PRORROGAÇÃO NO EMPLACAMENTO DE AUTOMOVEIS

O prefeito Mendes de Morais, atendendo ao acúmulo de serviço, resolveu prorrogar até o dia 20 de fevereiro, o emplacamento de automóveis

VAI COMEÇAR, PARA SÃO PAULO, O RACIONAMENTO DE ENERGIA ELETRICA

Será retardado, na capital, o acendimento da iluminação pública e antecipado o respectivo desligamento

De acôrdo com o que acaba de resolver o Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica, terá início, dia 1.º de março vindouro, o racionamento de luz e fôrça no Estado de São Paulo.

Resolução, que recebeu o número de 561, tem o seguinte texto:

Considerando que se impõe a

(Conclui na 2.ª pág.)

PORQUE ACUSAM SILVA RAMOS



Silva Ramos ao sair da Vila Fazenda, após a primeira reconstituição

"Um brasileiro assassinou uma francesa com curare", exclama a imprensa parisiense — Tudo parece indicar que Monique tenha sido vítima da medicação empregada pelo seu médico — A reconstituição se repetirá uma vez mais — Permanecerá preso — Declarações do advogado do jovem João Carlos da Silva Ramos

PARIS (Via Air France, de Louis Wiznitzer, especial para A MANHA) — Acabo de falar com os diretores do maior jornal vespertino de Paris, "France Soir" que, tendo recebido algumas telefonemas de Bayonne, onde a inocencia de João da Silva Ramos estava quase comprovada, disseram-me: "Oh! sim, todos sabemos como a coisa se passou; é verdadeiramente diabólico. Há cinco anos que ele vinha preparando seu golpe".

(Conclui na 8.ª pág.)

A MANHÃ

Edição de hoje:

52 páginas

4 SEÇÕES

Incluindo os suplementos

POLITICO

CIENCIA PARA TODOS

E

ROTOGRAVURA

Nenhuma seção pode ser vendida separadamente

PREÇO DA EDIÇÃO

Um cruzeiro

ADVERTENCIA DO PAPA

VATICANO, 28 (U.P.) — Pio XII advertiu que as fôrças anti-católicas empregam "métodos modernos e atrevidos" para incitar as massas à rebelião contra a Igreja, pelo que exortou aos católicos tanto eclesiásticos como laicos a unir fôrças em tôrno do apostolado cristão para que Cristo volte ao mundo moderno. Embora o Papa não tenha mencionado o comunismo ao falar dos inimigos da Igreja, sua intenção foi evidente. Em carta de 25 de janeiro ao episcopado italiano dada hoje a público, o Pontífice disse que a colaboração entre eclesiásticos e leigos seria "uma das fôrças mais consideráveis na vida moderna".

A MANHÃ

ANO IX — RIO DE JANEIRO, Domingo, 29 de janeiro de 1950 — Número 2.602

Diretor — HEITOR MONIZ ★ Gerente — MARTINHO DE SOUZA

O FANTASMA DE MARIA ANTONIETA APARECEU EM VERSAILLES

A rainha estava sentada numa cadeira com um vestido amarelo de fitas verdes — A estranha aventura vivida por duas jovens inglesas que viram uma ponte, uma granja e umas bodas onde se cantavam músicas do século XVIII — Os cientistas examinam o assunto

Será que Versalhes é um lugar mal assombrado? Assim nos fazem crer duas universitárias inglêsas, Anne Moberley, professora no colégio Saint-Hughs, em Oxford, e Elenor Jourdain, catedrática de francês no mesmo educandário, que afirmaram ter sido as heroinas de uma singular aventura a qual narraram

(Conclui na 2.ª pág.)



Aposentado o ministro João de Lourenço

O Presidente da República assinou decreto concedendo aposentadoria a João de Lourenço, no cargo de ministro do Tribunal de Contas.

INDICADO O DR. OLEGARIO BERNARDES

Para a vaga aberta com a aposentadoria do dr. João de Lou-

(Conclui na 2.ª pág.)

VIOLENTA COLISÃO DE ONIBUS

O excesso de velocidade causou o desastre - Gravemente feridos os dois motoristas, únicas vítimas - Um deles em estado de choque



Flagrante do local do desastre

A excessiva velocidade com que trafegam camionetas, lotações e ônibus tem determinado grande série de desastres, em consequência dos quais muitas vidas são ceifadas e ocorrem vultosos danos materiais. Motoristas há que são verdadeiros criminosos ao volante. Praticado o crime — porque não pode deixar de ser crime dirigir em grande velocidade transportes coletivos — fogem, evitando assim a prisão em flagrante e uma pena mais severa. Mas há casos em que são presos e noutros morrem em con-

(Conclui na 8.ª pág.)

Acôrdo para aumento de sálarios dos bancários

Será realizado na próxima terça-feira — As bases

São Paulo, 23 (ALAN) — Urgente — Segundo informações recebidas do Rio, pelos círculos ligados aos bancários, as conversações para o aumento de salários dessa classe, estão em vias de se concluir, possivelmente, terça-feira.

Os representantes dos banqueiros e bancários terão um novo encontro na terça-feira, quando deverão ser redigidas as conclusões finais do acôrdo para em seguida, serem submetidas à ratificação das respectivas assembléias. Os entendimentos, segundo se informa, serão concluidos por "acôrdo" e não por "contrato coletivo de trabalho", ao qual se opuseram os banqueiros.

Os bancários reinvindicam no mínimo 20% de aumento, sendo 10% geral até Cr$ 5.000,00 e 10% a ser distribuido por 80%. E os banqueiros só querem dar 10%, alegando que o custo de vida estatisticamente apurado, desde o último aumento foi cêrca de 20%.

POSTO DE SALVAMENTO NO LEME

Com o propósito de aumentar a rede dos postos de salvamento nas praias de banho da cidade, pelo prefeito Mendes de Moraes foi autorizada a construção de um novo posto, à praia do Leme, já se encontrando aberta concorrência pública para a mesma até o próximo dia 31. As propostas deverão ser apresentadas no Departamento de Obras e Instalações. Também no mesmo local estão sendo apresentadas propostas para reforma nos demais postos de Copacabana. As especificações referentes à concorrência e outros detalhes, são fornecidos à Avenida Nilo Peçanha 26, 10.º andar, sala 1 011.

ABONO DE NATAL PARA OS SERVIDORES DA CENTRAL

Encaminhada à apreciação do Congresso mensagem solicitando o crédito necessário — O despacho do presidente da República

No processo em que a Estrada de Ferro Central do Brasil, solicitou crédito para pagamento do abono de Natal à servidores dessa autarquia, o presidente da República despachou da seguinte forma:

"Com a Mensagem n.º 26 de 20 do corrente, foi encaminhada à apreciação do Congresso a E. M. n.º 103, da mesma data, do Ministério da Fazenda, a respeito do assunto, 25-1-50".

Esmagou o cranio do adversário com uma barra de peroba

Crime hediondo em Caxias — Fragmentos de miolos saltavam à proporção que o assassino desfechava os golpes — "Alzira Diabo" teria sido o "pivot" do homicídio — Ela e o criminoso estão foragidos

Na "favela" do Mangue, em Caxias, local esconso, reduto de malandros e delinquentes, que constituem o pavor das raras familias que lá residem, ocorreu, às ultimas horas de anteontem, brutal homicídio, que pôs em evidencia o instinto perverso de um individuo sanguinário e desumano. Abateu ele, com uma barra de madeira, um adversário, esmagando-lhe o cranio com tal ferocidade, que, à proporção que os golpes eram vibrados, fragmentos de miolos saltavam de mistura com sangue. Como quase sempre acontece, uma mulher teria sido o "pivot" do horripilante crime, tendo ela fugido, juntamente com o criminoso.

(Conclui na 2.ª pág.)



Abel Gumercindo de Melo, o criminoso e Geraldino Hermenegildo Rosa, a vitima

OS EXAMES NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Nada resolvido com respeito ao aumento das vagas

Sem fundamento a notícia divulgada — Falará o prefeito aos pais das candidatas cuja classificação excedeu a margem fixada para admissão ao educandário

Ao contrario do que ontem circulou pela cidade, não foi ainda resolvido o problema das candidatas aprovadas no exame de admissão ao curso ginasial do Instituto de Educação, classificadas além do 200º lugar.

Como divulgamos em nossa edição passada, os pais das alunas, não se conformando com a situação de suas filhas, isto é

(Conclui na 8.ª pág.)

ALFAIATARIA

SOB MEDIDA

• CORTE MODERNO

• CONFECÇÃO ESMERADA

VENDAS A PRAZO

O "CRACK" DA TESOURA

A Fama consagrou o título

Rua Alcindo Guanabara, 15

(Junto ao Cine Rex)

NOVA HISTÓRIA DA LITERATURA BRASILEIRA

HELIO SODRÉ

Noticiou-se, há tempos, que a Livraria José Olympio havia resolvido concretizar o programa da publicação de uma grande "História da Literatura Brasileira", em 15 volumes. Surge, agora, um dos volumes da obra, o primeiro que aparece, 12.º da série, de autoria de Lucia Miguel Pereira, estudando a prosa de ficção no periodo de 1870 a 1920.

A publicação desta nova "História da Literatura Brasileira" estará garantido um grande sucesso. Trata-se de um empreendimento notável, no qual foram chamados a colaborar algumas das figuras mais representativas de nossas letras. Coube a Gilberto Freyre a tarefa de estudar o ambiente social e de cultura, o meio fisico e os elementos etnicos; a Fidelino de Figueredo, escritor português, foi entregue o estudo da literatura de seu pais no Brasil; a Luiz da Câmara Cascudo confiou-se o estudo de nossa literatura oral; a Astrogildo Pereira a análise de nossa prosa de ficção no periodo anterior ao estudado por Lucia Miguel Pereira, ou seja, de 1830 a 1870; a Otavio Tarquinio de Souza e Tristão de Ataide, respectivamente, o comentário em tôrno da história, da critica, do ensaio, da eloquência e do jornalismo nos periodos de 1830 a 1870 e de 1870 a 1920. Estes volumes e alguns outros aparecerão dentro em breve e, naturalmente, despertarão o vivo interêsse de nossa gente.

Por enquanto temos, apenas, da grande "História", o volume de Lucia Miguel Pereira, escritora de real mérito, mas cujos elogios, que mereceu desde o aparecimento de seu magnifico livro sôbre Machado de Assis, contribuiu para que ela tomasse uma atitude de "importante", que já deixara transparecer em seu livro sôbre Gonçalves Dias e deixa transparecer, ainda mais, na obra que acaba de ser publicada. Em verdade, Lucia Miguel Pereira que, no "Machado de Assis", se manifestou cheia de legitima naturalidade, escrevendo com rara leveza e espontaneidade, já agora, depois que se convenceu, aliás com cabimento, de que é uma figura destacada de nossas letras atuais, perdeu muito daqueles deliciosos traços de desprendimento, de modéstia e de singeleza. Percebe-se, claramente, no seu novo livro, que Lucia Miguel Pereira já tem a preocupação de mostrar cultura, de descobrir, seja como fôr, alguma coisa de novo em nossos romancistas, de encarar, mesmo os maiores vultos de nossa literatura, com certos ares de superioridade.

A grande "História da Literatura Brasileira" apresenta, sem dúvida, um aspecto incompreensivel. E' o de ser dirigida, como se declara, por Alvaro Lins. Ora, numa obra de tal proporção é, deveras, inacreditável que se fôsse buscar Alvaro Lins para orientá-la. Chega a ser ridiculo admitir que êste escritor mediocre, critico de vôos baixos e ensaista de vistas curtas, sem lucidez de espirito e destituido de cultura geral, apaixonado e, por vezes, rancoroso, apareça como o supremo orientador de um empreendimento à cargo de homens da estatura mental de Gilberto Freyre, de Luiz da Câmara Cascudo e de Tristão de Ataide, para só citar três nomes. E' certo que êste último também já elogiou muito Alvaro Lins, como critico, fato, embora, só explicável pela tendência que constantemente revela Tristão de Ataide de deixar-se levar pela amizade ou pelo sentimento.

A verdade, entretanto, é que o titulo de dirigente da grande "História", que Alvaro Lins, com o seu reconhecido cabotinismo, deve ter aceito com a alma convulsionada por histérica satisfação, nada representa. E' um titulo concedido por favor. Ninguém, de certo, admitirá que homens de letras, como os citados, possam receber orientação, conselhos ou sugestões do mais obscuro de nossos conhecidos intelectuais de nossos dias.

Ainda agora, ao apresentar-se ao público o livro de Lucia Miguel Pereira, achou-se conveniente explicar que a grande "História" não poderá ter o que se chama unidade de pensamento e de estilo, desde que "cada um dos volumes se acha entregue a um escritor, autônomo e livre nesse sentido". Ora, se assim é, se assim acontece com tôdas as obras em que colaboram grandes escritores, bem se vê que o papel do suposto dirigente é meramente nulo. A explicação, aliás desnecessária, serve apenas para provar que temos razão. Com o titulo de orientador da "História da Literatura Brasileira", em 15 volumes, Alvaro Lins representará tão só o papel de um guarda de tráfego sem autoridade. Poderá fazer sinais, mas êstes não serão obedecidos. Os colaboradores da obra, todos mais senhores que Alvaro Lins de suas próprias responsabilidades, continuarão fiels ao seu próprio pensamento e ao seu próprio estilo. E eis o que convém.

Voltemos, porém, a Lucia Miguel Pereira. Também esta não se deixou impressionar pela presença de Alvaro Lins. Seu livro é personalissimo. Ostenta tôdas as suas qualidades, que são muitas, e todos os seus defeitos, que são bem poucos. Por isso mesmo, seu livro não deixa de ser excelente. Não importa que, como ficou dito, tenha dado às suas páginas aqueles ares de superioridade, nem que, aqui e ali, apareçam certas omissões e, mesmo, certos erros de observação. E' natural, numa obra de proporções tão vastas. O capitulo que a ilustre escritora dedicou a Xavier Marques, por exemplo, é insignificante não só pelo tamanho, como pelo conteudo. Caiu no mesmo erro grave em que, há tempos, caira Olivio Montenegro, ao elaborar o seu livro sôbre "O Romance Brasileiro" e no qual não se encontra referência ao grande romance "As voltas da Estrada", a melhor das obras do grande escritor baiano e uma das mais notáveis da literatura brasileira. Por outro lado, ao estudar, em longo capitulo, a obra de Lima Barreto, Lucia Miguel Pereira omitiu, talvez voluntàriamente, alguns esclarecimentos sôbre as "Recordações do Escrivão Isaias Caminha", um dos mais curiosos romances daquele escritor. Este livro constitui uma satira viva e mordaz contra o "Correio da Manhã", já tendo havido mesmo quem identificasse, um por um, os seus personagens. Lima Barreto teve oportunidade de colaborar naquele jornal. Conheceu, de perto, as fraquezas de seus responsáveis, os intuitos inconfessáveis de muitas de suas campanhas, a insinceridade de muitos de seus propósitos, assim como o orgulho, invariàvelmente desmesurado, daqueles homens que, apelando para os recursos de uma imprensa demolidora e sensacionalistica, se julgavam os senhores do mundo. Assim, Lima Barreto escreveu as "Recordações do Escrivão Isaias Caminha" com pleno conhecimento de causa, livro cheio de ironias contundentes, mas que deve estar nas mãos de tôda a gente, ainda porque constitui uma contribuição histórica, através da arte, para a compreensão da existência do "Correio da Manhã", jornal que muitos temem e que, no entanto, até hoje, só tem experimentado espetaculares derrotas politicas no cenário republicano do país.

Lucia Miguel Pereira, que colabora frequentemente no "Correio da Manhã", sentiu-se naturalmente sem jeito de explicar, claramente, que o livro de Lima Barreto visou o matutino da Avenida Gomes Freire. Omitiu os esclarecimentos necessários à melhor compreensão da obra. Esta omissão pode ser justificada, mas nunca louvada.

Tais deslizes, entretanto, não desmerecem o valor do trabalho da ilustre escritora, repleto de muitos estudos agudos e penetrantes em tôrno de nossos romancistas, cheio de páginas onde o senso critico da autora transparece, por vezes, em cores nitidas, e todo êle escrito numa linguagem que, embora com traços de artificialismo, não deixa de ser clara e sugestiva.

DR. VILLELA PEDRAS
VESICULA BILIAR — ESTOMAGO — DUODENO — INTESTINOS
Rua Buenos Aires, 70 — 5.º — 23-6254 e 23-4833 — (Esq. de Ourives)

DR. DEOCLIDES MARTINS FERREIRA
CIRURGIA GERAL — MOLESTIAS DE SENHORAS
Cons.: Av. Rio Branco, 257 - 16.º, S. 1614. Tel. 42-0467. 2.ª, 4.ª e 6.ª das 17 às 19,30 hs. Av. Prado Junior, 62, Apto. 202. Fone 37-3301

Atenção! Rádios e Acessórios

Grande sortimento variado de peças em geral. Rádios nacionais e estrangeiros, desde Cr$ 850,00 em caixas de luxo. Toca-discos automáticos e simples. Amplificadores para festas. Ventiladores para refrigeração e quarto a Cr$ 1.100,00 e outros. Alto-falante "Rola" mod. G-12 com pé a Cr$ 850,00. Válvulas de todos os tipos, etc. Discos nacionais e estrangeiros, sucessos variados.

46 - RUA DO NUNCIO - 46 — TEL.: 43-6382 — JAYME

O SANGUE E' A VIDA
DEPURE O SANGUE COM
ELIXIR 914

INOFENSIVO AO ORGANISMO. — AGRADAVEL COMO UM LICOR
REUMATISMO! SIFILIS!

NÃO FAÇA ISSO!... NÃO DESANIME! TRATE-SE ELIXIR "914"
Marca Registrada

Tome o popular depurativo composto de Hermofenil, Samambaia, Nogueira, Pé de Perdiz, Salsaparilha e outras plantas medicinais de alto valor depurativo. Aprovado pelo D. N. S. P. como medicação auxiliar no tratamento da Sifilis e Reumatismo da mesma origem

RETRATOS em 6 Minutos
MAIS RÁPIDOS DURÁVEIS PERFEITOS ECONÔMICOS
ANDRADAS, 7 JUNTO AO LARGO DE S. FRANCISCO
POR CR$ 1
TIRA-SE QUALQUER QUANTIDADE CADA RETRATO

Vai começar, para São Paulo, o racionamento de energia elétrica

(Conclusão da 1.ª pág.)

adoção de medidas preventivas, no sentido de atender à presente conjuntura, limitando a carga do sistema e controlando novos fornecimentos de energia a fim de evitar o desajuste entre as disponibilidades atuais e as exigências do consumo sempre crescente;

RESOLVE:

Art. 1.º — Ficam estabelecidas as seguintes restrições no fornecimento de energia elétrica a todos os consumidores da "The S. Paulo Tramway, Light and Power Company, Limited" e suas associadas:

Iluminação pública da Capital — Monumentos

I — Serviço de Iluminação Publica: a) retardar o acendimento da iluminação e antecipar o respectivo desligamento, segundo horários fixados pela Inspetoria de Serviços Públicos do Estado de São Paulo (ISP), órgão auxiliar dêste Conselho;

b) reduzir de 0,5 A a corrente dos circuitos em série, durante todo o tempo de funcionamento da iluminação, ou a partir de certa hora, que será fixada pela ISP; c) evitar, quanto possivel, o aumento de potência e do número de focos de iluminação, quando esta fôr adequada à segurança pública; d) suprimir a iluminação de monumentos e diminuir o número de lâmpadas em determinados jardins e logradouros sem prejuizo da segurança publica.

Iluminação de praças de esportes, vitrines, fachadas, etc.

II — Serviços Comerciais: a) aos consumidores de energia elétrica para fins comerciais, inclusive escritórios, será atribuida uma cota não excedente ao maior consumo mensal verificado no ano de 1949; b) dentre os aludidos consumidores os que tiverem iluminação de vitrinas, de fachadas e de cartazes de propaganda, terão a sua cota de consumo reduzida de 10%; c) os anúncios e letreiros luminosos só poderão funcionar nos horários estabelecidos pela ISP; d) deverá ser evitada iluminação festiva, bem assim a de jogos desportivos, salvo casos excepcionais a critério da ISP.

Energia para fins industriais

III — Serviços Industriais. Aos consumidores de energia para fins industriais, será atribuida cota não excedente ao maior consumo mensal verificado no ano de 1949, não podendo ser ultrapassada a maior demanda atingida no citado periodo.

Serviços domiciliares e repartições públicas

IV — Serviços Domiciliares. Aos consumidores de energia eletrica para fins domiciliares, sera atribuida uma cota não excedente ao maior consumo mensal verificado no ano de 1949.

V — Repartições Públicas e Serviços Industriais do Estado. São extensivas às repartições públicas e serviços industriais do Estado as restrições constantes desta Resolução, de acôrdo com as respectivas categorias. As repartições e estabelecimentos fabris que disponham de unidades termo-eletricas deverão utilizá-las.

Campinas e Santos

VI — Suprimentos de Energia Elétrica: 1) Companhia Campineira de Tração, Luz e Fôrça:

A demanda máxima do suprimento de energia que o sistema São Paulo-Light vem fazendo à Companhia Campineira, fica reduzida a 3.500 kwH/H. 2) City of Santos Improvements Company e outros concessionários: As demandas máximas dos suprimentos de energia que o sistema São Paulo-Light vem fazendo à City of Santos e outros concessionários ficam reduzidas de dez por cento (10%) em relação às verificadas no ano de ... 1949.

Fornecimento de energia ao Rio de Janeiro

3) Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda.

O fornecimento de energia do sistema São Paulo-Light, à Cia. de Carris do Rio de Janeiro, só poderá ser feito fora das horas de maior carga e sem prejuizo da sua zona de operação.

Novos consumidores

"*VII — Novos Consumidores* — Os novos consumidores das diversas categorias serão atendidos pela concessionária, de acôrdo com as normas a serem elaboradas pela Inspetoria de Serviços Públicos do Estado de São Paulo e aprovadas pelo Conselho".

Hospitais, Casas de Saúde, etc.

Art. 2.º — O fornecimento de energia elétrica a hospitais, casas de saúde, serviços de saneamento, indústrias de produtos alimentícios e laboratórios de pesquisas biológicas e de preparação de medicamentos fica isento de restrição, observado, entretanto, que o consumo deve ser reduzido consoante a cooperação voluntária dos interessados.

Sanções para os infratores

Art. 3.º — Aos infratores das disposições constantes desta Resolução serão cominadas as seguintes sanções:

a) advertência, na primeira infração;

b) suspensão do fornecimento por oito (8) dias, na reincidência;

c) suspensão por trinta (30) dias, na terceira infração;

d) suspensão por tempo indeterminado, se se verificar nova reincidência.

Art. 4.º — Para dar execução às disposições constantes desta Resolução e aplicar as sanções prescritas no artigo anterior, é delegada competência à Inspetoria de Serviços Públicos do Estado de São Paulo, órgão auxiliar dêste Conselho, nos têrmos do inciso II do art. 5.º do Decreto n.º 10.563, de 2 de outubro de 1942.

§ 1.º — No cumprimento destas atribuições, a I. S. P. solicitará a colaboração das entidades interessadas, notadamente do Departamento dos Serviços Municipais da Prefeitura Municipal de São Paulo, do Conselho Estadual de Energia Elétrica, do Departamento da Produção Industrial, da Associação Comercial e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. § 2.º — Os casos omissos serão resolvidos pela I. S. P., "ad referendum" do Conselho.

Novas instalações, medidas suplementares

§ 3.º — A I. S. P. deverá apresentar ao CNAEE relatórios mensais, sucintos, sôbre as ocorrências relacionadas com a execução da presente Resolução.

Art. 5.º — "The São Paulo Tramways, Light and Power, Company, Limited" divulgará as medidas prescritas nesta Resolução, pleiteando a colaboração dos consumidores.

Art. 6.º — A concessionária deverá acelerar o ritmo dos seguintes trabalhos que estão sendo executados:

a) instalação da oitava unidade, de 91.000 HP, em Cubatão;

b) montagem da segunda bomba de recalque de 70 m3/s, na estação elevatória de Traição;

c) montagem da estação conversora de frequência em Aparecida, Estado de São Paulo.

A Companhia apresentará ao Conselho, dentro de trinta (30) dias, o programa detalhado da execução dessas obras, e remeterá mensalmente o resumo dos serviços realizados, com a indicação das providências tomadas para apressá-los.

Art. 7.º — Fica obrigada a São Paulo Light a apresentar ao Conselho, dentro de noventa (90) dias, o programa de execução das obras de elevação da barragem da Usina Edgard de Souza, no município de Santana do Parnaíba, autorizada pelo Decreto n.º 22.008, de 29 de outubro de 1946.

Art. 8.º — O Conselho, de acôrdo com os incisos II e III do art. 1.º do Decreto-lei n.º 4.295, de 13 de maio de 1942, determina que "The São Paulo Tramway, Light and Power Company, Limited" apresente, dentro de 180 dias, o programa do desenvolvimento dos sistemas de produção, transmissão e distribuição de energia elétrica, inclusive a previsão de adequada capacidade de reserva termo-elétrica para suplementar o seu sistema. Art. 9.º — A presente Resolução entrará em execução a 1.º de março de 1950, e vigorará pelo prazo de um (1) ano. Sala das Sessões, em 27 de janeiro de 1950.

ESMAGOU O CRANIO DO ADVERSÁRIO COM UMA BARRA DE PEROBA

(Conclusão da 1.ª pág.)

"ALZIRA DIABO" DISCUTIA COM GERALDINO

"Alzira Diabo" era um dos muitos perigos da "favela" do Mangue. Sua vida desregrada e suas façanhas deram motivo a que lhe colocassem aquela alcunha bem significativa. Não se sabe porque, a referida mulher discutia com o operário Geraldino Hermenegildo Rosa, de 30 anos, casado, também ali residente. Discutiam acaloradamente. Nessa ocasião, aproximou-se Abel Gumercindo de Melo, de 24 anos, casado, um dos maiorais da "favela", amigo de "Alzira Diabo". Tomou parte na contenda, a favor da mulher. Geraldino encrespou-se contra o intruso. "Alzira Diabo" ficou de lado, limitando-se a discussão aos dois homens.

BARBARO

Da discussão resolveram Abel e Geraldino ir às vias de fato. O primeiro estava armado com uma barra de peroba. De inicio, aplicou na cabeça do adversário violenta pancada, prostrando-o por terra. Bebado de ódio, ódio injustificado, aliás, Abel, ao ver o inimigo cair, atirou-se sobre ele, desfechando-lhe mais golpes. A cabeça do infeliz já estava seriamente contundida. Mas, mesmo assim, não se conteve o barbaro. Mais golpes desfechava, cada vez com mais incrivel violencia. O sangue espirrava e, à proporção que os golpes iam sendo vibrados, fragmentos de miolos saltavam. "Alzira Diabo" assistia à façanha do hediondo criminoso, impassivel. Finalmente, satisfeito, Abel afastou-se do local, em companhia de "Alzira Diabo", deixando junto ao cadaver o instrumento do crime.

COMUNICAÇÃO A POLICIA

Alguém, muito tempo depois, deu ciencia do ocorrido à Policia. Imediatamente, deslocou-se para o local o comissário Antonio Venancio dos Santos, que tomou as providencias de sua alçada, determinando a remoção do corpo para o necrotério local. Depois, desenvolveu ingentes esforços para arrolar testemunhas, encontrando nisso grandes dificuldades. Iniciou igualmente diligencias no sentido de capturar o assassino e "Alzira Diabo", esperando fazê-lo o mais breve possivel. Tambem o delegado de Caxias, dr. Monerato Neto, desenvolve esforços para conseguir elementos para a instauração do competente inquérito.

O ANIVERSÁRIO DO MINISTRO ARMANDO TROMPOWSKY

Transcorre amanhã, a data natalicia do tenente-brigadeiro Armando Trompowsky Figueira de Almeida.

O ministro da Aeronáutica, que é filho do marechal Roberto Trompowsky, uma das lidimas glórias do nosso Exército e um dos maiores matemáticos do Brasil, e neto do conselheiro Andrade Figueira, grande vulto

Ministro Armando Trompowsky

politico, levou às novas gerações brasileiras um salutar exemplo de lealdade e patriotismo, tem sabido, desde a sua adolescência, honrar os nomes ilustres de seus antepassados, que é o maior culto que pode prestar às suas memórias.

Apaixonado pela Aeronáutica, não se dedicou apenas à pilotagem, mas aprofundou-se na ciência e na técnica da aviação, embrenhando-se pelos meandros da aerodinâmica, da engenharia aeronáutica, dos sistemas de construção, das operações e do emprego militar da nova arma e, como justo prêmio, foi distinguido com o mais alto posto de sua carreira, o de ministro de Estado.

Dirigindo com rara habilidade e grande espirito patriótico na pasta da Aeronáutica sua administração tem-se concretizado por uma serie apreciável de realizações.

Ao ten. brig. Armando Trompowsky, que através de um trabalho esclarecido e fecundo firmou-se como um soldado cioso do cumprimento do seu dever, embora seja o mais humano e mais compreensivel dos chefes, serão prestadas as mais inequivocas demonstrações de alto apreço que desfruta perante seus concidadãos.

O Fantasma de Maria Antonieta apareceu em Versailles

(Conclusão da 1.ª pág.)

minuciosamente num documento que se encontra hoje na célebre biblioteca Bodeleinne em Oxford. Foi êste caso, recentemente, objeto de um exame profundo pelos especialistas em questões psiquicas.

Numa tarde de outono, duas moças percorriam Versalhes e resolveram ir até o Pequeno Trianon. Não sabendo o caminho, tomaram um rumo que pensavam ser o certo. Durante o trajeto não perceberam o mínimo ruido. Andaram assim durante algum tempo, atribuindo a ausência de visitantes devido à hora já um tanto tardia.

Chegando numa encruzilhada, avistaram dois homens vestidos com uma túnica de maneira estranha. Sem dúvida, pensaram ser êste o uniforme dos guardas. Dirigindo-se a êles perguntaram o caminho e indicaram à direita. Mais adiante, passaram por uma ponte diante de uma granja, onde duas moças trabalhavam.

Por fim apareceu uma casa rústica cercada por um jardim, diante da qual estava sentado um homem com o rosto marcado pela variola, que não se apercebeu das duas. Mas num segundo, como por encanto, surgiu um segundo homem, e gritando para as visitantes, indicou-as à direita. Quando olharam para trás, o desconhecido já havia desaparecido... Ficaram um tanto espantadas e inquietas.

Contudo continuaram andando, e alguns minutos depois encontraram-se diante do Pequeno Trianon. A senhorita Moberley pôde ver claramente uma mulher vestida de amarelo com uma fita verde no ombro, que sentada numa cadeira pintava. Lembrava uma dama do século XVIII.

As duas amigas depois de algum tempo, voltaram pelo mesmo caminho. Mais uma vez uma casa lhes chamou a atenção. Pelas janelas abertas, puderam ver algumas pessoas. Pareciam celebrar um casamento de camponeses. O conjunto fazia lembrar os antigos quadros de antes da Revolução. As músicas que cantavam eram as mesmas de outros tempos. A senhorita Moberley, dotada de ótima memória musical, lembrou-se das canções.

Este foi o último encontro estranho do dia. De repente, tudo pareceu correr normalmente. As pessoas que passavam vestiam-se como hoje. E as duas moças chegaram a Paris, intrigadas com o que haviam visto, e não sabendo o que pensar.

Atraidas pela curiosidade, resolveram voltar a Versalhes alguns dias depois percorrendo o mesmo trajeto. Desta vez, nada de extraordinário... Não viram nenhum dos personagens e cenas arcáicas que tanto as surpreenderam na última visita. Mas para grande admiração das duas, constataram que a pequena ponte, a granja, a casa rústica diante da qual estava sentado um homem e a outra, em que festejavam as bodas, haviam desaparecido. Por mais que procurassem e andassem por todos lados, não restava o mínimo vestígio de coisa alguma.

Completamente atordoadas, contaram a história para umas amigas que não puderam deixar de rir. Mas diante, de suas afirmações, resolveram consultar os arquivos.

E o resultado dessas pesquisas foi espantoso! Pelas plantas e cartas antigas encontraram com efeito: a ponte, a granja e as casas, que, realmente existiram no século XVIII, conforme a descrição das duas inglêsas.

Uma relação da época mencionava a existência de uma mulher e de uma moça de 14 anos na granja.

Quanto a história da casa da rainha, descobriram que em 1780 Maria Antonieta tinha um vestido amarelo com fitas verdes. Identificaram o homem com o rosto marcado pela variola, como sendo o conde de Vaudreuil, um amigo da rainha que tomava de vez em quando suas refeições na casa rústica.

Tratava-se de uma alucinação coletiva? Notaram que a senhorita Moberley revelara muitos detalhes que haviam escapado a senhorita Jourdain e assim vice-versa.

Mas puderam verificar que tudo estava consignado nos documentos consultados. Mais de trinta cartas foram redigidas pelas senhoritas Moberley e Jourdain e guardadas cuidadosamente.

Achamo-nos diante de um fenômeno de evocação, de uma aparição de fantasmas, ou de um fantástico transporte momentâneo ao passado? Tudo não passa de conjecturas...

Os cientistas afeitos aos casos estranhos estudam-no e discutem-no com muita atenção.

A MANHÃ

Diretor: Heitor Moniz
Gerente: Martinho de Souza
Diretor de Publicidade: Djalma Teixeira
Redação e Oficinas: Rua Sacadura Cabral, 41
TELEFONES — Redação: 43-6068. Publicidade: 43-6067. Gerente: 23-4479. Diretor: 43-5079. REDE INTERNA — 43-5485, 43-5495, 43-5582 e 43-1965. Depois das 23 horas — Redação: 43-6068, 43-5485 e 43-5495. Composição e Revisão: 43-5582. Impressão e Distribuição: 43-1965.

SAO PAULO: Aderbal Gurjão — Representante. Rua D. José de Barros, 337 — Sala 419 — Tel. 4-8905.

ASSINATURAS: Anual Cr$ 150,00 — Semestral Cr$ 80,00
NUMERO AVULSO Cr$ 0,50 — DOMINGOS Cr$ 1,00.

Informações uteis

O TEMPO

TEMPO: — Instavel, sujeito a chuvas, passando a bom com nebulosidade no fim do periodo.

TEMPERATURA: — Estavel.

VENTOS: — De nordeste a sueste frescos.

MAXIMA: — 25,5.

MINIMA: — 21,3.

PAGAMENTOS

O Tesouro pagará segunda-feira os funcionarios tabelados no 7º dia util:

MINISTERIO DA AGRICULTURA

(Diaristas)

Laboratorio da Produção Mineral; Nucleo Colonial de Santa Cruz; Divisão de Fomento da Produção Mineral; Estação Experimental de Pomologia em Deodoro; Divisão de Aguas; Divisão de Geologia e Mineralogia; Diretoria Geral do Departamento Nacional da Produção Mineral.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

Departamento de Puericultura; Hospital Pedro II; Hospital São Francisco de Assis; Hospital São Sebastião; Secretaria Geral de Assistencia; Departamento de Higiene e Assitencia Social.

APOSENTADOS:

MINISTERIO DA VIAÇÃO

A—C; C—E; E—F; F—G; G—J; J; J—L; L—M; M; M—O; O—R.

NA PREFEITURA

Serão pagos segunda-feira os integrantes do lote n. 9.

PAGADORIA DE INATIVOS

Dia 30 — Sub-tenentes, sargentos-ajudantes, das 12 às 16,30 horas; dia 31 — Terceiros-sargentos, cabos e soldados, das 12 às 16,30 horas.

A entrega de cheques cessará meia hora antes do término do pagamento.

Os que deixarem de comparecer ao pagamento nos dias acima indicados só serão atendidos no próximo mês de fevereiro, nos dias 6 e 7, das 12 às 16 horas.

Solicita-se dos procuradores que apresentem atestado de vida dos outorgantes, até o dia 31 do corrente, para que possam receber os proventos e pensões do mês de fevereiro próximo.

FEIRAS-LIVRES

HOJE: Praça Barão de Drumond — em Vila Isabel; Rua Goiás — no Engenho de Dentro; Rua Lopes Quinta — na Gávea; Avenida Cônego Vasconcelos — em Bangu; Praia do Caju; Praça Caraguatá — em Irajá; Campo de São Cristóvão; Rua Coração de Maria — em Cachambi; Rua Lobo Junior — na Penha Circular; Av. João Luiz Alves — na Urca; Avenida Automovel Clube — em Inhauma; Rua Itapira — na Usina da Tijuca; Avenida Suburbana — esquina da rua Luiza Vale.

SEGUNDA-FEIRA: Praça Santo Cristo — na Gambôa; Largo do Catumbi; Praça das Nações — em Bonsucesso; Rua João Vicente — em Marechal Hermes; Rua Domingos Lopes — em Madureira; Rua Verna de Magalhães — no Engenho Novo; Avenida Henrique Dumont — em Ipanema; Rua Alfredo Pinto — no Largo da Segunda-Feira; Praça dos Expedicionários — em Rocha Miranda; Praça Quintino Bocaiuva; Rua Araujo Godim — no Leme; Av. Sete de Setembro — em Marechal Hermes; Rua Cordovil — na estação de Cordovil.

APOSENTADO O MINISTRO JOÃO LOURENÇO

(Conclusão da 1.ª pág.)

renço, apurou a reportagem de A Manhã que vem de ser encaminhada mensagem do Presidente da República, ao Senado, indicando o nome do dr. Olegário Bernardes, para ministro do Tribunal de Contas.

Orf-Léne
NÃO MANCHA
E tinge melhor o
Cabelo Branco

E' o produto que supera o que melhor o tinge; em LOURO-OURO, OURO-EM-FOGO, VERMELHO-FOGO, ACAJU FORTE PRETO e PRETO-AZULADO, e ainda em tôdas as côres naturais e da moda.

A venda nas Drogarias e Farmácias. E' um produto do Américo. Tel.: 25-2837

ATOS E DESPACHOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O Presidente da República enviou Mensagens ao Congresso Nacional acompanhadas dos seguintes anteprojetos de leis:

Fixando a divisão administrativa e judiciária do Território Federal do Rio Branco e abrindo crédito especial para atender às despesas com a criação de novos cargos; e

— Tornando insubsistentes os Decretos-leis 6.922 e 8.341 de 4 de outubro de 1944 e 12 de dezembro de 1945, respectivamente, relativos à identificação do gado bovino vacinado contra o abôrto infeccioso.

* * *

Assinou os seguintes decretos:

Concedendo permissão à "Italcable Radio Telegrafic e Radio Elettrici Società Per Azioni para transferir de Fernando Noronha para Recife a seção de seu cabo telegráfico submarino entre Rio de Janeiro e Fernando Noronha, com aterramento e estação em Recife, e dando outras providências; e

— Alterando, sem aumento de despesa, as Tabelas Numéricas de extranumerário-mensalista da E. F. D. Teresa Cristina, do Ministério da Viação e Obras Públicas.

LABORATÓRIO
BARROS TERRA

(Exames de sangue, urina, escarro, etc. — Vacinas autógenas — Tubagens — Diagnóstico precoce da gravidez). Edificio DARKE — Avenida 13 de Maio, 23, 18.º — Sala 1.836 — Tel. 32-6900 e 32-1435. Sempre um médico de 8 às 18 horas. (Aos sábados até 12 horas).

COMUNICAÇÃO À PRAÇA E SEUS FREGUESES

Senhora Yolanda Porto comunica que já reassumiu a direção de seu estabelecimento comercial, esperando continuar a merecer a preferência de seus amigos e antigos fregueses. Por outro lado, solicita o comparecimento das pessoas que se encontram em débito com a CASA YOLANDA PORTO, para a regularização de sua situação.

Casa Yolanda Porto - R. Uruguaiana, 145

CERA TABU
Mais brilho com menos trabalho

DO RIO

A

POÇOS DE CALDAS

PELA

AEROVIAS BRASIL

em 90 minutos

Para proveito integral dos seus dias de veraneio, vôe a Poços de Caldas, a mais encantadora estância balneária do Brasil, num dos confortáveis aparelhos da linha especial da AEROVIAS BRASIL. Uma ótima viagem, em 90 minutos de vôo direto sobrevoando um panorama deslumbrante.

Ida e volta: Cr$ 729,40

Partidas do Rio: diariamente às 14,30 hs.



Reservas e informações: Av. Rio Branco, 277-A Tel. 32-4300

AEROVIAS BRASIL

MÚSICA

Música de Camera

Na serie "Concertos Toddy" haverá amanhã, às 21 horas, no auditorio da Escola Nacional de Musica, uma audição de musica de camera executada por uma orquestra de cordas sob a regencia do maestro José Siqueira. O programa é o seguinte: I) Mozart — Serenata. II) — Bach — Aria da suite em ré; Haydn — Serenata; Schumann — Rêverie; Brahms — Duas valsas. III) — J. Siqueira — Crepusculo; Schubert — Momentos musicais.

A entrada é franca.

Erika Millée

Amanhã, às 21 horas, haverá um recital de bailados, no Teatro Ginástico, da bailarina Erika Millée, diretora da Escola de Danças, em Assunção.

Aqui no Rio exibiu-se em 1949, no Teatro Municipal, com seu conjunto paraguaio de danças plasticas e tipicas. Realizou recentemente uma "tournée" pelos Estados de Mato Grosso e São Paulo. Na capital paulista, a 6 de novembro ultimo teve grande êxito no Teatro Municipal, num festival sob os auspicios do Departamento de Cultura. Fará os acompanhamentos, o pianista Otto Jordan.

Curso Internacional de Férias em Teresópolis

Continua animado em Teresópolis o Curso Internacional de Férias, instituido pela Pró-Arte. Para os próximos dias foi organizado o seguinte programa: hoje — às 16 horas: Palestra de Eduardo Loeffler sôbre "Escultura e pintura no palco moderno"; segunda-feira, às 20,30 horas: Concerto com obras de Milhaud, Ravel e Prokofieff, pelo soprano Laís Wallace.

Prof. Dr. Abdon Lins

Exames Bacteriológicos, Diagnósticos das Infecções, etc.

RUA MEXICO, 41 — Sala 1401 Telefone 52-0481

NÚMEROS DE 1948

A população e a alimentação em Portugal

EM DEZ ANOS A POPULAÇÃO PORTUGUESA FOI AUMENTADA POR 900.000 PESSOAS — LISBOA CRESCE 12.000 ALMAS POR ANO — A SITUAÇÃO DA CARNE E DO PEIXE — COMPARAÇÃO COM 1938

LISBOA (Especial para a MANHÃ) — O Anuário Estatistico de Portugal, correspondente ao ano de 1948, traz interessantes dados estatisticos sôbre a população e as possibilidades de produção de alimentos neste país.

Estabelecendo um estudo comparativo entre 1938 e 1948 aquêle Anuário fornece dados estatisticos que mostram o crescimento progressivo daqueles dois indices da vida portuguêsa em dez anos.

Vejamos êsse crescimento começando pela população:

Em 1938, Portugal (continente e ilhas) contava 7.500.000 habitantes. Em 1948 a sua população alcançou provavelmente 8.402.000 almas. Portanto, um crescimento de cêrca de 900.000 pessoas. Em 1949 a população deverá atingir a 8 milhões e meio, alcançando, segundo se estima, para o censo de 1950 um nivel superior aos 8.620.000 habitantes.

Em 1938 emigraram para regiões estrangeiras 13.610 individuos e, em 1948, o número dêsses emigrantes foi a 12.340. Retornaram 6.600 em 1938 e mais de 10.000 em 1948. O saldo liquido populacional em 1948 foi o maior dos conhecidos até hoje: 111.297 (contra 77.123 no ano de 1938).

E' curioso notar que a população de Lisboa cresce na média de 12.000 almas por ano, o que em dez anos perfaz 120.000 seres humanos, afora a população flutuante que aumentou extraordinàriamente mercê das melhores e mais rápidas comunicações. Em relação a 1938, é como se mais de três vêzes a população da cidade de Coimbra se tivesse instalado na capital. O registro deste lado dos fatos talvez explique em grande parte a acuidade dos problemas do trânsito citadino e a aparente invasão dos cinemas lisboetas, cuja lotação ficou muito aquém do movimento populacional.

ALIMENTAÇÃO

No que se refere ao consumo de alimentos o periodo encontrou sérias dificuldades pela produção baixa entre 1939 e 1945.

Vejamos, por exemplo, o que respeita a dois alimentos de primacial valor: a carne e o peixe. Em 1948 o peso limpo da carne dos animais abatidos nos matadouros foi de 55.915 toneladas.

Em 1948 ficou em 55.650 toneladas.

Houve uma quebra grande nos suinos, estacionamento nos bovinos adolescentes, um aumento insignificante nos adultos e um acréscimo de 29% nos ovinos e caprinos. Os preços da carne de vaca subiram em média 300%.

E' evidente que para uma população acrescida de 900.000 almas, e não contando com a natural melhoria a que é legitimo aspirar, o abastecimento se apresenta deficiente.

Quanto ao peixe também o caso se revela muito sério. Em 1938 desembarcaram-se no continente ... 180.815 toneladas de peixes das águas maritimas. Em 1948 vieram 203.597 toneladas. O valor em 1938 foi de 156.294 contos. Em 1948 ultrapassou os 858.700 contos. Isto é, em dez anos apenas mais cêrca de 13% na "quantidade" — que é o fator decisivo no abastecimento — e mais 450% na sua expressão monetária, o que denota haver grave moléstia neste dominio. Tanto mais que em 1938 se consumiram 67.150 toneladas de bacalhau e dez anos depois apenas 62.473 toneladas, tendo os preços subido na ordem dos 250%. E se deixarmos de fora a sardinha, onde a quebra de 113.000 toneladas em 1938 para 78.000 em 1948 se deve a circunstâncias de outra natureza e que vêm de longe, notaremos que na pescada, marmota e pescadinha se verificou um pequeno acréscimo na "quantidade" de 20%, elevando-se o "valor" a mais 225%. No carapau e chichorro registrou-se um aumento de 45% na "quantidade" e de mais de 393% no "valor". No peixe-espada, mais 32% na "quantidade" e mais 450% no "valor". Nos crustáceos baixou a pesca de cêrca de 50% e subiu o valor quase 100%. Nos moluscos temos mais de 100% na "quantidade" e mais 325% no "valor". Na pesca das águas salobras, menos 7% na "quantidade" e mais 100% no "valor". Portanto, outra questão séria, que tem de ser revista desde os meios utilizados nas atividades piscatórias e das fórmulas da sua organização até (a racional) arranjo da rede de distribuição nos portos e no interior do País.

ALVARO GONÇALVES
ERNANI REIS
— ADVOGADOS —
Av. ERASMO BRAGA, 227 — SALAS 506 - 507
FONES: — 22-4200 — 32-7355

A ATUALIZAÇÃO DA PORTARIA 204

PROMOVIDA PELO MINISTRO CLEMENTE MARIANI UMA REUNIÃO PARA TRATAR DAQUELE E OUTROS ASSUNTOS DE ENSINO SECUNDÁRIO

O ministro da Educação reuniu ontem, em seu Gabinete, o diretor do Departamento Nacional de Educação, o diretor do Ensino Secundário, o diretor do INEP e Assistência técnicos do seu Gabinete, tendo examinado os dados coligidos pela Diretoria do Ensino Secundário sôbre a questão do custo do ensino, e bem assim os pareceres dos órgãos especializados sôbre o assunto.

Na mesma reunião foi examinada, ainda, com especial atenção, o problema relativo à atualização da Portaria 204, tendo sido o diretor da Divisão de Ensino Secundário autorizado a promover entendimentos entre os interessados, de modo a assegurar uma solução justa, que possa ser apoiada pelo Ministério como conciliatória dos interêsses em causa, verificada a hipótese de ser reconhecida, no parecer do sr. Consultor Geral, da República, a competência do Ministério da Educação, para decidir do assunto.

Foram, ainda apreciados em todos os seus aspectos, o problema do ensino secundário e as prvidências que impõem em face do fenômeno de sua excepcional valorização nos dias atuais, em consequência do acelerado processo de democratização por que passa a vida brasileira.

Dependendo ainda do estudo e deliberação do Congresso o projeto da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em que se concretiza a politica geral que deve inspirar o encaminhamento da solução do assunto, determinou o ministro providências no sentido de se iniciar, com carater de emergência dentro da legislação em vigor, a execução de medidas destinadas a suprir as mais relevantes deficiências que se observam, nesse ramo de ensino, inclusive através de uma mais direta cooperação do govêrno nesse setor educativo. Nesse sentido, a Diretoria do Ensino Secundário e os assistentes técnicos do Ministro deverão apresentar-lhe dentro de breve prazo, sugestões que possam levar à consideração do sr. presidente da República e do Congresso Nacional.

Fatal acidente no trabalho

CAIU O OPERARIO DE UM ANDAIME, MORRENDO AO DAR ENTRADA NO HOSPITAL

Mais um fatal acidente no trabalho verificou-se ontem, à tarde, nesta capital. Dele foi vítima um jovem operario, que faleceu ao dar entrada no hospital. Trata-se de Severino de tal, solteiro, de 23 anos presumiveis, residente em Irajá.

Trabalhava na construção de um ginasio, em terreno da igreja N. S. da Paz, à rua Visconde de Pirajá, n. 351. Trepado no andaime, trabalhava ele à altura do 7º andar do edificio. Em dada ocasião, perdeu o equilibrio, caindo ao solo espetacularmente. Seus companheiros logo acorreram a lhe presta, a necessária assistencia. Requisitaram, sem perda de tempo, uma ambulancia ao hospital Miguel Couto. O veiculo não se fez demorar. Mas, infelizmente, quando o infeliz proletário dava entrada naquele nosocômio, veio a falecer. Sofrera fratura do cranio e dos ossos da bacia, e várias outras, além de contusões e escoriações generalizadas.

Comunicado o desenlace ao comissario Viçoso, de plantão da Delegacia do 2º D. P., essa autoridade tomou as providencias de praxe, fazendo remover o cadaver para o necroterio do Instituto Médico Legal.

Colhido pelo "lotação" na avenida Brasil

A VITIMA FOI INTERNADA NO HOSPITAL DO I.A.P.E.T.C.

Transitava pela avenida Brasil, Felisberto de Souza, operario, contando 29 anos, casado, residente na rua Pedro 58, estação de São Mateus, quando à frente do n. 473, daquela avenida, foi violentamente colhido por uma camionete-lotação, que lhe causou fratura da perna direita, além de contusões gerais.

Foi a seguir removido para o H. P. S. e daí, depois de medicado, para o Hospital do I.A.P.E.T.C.

A policia local foi notificada do ocorrido.

Champanhe, conhaque e uisque...

ASSALTO EM CAMPOS

CAMPOS, 28 (Asapress) — Na noite de ontem, os ladrões assaltaram a residencia do sr. Ludovico Gianatassio, alto funcionário da Caixa Econômica nesta cidade, carregando alguns milhares de cruzeiros em joias, roupas, champanhe, whiskey e cognacs finos. A familia da casa assaltada, está veraneando na praia de Atafona.

Acidente numa construção

O TIJOLO CAIU DE REGULAR ALTURA NA CABEÇA DO OPERARIO

Manuel Nascimento, de 27 anos, solteiro, trabalha na construção de um edificio, à rua Constante Ramos n. 37, onde também reside. Ontem, à tarde, encontrava-se ele entregue ao seu metier, quando, inesperadamente, caiu-lhe sôbre a cabeça, de regular altura, um tijolo. Com a pancada, o infeliz caiu sem sentidos sendo numa ambulancia conduzido para o Hospital Miguel Couto, onde deu entrada em estado de coma. Constataram os médicos de plantão, haver Manuel sofrido fratura do cranio, com afundamento. Seu estado é gravíssimo.

O comissario Viçoso, de plantão na Delegacia do 2º D. P., registrou a ocorrencia, para os fins devidos.

20 matrículas no Curso de Nutricionistas do S.A.P.S.

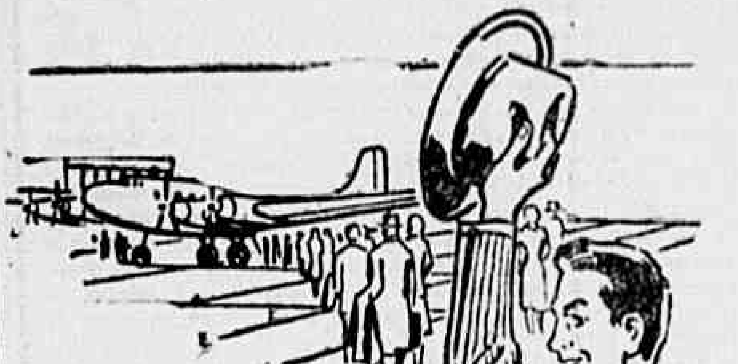
Conforme já foi divulgado, encerram-se no próximo dia 31 as inscrições para o Curso de Nutricionista do SAPS. Curso de caráter técnico-cientifico que tem despertado grande interêsse no seio da nossa juventude feminina, dêsse modo atraida para os problemas da nutrição e da alimentação humana. Para o Distrito Federal existem 20 matriculas, e as alunas terão direito a uma bolsa de estudos no valor de 200 cruzeiros mensais, para a compra de livros cientificos.

O Curso é gratuito, constituindo o seu diploma exigência fundamental e única para o ingresso na carreira de Nutricionista do SAPS, com inicio na letra H e vencimentos de 2.580 cruzeiros.

As interessadas deverão dirigir-se, munidas dos documentos necessários, à Secretaria dos Cursos, no edificio-sede do SAPS, à praça da Bandeira, 96, todos os dias úteis, de 12 às 18 horas, e, aos sábados, de 9 às 12 horas, onde lhes serão prestadas informações detalhadas.



Quasi - milionários do ar...



Muitos dos nossos passageiros!

"O confôrto e a segurança que oferecemos em nossos serviços retêm a preferência total dos que os experimentam. Dirigindo-se a qualquer quadrante da terra, os nossos passageiros são sempre nossos. E é por isso que muitos já se aproximam do titulo honroso de "milionários do ar" CRUZEIRO DO SUL".

Serviços Aéreos
CRUZEIRO DO SUL
Ltda.
Segurança e confôrto insuperaveis
AV. RIO BRANCO, 128 — Tel. 42-4040

Regressou do Norte o Presidente do Instituto dos Maritimos

Viajando pelo "Bandeirante" da Panair do Brasil, regressou, a esta capital, de volta da visita de inspeção que fez ao norte do país, o sr. Armando Falcão, presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Maritimos. Ao desembarque do titular daquela autarquia, compareceu elevado número de amigos, dos quais a reportagem conseguiu anotar o nome dos srs. Ruy Archer, deputado João Botelho, Wilson Abreu, Henrique Dias Coelho, jornalista José Bogéa, Alberto Pestana, Paulo Stamile, Nilo de Souza Pinto, Nelson Procópio, Armando Sarmento, Wilson Chaves, Didimo de Melo, Vicente Caruso, Renato Falcão, Franklin de Oliveira, e Antonio Bispo. Em companhia do sr. Armando Falcão regressou, também, o sr. José Bonifácio Câmara, assistente técnico da presidência do I. A. P. M.

DOENÇAS NERVOSAS
DR. LYSANIAS MARCELLINO DA SILVA
ASSISTENTE DA CLINICA PSIQUIATRICA DA U. B.
MEDICO DO SANATORIO SANTA HELENA
Araujo Porto Alegre, 70, s. 201-204, nas 2.as, 4.as e 6.as, das 16 às 18 horas. Tel. 22-9409. Res.: Prado Junior, 62. — 37-3308.

Pulverizador portatil

Londres, 28 (B. N. S.) — Uma emprêsa da região central da Inglaterra está produzindo um pulverizador que se presta a diversas aplicações, podendo ser empregado tanto para borrifar tinta como para limpar as rodas de um carro. É igualmente útil para pintar um automóvel ou para varrer o interior de uma casa.

O aparelho funciona elètricamente ligando-se a uma linha corrente de fluido. O compressor pode ser usado para encher pneumáticos, à pressão de 4,20 kg por cim2. (4 atmosferas).

GREVE DE FERROVIÁRIOS NO CEARÁ

PARALISADO O TRÁFEGO EM CAMOCIM

FORTALEZA, 28 (Asapress) — Agravou-se nas ultimas horas o caso surgido na cidade de Camocim, onde a população obstruiu a linha férrea impedindo a partida do trem que se destinava a esta capital.

Segundo noticias de ultima hora, as oficinas da Rêde de Viação Cearense estão completamente paralisadas, em virtude do bloqueio das linhas de acesso e combustiveis. A população continua intransigente, afirmando que somente cederá, se o ministro da Viação comprometer-se não retirar de Camocim as oficinas da R. V. C. e suspender a transferencia de qualquer funcionário destacado para aquela cidade.

Noticia-se agora que o ministro Clovis Pestana resolveu enviar um representante especial a Camocim, a fim de resolver o impasse surgido entre a direção da Rede de Viação Cearense e a população da cidade.

Livraria Francisco Alves
Fundada em 1854
LIVREIROS E EDITORES
Rua do Ouvidor, 166 — RIO

DOMINGO, DIA 12 DE FEVEREIRO - DOMINGO, ÁS 12 HORAS (MEIO-DIA)

A RADIO NACIONAL TRANSMITIRÁ DIRETAMENTE DO PALÁCIO METROPOLITANO, JUNTO AO AEROPORTO, A FESTA "O DOUTOR INFEZULINO ADERE AO CARNAVAL"

Início ao meio-dia em ponto com Francisco Alves — Rádio Semana — Dr. Infezulino — Hora do Pato a Fantasia — Coisas do Arco da Velha

Ainda um SHOW CARNAVALESCO com Emilinha Borba — Marlene — Nuno Roland — Rui Rei — Black-Out — Heleninha Costa — Trigemeos — Galhardo — 4 Azes e 1 Coringa — Gilberto Alves e Milfont — Luis Gonzaga e sua sanfona, e todos os cantores e artistas do rádio-teatro da NACIONAL

Comparecerão à festa do Infezulino além de Ismenia dos Santos, Celso Guimarães, Nélio Pinheiro e Isis de Oliveira.

FARTA DISTRIBUIÇÃO DE PRÊMIOS. GELADEIRAS — MÁQUINAS DE COSTURA — APARELHOS DE JANTAR — FAQUEIROS — ENCERADEIRAS — BICICLETAS — UMA PISCINA — UMA DISPENSA LAQUEADA DE LUXO, ALÉM DE MUITA GORDURA DE COCO E SABÃO CARIAL.

Ingressos à venda na Rádio Nacional.
No Meyer, na Perfumaria Meyer, dos Irmãos Castro.
Na Penha, no Bazar Regal, em frente à Estação.
Em Ramos, na Citania, rua Uranos, 1.054, junto à estação.
Em Madureira, na Sapataria Universal, rua Carvalho de Souza, 328, junto aos bondes.

Cadeiras: Cr$ 30,00 — Arquibancadas: Cr$ 15,00

GRANDE VENDA DE BALANÇO

A SEDA MODERNA

DÁ o primeiro passo para as grandes realizações de 1950

OFERECENDO as mais altas novidades em tecidos

SEDAS lisas e estampadas em desenhos exclusivos — LINHOS franceses e ingleses dos melhores fabricantes — FAILES e TAFETÁS brocados em pura seda — PANAMÁS — TROPICAL inglês brilhante — ALGODÕES finíssimos, etc.

A PREÇOS QUE DOMINAM A CIDADE

RETALHOS... MUITOS RETALHOS — RETALHOS... QUASE DE GRAÇA. UMA CASA ESPECIAL DE RETALHOS — OUVIDOR ESQ. L. S. FRANCISCO

A SEDA MODERNA
O MAIOR CENTRO DE NOVIDADES EM TECIDOS DO BRASIL

L. DA CARIOCA, 5 - L. DA CARIOCA, 17
LADO DO CONVENTO DE SANTO ANTONIO
URUGUAIANA, 39 — R. ORTIGÃO, 22
L. DE CAMÕES, 44 — AV. PASSOS, 22

A VILA PORTUARIA PRESIDENTE DUTRA

DENTRO dos próximos dois meses serão inaugurados na Gamboa dois blocos residenciais da Vila Presidente Dutra, situada a cerca de setecentos metros das instalações portuárias. Dos mil apartamentos projetados em todos os edifícios da vila em construção, para abrigar os trabalhadores do porto e suas famílias, duzentos e cinquenta já serão entregues no primeiro trimestre dêste ano. Em fevereiro o bloco 7, que está em acabamento, ficará em condições de ser habitado. O bloco 1, cujas obras de estrutura e alvenaria estão concluidas, encontrando-se os restantes em remate, poderá ser ocupado em março.

Executa-se, assim, em ritmo acelerado, o programa de moradias populares, traçado pelo atual govêrno da República. Até outubro do ano findo a Fundação da Casa Popular concluira seis mil moradias; em dezembro do mesmo ano os institutos de previdência social haviam construido ou tinham em construção mais de dezessete mil. O primeiro govêrno constitucional do após guerra, que se iniciara quando estava no auge a crise de habitações, já deu moradia decente, higiênica e barata a dezenas de milhares de famílias de modestos recursos financeiros.

A forma por que vimos encontrando solução para o problema da residência popular tem despertado o interêsse de paises com uma tradição de técnica e de experiência mais longa do que a nossa no tocante à acomodação das grandes massas humanas que representam as fôrças do trabalho. Aqui, como hoje se reconhece no exterior, vimos dando à arquitetura moderna o seu verdadeiro sentido, o sentido social. No mês passado o Superintendente da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro recebeu uma carta do diretor da Moore Mc Cormack, emprêsa de navegação norte-americana, pedindo fotografias das obras da Vila Presidente Dutra. Vai a Moore Mc Cormack aproveitar a experiência brasileira nos seus planos para a construção de moradias destinadas aos operários do pôrto de Nova Iorque.

O conforto, já imprescindivel, da vida atual, tem as suas exigências. Impõe também os seus problemas de urbanismo. E traz, como consequência natural, o estilo arquitetônico em que venceu a simplicidade, o valor realista e imediato. Não procuramos as fórmulas arquitetônicas feitas para a contemplação. Adotamos as fórmulas que se conciliem com a vida ativa e dinâmica, inspiradas num critério de utilidade, de realidade. Trata-se de uma arquitetura mais para convencer que para emocionar, sem que dai se conclua seja ela desprovida de beleza, que é a alegria da vida.

Em nossas principais metrópoles já se pode notar o triunfo da simplicidade nas formas arquitetônicas. Essas formas não são, como poderá supor quem desconheça o ambiente dos nossos grandes centros urbanos, sòmente para as zonas luxuosas, onde vive a gente endinheirada e onde é fácil fazer alardes de construção. Elas se repetem igualmente nos bairros de tipo médio e nas zonas operárias. São formas de arquitetura que poderiamos chamar **de massas**, num duplo sentido: material e simbólico. Possuem sentido social e se rendem à lei do coletivo.

Os dez mil apartamentos que estão sendo construidos na Vila Presidente Dutra, onde se alojarão, com suas famílias, trabalhadores do pôrto, obedecem ao espírito de solidariedade social, sem o qual vão por água abaixo as mais belas intenções de governança democrática. E' essa a solidariedade que se manifesta através de realizações da atual administração pública. A relação-programa aprovada para o melhoramento do pôrto do Rio de Janeiro compreende despesas, no montante de Cr$ 435.508.000,00; aproximadamente um décimo dêsse montante, ou seja, quarenta milhões de cruzeiros, será empregado na construção da vila portuária, autorizada pelo Decreto n. 24.909, de 1.º de maio de 1948. A data em que foi assinado êsse decreto — o Dia do Trabalhador — mostra de forma eloquente a preocupação do presidente da República com o bem-estar das classes que atuam como agentes diretos da produção, representando, portanto, a base da fôrça económica do pais.

Dentro em pouco milhares de brasileiros que hoje se abrigam nas favelas e nas mais modestas habitações dos subúrbios estarão residindo em apartamentos simples, mas confortáveis e saudáveis, bem ventilados, espaçosos, providos de instalações de eletricidade, água e gás. São brasileiros que passarão a dispor de um verdadeiro lar, onde se revigoram as energias físicas e se aprimoram as energias morais.

Para a eficiência de quaisquer serviços, mormente de um grande entreposto marítimo como o da Capital da República, não bastam obras perfeitos, máquinas e materiais modernos. As oficinas, os vagões, os guindastes não são úteis só por si. Necessitam de quem os ponha em movimento. E' preciso, por isso, cuidar também do material humano, que dá vida e expressão aos meios de criação de riqueza.

E é o que, como vemos, está sendo feito com a construção da Vila Portuária Presidente Dutra.

☆ Política de Alagoas

NÃO há razão para certas críticas feitas ao Ministro da Justiça, pela atitude que assumiu em face da politica de Alagoas. Não é exato também que o sr. Adroaldo Costa houvesse declarado que não existe remédio na Constituição para assegurar os direitos do cidadão contra os abusos do poder

Como já tivemos, por diversas vêzes, a ocasião de assinalar, a Constituição não confere ao Presidente da República as funções que ora se lhe quer atribuir de corregedor dos governadores de Estado. Mas a carta constitucional estabelece o recurso ao Judiciário para a garantia plena e efetiva dos direitos e liberdades contra a violência e o arbitrio.

Por ai está a se ver que o que existe, primacialmente, em Alagoas é a exploração política. Se não fosse isso, por que motivo os queixosos insistem em querer envolver nas suas tricas o govêrno federal, em vez de recorrerem à Justiça, como determina a Constituição?

Ou será que êles se sentem tão pouco seguros de seus direitos que não se animam a enfrentar a Justiça?

As novas críticas feitas à União se originam, agora, no fato que acaba de ocorrer em Maceió, onde um deputado assassinou a tiros um cidadão e feriu gravemente a outro. Mas o deputado que matou pertence à oposição local, e a vitima, ao que se sabe, militava na corrente favorável ao governador. Não deixa isso de ser curioso. O sr. Silvestre Péricles é acusado de ser o autor das violências, mas os que estão morrendo são os seus amigos e o assassino que acaba de ser prêso é oposicionista.

—*—

★ Os EE. UU. e o Mar das Caraibas

TAL como antes da segunda grande guerra, a segurança do Mar das Caraibas começa agora a preocupar os Estados Unidos. O vice-almirante Daniel E. Barbey, comandante norte-americano das Caraibas, declarou anteontem, numa solenidade de oficiais da reserva naval, que a América do Norte deve estar preparada para a defesa, na eventualidade de nova guerra, contra a ação de submarinos soviéticos pondo em risco a navegação e as instalações petroliferas naquela zona.

Há muitos anos já outro almirante norte-americano, Alfred Thayer Mahan, fixou no papel, para os futuros cadetes de Anápolis, a doutrina especifica da importância da referida zona. "Uma coisa é certa — escreveu o almirante Mahan — está no Mar das Caraibas a chave estratégica de dois grandes oceanos, o Atlântico e o Pacifico; é ali que se situam as nossas principais fronteiras marítimas".

Nas enseadas e nos estreitos tortuosos do Mar das Caraibas os piratas Morgan, Stede Bonnet e Black-beard Teach postaram-se outrora, para assaltar a navegação do Novo Mundo. Os realizadores do bloqueio da Guerra Civil norte-americana, partindo da Jamaica, das Bahamas e da Martinica, praticaram os seus assaltos noturnos contra Charleston e Wilmington. Em 1898, no fim da guerra que os Estados Unidos moveram à Espanha pela posse de Cuba, o Mar das Caraibas foi invadido por uma esquadra espanhola que manteve a orla atlântica do pais dos dólares em regime de terror. Depois, o velho almirante Cervera se internou em Santiago, dali saindo para, afinal, ver os seus navios caçados e afundados, como patos selvagens numa pista de tiro ao alvo, pela esquadra norte-americana, que mal dispunha de recursos de reconhecimento, mas estava equipada com ótimos canhões.

As comunicações estadunidenses para as Caraibas correm para o sul, ao longo da costa da América do Norte, pela borda atlântica; correm, também, através do Golfo do México, que é quase um lago norte-americano, partindo dos centros petroliferos de Nova Orleans, Houston e Galveston, e rumando pela costa do México, via canal do Panamá, pelo Pacifico.

Interessam-se vivamente os Estados Unidos pela defesa do Mar das Caraibas por causa das suas linhas de abastecimento, curtas e bem protegidas. Nenhum invasor poderá chegar tão perto dessas linhas, a ponto de perturbá-las, enquanto não firmar pé no Mar das Caraibas, que fica próximo às ricas fontes de petróleo do norte da Venezuela e das rotas de abastecimento de viveres e matérias primas da América do Sul.

Nas suas declarações de anteontem disse o almirante Barbey que na segunda guerra mundial os submarinos alemães quase paralisaram a navegação nas Caraibas e atacaram instalações petroliferas nas Indias Ocidentais Holandesas. Há, como está claro, razões de sobra para que os Estados Unidos não descurem da defesa dessa importante chave da segurança do mundo livre.

JAZIDAS PETROLÍFERAS

O GOVERNO do general Dutra, de acôrdo com o programa que se traçou para pesquisa de novas jazidas petroliferas no pais, vem desenvolvendo, desde 1946, ampla atividade na região da foz do rio Amazonas, área sedimentar que os estudos preliminares revelam ser de grande interesse em petróleo e onde, efetivamente, cada dia mais se mostram promissores os resultados que se vão colhendo das operações de campo.

Naquele ano tiveram inicio, na ilha de Marajó, os trabalhos de geo-fisica pelo método de observações sismicas, com o propósito de se verificar o relêvo subsuperficial do embasamento cristalino e conhecer a espessura de camadas sedimentares que o revestem.

Nos anos seguintes prosseguiram, com bons resultados as prospecções sismicas, completadas com trabalho de detalhe pelo método gravimétrico, de sorte a se determinarem estruturas geológicas favoraveis à acumulação de petróleo na referida região do Baixo Amazonas.

Cabe salientar, entretanto, as enormes dificuldades nas áreas de trabalho, derivadas sobretudo da deficiência de transporte adequado, o que obrigou o Conselho Nacional de Petróleo à aquisição e arrendamento de grande numero de embarcações, destinadas não só ao transporte de pessoal e material, como à instalação de acampamentos flutuantes, com alojamentos, cozinha, refeitorios e banheiros.

Tais prospecções revelaram, em 1948, que a bacia sedimentar da foz do Amazonas, de grande extensão, tem espessura variável entre 1.000 e 4.000 metros, abrangendo uma área cuja largura oscila de 100 quilômetros na sua parte sul e 200 ao norte, e é cerca de três vêses maior que a fossa do Recôncavo baiano.

Essa faixa sedimentar atravessa de norte a sul a ilha de Marajó e segue para leste, em direção ao Estado do Maranhão, tendo-se nela determinado, em 1949, uma estrutura anticlinal fechada, na área de Limoeiro, municipio de Cametá, Estado do Pará. Nêsse local, situado na foz do Tocantins, deverá ser iniciada na primeira metade do corrente ano a perfuração pioneira, que irá dizer, afinal, da presença de óleo na região.

Para êsse fim, já foi adquirida, nos Estados Unidos, possante e moderna sonda rotativa, com capacidade para perfurar até 4.500 metros de profundidade, e tôdo o aparelhamento auxiliar necessário. Presentemente, está o Conselho Nacional do Petróleo empenhado no prosseguimento de estudos semelhantes em outras áreas da região do Baixo Amazonas, bem como no preparo das vias de acesso e das instalações necessárias aos trabalhos de perfuração.

Dessa maneira, o Presidente Eurico Dutra concorre para a solução definitiva do problema do petróleo no Brasil, como aliás o vem fazendo desde o inicio de sua administração, através de uma série de medidas de alcance prático e imediato, entre as quais se inclui a aquisição de refinarias e petroleiros.

—*—

ACUSADOS DE ATAQUE À POLICIA TCHECA

PRAGA, 28 (U.P.) — O Ministério do Exterior Tcheco-eslovaco acusou dois empregados da legação canadense, expulsos do país, de terem atacado a policia, acrescentando que um dêles era agente de espionagem. Os dois são o sargento Rebinald Danko e o cabo J. G. Vanier, que deixaram Praga a 1º de janeiro.

A agência oficial de noticias diz que os dois cometeram "provocações hostis contra nossas autoridades". Acrescenta que Ranko foi declarado "persona non grata", na nota tcheca de 6 de janeiro, porque, "por muito tempo, êle organizou a espionagem contra o estado tcheco-eslovaco e pagou somas consideráveis por informações".

Consta que o encarregado de negócios canadense, John Irwin, teria protestado contra essas acusações, ao Ministério do Exterior.

Opinião da sra. Roosevelt sôbre a super-bomba

NOVA IORQUE, 28 (U.P.) — A senhora Eleanor Roosevelt previu sexta-feira à noite que a bomba de hidrogêneo será fabricada, mais cedo ou mais tarde, "porque é dificil reter uma descoberta". Todavia, afirmou que não apoia semelhante iniciativa. Anteriormente, a senhora Roosevelt declarou que estava "mais interessada em ver os americanos reforçarem a democracia do que combaterem o comunismo". A viuva do presidente Roosevelt fez estas declarações, em entrevista à imprensa.

Café da Manhã

"A ILHA" OU "AS NUVENS"

(Conclusão)

LEDA precipitou-se pelo corredor e logo os braços de Vitor a acolheram, e a puxaram para o interior do quarto. Mas na peça não havia ar de vergonha, nem de pecado. A janela trazia o céu e o mar para junto, a cama estava arrumada.

— "E' verdade o que você disse? Que eu... poderei casar com outro... se hoje..."

Ele ainda não sabia o que fazer, no seu maravilhamento com Leda. Estava ela de pé, ligada à parede. Seus olhos lacrimejavam, e à beira do decote havia uma perturbadora pequena mancha de carmim. As longas mãos de Vitor a prenderam, de cada lado dos ombros:

— "Você é mais louca do que eu. Sabe bem o que está fazendo? Por mim..." seu olhar avaliava friamente, às vezes, outras com perturbado jeito, aquele todo, em cores, em graça, em carne, harmonia de cabelos, e pele, fragilidade e provocação.

— "Por mim... eu não quero perder você. Escutei..."

Mas Leda se desvencilhava, sentindo uma estranha impressão: "Eu não quero perder você", dissera Vitor. Obscuramente, entretanto, ela sentia qualquer coisa de desleal. Um Vitor a observava frio, decerto — "você é mais louca do que eu", enquanto o outro a arrebatava.

— "Você me confundiu", ela ia dizendo, e empurrava as mãos dêle — com tantas coisas que me disse. Pelo amor de Deus, se aquilo foi brincadeira". Vitor sofria maravilhado, observando o pequeno queixo — oh haveria alguém de magoar aquele territorio branquinho, puro, liso, pelas manhãs, com a barba crescida? "Eu sei..." continuava Leda, que eu sou louca, mas, se você disser... claramente..."

O queixinho estava mais perto, os dentes brilhavam pontudos, úmidos entre os lábios trêmulos. E foi quase um beijo, derrubando razão, motivo, por cima daquelas palavras de Leda.

— "Tudo que você quiser!"

Vitor a enlaçou, mas, de repente, ah, o linho das costas da sua blusinha, o doce caminho que se precipitava para os seus olhos espantados de terno bichinho que do martirio não foge — ...mas de repente houve o ruido da porta, que ia sendo aberta. Vitor e Leda se separaram, e Zoé entrou. Por um momento, com suas olheiras de bistre, pálida, parecia, ela sim, apanhada em culpa, medrosa. Vitor já dizia:

— "Veio ver se uma sua maleta..."

Então Zoé passou a mão sôbre a cama, tateando, e se sentou, depois, cansada, fixando Leda que voltava o rosto, num riso manso:

— "Vê-se bem!" Olhou para um, e para outro. A recuperação sôbre a própria molesa foi pronta. Fitou Leda assim — de baixo para cima — no seu campo da cama e dos lençóis:

— "Já? Estou vingada... meu Deus... Mas eu nunca pensei que fosse tão cedo..."

— "Zoé... você está sendo injusta... Saia..."

Vitor atira as palavras, fracamente.

— "Injusta?" Zoé explode: "E devo sair, hein?... Deste... quarto... Do quarto que eu pago?"

Levantou-se, pesada, parecia ébria. (Por que é que você já não saiu, Leda, por que se encolhe à parede, como criança, de castigo?) "Ah, eu parecia bem distante, mas ouvi a conversa de Vitor", Zoé continuava: "Vivo à custa de um amigo..." Você, pequena atrevida, achou isso "bem", achou até interessante. Mas... eu pergunto: Amigo ou amiga? E não estou disposta... — Leda já fugia para a porta, deslizava para a porta... Zoé não concluiu a frase: deu uma gargalhada insolente, como o riso de um bêbedo, à noite, que quer assustar.

"Meu Deus..." Leda pisou de novo o tapete vermelho, que aumentava, com as lágrimas, era uma faixa interminável, caminho de terra sangrenta que não acabava mais.

"Não podia ser assim". Vitor a enlaçaria, novamente, daria uma explicação... e seus passos se retardavam, pesados, mas o fim estava, à vista, ela se dirigia para a porta do quarto nupcial, inevitavelmente. Entretanto, depois do terceiro passo a esperança se tornou quase certeza. Quase parou. Um minuto mais, decerto e Vitor a levaria docemente... tudo seria explicado, ah, Deus haveria de querer que ela fosse de Vitor. Agora sabia disso. Aquela mulher horrivel mentia, não era possivel que Vitor fosse uma criatura desprezivel. E uns passos vieram soando para ela que não queria ainda voltar o rosto, mas já se iluminara tôda, o coração batendo. Parou... e um homem de roupão passou por Leda, juntinho, cheirando a sabonete. Então, corajosamente olhou a porta agora fechada do quarto de Vitor, olhou bem, e prosseguiu firme seu caminho interrompido. Rodolfo abria a porta, justamente:

— "Eles já foram embora", disse triste. "Onde é que você estava?"

❖—●

Vitor agora sái para o corredor. Lá, quase sumido, no escuro, Vitor observa. Sôbre a blusinha de linho de Leda o braço sombrio, o doce empurrão. A porta tragou a imagem.

❖—●

Procuro Vitor pela praia. Almas desesperadas passeiam agora, de noite, buscando alivio nessas abertas, profundas perspectivas. Encontro o caixa de um banco que se vai matar amanhã, perambulando, os cabelos desordenados, o rosto lavado pela aragem fria do mar. Mas não vejo Vitor. E me surpreendendo, porque eu imaginava que êle quisesse Leda como o bem maior. Volto ao Hotel. Há música de carnaval, vinda da invisivel orquestra. Crianças fantasiadas passeiam, enquanto alguns hóspedes se sentam pelas mesinhas prateadas. Vitor bebe sòzinho, numa delas. Dois adolescentes — êle com uma grande máscara de burro, ela com uma de urso, pulam, dançam, o fino bracinho da pequena envolvendo como escura serpente a cintura do rapaz. Dizem qualquer coisa, entre risos, e se afastam. Vitor bebe, e de repente Zoé rebenta junto, como uma explosão num cinema sem som. Um tempo:

— "Você inda está com ódio de mim?"

— "Mulheres como você... não existem nem para o ódio de ninguém".

Zoé se senta à mesa:

— "Terei que repartir... mesmo com você, minha alegria. Vinha... com meus planos... para perturbar a doce lua de mel... Mas Deus me vingou, antes de tudo".

— "Não ponha Deus nesta sua sórdida manobra!"

— "Você me vai agradecer. Afinal, você não é uma pessoa comum. Um homem qualquer teria agarrado a pequena, se a amasse. Tanto faz ser financiado por um amigo... como por uma amiga... Eu facilitei sua vida. Você não sabe como a mulher, quando ama ou pensa que ama

(Conclui na 8.ª pág.)

Comentário Político

de JOSÉ CAÓ

VONTADE E CORAGEM

OS HOMENS públicos, no Brasil como em todo o mundo, pertencem às mais variadas categorias temperamentais. Entretanto, não seria dificil grupá-los em duas grandes categorias gerais: a dos serenos, dotados de coragem e realismo, que encaram as coisas com objetividade e preferem trabalhar a fazer barulho, e a dos agitados, sempre apreensivos e inquietos, messiânicos e proféticos. Há ainda os que misturam caracteristicas dos dois tipos. Assim, por exemplo, os de aparência dinâmica e trepidante, mas que enxergam as coisas em suas dimensões verdadeiras e não deixam que os acontecimentos abalem a sua fôrça intima. E aqueles de modos tranquilos, de voz repousada, aparentando perfeito auto-dominio, mas cujas palavras refletem — sincera ou calculadamente — impaciência, medo, pessimismo, falta de confiança.

De minha parte, eu prefiro aqueles que enfrentam a realidade tal como ela é, sem deformá-la com a imaginação. Esses homens reconhecem as dificuldades, mas não perdem tempo em anatematizá-las. Tratam, simplesmente, de vencê-las. Eles sabem que uma atitude decidida em face dos acontecimentos representa meia vitória. E que o trabalho, o trabalho obstinado, silencioso e inteligente é a melhor arma para dominar as situações dificeis.

Confesso a minha admiração pelos homens que sabem querer, que enfrentam as circunstâncias adversas com um poder de resolução inabalável. Como um simbolo dêsses homens, acode-me ao espirito a figura de Fernão de Magalhães, o navegador português que fez a primeira viagem de circunavegação do globo, em 1519. Ao chegar no estreito que veio a ter o seu nome, com cinco caravelas, após uma viagem tormentosa, descortinou o panorama imenso do Oceano Pacifico. Não teve um instante de hesitação. A ordem foi tocar para diante, através do mar desconhecido. Seus homens, porém, fatigados pela já longa viagem, e sem ânimo para enfrentar a nova aventura queriam voltar. Houve a rebelião. Fernão de Magalhães mantém-se firme. Trava-se a primeira batalha naval em águas da América. Três caravelas contra duas. As naus rebeldes são afundadas. A pequena esquadra remanescente prossegue em sua rota pelo oceano ignoto e infindo. Fernão de Magalhães morreu ao chegar às Filipinas. Mas uma de suas caravelas veio a alcançar a Espanha, para contar a história da fabulosa viagem.

Já que penetramos na época heróica dos descobridores de mundos, eu lembraria ainda, como exemplo de vontade e coragem, Fernando Cortez, o conquistador do México. Cortez desembarcou nas praias mexicanas com pouco mais de 500 homens. Ao seu encontro marcharam milhares de guerreiros comandados por Montezuma, o imperador azteca. Cortez estava tão decidido a dominar aquele formoso país que fez queimar as caravelas em que tinha vindo, a fim de afugentar do espirito de seus homens qualquer idéia de retrocesso ou fuga. Em nossos dias, deu-nos a História um exemplo altissimo dêsses caracteres moldados em puro ferro. Refiro-me a Winston Churchill. Em 1940, a Alemanha parecia ter vencido a guerra. A situação da Inglaterra era sumamente critica. A epopeia de Dunquerque, se bem que desse a medida do valor de tal povo, era uma prova da fraqueza militar do país ante as "Panzer-Divisionen" e os Stukas de Hitler. Mas não havia nenhum traço de medo no coração de Churchill. Lutar! — foi o seu único pensamento. Prometeu ao seu povo sangue, suor e lágrimas. E concitou os ingleses para viver a hora culminante do Império.

Agora parece-me escutar a voz de um ouvinte impaciente a interpelar-me:

— Mas onde quer você chegar com êstes exemplos?

Respondo eu: êles me acudiram à memória pela fôrça do contraste, enquanto lia algumas declarações de homens públicos do Brasil aparecidas ultimamente. Nelas o que transparece é a indecisão, a timidez, o exagero das dificuldades, o medo da realidade, o pessimismo, a descrença, a falta de confiança. Na próxima semana explicarei melhor o meu pensamento. Bom domingo para vocês.

Lido ôntem ao microfone da Rádio Nacional

Quase totalmente sem agua as Bermudas

A POPULAÇÃO COMPRARA O PRECIOSO LIQUIDO TRANSPORTADO DA TERRA NOVA

BERMUDAS, 28 (U.P.) — O prefeito E. R. Williams anunciou que deverá chegar segunda-feira proxima o navio canadense "Canadian Chalanger", conduzindo 35.000 galões dágua potável, que será vendida aos contribuintes de Hamilton. Êsse barco tomou seu carregamento dágua em Halifax, na Terra Nova e a transporta livre de despesas. Disse Williams que será vendida pelo custo.

Por outro lado, está sendo feita outra tentativa de combater a falta dágua causada pela pior sêca em 40 anos. O escritor Kenneth Roberts trouxe um ramo de aveia para êste arquipelago, a fim de praticar a rabdomancia, e está procurando fontes subterrâneas do precioso liquido. Sir Stanley Spurlin, presidente da Emprêsa à qual Roberts está ajudando, disse que foi fixado um lugar onde se encontra água doce e que, na próxima semana, começará a ser cavado um poço. A população das Bermudas recolhe água da chuva em cisternas, sôbre o terraço, mas poucos são os que têm poços, que, ademais, geralmente só produzem água salôbra.

A CRIAÇÃO ARTÍSTICA

(III)

CYRO DOS ANJOS

COMO a Delacroix, não nos seduzia a opinião de que a arte, em sua essência é semelhante ao jogo.

Pareceu-nos, por outro lado, e em relação a outros autores, bastante duvidosa a tese de que, só depois de existirem, para o artista, condições de segurança e satisfeitas as necessidades fundamentais, possa surgir, como prato de sobremesa, a necessidade de ordem estética.

Modernamente se acredita, ao contrário, que o sentimento de insegurança, a sensação penosa de inferioridade, é que impelem o homem às altas realizações. Como males que contêm em si mesmos seus próprios corretivos, tais sentimentos desenvolvem no ser forças de compensação, nele estimulam energias inesperadas, que o levam a superar as próprias medidas.

A HIPÓTESE DE ADLER

A êsse respeito, Adler reconhece a existência, em nós, de estados de tensão que excedem em muito os que acompanham os esforços mais intensos — sejam os corporais, pelos quais se manifesta a atividade de nossos instintos, sejam os que, em geral, despendemos na procura de satisfações para as necessidades orgânicas.

Lembra, a propósito haver Goethe observado que, embora ligando suas percepções à satisfação das necessidades da vida prática, o homem não procura, menos, transcender os limites de sua vida individual pelas forças do sentimento e da imaginação.

Goethe fixou assim, admiràvelmente, diz Adler, a tendência que nos leva à exaltação de nosso sentimento de personalidade, dizendo, em carta a Lavater: "O desejo de elevar tão alto quanto possivel o vértice da pirâmide de minha existência, cuja base já se acha cravada no solo, êste desejo supera todos os outros e não me deixa um minuto de repouso".

EXPLICAÇAO EXCESSIVA

Mas, também a hipótese de Adler não esclarece particularmente o fenômeno da criação artística, pois se aplica, no geral, a todos os aspectos da atividade humana. Explicará demasiado, explicando também as demais formas de ação que elevam o homem acima do nível de suas condições ordinárias.

Por que motivo, pois, o homem, no contemplar as coisas, delas procura extrair efeitos estéticos, realizando combinações novas, modelando-as à sua feição, impondo-lhes o selo de sua personalidade, ampliando-as, reduzindo-as, deformando-as, fundindo-as ao sabor de sua fantasia, recriando-as, enfim?

Por que motivo o artista substitui a vida real pela vida fantástica, e o poeta ou o romancista sonha diante da vida como um **rêveur éveillé**, desatento aos problemas ordinários da existência, embebido na contemplação de mil outras existências possíveis, que êle procura realizar e viver?

Se a arte vão e apenas atividade lúdica; se, por outro lado, não traduz sòmente um esfôrço heróico do indivíduo para se afirmar perante um meio que o sufoca ou a que instintivamente êle teme, seria talvez uma **delivrance**, um meio de o libertar de suas paixões?

TRATAMENTO CIENTIFICO DA QUESTÃO

Um acaso feliz nos fez chegar às mãos um livro que tratava à maneira científica o problema da criação artística: "A estética contemporânea", de Ernst Meumann. Na obra dêsse discipulo de Wundt e, por sua vez, eminente psicólogo, deparamos uma seleção critica do abundante material recolhido, no que concerne à atividade criadora a partir do instante em que perdendo a feição metafísica e especulativa, a investigação estética se beneficiou dos dados da psicologia empírica, da etnologia, da sociologia e da história da arte e da civilização.

DIFICULDADE DO PROBLEMA

"Não deixa de ser temerário que filósofos ou psicólogos — quando ao mesmo tempo não sejam consumados artistas — se abalancem a tentar uma psicologia da criação artística, e, além disto, procurem tratar com exatidão científica êste problema, o mais difícil de todos os problemas estéticos" — diz Meumann.

A primeira vista, a questão é quase insolúvel. Sendo a criação artística, por natureza, uma atividade produtiva, criadora só a pode compreender quem fôr capaz de um trabalho criador. Acresce, ainda, que se trata de atividade criadora especificamente distinta de qualquer outra. O artista não opera, como o cientista, com noções abstratas, suscetiveis de ser formuladas e comunicadas com precisão, mas elabora a sua obra mediante processos intuitivos, que variam de arte para arte. Para compreender a **posteriori** tal tipo, de criação deve o filósofo ser capaz de refazer, no seu espírito, essa produção espiritual **sui generis**, em geral de natureza oposta à de sua inteligência abstrato-científica.

Outra dificuldade, e porventura maior, é que, na criação artística, se faz sentir sempre um fator puramente individual. O que o verdadeiro artista exprime em sua obra representa uma concepção inteiramente pessoal da realidade e de suas manifestações sensíveis.

Deve, por isso, o psicólogo recuar, diante da análise da criação artística? Não, — respondeu Meumann — porque nem tudo é individual na atividade criadora. O artista utiliza no seu trabalho os meios gerais da memória sensorial, da fantasia, da reflexão, os processos motores da mão, ou da linguagem. Na criação artística também cooperam certas tendências universais da espécie humana e um mecanismo psico-físico geral de exteriorização de fenômenos internos. Ora, tudo isto pode ser objeto de investigação científica. Há, pois, um **lado fisiológico** da criação, acessível à análise científica.

Todavia — eis uma conclusão a que chega Meumann — o método a seguir, no estudo do problema, não poderá ser puramente psicológico, mas há de ser precipuamente objetivo, baseando-se em depoimentos e reflexões dos artistas sôbre a sua própria atividade.

Assim, recomenda, como indispensável material de estudo, as indicações dos artistas sôbre as próprias criações.

Sem tais depoimentos, a psicologia da criação artística não passará dum palavreado vago, arbitrário, destituído de caráter científico.

E, de uma ou de outra forma, reconhece Meumann que a Estética contemporânea "está bem longe ainda de ter dito a última palavra sôbre a natureza da criação artística".

(Continua no próximo domingo)

ILEGIVEL.

Mundo Social

Aniversários

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORAS:
Jandira Pereira Castro Chaves
Nadeia Pereira
Maria Guedes Maia Forte
Angelina Barroso Jobim

SENHORITAS:
Cléa Dumartout
Maria José Vieira
Zuleika Azevedo

SENHORES:
Coriolano de Góis
Afranio Palhares
Hermenegildo de Barros Filho
Mário Novais
Padre Francisco Amos Connor
Norival Medrado Dias
Zélio Valverde, editor
Coronel Sinésio de Farias
Floro Edmundo Freire

FAZEM ANOS AMANHÃ:

SENHORAS:
Sebastiana Gondim Hora
Dolores Fernandes Ribeiro
Olga Braga
Hilda Vieira Pereira

SENHORITAS:
Ligia Maria Costa
Honorina Coelho Fraga
Ivete Brandão Caldas

SENHORES:
Brigadeiro Armando Trompowsky, ministro da Aeronautica
Comendador Albino Bandeira
Raymundo Pires de Albuquerque Vargas Neto
Desembargador Luis Silveira Paiva
Prof. Paulo Silveira Rosa
Pedro Pernambuco Filho
Eugenio Damasceno Vieira
Walter Vilas Boas Machado
Carlos Chermont
Miguel Canaroli

— Transcorrendo amanhã, a data natalicia do capitão da Aeronautica Orlando Gonçalves, seus amigos e admiradores vão lhe prestar, hoje, às 17 horas, uma manifestação de apreço, comparecendo incorporados à sua residencia, à rua Torres Homem n. 576, em Vila Isabel, a fim de lhe oferecer uma lembrança.

— Decorre na data de hoje o aniversario natalicio da sra. Dulce Pinheiro Aranha, digna esposa do prof. Lauro da Silva Aranha.

A aniversariante está recebendo expressivas homenagens de suas amigas e pessoas de suas relações.

— Registra-se hoje o natalicio da sra. Jandyra Castro Chaves, virtuosa esposa do dr. Eugenio de Castro Chaves, médico nesta capital.

Expressivas homenagens estão sendo tributadas à aniversariante por suas amigas e pessoas de suas relações.

Noivados

— Com a srta. Maria da Graça Pontes Souza de Morais, filha do major Emanuel de Almeida Morais e de sua esposa sra. Odete Souza Pontes de Morais, contratou casamento o sr. José Claudio Alves dos Santos, filho do sr. Antonio Alves dos Santos e da sra. Celina Autran Alves dos Santos.

Nascimentos

— Está enriquecido o lar do sr. Nelson Vieira Roma e sra. Alzira Rodrigues Roma, com o nascimento da menina Clélia Marta.

Casamentos

— SRTA. MARIA FRANCISCA BORGES DO RÊGO—SR. ARMANDO DA SILVA REID — Realiza-se amanhã, às 17 horas, na igreja de N. S. da Glória do Outeiro, o enlace matrimonial da srta. Maria Francisca Borges do Rêgo, com o sr. Armando da Silva Reid.

— Realizou-se ontem em Resende, no Estado do Rio de Janeiro, o casamento da senhorinha Ruth dos Santos, filha do tabelião local, dr. Mauro L. dos Santos e esposa, com o sr. Paulo Guimarães, filho do industrial, sr. Ary Guimarães e esposa. Foram testemunhas, no ato civil, por parte do noivo, os pais da nubente e, por parte desta, o dr. Ruy dos Santos Batista e a viuva dr. José Ferreira Chaves. A cerimonia religiosa efetuou-se na Igreja Matriz, servindo de padrinhos, da noiva, os pais do noivo, e deste, os pais da noiva.

Bodas de Prata

— Comemoram hoje, o 25º aniversario de casamento o dr. Waldemar José de Carvalho e sra. Nair de Carvalho. Por êsse motivo sua filha mandará rezar, às 10 horas, na igreja de São Francisco de Paula, missa em ação de graças.

Clubes e Festas

— Na sede do Clube Municipal, realiza-se no dia 5 de fevereiro, a festa inaugural do Clube Cultural Recreativo do Departamento dos Correios e Telegrafos.

— O Olimpico Clube fez realizar hoje, das 20 às 23 horas, mais uma reunião pré-carnavalesca.

Conferências

— O prof. Silvio Frois de Abreu, consultor-técnico do Conselho Nacional de Geografia, fará uma conferência, às 11 horas, no próximo dia 2, no mesmo local, sôbre "O problema do petróleo no Brasil."

Comemorações

— No auditorio do Ministerio da Educação, o Clube de Engenharia, realizará no dia 2 de fevereiro, às 18 horas, uma sessão magna para comemorar o primeiro centenário do nascimento do engenheiro Joaquim Silverio de Castro Barbosa, que foi uma das notaveis figuras em sua classe.

Homenagens

— Os amigos e admiradores da sra. Nuta Bartlet James, vão prestar-lhe uma homenagem, amanhã, às 20,30 horas, na A. B. I.

In Memoriam

— O Centro Norte-Riograndense realizará no dia 1 de fevereiro, às 17 horas, uma sessão solene em homenagem à memoria do antigo governador do Estado do Rio Grande do Norte e deputado federal dr. Alberto Maranhão, por motivo da passagem do sexto aniversario de seu falecimento. Falará o sr. Jovino Barreto Neto.

Cabelos brancos
OLEO MAC BIR
Não contém enxofre nem sais de prata. Vegetal e perfumado. Não é tintura, não mancha a pele, não prejudica a permanente. A venda nas boas farmácias, drogarias e perfumarias. Preço: Cr$ 20,00 — PELO REEMBOLSO POSTAL MAIS CR$ 10,00. Pedidos à Caixa Postal 4.272 — Rio de Janeiro — D. F.
Telefone: 32-7358

ANEIS DE GRAU
De prata e ouro desde Cr$ 120,00, de ouro e platina desde Cr$ 950,00. Relógios portugueses, "Regulador" e muitos outros artigos finos para presentes de festas
JOALHERIA JOELSON
54, PRAÇA TIRADENTES, 54
Tel. 42-5839

RADIOS "BEL" 1949
UM RÁDIO PARA CADA GOSTO!
448-M
47-J
447-F-M
Vendas à longo prazo diretamente da fábrica ao consumidor
SEM ENTRADA • SEM JUROS • SEM FIADOR
a partir de Cr$ 50,00 mensais ou à vista com grande desconto
DISTRIBUIDORA DE
RADIOS "BEL" LTDA.
RUA SANTA LUZIA, 735 - 11.º andar, s/ 1108 a 1111 - Edifício Vasp

O GOVERNO DA CIDADE

MELHORIA DOS SERVIÇOS DE COPACABANA — RELACIONAMENTO DE CRÉDITOS ESPECIAIS — MERCADO FRIGORIFICO E INSTALAÇÃO DE PADARIA E CONFEITARIA NO CONJUNTO RESIDENCIAL DO PEDREGULHO — PROVIDÊNCIAS PARA ANTECIPAÇÃO DO PAGAMENTO NA PREFEITURA — ATOS E DESPACHOS — PAGAMENTO DE EMPRÉSTIMOS

RELACIONAMENTO DE CRÉDITOS ESPECIAIS

A vista das informações prestadas pelo Secretário Geral de Administração foi autorizada a abertura dos seguintes créditos especiais — Luiz Rice, Virgilina dos Santos Araujo, Leonor Balbi Ramos Leal, Clélia de Faria Cecilliano, Maria Clara Ferreira de Brito, Noraide de Souza Monteiro, Carmen Luzia Coelho Moreira, Odette Rosalina Ribeiro Vinchon, Maria Isabel Fernandes Jourdan, Stella Leite Boto de Mello, Hevany Cavalcanti Hor-Meyll Alvares, Aguinaldo Pinheiro, João de Moura, João Affonso Sant Martin, Fernandina Rillo Amorim, Altair Maia de Carvalho, Itala Sammartino, Amélia Relo de Araujo, Nilza Souza Tavares, Maria José Borges Naylor, Luiz Martins, Arcy de Figueiredo Nunes, Odette Sodoma da Fonseca Teixeira, Maria Yolanda de Aquino Marcondes, José Lopes Pontes, Edith Cotta França Simplicio da Conceição Filho, Rubem Francisco de Oliveira, Mario Pereira, Ivano Velloso de Carvalho, Waldemir Gabriel do Nascimento, Virgilio Ballerini, Custódia Bittencourt dos Santos, Altair de Almeida Mendonça, Lygia Palm, Sylvio Perdigão, Mathilde Leonora Neptuno de Bolivar, Luisette Maria Cabral Pety Falcão, Wanda de Souzà Coelho, Alise Serqueira, Marialva Poggi de Figueiredo, Nair Bomfim Monteiro, Joaquina Malheiro Machado, Heloisa Pereira Gomes Pinto, Maria da Glória Elias, Angela Muniz Pereira, Haydée Freire de Carvalho, Ivette de Faria Pinto, Miguel Alves de Azevedo, Olavo Dantas Itapicuru Coelho, Lais Sodré Kropf Soares, Jovino de Carvalho, Cilda Santos Boetger, Dulce da Silva Teixeira, Reny Carvalho da Motta Teixeira, Maria de Lourdes Franco Alves Cruz, Elias Sarafone, Olimpia dos Santos Lacerda, Francisco Martins dos Santos, Genivaldo Lucas Teixeira, Leonardo Domingues Couto, Inah de Oliveira Pires, Wanda de Carvalho Carrilho, Luiza de Araujo Ramos, Adelaide da Cunha Kaulfuss, Omar José Monteiro, Martha Sergio Ferreira, Dirce Campos, Cecilia Mariano de Oliveira Cantisani, Leda Marques Novo, Aracy Machado de Asis, Moab Benjamin de Viveiros Morgado, Celeste Albernaz Gonçalves de Medeiros, Eva Castek Cardoso da Costa, Antônio Rodrigues Gomes, Aurora Martins Seabra, Creuza Aguiar Pontes, Hidema Rodrigues Silva da Souza, Dagmar Medeiros de Alvarenga, Gisélio Tanner de Abreu, Heitor Guedes de Mello, Laura Coelho Batista, Wanda Pereira da Silva Passos, Isaura Branco Dias, Dagmar Chapot Prevost, Maria da Glória Horta Barbosa, Edgard Leite Ribeiro, Viriato Corrêa, Dahyl Medeiros Silva, Acis Pereira Castilho, Ariosto Espinheira, Octavio Rodrigues de Barros, Amalia Caminha Machado da Costa, Maria José Abreu Jorge, Mathilde Pons Costallat, Maria de Lourdes Rodrigues Alves, Elza Allam.

MERCADO FRIGORIFICO NO CONJUNTO RESIDENCIAL DE PEDREGULHO

No Gabinete do Diretor do Departamento de Habitação Popular, estão sendo aceitas propostas para a concorrência pública, aberta por determinação do prefeito da cidade, para o trabalho de construção e instalação da Padaria e Confeitaria do Pequeno Mercado do conjunto residencial do Pedregulho, bem, como, para a instalação frigorífica de um pequeno mercado, no mesmo conjunto residencial, acima mencionado.

PROVIDÊNCIAS PARA A ANTECIPAÇÃO DO PAGAMENTO DA PREFEITURA

De acôrdo com a autorização do prefeito Mendes de Morais, a fim de que possa ser antecipado o pagamento aos servidores no mês de fevereiro próximo, os Serviços de Administração das diversas Secretarias Gerais da municipalidade, deverão adotar as providências seguintes: — 1.º) Encerramento do ponto do corrente mês no dia 28, considerando como de frequência os dias 29, 30 e 31; 2.º) As fichas serão emitidas à vista de relações fornecidas pelos encarregados de núcleo, com a frequência dos servidores em exercício até o dia 28; 3.º) — Os C. P. de janeiro continuarão nos núcleos para assinatura normal, sendo remetidos ao DPS juntamente com a FIFA e CP de fevereiro; 4.º) — As alterações verificadas na assinatura dos cartões de ponto nos dias 29, 30 e 31, serão anotadas nas FIFA de fevereiro; 5.º) — As FIFA deverão ser entregues no SPS (Serviço de Pagamento) obedecendo a seguinte escala: Dia 31-1-50 — Lotes 1 e 2 (até as 17 horas); dia 1-2-50 — Lotes 3 e 4 (até as 17 horas); dia 2-2-50 — Lotes 5 e 6 (até as 17 horas); dia 3-2-50 — Lote 7 (até as 17 horas); dia 4-2-50 — Lote 8 (até as 17 horas); dia 6-2-50 — Lote 9 (até as 17 horas); dia 7-2-50 — Lote 10 (até as 17 horas).

6.º) — O atraso na remessa das FIFA acarretará o atraso do pagamento.

DESPACHOS DO PREFEITO

Na Secretaria de Viação: — Falk Sacavem de Brito, Iracema Maria da Conceição — Atenda-se; Manoel Alvaro Veloso e Francisco Bustamante Filho — Autorizo: Mario Guiomar Armond, Odete Alvear, Nair Trindade, José Moacyr D'Acioli Tenorio, Pedro Luiz Taulois, João Marques de Souza, Maria do Carmo Pereira das Neves, Anisio Ribeiro Guimarães e Açougue Mercearia Minas Gerais Ltda. — Aguarde a vez; Braulio Augusto de Oliveira Pena — De acôrdo. Aprovo: Gonçalves, Santiago & Cia. — Permito; José Gusman — Mantenho o ato; R. C. Grey — De acôrdo: Manoel Lourenço de Menezes — Cientifique; P. J. W. Corrêa e Castro — Autorizo; Ben-Hur Avelino da Silva — Atenda-se; Espólio Manoel José Soares — Mantenho o ato; Antonio Cid Loureiro — Autorizo; José Bhering de Oliveira Matos — Aprovei.

Na Secretaria de Finanças: José Henrique da Silva — Concedo.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

Atos do Secretário Geral: Foram designados Nair Ribeiro Salgado para a Secretaria Geral de Saúde e Assistência: Solange Eunice Paixão de Lima e Cirne para o Departamento do Pessoal; Edgard Coelho Rodrigues para a Secretaria de Viação e Obras.

SUPERINTENDENCIA DE TRANSPORTE

Atos do Superintendente:

Chefe do dia e da fiscalização externa: Lindomar Macedo Pimentel. Foram designados Edgard Francisco das Neves para o 6 MS; Raul da Silva Ferrão Filho para o 9 MS; Antonio Sebastião Rollo Ozorio para a GR-7.

Determinação: — Determinando o comparecimento no Serviço Juridico, entre 8 e 16 horas, dos seguintes servidores: Izauc de Azevedo, Orlando José de Oliveira, Elizeu Macedo, Abilio de Souza, José Amancio Braz e Manoel Alves Malet.

SECRETARIA GERAL DO INTERIOR E SEGURANÇA

Despachos do Secretário Geral: — Graça, Couto & Cia. Ltda. — Cancele-se o auto; Companhia Imobiliária Astória — Deferido.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMARIA

Atos do diretor: Foram designados Leda Silvia Grimmer de Almeida para a escola Edgard Werneck; Justo Oliveira de Souza para o Serviço de Correspondência e Benvindo Inácio Macedo para a sede do Setor Rural.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO TECNICO PROFISSIONAL

Atos do diretor: Foi designado Hercilia Machado Wilhomen para a escola Orsina da Fonseca.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE ESCOLAR

Atos do diretor: Foram designados Cesar Augusto da Silva para o 12 Distrito de Saúde Escolar; drs. Maria da Glória Watiz, Fabio Crissiuma de Oliveira Figueiredo e Maria Amélia de Barros Leal, para, em comissão, presidida pelo dr. Floriano P. Martins Stofell inspecionarem os candidatos à matrícula no Instituto de Serviço Social.

SECRETARIA GERAL DE FINANÇAS

Despachos do Diretor — João Lucas da Rocha — aguarde oportunidade; Raimundo Pereira Bahia — nada há que deferir; Euclides Monteiro e Roberto de Moraes — atenda-se; João Leopoldo dos Santos — julgo em ordem a documentação; Lino Antonio da Silva Filho — caso deseje o prosseguimento do pedido, queira juntar a certidão de óbito de sua filha; Maria da Glória Santos — queira comparecer ao Serviço Médico Social; Vicente Soares Maciel — prove o alegado; Damião Macedo — aguarde oportunidade; Messia Vieira — não se justifica o encaminhamento ao Sr. Prefeito, já que o número de inscrição deverá ser chamado normalmente, em fevereiro.

PAGAMENTO DE EMPRÉSTIMOS

Será efetuado dia 31 de janeiro de 1950, das 11,15 às 14 horas, o pagamento das propostas anunciadas neste mês e não recebidas.

As propostas não procuradas serão automàticamente canceladas.

Teatro

"A Lógica da Poligamia" proibida definitivamente pela Justiça

— Os leitores estão lembrados que a peça "A Lógica da Poligamia" foi proibida pela Censura das Diversões Públicas, quando ocupava o cartaz do Teatro Rival, com o desempenho da Companhia do sr. Carlos Frias, que tem como primeira figura a atriz Aimée. O empresário não se conformando com a proibição impetrou um mandado de segurança contra a Censura Teatral e agora o Juiz da Terceira Vara vem de denegar a medida por constituir a peça um atentado à moral e aos bons costumes. Assim, a peça "A Lógica da Poligamia" não mais será representada por qualquer elenco, pois que está proibida definitivamente.

O despacho do Juiz Tiago Ribeiro Pontes sôbre o palpitante caso foi o seguinte:

MANDADO DE SEGURANÇA — Impetrante — Emprêsa Teatral Lemos, Frias Ltda. — Impetrado — Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas. — Vistos, etc.

"A Emprêsa Teatral Lemos, Frias Ltda., requereu o presente mandado de segurança contra o ato do sr. Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas que no dia 21 de dezembro de 1949, interditou os espetáculos da peça "A Lógica da Poligamia", em cartaz há já alguns dias. (Docs. de fls. 6 a 11).

As informações se encontram a fls. 19-24, com os documentos de fls. 25-32.

Pela União deu o seu parecer, a fls. 36, o dr. 4.º Procurador da República.

TUDO EXAMINADO: 1. — Sustentando prejuizos com artistas, empregados, e, proprietários do teatro, a impetrante, afirmou em sua inicial que a peça "A Lógica da Poligamia", liberada pela censura, fôra, sem qualquer motivo justo, interditada pela autoridade que a havia censurado, conforme os documentos de fls. 7 e 8.

2. — Solicitadas as informações, por estas houve que se concluir que o ato impugnado como ilegal ou arbitrário não passou de uma providência moralizadora da digna autoridade apontada como coatora.

3. — A peça 'Lógica da Poligamia" não passou pela censura com êste titulo e sim com o nome de "A pequena da Cabana", tradução de Bricio de Abreu de original de André Roussin, fato êste verificável pelo documento de fls. 7.

4. — Assim, à primeira vista, é de se ter como licita a mudança de titulo pelo tradutor, sem a interferência das autoridades da censura, o que, na realidade, não é permitido pelo art. 60, do decreto n. 20.493.

5. — Entretanto, não foi essa infração que determinou a interdição da peça, mas, sim, a constatação de que a mesma continha ofensas ao decôro público e divulgava e induzia aos maus costumes, sendo a tradução apresentada com o titulo "A Lógica da Poligamia" completamente diferente da tradução arquivada com o titulo de "A Pequena da Cabana".

6. — A licenciosidade constatada pelo Serviço de Censura foi proclamada pela impetrante em anúncios nos jornais, reconhecendo "o baixo nivel da comédia", defensora de uma tese de baixa degradação. (Doc. de fls. 30).

7. — Nada mais tinha a fazer a autoridade da censura que usar da faculdade de avocar, para revisão, a peça já tida como censurada, embora com outro titulo, para verificação dos atos do censor e da obediencia dos preceitos regulamentares.

8. — Frente a frente a tradução arquivada da "A Pequena da Cabana" e a "Lógica da Poligamia", evidenciou-se o grande número de alterações feitas, a ponto de se ter a tradução em cena, como desconhecida da censura.

9. — Foi assim irrepreensivel e louvável o ato do Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas, pelo que, casso a medida liminar concedida, e, denego o presente mandado de segurança, condenada a impetrante ao pagamento das custas.

Publicada, registre-se e intime-se. Rio, D.F., 27 de janeiro de 1950. (a) — Tiago Ribeiro Pontes".

Uma Companhia Portuguesa para o Brasil

Há pouco, por uma das correspondências de Antônio Vasques, noticiamos que aquele secretário de Empresas Teatrais estava trabalhando para trazer ao Brasil uma das mais soberbas Companhias Portuguesas de Revistas. Hoje podemos informar que Antônio Vasques já tem as negociações bem adiantadas com um empresário do Rio. O elenco é dos mais vigorosos e conta com os seguintes elementos: Laura A... uma das mais queridas atrizes de Portugal; Deolinda Rodrigues, vedeta do fado e do cinema; Herminia Silva e Costinha, Carlos Leal, Manuel Santos Carvalho, Leonia Mendes, Luisa Durão, Maria Brasão, Arminda Vidal, Regionaldo Duarte, dezesseis lindas "girls", Glória Tavares, Zéca Fernandes e Manuel Martins. Êsse elenco está atuando no Teatro Maria Vitória. Como se vê o elenco é, realmente, magnífico e fará grande sucesso entre nós. Segundo informações de Antônio Vasques, o guarda-roupa da Companhia é todo novo e de bom efeito.

Ingressos e correspondência

— Os ingressos para as estréias e tôda correspondência para a SEÇÃO TEATRAL dêste jornal devem ser enviados para HENRIQUE CAMPOS.

Mesquitinha,

ao que se diz, vai reorganizar a sua Companhia de Comédias, de vez que o seu contrato com Barreto Pinto não será posto em vigor tão cedo. Pelas dificuldades de casas de espetáculos Mesquitinha irá excursionar pelo sul do país.

Notícias de Portugal

— O ator Estevão Amarante, que entrou em franca convalescença e dentro de dias poderá fazer a sua vida normal, casou, na maior intimidade, em sua casa, com a sra. Lidia Rosa Martins. À cerimônia assistiram apenas os padrinhos, a artista de cinema d. Julieta Castelo, e o sr. Alberto Amarante, irmão do ilustre ator.

— A atriz Beatriz Costa, segundo declarações suas, não participará no desempenho de qualquer outra revista. A sua atuação em Portugal limitar-se-á, pois, à revista em cena no Avenida. No caso desta companhia se deslocar ao Porto, aquela popular atriz seguirá, no entanto, à frente do elenco.

— Sob a direção de Francisco Ribeiro (Ribeirinho) começam no Teatro Apolo, os ensaios da comédia "O clube dos Gangsters", para as sessões "Vermuth" daquele teatro.

— Acabou o prazo para a reclamação de créditos no processo de falência do ex-empresário teatral Piero Benardon, que em fins de agosto passado se ausentou de Lisboa. Apareceram trinta e quatro credores que reclamam créditos no total de mil contos. A Fazenda Nacional, por seu lado, reclama 650 contos (importancia de multas, transgressões, falta de licenças várias, Socorro Social, etc.).

O caso mais intrincado de todos é o da quinta da Sapateira, em Loures, pertença de Piero, cuja posse o primitivo dono reclama agora. Não há escritura de venda e o reclamante alega que nunca recebeu dinheiro pela propriedade, mas o certo é que o amigo empresário pagava a contribuição predial daquela quinta desde 1946. Além disso, fizera ali diversos melhoramentos por sua conta — aquecimento central, instalações para água quente e fria, etc. Em face de tudo isto, as autoridades estão pouco dispostas a atender reclamações que não sejam baseadas em provas indiscutiveis, quanto à posse da referida quinta.

É extraordinário o interesse

que vem despertando o pleito para a escolha da Rainha do 18.º Baile das Atrizes promovido pela "Casa dos Artistas" e e patrocinado pelos nossos colegas da "Folha Carioca". As candidatas que são Mara Rubia, Iza Rodrigues, Zaquia Jorge, Dalva de Oliveira, Linda Rodrigues, Virginia Lane e Lourdinha Maia estão movimentando os seus cabos eleitorais, junto aos seus fãs, para conseguirem um melhor resultado na apuração de quarta-feira, na Associação Brasileira de Imprensa.

Iza Rodrigues, que ocupa o primeiro posto na primeira apuração, está recebendo votos de todos os pontos do país por onde excursionou, além de contar com um elevado número de votantes do Distrito Federal, que acompanham os seus passos desde quando garotinha ingressou no teatro.

Zaquia Jorge conta com inúmeros votantes que são parlamentares, enquanto que Mara Rubia está apoiada por numerosos elementos da classe teatral, U. B. C., SBAT e outras entidades. Dalva de Oliveira e Linda Rodrigues contam com o apoio de numerosos radialistas, o que vem dar grande e extraordinário interesse ao pleito que indicará a "Rainha do Baile das Atrizes" de 1950.

Iza Rodrigues, que está em excursão com a Companhia Mario Salaberry, virá de avião para o Rio no caso de ser a vencedora do grande pleito.

Silveira Sampaio despede-se

— Devendo estrear no próximo mês no Municipal de São Paulo, Silveira Sampaio e o grupo que dirige, "Os Cineastas", estarão no Teatro de Bolso de Ipanema apenas até o dia 30 do corrente, com a sátira "A Garçonière de meu marido".

"A Garçonière de meu marido" foi considerada pela critica a melhor das peças de Silveira Sampaio e nela Laura Suarez e Luiz Delfino têm os melhores papeis de suas carreiras artísticas. Ao lado dêles estão Flávio Cordeiro, Elizabeth Hodos e o autor.

Luiz Cataldo,

sem favor, um dos cômicos de comédia que ocupa a primeira fila do nosso cenário teatral, vai acompanhar Bibi Ferreira para o teatro de revista. Quem haja visto os trabalhos de Cataldo, não terá dúvidas em esperar o seu triunfo no teatro musicado, pois que o "brotinho" reune qualidades de sobra para vencer em qualquer que seja o gênero de espetáculo que venha a abraçar.

Deixará o cartaz

— A revista que o público e a critica consagraram, onde estão os maiores artistas do rádio e do teatro nacional, cujo titulo é "Deixa que eu chuto", deixará o cartaz, impreterivelmente no dia 5 de fevereiro. Milhares de pessoas deixaram de assistir a esta produção de Ferreira da Silva que, atendendo a insistentes pedidos, resolveu dar mais quatro dias, a preços populares, portanto, nos dias 31 de janeiro e 1, 2 e 3 de fevereiro. Vem aí "Bonde do Catete" uma revista de Luiz Iglezias e J. Maia, que subirá à cena no próximo dia 1.º de março com um dos maiores elencos até hoje organizados.

Bibi está se despedindo da comédia

— "Beija-me e verás", a engraçadíssima comédia que vem provocando explosões de gargalhadas, no Teatro Regina, servirá para que Bibi Ferreira faça as suas despedidas do teatro de comédia para ingressar na revista. Assim, o grandioso público da popular atriz terá pouco tempo para assistir ao magnífico espetáculo que está em cena no Teatro Regina, onde encontrará um feliz desempenho do mais homogêneo elenco. "Beija-me e verás" é um espetáculo para rir muito, e tem levado um grande público ao Teatro Regina.

A revista "Coroa do Rei" —

Com a sua revista carnavalesca "Coroa do Rei", Geysa Boscoli continua atraindo ao seu Teatrinho Jardel, não somente todo o público elegante de Copacabana, como o de outros bairros, pois a interpretação de Colé, Mara Rubia, Celeste Aida, Claudio Nonell, Valter Machado, Valkiria, Silvia Fernanda, Jane Grey e demais elementos do elenco, contribui para êsse sucesso que, tôdas as noites, nas sessões de 8 e 10 horas, ali se assinala, tanto pelas músicas dêste Carnaval, como pelas criticas politicas ali apresentadas. Hoje, nas habituais sessões, "Coroa do Rei" no Teatrinho Jardel, registrando o maior êxito do momento.

O programa infantil

— Já se tornou tradicional entre a garotada de Copacabana o programa infantil que o Teatrinho Jardel apresenta todos os sábados e domingos, somente à tarde. Para hoje foi organizada a "Hora do Recreio", com original programa de "calourinhos", com brindes e premios para tôdas as crianças, além da apresentação da cachorrinha-sábia Sulamita e do querido palhaço Chiquinho.

Só até o fim do mês

teremos Procópio Ferreira com seu elenco no Teatro Serrador, dando ao público as últimas representações de "As mulheres não resistem", com Alma Flora e Carlos Duval.

Rodolfo Mayer,

o grande ator do teatro nacional, indiscutivelmente um dos maiores galãs do nosso cinema, estará hoje, no palco do Gremio Procópio Ferreira, em Santa Cruz, com a sua Companhia de Comédias. Levará à cena, em estréia, a alta comédia de Pedro Block, "Vigilante de Sonhos", escrita especialmente para o conjunto encabeçado por aquele consagrado ator. Esse espetáculo é mais uma contribuição do teatro profissional em favor das obras do Gremio Procópio Ferreira, instituição cultural das mais prestigiosas.

Convém ressaltar que participam do conjunto, figuras de relevo do palco brasileiro, tais como Lourdes Mayer e Osvaldo Louzada. A critica especializada, gentilmente convidada por aquela associação, estará presente à estréia de "Vigilante de Sonhos", que, segundo seu principal protagonista, terá que ser incluida entre as mais inteligentes e encantadoras peças do teatro brasileiro.

Luiz Peixoto,

Freire Junior e Barreto Pinto ocupam o cartaz do Teatro Gloria com a revista carnavalesca "Chegou o General da Banda", que conta com o desempenho de Dalva de Oliveira, Dircinha Baptista, Carlos Gil, Jurema Magalhães, Almeidinha, Jujú Baptista, Marilú Dantas, Amadeu Celestino, Edson Castillos e Grijó Sobrinho.

Será dissolvida

a atual Companhia Dulcina-Odilon que se encontra no Teatro Santana, em São Paulo. Odilon virá para o Rio e organizará outra companhia para o Teatro Regina, onde estreará em março.

Ankito e Zaquia Jorge

estão dando magnífico desempenho à revista carnavalesca "Ele vem aí...", em cena no Teatro Follies, com Juan Daniel e Linda Rodrigues.

Concorrência

— Por determinação do seu Conselho Deliberativo, a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais comunica a quem interessar que foi aberta concorrência para a publicação bi-mensal de sua coleção "Teatro Brasileiro". Tôdas as informações serão prestadas na sua Secretaria, à Avenida Almirante Barroso, 97 — 3.º andar.

No Rival

teremos, hoje, em matinée e à noite a comédia "Especialista em coração", de José Wanderley e Daniel Rocha e com o desempenho de Darcy Cazarré, Geraldo de Carvalho, Déa Selva, Aquilino Barreiros e Gloria Lins.

Nelson Rodrigues

tem bem adiantados os ensaios do seu original "Dorotéa", para apresentá-lo no próximo dia 8, no Teatro de Bolso, sob a direção de Ziembinsky.

Guilherme de Figueiredo

continua ocupando o cartaz do Teatro Copacabana com "Um Deus dormiu lá em casa", na interpretação de Vera Nunes, Paulo Autran e Tonia Carrero.

Barreto Pinto,

empresário teatral que ocupa no momento o Teatro Glória, aparecerá no filme da "Cine Produções Fenelon", intitulado "Todos por um". Nas rodas teatrais afirma-se que Barreto Pinto tem contrato com Moacyr Fenelon para aparecer em mais dois filmes.

MOVEIS E DECORAÇÕES
uma combinação ideal!
V. S. pode obtê-la facilmente e sem grande dispêndio na
Casa Anglo-Brasileira
SUCESSORA DE MAPPIN
360 — PRAIA DE BOTAFOGO — 364

Codeinol
CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE
— nunca falha!..

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo e urinárias — Pré-nupcial — Assembléia, 98. Sala 72. 42-1071. — 9 às 11 e 15 às 19.

DOENÇAS DOS PULMÕES
ASMA — TUBERCULOSE (TRATAMENTO ESPECIALIZADO)
DR. HENRIQUE SINGER
Consultas com direito a uma radiografia grande.
Das 8 às 12 horas — Cr$ 100,00. Das 14 às 19 horas — Cr$ 150,00.
Chapas avulsas — Cr$ 80,00. Resultados em 15 minutos.
RUA DO OUVIDOR, 183 — SALAS 207 — 209 — Tel.: 43-5556

Dr. Savas de Lacerda
OLHOS - OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
com estágio nos hospitais de N. York
Cons. Rua Alvaro Alvim, 31, 5.º and. Cinelândia - 42-1166
As 2as., 4as. e 6as.-feiras Das 16,30 às 19 hs.

UMA FRASE DIZ TUDO...
ROYAL ENCARNADA
CÊRA ROYAL APLICADA, CASA BEM ENCERADA!

OS COMUNISTAS PROCURAM DERRUBAR O GOVERNO NORTE-AMERICANO

A MANHÃ

ANO IX RIO DE JANEIRO, Domingo, 29 de Janeiro de 1950 NÚMERO 2.602

AIR FRANCE

TARIFAS REDUZIDAS ATÉ 30 DE ABRIL DE 1950

Faça agora sua peregrinação à Roma ou seus passeios à Europa, aproveitando as tarifas especiais.

Av. Rio Branco, 257-A — Tel.: 42-8838

EM AÇÃO A QUINTA COLUNA RUSSA NOS EE. UU. — EXISTEM "AMPLAS E CONCLUDENTES PROVAS" — DECLARAÇÕES DO GENERAL BEDELL SMITH, EX-EMBAIXADOR EM MOSCOU

NOVA IORQUE, 28 (U. P.) — O tenente general Walter Bedell Smith, ex-embaixador norte-americano em Moscou, declarou que existem "amplas e concludentes provas" de que quintas colunas comunistas, dirigidas de Moscou, estão agindo nos Estados Unidos, com o fito de derrubar o govêrno norte-americano. Bedell Smith assinalou que o golpe de Estado tcheco-eslovaco constitui um "exemplo perfeito" dessas táticas soviéticas. Essas declarações foram formuladas durante o período de interrogatório que se seguiu ao discurso pronunciado por êle perante uma reunião de cinquenta organizações nacionais da "Legião Americana" — organização de ex-combatentes norte-americanos, convocados para constituir uma frente anti-comunista.

OPOSIÇÃO NA "CORTINA DE FERRO"

Interrogado sôbre se achava que os comunistas se estão infiltrando no país e distribuindo ordens diretas de ação, Bedelll Smith disse: "Não há a menor dúvida quanto a isso. Há provas tão amplas e concludentes, que tal coisa é iniludível". Acrescentou, entretanto, que na Rússia existe um movimento de resistência "bastante bem organizado", o que demonstra que os comunistas não "eliminaram todo vestígio de oposição, além da Cortina de Ferro". Declarou que essa resistência possibilita a que elementos anti-comunistas "cruzem o território soviético, passando de um grupo a outro e saiam do país. O movimento de resistência revela que ainda brilha no povo russo, a centelha da liberdade".

Recordou Bedell Smith que durante sua estada em Moscou, quando a sra. Okhana se atirou da janela do consulado soviético, em Nova Iorque, os Estados Unidos imediatamente transmitiram um relato do caso pela "Voz da América". Acrescentou que "às 24 horas, tôda Moscou ria-se, porque o povo conhece a polícia russa" e porque a crônica norte-americana divergia tanto da versão transmitida pelo rádio de Moscou.

Em resposta a outra pergunta, Bedell Smith disse: "Existem provas tão profundas que qualquer pessoa não pode senão convencer-se de que o govêrno soviético dá ordens aos comunistas de tôdas as partes de fora da União Soviética. Todos os partidos dessa natureza observam lealdade a Moscou acima das demais. Sempre se exige que todo bom comunista seja fiel à União Soviética".

OS SINDICATOS NA RUSSIA

Disse Smith que na Rússia os sindicatos operários só existem no nome. Indicou que se trata de organizações estatais dirigidas por funcionários do govêrno. Acrescentou: "São absolutamente diferentes dos sindicatos norte-americanos. Não existem negociações coletivas. Apenas há fiscalização e aumento do ritmo da produção. As greves são desconhecidas".

Mais adiante, Bedell Smith indicou que "a Rússia sempre se caracterizou pela profunda crença na incapacidade do indivíduo de governar-se. Uma das primeiras promessas formuladas após a rebelião bolchevista era a de eliminar a polícia secreta".



Dr. Orlandino Fonseca

(DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA)

Ortopedia — Traumatologia — Fisioterapia

TRATAMENTO DA PARALISIA INFANTIL

RAIOS X

Radiodiagnóstico especializado das doenças dos ossos e articulações

Consultorio: Av. Rio Branco, 257 - 5.° and. — Salas 511 e 513, de 14 às 18,30 horas — Tel.: 22-8757 — Res.: 37-1531

COLEGIO JURUENA

A Diretoria avisa aos snrs. alunos que a 2.ª chamada para as provas orais de todas as séries obedecerão o seguinte horário:

Turno da Manhã: — 8,00 hs.
Turno da Tarde: 12,00 hs.
Turno da Noite: — 19,00 hs.

Dia 6: 2.ª-feira — Matemática, Português.
Dia 7: 3.ª-feira — Historia, Geografia.
Dia 8: 4.ª-feira — Fisica, Química, Ciências, Trab. Manuais, Canto.
Dia 9: 5.ª-feira — Espanhol, Filosofia, Latim, Desenho.
Dia 10: 6.ª-feira — Francês, Inglês.
Dia 13: 2.ª-feira — História Natural.

CASPA, SEBORREIA
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

CENTRO ESPIRITA CYPRIANO ALVES THOMÉ

ESTRADA DO SACO N.° 524 — PENHA

São convocados todos os sócios quites, em Assembléia Geral, no próximo dia 4 de Fevereiro, às 20 horas, para aprovação dos Estatutos, do Centro.

JOSÉ VICENTE CAETANO
Presidente

Clínica de nervosos
Psicoterapia

DR. FABIO SODRE' — Consultas somente com hora marcada. Rua México, 21, 3.° and., s. 301. Telefones: 42-7427 e 43-1593

Agora

ZIPPERS

GARANTIDOS!



Em tôdas as côres e tamanhos

O famoso Zipper Relâmpago, aqui ilustrado, tem uma garantia... garantia de fechar e abrir suavemente... de não desbotar... de permanecer fechado.

TIPO COMUM

...mais pesado... para roupas de lã e tailleurs... em todos os tamanhos e côres padrões. Desde Cr$ 3,00 até Cr$ 12,00

ZIPPER "BABY"

Para tecidos leves. É vendido em tôdas as côres comuns... em todos os tamanhos...

Desde Cr$ 5,00 até Cr$ 22,00

Faça das Lojas Singer o centro de suas compras de material de costura... Nelas, v. encontrará tudo que precisa: linhas de todos os tipos, botões artísticos, fivelas, aplicações franzidas, galões e muitas outras novidades.

LOJAS SINGER

SINGER SEWING MACHINE COMPANY



Marca Reg.

ONDE SE ENCONTRA TUDO PARA COSTURA

LIÇÕES

Português, Francês, Matemática e Ciências, dá senhora portuguesa formada pela Universidade de Coimbra e recém-chegada ao Rio de Janeiro.

Informações pelo telefone 25-1839.

A ALLIANÇA DO LAR LTDA.

AVENIDA RIO BRANCO, 91 — 5.° ANDAR

Carta Patente 113 — Expedida pelo Tesouro Nacional

Resultado do sorteio realizado no dia 28 de Janeiro de 1950, pela Loteria Federal do Brasil, de acôrdo com o artigo 9 do Decreto-Lei 7930, de 3 de setembro de 1945, revigorado pelo de n.° 8953, de 26 de janeiro pp., conforme circular n.° 2 da Diretoria de Rendas Internas de 8 de janeiro de 1946.

Plano Federal do Brasil — X. Y. Z. e Plano Aliança

	ESPECIAL	POPULAR
5.779 Prêmio maior	Cr$ 10.000,00	Cr$ 5.000,00
779 Centena	Cr$ 1.200,00	Cr$ 600,00
Milhar invertido	Cr$ 300,00	Cr$ 200,00

Plano Aliança

	LIBERAL	CLASSICO
Série 8 número 5.779	Cr$ 50.000,00	Cr$ 25.000,00
Milhar de qualquer série	Cr$ 2.500,00	Cr$ 1.250,00
Centena	Cr$ 600,00	Cr$ 300,00
Inversão do milhar	Cr$ 200,00	Cr$ 100,00
Inversão da centena	Cr$ 60,00	Cr$ 30,00

Adaptado ao Decreto n.° 7930

	LIBERAL	CLASSICO
Série 8 número 5.779	Cr$ 40.000,00	Cr$ 20.000,00
Milhar de qualquer série	Cr$ 5.000,00	Cr$ 2.500,00
Centena	Cr$ 1.200,00	Cr$ 600,00
Milhar na ordem inversa	Cr$ 2.000,00	Cr$ 1.000,00

Plano Aliança Tipo Extra

	Cr$
85.779 Milhar do 1.° prêmio e final do 2.°	60.000,00
64.248 Milhar do 2.° prêmio e final do 3.°	50.000,00
59.686 Milhar do 3.° prêmio e final do 4.°	40.000,00
65.779 Milhar do 1.° prêmio e final do 3.°	30.000,00
54.248 Milhar do 2.° prêmio e final do 4.°	25.000,00
09.686 Milhar do 3.° prêmio e final do 5.°	20.000,00
55.779 Milhar do 1.° prêmio e final do 4.°	15.000,00
04.248 Milhar do 2.° prêmio e final do 5.°	10.000,00
05.779 Milhar do 1.° prêmio e final do 5.°	10.000,00
99.686 Milhar do 3.° prêmio e final do 1.°	10.000,00

Cada inversão da dezena de milhar da direita para a esquerda, das combinações do Tipo Extra, está premiada com o valor de Cr$ 5.000,00.

OBSERVAÇÃO: O próximo sorteio, de Fevereiro, realizar-se-á no dia 1.° de Março de 1950, pela Loteria Federal do Brasil, de conformidade com o Decreto-Lei 7930, de 3 de Setembro de 1945.

Rio de Janeiro, 28 de Janeiro de 1950.

EDUARDO F. LOBO — Diretor-Tesoureiro.
O. PEÇANHA — Diretor-Gerente.
Visto: ALEXANDRE DA PAZ — Fiscal Federal.

Convidamos os senhores contemplados, que estejam com os seus títulos em dia a virem à nossa sede, para receberem seus prêmios de acôrdo com o n/Regulamento.

NÃO SEJA LOUCO!...
COMPRE MUITO... GASTANDO POUCO...
Festa Permanente Para o Povo Carioca
NA NOVA LOJA DE

O ESPIRITO DE PORCO



Tudo quanto você precisa ter em sua casa — Preços mais loucos que nunca — Três pavimentos à sua disposição

FAQUEIROS
APARELHOS PARA JANTAR
MATERIAL ELÉTRICO
BRINQUEDOS
BIBELÔS
ARTIGOS DE MATÉRIA PLÁSTICA
BATERIAS
LOUÇAS
TALHERES
VIDROS
CRISTAIS
PORCELANAS
FERRAGENS
APARELHOS PARA CHÁ E CAFÉ

Alumínios das marcas: Chaleira, Brasileira, Rio Branco, Brilhante, Rochedo, Jaraguá, Fulgor, Couraça, Cafeteira, Colombo, Portugal e Brazão

CAFETEIRAS BRASILEIRAS — N.° 0 Cr$ 16,70 — 1 Cr$ 20,50 — 2 Cr$ 22,70
MAQUINAS PARA CARNE N.° 2 — GARANTIDAS C/4 LAMINAS — Cr$ 57,00
MARMITAS DE PENSÃO — PRATOS: 2 Cr$ 13,60 — 3 Cr$ 17,80 — 4 Cr$ 21,50 — 5 Cr$ 25,50 — 6 Cr$ 30,60
FORMAS AMERICANAS — De 20 cmts. Cr$ 19,60 — De 22 cmts. Cr$ 25,50
DEPOSITOS DE LIXO PINTADOS — N.° 0 Cr$ 24,50 — 1 Cr$ 28,70 — 2 Cr$ 32,70 — 3 Cr$ 36,50
CALDEIRÕES BOJUDOS C/ORLA — N.° 12 Cr$ 7,50 — 14 Cr$ 9,50 — 16 Cr$ 12,50
MARMITAS RETANGULARES ALUMINIO POLIDO — Cr$ 8,50
COFRE DE MATÉRIA PLASTICA — Cr$ 13,50
ESPREMEDOR DE BATATAS FERRO ESTANHADO — Cr$ 21,50
CHALEIRAS POLIDAS FORTES — De 14 cmts. 1½ litros — Cr$ 19,90
Oleo de Peroba 3,50 — Lampadas de 60 — 3,00 — Grampos p/roupa dz. 1,40
FAQUEIROS PARA COSINHA C/ FACAS Aço INOX AMERICANO — Cr$ 79,80
CALDEIRÕES ALEMÃES FORTES — N.° 14 Cr$ 15,50 — 16 Cr$ 18,50 — 18 Cr$ 22,70 — 20 Cr$ 27,70 — 22 Cr$ 30,70 — 24 Cr$ 35,50
DEPOSITOS PARA LEITE — 1 Lto. Cr$ 12,50 — 2 Ltos. Cr$ 15,50 — 3 Ltos. Cr$ 22,50 — 4 Ltos. Cr$ 37,60 — 5 Ltos. Cr$ 49,60
BALDES DE FERRO GALVANIZADO — 26 cm. Cr$ 9,50 — 28 Cr$ 11,50 — 30 Cr$ 16,50 — 33 Cr$ 22,60 — 36 Cr$ 24,00

Loja n. 1 — Avenida Mem de Sá, 215-C — (Praça da Cruz Vermelha) 32-0343
Loja n. 2 — Rua do Riachuelo, 425 — (Esquina Frei Caneca) 32-5210

FERIDAS ECZEMAS e QUEIMADURAS
POMADA CALENDULA CONCRETA

CLINICA DE ACIDENTADOS
DR. VIVALDO LIMA FILHO
Consultas e tratamento: — No Hospital da Cruz Vermelha Brasileira — Fone: 32-2280 — Res.: 27-6080

LABORATORIO DE ANALISES CLINICAS
DR. JORGE BANDEIRA DE MELLO
Exames de sangue, urina, fezes, escarro, pús, etc. — Rua da Assembléia, 115 — 2.° andar — Fone: 22-6358 — Aberto de 8 às 18 horas

CR$ 50,00 MENSAIS — CR$ 60,00 MENSAIS — CR$ 70,00 MENSAIS — CR$ 80,00 MENSAIS — CR$ 100,00 MENSAIS — CR$ 120,00 MENSAIS — CR$ 130,00 MENSAIS



EMERSON. Diversas cores americano (5 válvulas)
5 válvulas americano Caixa de madeira
Curtas e longas 5 válvulas eletrônicas
6 válvulas, curtas e longas Rendimento de 7 válvulas
Equipada com dínamo e farol, mais 20,00 por mês
Enceradeiras das melhores marcas, com espalhador de cêra, mais 30,00 por mês
Máquina gabinete, com Motor e farol, mais 30,00 por mês

Os rádios vendidos pela nossa Casa são garantidos contra qualquer defeito de fabricação e com assistência mecânica até a última prestação e com direito a uma reforma geral no fim do pagamento. — N.B.: Todas estas garantias são dadas por escrito.

ESPERANÇA DE BARROS COSTA & CIA.
AV. PASSOS — 26 e 53 — TELS. 43-2421 e 43-6780

REDAÇÃO E OFICINAS:
RUA SACADURA CABRAL, 43
Número avulso: 50 centavos

A MANHÃ

2º CADERNO
Não pode ser vendido separadamente

ANO IX — RIO DE JANEIRO, Domingo, 29 de Janeiro de 1950 — NÚMERO 2.602

NÃO HÁ NADA DE CONCRETO SÔBRE A FALADA REUNIÃO DE BELO HORIZONTE

MAIS UMA SEMANA QUE SE ENCERRA SEM MAIORES CONSEQUENCIAS

Desagregação do ademarismo — Reservados os círculos pessedistas acerca da reunião de Minas — A comissão mista perturbada pelos boatos espalhados por elementos trabalhistas

Encerrou-se mais uma semana politica sem que nada se adiantasse de concreto na solução do problema presidencial.

Para a semana vindoura temos agora três pontos de referência:

1 — O setor paulista.
2 — O setor mineiro.
3 — O setor Distrito Federal.

No setor paulista há a considerar:

1º — A atitude de Ademar.
2º — A coordenação das correntes democráticas em torno de um nome bandeirante.

A atitude de Ademar vacila como os ventos. Ora êle é, ora não é mais candidato. Ora vai fazer acordo com os trabalhistas, ora não vai. De positivo há, contudo, a desagregação do ademarismo. Não se apresentando Ademar, o seu partido desaparecerá como expressão nacional, ficando reduzido a um mero agrupamento regional. Daí à derrota na eleição para governador do Estado a distancia é pequena.

Quanto a uma candidatura democrática paulista é um assunto a ser considerado com o caminhar dos acontecimentos. S. Paulo possui vários nomes ilustres em condições de ascender à suprema chefia do país.

No que se refere ao setor mineiro, a cidade foi inundada de boatos sôbre a reunião que o sr. Milton Campos planejaria realizar em Belo Horizonte. Mas não há nada de consistente nesses rumores. Foi o sr. Mário Brant quem apareceu aqui no Rio com a novidade. Os circulos pessedistas mostram-se frios, discretos e reservados. E é bem possivel que a reunião de Belo Horizonte não passe das manchetes dos jornais, que precisam de assunto para entreter a curiosidade publica.

Quanto ao que se passa nesta capital, o aviso aos na-

(Conclui na pág. seguinte)



Recepção no III Batalhão de Petropolis ao general Dutra

Realizou-se ontem no Quartel do III-3.º Batalhão do Regimento de Infantaria, sediado em Petrópolis, uma recepção em homenagem ao Presidente da República, general Eurico Dutra, que visitou aquela unidade do Exército, sob o comando do coronel Osmar Soares Dutra. O Presidente da República foi recebido com as continências de estilo, seguindo-se a apresentação da oficialidade e cumprimentos das altas autoridades militares. Viam-se presentes o Ministro da Guerra, General Canrobert Pereira da Costa, o comandante da 1.ª R. M. e Zona Militar do Leste, general Euclides Zenobio da Costa, General João Valdetaro de Amorim Mello, Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, Ministro Pereira Lira, Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, o Governador do Estado do Rio, cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva, o bispo de Petrópolis, D. Manoel Cunha Cintra, vários outros generais, membros do poder Legislativo e pessoas de destaque da sociedade petropolitana. No "cliche", um aspecto tomado na ocasião. (Foto da Agência Nacional).

O DIREITO ESCRITO E A REALIDADE NACIONAL

Heitor Moniz

NÃO se espere por uma solução imediata do problema presidencial. A agitação prematura do assunto deu como consequência o que hoje estamos vendo. Após a festa canibalesca da queima de candidatos, os politicos acabaram uns defronte dos outros, sem saber o rumo a seguir. Nomes ilustres foram atingidos nas escaramuças. Soluções que teriam atendido aos interêsses nacionais foram postas de lado, sacrificadas pelas vaidades e as competições. Agora os partidos colhem o que plantaram. Se os nossos lideres não contavam que o resultado acabaria sendo êsse, isso prova apenas como êles se deixaram envolver e cegar pelos acontecimentos.

E' verdade que outros fatores concorrem também para a situação em que estamos, o primeiro dos quais será, talvez, a nossa falta de preparo para a politica dos partidos nacionais, sem falar na própria ausência de educação politica e de uma consciência civica devidamente amadurecida e esclarecida.

Várias vêzes tenho abordado êste ponto de transcendental importância para a vida pública brasileira: o fato de nossas instituições não corresponderam à realidade nacional. E daí o divórcio entre o país legal e o país real. Vivemos na ingenuidade de supor que se faz democracia por decreto e que as formas de govêrno podem ser arbitràriamente talhadas ao sabor de leituras eruditas e de modelos inadequados. Nossas elites politicas não conseguiram, até hoje, nem mesmo aproveitar as lições recebidas no passado. Porque elas reiteiram na insistência do êrro tradicional e histórico: querem resolver as questões dentro dos gabinetes, olhando o país de cima, sem se darem ao incômodo de verificar o que lá está ocorrendo na planicie. Apenas o Brasil é a planicie. Não são as salas em que meia duzia de politicos se reunem para discutir os assuntos e citar os autores da moda.

Êrro tradicional e histórico, disse eu e é a verdade. Em 1823 foi assim. Nossos homens públicos tiveram, todos êles, educação européia. Saíam mocinhos do Brasil, onde o ensino era precário e atrasado, iam para Portugal ou Inglaterra, e de lá voltavam, anos depois, completamente informados de uma cultura superior. Então êsses homens, com a mentalidade elevada que haviam adquirido e os ensinamentos que tinham assimilado, davam-se ao sonho de acreditar que lhes seria possivel, por ato de suas vontades, suprir ao Brasil as etapas naturais e inevitáveis de sua evolução.

Os nossos primeiros constituintes pretenderam fazer de nosso país um império parlamentar à inglesa. Foi a origem dos nossos primeiros desacertos. Elaboramos uma Constituição igual às das nações mais avançadas da época, o que significa dizer uma constituição inteiramente inadequada ao Brasil, que não se achava no mesmo nivel dos modelos tomados.

As divergências de Pedro I com os estadistas da época decorreram como consequências inevitáveis do choque entre a realidade nacional e a ficção juridica e legal. E a prova está em que o Imperador se foi embora, mas as nossas dificuldades, ao invés de diminuirem, agravaram-se consideràvelmente. Os homens que assumiram o poder não puderam realizar os milagres que se esperavam de Pedro I. Do golpe da Abdicação passamos ao golpe da Maioridade, não se tendo consumado os vários golpes premeditados durante a Regência.

Não adiantou nada.

Nôssa Constituição, nossas leis, nossas instituições politicas eram leis e instituições inglesas, portuguesas e francesas. Não eram brasileiras. Elas viviam de um lado, a nação do outro. Dêste modo chegamos à perfeição de ser uma monarquia parlamentar dentro de uma Constituição anti-parlamentarista.

A nossa sorte no Segundo Império foi termos encontrado um homem com as virtudes e as qualidades superiores de Pedro II. O Segundo Império foi um milagre do Poder Moderador, que a carta constitucional conferia à Coroa. Os dois partidos históricos, o Conservador e o Liberal, eram iguais entre si. O que um fazia no govêrno, o outro criticava na oposição, e vice-versa. Foi assim o tempo todo. O Império soçobrou quando o imperante entrou em declinio. O segundo reinado era a sabedoria de D. Pedro. Sem êle, o Brasil entraria novamente no caos, como no periodo da Regência. Foi nesse transe que o Exército interveio para realizar a Abolição e a República. Diz-se que o regime republicano se proclamou à revelia do povo. E' verdade. Mas é verdade também que tudo no Brasil já se vinha processando a essa mesma revelia. Inclusive as eleições. Essas não representavam, nem significavam a opinião nacional, não só pelo número diminuto, ridiculo de eleitores inscritos, como pelo fato mesmo de que elas se processavam no regime tradicional das atas falsas.

Na Primeira República repetiram-se os mesmos desacertos. Em 1823 quisemos modelar um Império à inglesa. Em 91 quisemos fazer um presidencialismo à americana. A Constituição de 24 de fevereiro viveu sempre de um lado e o país do outro, violada por todos ou quase todos os governos, até que o golpe de 1930 a remeteu para o museu histórico. As cartas de 34 e de 37 foram episódicas e não marcaram na vida nacional, a primeira por ter durado pouco mais de três anos, a segunda por não ter nunca entrado inteiramente em vigor.

A Constituição de 1946 traz o mesmo sêlo da de 1823 e da de 1891. Levou-se mais em apreço a doutrina que os fatos. Em substância pouco difere da carta de 24 de fevereiro, o que significa dizer uma Constituição elaborada com a mentalidade do século passado. E de novo a luta entre a realidade nacional e o direito escrito, fora dessa realidade.

Em meio às ambições, às hipocrisias, ao espirito oportunista de muitos, à incompreensão de outros, nossa geração muito terá ainda que lutar para que o engrandecimento do Brasil e a nossa formação democrática se realizem dentro da evolução natural das coisas, sem a supressão artificial de etapas que terão de ser vencidas, pela educação do povo, pela formação de uma consciência cívica e politica, pela lealdade de processos, pela sinceridade e pela boa fé.

NOTICIAS POLITICAS DE SÃO PAULO

O SENADOR EUCLIDES VIEIRA DECLARA QUE AINDA NÃO É CERTA A DESISTÊNCIA DO SR. ADEMAR DE BARROS À SUA CANDIDATURA

O PROGRAMA COMUM

Reunir-se-ão esta semana os membros da Comissão Mista P.S.D.-P.T.B.

Descontentamento nas hostes ademaristas

ELEMENTOS DO P. S. P. PROPENSOS A DEIXAR O SEU PARTIDO E APOIAR O SR. NOVELI JUNIOR

S. PAULO, 28 (Asapress) — Os elementos responsáveis pelo P.S.P. andam alarmados com a perspectiva de não vir a ser candidato o governador de São Paulo, estando alguns pessepistas propensos a abandonar as hostes governistas para ingressar no partido do sr. Noveli Junior.

Já tendo a UDN e o PR se manifestado a respeito do convite que lhes fez o sr. Cirilo Junior, relativo à elaboração do programa comum de govêrno, ora em estudo pelo PSD e pelo PTB, vão os representantes dêstes dois últimos partidos a dar inicio aos trabalhos.

Ao que colhemos, na semana que hoje se inicia os representantes das duas correntes se reunirão, em comum, para apreciar a matéria.

Antes, porém, os membros da Comissão do PTB deverão levar a efeito uma reunião prévia, para efeito de fixar as linhas por que se deverão orientar. Essa reunião, ao que soubemos, se realizará na terça-feira.

Também os componentes da representação do PSD deverão efetuar uma reunião prévia.

Borghi intensifica a sua propaganda — Pleiteia-se que o prefeito de S. Paulo seja eleito pelo povo — Nomeado o novo secretária da Educação do Estado

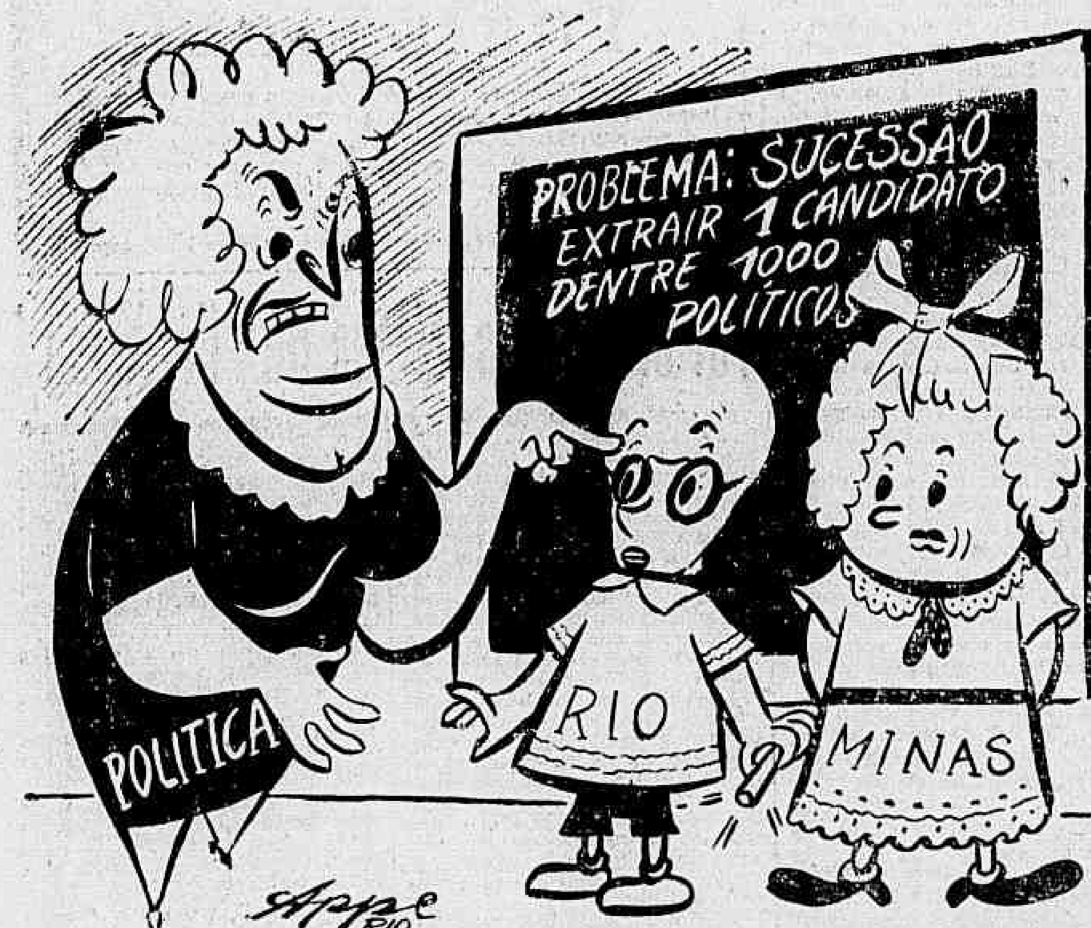
SAO PAULO, 28 (Asapress) — O senador Euclides Vieira, do PSP, antes de partir para o Rio de Janeiro, disse que a candidatura do sr. Ademar de Barros à presidência da República depende do PTB, isto é, dos entendimentos entre o PSP e o PTB, havendo possibilidades de um acôrdo entre as duas hostes partidárias.

Autonomia para a capital paulista

SAO PAULO, 28 (Asapress) — Na primeira sessão ordinária deste período, realizada ontem, pela Câmara Municipal de São Paulo, foi novamente pedida autonomia politica para São Paulo. O sr. Cid Franco, lider do Partido Social Brasileiro, enca-

(Conclui na pág. seguinte)

NOVAMENTE MINAS



A PROFESSORA — Então, vai ou não vai? Se você não resolve o problema passe o giz à sua colega.

No Rio Grande o Ministro da Viação

O sr. Clovis Pestana acha facil o acôrdo entre o P.S.D. e o P.T.B., desde que haja boa vontade

PORTO ALEGRE, 28 (Asapress) — Chegou a esta capital, viajando de Constellation", o sr. Clovis Pestana, ministro da Viação e Obras Públicas, e que veio estudar, com os técnicos do Departamento Nacional de Obras e Saneamento, do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem e do Departamento de Portos, Rios e Canais, um programa intensivo de trabalho, dentro das possibilidades orçamentárias, a fim de que, até o fim do ano, possa ser inaugurado pelo presidente Dutra o maior número possivel de obras federais nêste Estado.

O SR. PESTANA NÃO E CANDIDATO A GOVERNADOR

PORTO ALEGRE, 28 (Asapress) — Falando à imprensa, o ministro da Viação ontem aqui chegado declarou que, desde que haja boa vontade, é muito facil o acôrdo entre o PTB e o PSD. Disse não ser candidato ao govêrno do Estado e que o Presidente Dutra virá assistir à Festa da Uva em Caxias do Sul, acompanhado dos ministros da Guerra, Educação, Agricultura e Viação.

Concentração politica em Goiás

O P.S.D. EM ALIANÇA COM O P.T.B. E O P.S.B.

GOIANIA, 28 (Asapress) — A Comissão Executiva Estadual do PSD de Goiaz resolveu promover, nesta capital, nos dias 23 e 26 de fevereiro próximo vindouro, uma concentração politica, com a presença de representantes de todos os municipios. Ao que se informa, essa reunião será preparatoria da convenção estadual do partido, a ser oportunamente convocada, para a escolha definitiva dos candidatos aos diversos cargos eletivos nas eleições de outubro do corrente ano. Segundo a nota oficial distribuida à imprensa pela Comissão Executiva o partido vai ventilar e estudar todos os assuntos que se relacionem com o planejamento da campanha eleitoral que se avizinha, devendo participar da discussão do problema, além dos delegados municipais, os membros do diretório estadual, os senadores e deputados federais, os deputados estaduais, os prefeitos e os vereadores eleitos pela legenda pessedista. Os órgãos dirigentes do partido, aproveitando a oportunidade dessa importante reunião, considerarão ainda os entendimentos, já iniciados, com outras correntes politicas, visando a formação de uma aliança para a disputa das futuras eleições. E' certo que o PSD concorrerá ao pleito de outubro em coligação com o PTB e o PSB, este ultimo dirigido em Goiaz pelo deputado Domingos Velasco.

Em excursão o sr. Prestes Maia

S. PAULO, 28 (Asapress) — Esteve excursionando pelo litoral paulista o sr. Prestes Maia, candidato da UDN, PR e PSB ao govêrno do Estado. O sr. Maia retornou hoje a esta capital.

Emissários do sr. Ademar de Barros chegam ao Sul

P. ALEGRE, 28 (Asapress) — Encontram-se nesta capital os srs. Erlindo Salzano e Gabriel Pedro Moacir, presidente da seção gaucha do PSP, e que, nessa qualidade, participaram da recente convenção nacional dos progressistas, realizada no Rio. Os referidos próceres estiveram conferenciando longamente com o governador Walter Jobim, pondo o Chefe do Executivo gaucho a par da posição assumida pelo sr. Ademar de Barros e do possivel desenvolvimento da participação do PSP no desfecho do problema sucessório. Transmitiram ainda os srs. Gabriel Moacir e Erlindo Salzano ao chefe do Executivo gaucho o propósito do governador paulista de voltar a avistar-se com os srs. Walter Jobim e Getulio Vargas, nos primeiros dias de fevereiro. O sr. Erlindo Salzano irá a Itú, a fim de transmitir ao sr. Getulio Vargas o convite do governador Ademar de Barros no sentido de que o chefe trabalhista visite S. Paulo, na qualidade de hóspede oficial do govêrno paulista. Fará, ainda, o sr. Salzano entrega de uma carta do sr. Ademar de Barros ao sr. Getulio Vargas, na qual o presidente do PSP, ao que se diz, declara o seu propósito de não mais se candidatar à sucessão.

O P.R.P. não votará no sr. Prestes Maia

S. PAULO, 28 (Asapress) — Ouvido pela imprensa, o deputado Loureiro Junior declarou que o Partido de Representação Popular não votará no sr. Prestes Maia, porque os principios do PRP não se casam com os do PSB, que apoia essa candidatura.

Adiada "sine-die" a reunião da Comissão Executiva do P. S. D. gaucho

PORTO ALEGRE, 28 (Asapress) — Foi adiada a reunião da comissão executiva do PSD, que havia sido convocada para hoje. Foram motivos determinantes do adiamento: a impossibilidade de estarem presentes, dada a premência de tempo, numerosos membros daquele órgão, entre os quais se incluem ministros de Estado, deputados estaduais e próceres residentes no interior do Estado: o fato de não poder também estar presente o sr. Gastão Englert, que se encontra no Rio e em tôrno de cujo nome girariam em grande parte os trabalhos, pois deveria a executiva sancionar a sua escolha para a secretaria geral do partido. Em palestra com a reportagem, o sr. Cilon Rosa, presidente da Comissão executiva, declarou que a reunião ficara adiada sine-die.

Candidato pessepista à presidência da Assembléia paulista

S. PAULO, 28 (Asapress) — Com a presença de vários deputados, realizou-se na Secretaria da Fazenda uma reunião para tratar da questão da presidência da Câmara Estadual. O sr. Lineu Prestes teria sido incumbido pelo governador de coordenar a candidatura de um deputado do PSP.

Notícias políticas de São Paulo

(Conclusão da pág. anterior)

minhou à Mesa um requerimento solicitando a nomeação de uma comissão especial de três membros encarregada de levar pessoalmente ao Congresso Nacional, ao presidente da República e ao Conselho de Segurança Nacional, um apelo da Câmara Municipal de São Paulo, no sentido de que esta capital ainda nas próximas eleições tenha eleito pelo povo o seu próprio prefeito.

A candidatura Hugo Borghi

SÃO PAULO, 28 (Asapress) — Deverá iniciar suas atividades dentro de breves dias, o jornal do sr. Hugo Borghi. Sabe-se, que, a título de propaganda política, visando o govêrno do Estado, o sr. Hugo Borghi, trará dentro de alguns dias, ao chegar a esta capital, grandes quantidades de gêneros alimentícios, que serão vendidos a preços baixos.

Novo secretário da Educação

SÃO PAULO, 28 (Asapress) — Por ato de ontem, do governador do Estado, foi nomeado secretário da Educação o sr. José de Moura Rezende.

Faz declarações em Porto Alegre o enviado do sr. Ademar de Barros

PORTO ALEGRE, 28 (Asapress) — De São Borja, chegou a esta capital, o sr. Emilio Salzano, enviado do governador de São Paulo.

Assediado pela imprensa e interpelado sobre o objetivo de sua viagem, o sr. Emilio Salzano informou o seguinte:

"O lançamento da candidatura do governador Ademar de Barros colidiria com os amplos entendimentos que se vêm processando e a sua aceitação importaria na quebra dos compromissos assumidos pelo chefe do Executivo paulista. Para evitar malentendidos, pois sabiamos que pessoas mal intencionadas adulteraram os fatos, foi que vim conversar com o senador Getulio Vargas. E' preciso que os fatos sejam conhecidos como realmente se passaram".

E, continuando, afirmou:

"Relatando os fatos ao sr. Getulio Vargas, tive oportunidade de ouvir de s. s. declarações de que o governador Ademar de Barros, não aceitando o lançamento de sua candidatura, no dia 19, e, principalmente pelas razões que expôs, se manteve à altura do elevado conceito em que é por ele tido".

NÃO HA NADA DE CONCRETO SÔBRE A FALADA REUNIÃO DE BELO HORIZONTE

(Conclusão da pág. anterior)

vegantes continua sendo o mesmo: não há aviso aos navegantes. A comissão mista PSD-PTB está se preparando para entrar em função. Mas o próprio presidente do P.T.B. é colocado em situação dificil, pois enquanto parlamenta com os pessedistas, alguns de seus correligionários se põem a espalhar boatos, uns dizendo que Getulio será candidato, outros que Getulio se aliará a Ademar. Neste caso não haveria necessidade dos entendimentos em curso, uma vez que o P.S.D. permanece no seu ponto de vista inalteravel quanto à candidatura pessedista.

Na semana que ora se inicia não se esperam maiores novidades, pelo menos novidades importantes que possam ter um efeito decisivo na solução do problema sucessório.

DENTADURAS
ANATÔMICAS
COMO SE FOSSEM OS SEUS PRÓPRIOS DENTES
DENTADURAS QUEBRADAS
Sem pressão? Bridges partidos? Consertam-se
EM 90 MINUTOS
Dr. Souza Ribeiro
Avenida Marechal Floriano Peixoto n. 1 — Tel. 43-8137 (esq. de Miguel Couto, ao lado da Igreja de Sta. Rita)
(Próximo à Av. Rio Branco)

OS EXAMES NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

(Conclusão da 1.ª pág.)

que, embora aprovadas, não pudessem ser admitidas, dado que o Instituto só dispõe de 200 lugares e 739 jovens lograram vencer as provas do certame, fizeram realizar, anteontem, movimentada reunião no saguão daquele educandario, finda a qual foram ao Palacio Guanabara, a fim de pleitear ao Prefeito a admissão de todas. O sr. Mendes de Morais prometeu resolver, dentro do limite do possivel, a situação, porém, até o momento, nada há de positivo a respeito.

Como se sabe, por uma questão de espaço, deixa o Instituto de receber numero superior a duzentas candidatas. Isso explicou aos proprios pais o prof. Mario Brito, diretor do educandario. Entretanto, longe de se conformarem, insistem aqueles, e essa é a posição do impasse.

O Prefeito vai falar ao país

Segundo informam, está marcada para as 16 horas de amanhã, segunda-feira, no Palacio Guanabara, uma reunião dos pais das candidatas, devendo, no momento, prestar esclarecimentos, a respeito, o prefeito Mendes de Morais.

Conquanto esteja esclarecido que nas condições atuais seja absolutamente impossivel acomodar-se no Instituto, mais do que o numero fixado, esperam as jovens outra solução, seja aumentando as acomodações do educandario da rua Mariz e Barros com galpões, seja alugando ou desapropriando predios próximos que as possam acolher. No exame de admissão a que se submeteram, 2.024 inscritas fizeram a prova inicial, restando, após sucessivos exames, grande numero de eliminadas, apurando-se, por fim, 739 aprovações. Há 200 vagas, mais 65 no próprio Instituto e 65 outras na Escola Normal Carmela Dutra. Restam 409, por conseguinte.

E é para estas 400 restantes, o movimento justo dos seus pais, em pleitearem junto ao Prefeito, a inclusão das mesmas na 1ª serie ginasial do corrente ano, movimento que já conta com a boa vontade de S. Excia.

Apelo aos pais

Por intermédio de A MANHA, uma comissão composta de pais e responsáveis por candidatas, lança um apelo aos que estiveram sexta-feira última no saguão do Instituto de Educação, a fim de que compareçam à convocação do prefeito, no Palácio Guanabara, às 16 horas de amanhã.

Em conjunto, após haver o sr. Mendes de Moraes prestado os esclarecimentos a que se propôs, irão novamente encarecer a justiça e a necessidade de se admitir os 539 concorrentes excedentes.

Porque acusam Silva Ramos

(Conclusão da 1.ª pág.)

Este exemplo gritante da má fé dos jornais franceses demonstra em que estado de espirito de justiça essa trama toda se desenrola.

Mantem-se Da Silva na prisão não porque tenha ele praticado um crime, mas unicamente porque "talvez" tivesse havido um crime, porque o Brasil é um país longinquo, onde os indios perambulam pelas ruas, entre as serpentes; porque se ele se visse em liberdade haveria por certo de refugiar-se no Brasil. Mas esquecem que ele teria podido fazê-lo há muito tempo e que foi voluntariamente que veio da Escocia para responder aos quesitos dos policiais franceses.

A imprensa francesa criou um clima de lenda, e encontrou para a plebe, para as pequenas comerciárias e para os funcionários fracassados e mal pagos uma distração intelectual: um brasileiro assassinou uma francesa com o curare. O sadismo dos loucos foragidos do inverno parisiense se aquece com as imagens sinistras desse hipotético crime. E' uma vergonha. E' igualmente uma vergonha para um país que se jacta de haver inventado os direitos do homem. E' uma vergonha para um país cuja justiça é tão primitiva que, embora pareça incrivel, desconhece o "habeas-corpus".

Aqui se costuma tratar certas nações de países fascistas, mas antes de fazer semelhantes criticas, os franceses deveriam aprender a conhecer os direitos dos cidadãos e notadamente o remédio juridico do "habeas-corpus".

Mas foi em nome dessa vergonha que de todas as partes do mundo, notadamente do Rio de Janeiro, foram enviados, por avião, jornalistas para fazerem a cobertura desse caso de sensacionalismo. Examinem-se as palavras, as expressões, o passado de Da Silva. A mais terrivel injustiça não é ainda a sua estupida detenção em uma prisão de Biarritz, mas a publicidade que se tem feito em torno desse rapaz, que uma vez libertado, completamente livre de culpa, será um pária no mundo inteiro. Sua fortuna, sua má sorte conjugal, seus gostos, tudo atingiu o dominio público, e por isso sua carreira lhe será fechada à face, e a maior parte das pessoas estranhas ao caso alimentarão uma dúvida a seu respeito. "Um brasileiro..." É incrivel que num país antiquado como a França, um país sem elevadores, com automoveis do século dezoito, com banheiras incriveis, com bancos que demoram duas horas para pagar mil francos, com farmácias sujissimas, pretenda criticar o modernissimo Brasil, onde pelo menos a Justiça sabe o que faz. Querem a verdade? Da Silva é a vitima dos prejuizos chauvinísticos franceses, a vitima da imprensa escandalosa de Paris, que o lançou como comida à imaginação sádica e insatisfeita das massas. Naturalmente, os comunistas saberão aproveitar-se, e como!

Falei com o ministro do Brasil em Paris, com Cicero Dias, com várias pessoas de destaque social. Todos são unanimes em reconhecer fragilimos os argumentos contra Da Silva. O jovem milionário é um bom rapaz, um pouco fútil, sem grandes imaginações para matar e em tais circunstancias. Ele é apenas vitima do seu próprio ambiente. Mas aqui, a justiça quando chêga a pegar um ricaço, um sujeito diferente daqueles "gangsters" conhecidos, não larga mais. E quando o ricaço é assim, para eles, uma espécie de xavante, então a coisa melhora muito...

Ontem, verificou-se uma reconstituição completa da noite do crime. Não só todas as afirmações de Da Silva foram exatas, como a policia ficou incapacitada de provar que Monique foi assassinada. Tudo parece indicar que ela morreu por intoxicação, por fraqueza e em virtude dos medicamentos receitados pelo médico. Mas isto não é suficiente para eles. Toda a cena terá de ser recomeçada de novo, e talvez mais outra vez. A policia espera fatigar Da Silva, fazê-lo contradizer-se. Eles se enganam. Não haverá nada, "porque ele nada fez".

Nano, João e Lage eram rapazes riquissimos, que sempre eram vistos juntos em Paris e de cuja companhia só faziam parte pessoas mais velhas que eles. No castelo que Lagê possuia perto de Paris, já quase ninguem queria mais ir, não obstante os seus insistentes convites. Mas sua ausencia de gosto pela arte, pelas letras, pelos esportes, que frequentemente acompanham as pessoas ricas, lhe fechava a maior parte das portas. Além disso, Nano, como se sabe, ocupava-se em seduzir as mulheres dos outros, e neste particular, até do próprio primo. Pois saibam que aqui em Paris já se criou uma expressão em relação às suas proezas, que é mais ou menos assim: "Cuidado que Nano vem aí" ou então: "Você é um Nano, não é?".

Amanhã, partirei para Biarritz e tentarei entrevistar Nano e Da Silva.

Depõe João da Silva Ramos

BAYONNE, França, 28 (U. P.) — João Carlos da Silva Ramos, o jovem e rico brasileiro, indigitado assassino de sua esposa, Monica, foi levado pela Policia, pela segunda vez, hoje, para a reconstituição dos fatos que precederam à morte de Monica.

A nova reconstituição, da qual participará uma jovem para representar o papel de Monica, e um inspetor de Policia para representar o de Ramos, pode revelar-se o ponto decisivo do processo.

Ramos, com seus cabelos negros cuidadosamente penteados para trás e usando um meticuloso terno preto, estava pronto para seguir a Policia quando esta foi a sua cela, na prisão local, às 8 horas da manhã (5 de verão do Rio), para conduzi-lo à Villa Fazenda, situada a 18 quilômetros dali. Estava calmo, mas não sorria. Primeiramente, foi conduzido à delegacia de Policia na "Costa de Prata", na cidade balneária de Biarritz, o ponto de escala mais próximo à caminho da villa, situada sôbre um pequeno monte, no distrito residencial à caminho de Bayonne.

Pouco antes de 9 horas êle entrava no terreno da villa, passando pela barragem de "flash-lights" de vários jornalistas. Tinha o rosto composto. A multidão de curiosos que afrontou quatro horas de chuva, quando da primeira reconstituição, primou pela ausência, neste cálido dia de sol.

Com pequenos intervalos, todos os principais personagens deste drama que tem dominado a imaginação, desde há dois meses, nesta região balneária, foram aparecendo. Max Pech, o juiz instrutor de Bayonne, que acusou Ramos de uxoricidio, foi um dos primeiros a chegar. Com êle vinha sua jovem secretária, Louisette Deberle que, mais uma vez, estava escalada para desempenhar o papel de Monica.

As 9.40, a sra. Margot Bory, a elegante parisiense, mãe da vitima, também chegou acompanhada de um sequito de advogados seus e Maurice Garçon, famoso criminalista parisiense, que representa Ramos. Todos detalhes das quatro últimas horas de vida de Monica foram representados aos olhos vigilantes de Pech.

Ao cabo de quatro horas, e dez minutos, estava terminada a reconstituição.

Ambos os lados pareciam satisfeitos e disseram que não haveria terceira reconstituição. "Estou perfeitamente satisfeito com os resultados", disse um dos advogados da defesa, Guy Petit, ao deixar o terreno da villa: "Confio completamente no trabalho do Tribunal".

Acrescentou que êle e o advogado Maurice Garçon tencionavam pedir imediatamente a liberdade de Ramos. Esse pedido está sendo encaminhado esta tarde, junto à justiça de Bayonne. Dois pedidos anteriores de liberdade condicional para Ramos foram denegados.

O advogado de Pierre Champin, pai de Monica, Bernard Dartiguelongues, também se declarou satisfeito com a reconstituição.

Cenas da nova reconstituição

BIARRITZ, 28 (INS) — A reconstituição dos fatos em relação com a morte de Monique, a esposa do brasileiro João Carlos da Silva Ramos, concentrou-se hoje no periodo em que a jovem senhora esteve em estado comatoso, desde que Silva Ramos deu-lhe o comprimido de Seconal até que chegou a enfermeira Maud.

Informa-se que Silva Ramos explicou que Monique havia lhe pedido um comprimido de Seconal, dizendo sentir-se nervosa. Depois de tomar a primeira pilula, Monique pediu outra, mas Silva Ramos negou-se a fornecê-la, segundo declarou. Continuou dizendo o brasileiro que se dirigiu ao quarto de banho e quando voltou constatou estar o vidro de Seconal quase vazio.

Vendo que o estado de sua esposa piorava, Silva Ramos ajudou-a a levantar-se e fê-la vomitar. Como se lhe fôsse perguntado em que local se encontrava o frasco de seconal, Silva Ramos não pôde responder com precisão, não podendo recordar sequer o local onde se encontrava a mesa e a pequena cômoda que havia junto à cama.

As autoridades informaram que a reconstituição do caso será reiniciada na próxima quarta-feira, tendo os advogados do brasileiro expressado seus pontos de vista contrários à reconstituição.

Os advogados de Silva Ramos apresentaram um novo pedido de liberdade provisória ao seu constituinte. Esta nova apelação promete demorar a investigação, já que qualquer decisão que se tome será objeto de apelação por qualquer das duas partes. Em vista disso é possivel que a reconstituição dos fatos não se processe antes de duas semanas.

Continuará detido

BAIONE, 28 (INS) — Maurice Garçon, advogado do brasileiro João Carlos da Silva Ramos, preso em relação com a misteriosa morte de sua esposa Monique, denunciou hoje energicamente, o fato de seu constituinte ainda se encontrar detido.

"Surge a dúvida, nêste procedimento — disse Garçon — de saber-se se não estão sendo violados os próprios principios da Constituição". Assinalou ainda o advogado que o detido respondeu a todas as perguntas que lhe foram feitas e cooperou em todas as fases das reconstruções dos fatos.

Prosseguiu o sr. Garçon dizendo que "já decorreu um mês desde a detenção de meu representado, sob a acusação de homicidio, e o juiz está ainda procurando a verdadeira causa da morte da vitima".

Enquanto isso, o pai de Monique manifestou, com energia, que Silva Ramos deverá permanecer na prisão até que fiquem esclarecidos todos os extremos do caso.

Cada vez mais complicada a situação do medico acusado

Nova reconstituição do homicídio de que foi vítima o motorista "Marcha-a-ré" — Novo advogado para "Zuza"

Honorina Silva, companheira de Geraldo Gomes da Silva. Foi ela quem contou ao cabo Osório, que se vê na foto ao lado, que seu companheiro lhe revelara ter tomado parte no assassinio de "Marcha-a-ré"

BELO HORIZONTE, 28 (Especial para a MANHA) — Agora que as autoridades policiais estão absolutamente certas da culpa do dr. Romualdo Neiva no homicidio de que foi vitima o motorista de praça Francisco Isoni, vulgo "Marcha-a-Ré", revelam detalhes importantes de investigações realizadas.

O principal acusado, o dr. Romualdo da Silva Neiva, persiste em negar serissimas acusações que lhes fazem os motoristas Geraldo Gomes da Silva e Abrahão Guerra, vulgo "Zuza", seu primo. Entretanto, de acordo com a lei, não é necessária a confissão do acusado para que ele seja levado à barra do tribunal, o que fatalmente se dará. Basta que as provas contra o mesmo sejam evidentes, como no presente caso. O médico só conta com duas testemunhas a seu favor: sua noiva e sua futura sogra. A policia, porém, como é natural, as considera graciosas.

A PISTA CERTA

BELO HORIZONTE, 28 (Especial para a MANHA) — Logo que se deu o crime a policia entrou em investigações, mas só entrou na pista certa quando o cabo Osório se apresentou, narrando o seguinte: Honorina Silva, companheira do motorista profissional Geraldo Gomes da Silva lhe dissera que Geraldo lhe confiara um importante segredo. Esse segredo era o seguinte: o companheiro lhe dissera que havia tomado parte no assassinio de "Marcha-a-Ré"!

Diante da denuncia, as autoridades desenvolveram diligencias que culminaram com a prisão do médico, de "Zuza" e de Geraldo e confissões dos dois ultimos.

NOVA RECONSTITUIÇÃO

BELO HORIZONTE, 28 (Especial para a MANHA) — A policia fará uma segunda reconstituição do homicidio, que abrangerá o momento em que o médico lhe deu a pancada na cabeça, com a chave, a repetição do golpe, por Geraldo Gomes da Silva e o momento em que o corpo ensanguentado e sem vida de "Marcha-a-Ré" foi atirado da boléia do carro à rua.

OUTRO ADVOGADO PARA "ZUZA"

BELO HORIZONTE, 28 (Especial para a MANHA) — Enquanto o doutor Romualdo Neiva jura inocencia e "Zuza" o aponta como matador de "Marcha-a-Ré", embaraçosa é a situação do advogado Pimenta da Veiga, patrono dos dois. Devido a esse impasse, "Zuza" está inclinado a contratar os serviços de outro defensor, possivelmente o advogado J. Possidonio Filho.

O auto derrapou, chocando-se contra o poste

DUAS VITIMAS

Ontem, à tarde, corria pela rua Bartolomeu Mitre, o auto particular chapa 10-13-13, de São Paulo, dirigido por Pedro Melo Amorim. Ao chegar na praça Santos Dumont, o veiculo derrapou inesperadamente, indo chocar-se, com incrivel violencia, contra um poste de iluminação publica.

O carro ficou bastante danificado, saindo vitimados os passageiros Hilton de Paiva, de 27 anos, solteiro, oficial da Aeronáutica, residente à rua Conselheiro Zenha, n. 52, apto. 201, e a doméstica Teresa de Oliveira, brasileira, de 22 anos, solteira, residente à rua Aires Saldanha, numero 72, apto. 501. O militar sofreu ferimentos na cabeça e na perna direita e Teresa ferimentos generalizados de natureza leve. Ambos foram medicados no Hospital Miguel Couto, retirando-se a seguir.

DOENÇAS NERVOSAS E MENTAIS
DR. HUMBERTO ALEXANDRE — CLINICA MEDICA
RUA ALCINDO GUANABARA, 15-A — 1.º. SALA 106
2as., 4as. e 6as., das 14 às 16 horas — Telefone : 22-4093

VIOLENTA COLISÃO DE ÔNIBUS

(Conclusão da 1.ª pág.)

sequência da própria irresponsabilidade. Quase isso se verificou na tarde de ontem, na avenida Ataulfo de Paiva, próximo à esquina da avenida Epitácio Pessoa. Dois ônibus se chocaram violentamente e seus motoristas receberam gravissimos ferimentos.

Os ônibus e seus condutores

Os ônibus acidentados foram o de chapa 8-17-94, da linha "104 — Barão de Drumond — Ipanema", dirigido por Orlando Fernandes dos Santos, de 35 anos, casado, residente à rua Cabuçú, 150, apto. 203, e o de chapa 8-07-85, da linha "103 — Saenz Pena — Leblon", dirigido por Antônio Paes Pontes, de 45 anos, casado, morador à rua Lopes da Cruz, 73.

O primeiro veiculo pertence à emprêsa "Independência" e o segundo à "Relâmpago".

A colisão

Cêrca das 18,30, o "103" trafegava pela avenida Epitácio Pessoa. Na sua "mão", dobrou à direita, para a avenida Ataulpho de Paiva. Inesperadamente porem, surgiu-lhe o "104" que, em cima da ponte existente na segunda das vias públicas passava pela esquerda de um bonde, procurando tomar-lhe a frente.

A grande velocidade do "104" causou o desastre. Naquele trecho é estreita a Ataulpho de Paiva e, com a velocidade que levava, o carro não pôde parar, indo de encontro ao "103" com violência extraordinária. Entretanto, o choque se verificou na frente, do lado esquerdo de cada um dos carros, razão pela qual somente os motoristas receberam ferimentos.

Orlando recebeu fratura exposta na perna esquerda e fratura no crânio sendo, em estado de choque, internado no Hospital Miguel Couto. Antonio também recebeu fratura no crânio, além de contusões e escoriações pelo corpo, como o seu colega. Depois de medicado no HMC, retirou-se.

Policia e bombeiros

O motorista Antonio ficou preso entre as ferragens do ônibus e só com o auxilio de bombeiros pôde ser retirado.



O motorista Orlando Fernandes dos Santos, hospitalizado em estado de "choque"

O comissário Viçoso, do 2.º D. P. esteve no local do desastre tendo requisitado a pericia do GEP, que compareceu.

A frente de ambos os coletivos ficou bastante danificada, sendo grandes os prejuizos das emprêsas proprietárias.

Café da Manhã

(Conclusão da 4.ª pág.)

é um sêr que se agarra! Que é que você iria... fazer com essa pequena? Fugir... com ela?... Só rindo. E o seu amigo... providenciaria o dinheiro necessário...?"

— "Cale-se!"

Vitor quase esmagava o copo.

— "Por que? E' bem dos tais que dizem tudo... mas que não querem ouvir. Em todo o caso... você me prestou um favor: fiquei sabendo quem é essa pequena, e me sinto plenamente feliz. Rodolfo sofrerá por todo o mal que me fez".

Vitor não queria dizer mais... porém não soube resistir:

— "Por que você fez aquilo, por que mentiu?"

— "Não queria que ela deixasse Rodolfo. Com mulher de tal temperamento... terei uma bela e lenta vingança, através de uns e de outros — eu, a que êle deixou, porque — bem que êle disse! — não era companheira do seu nivel".

O casalzinho de mascarados voltava, dançando, braços cruzados atrás da cintura, por entre as mesas. Uma grande flor vermelha, mancha violenta no vestido da mocinha era sacudida nos requebros frenéticos da dança. Quando passavam os adolescentes pela mesa de Vitor — a flor se desprendeu, e foi cair no chão.

Baixou-se, Vitor, e colheu a flor de seda, opaca, sanguinea, atirada sôbre a brancura da areia. Distanciavam-se os dançarinos. Vitor moveu os olhos lentamente, à procura da janela de Leda, no terceiro andar. Então, aquele olhozinho alegre que jorrava luz, se apagou.

Zoé o observava. Êle estava crispado, como alguém que foi ferido. Ela, a violenta, já estava meio comovida:

— "Ora, você se esquece. Seu amigo... não vem buscá-lo para um baile? Divirta-se... que isso passa".

Vitor parecia não querer responder, mas por fim falou:

— "Êle é por demais estúpido, estou cansado. Acho que vou arranjar um emprêgo..."

Os olhos de Vitor, sempre presos à janelinha escura, estavam secos, mas os de Zoé foram ganhando claridade. Luziam inundados de lágrimas:

— "Uma vez você me disse que se trabalhasse seria como quem se quer suicidar... Não foi mesmo?"

o — o

Termina aqui esta história que o leitor viu nascer e crescer. Termina? Claro que não. Leda e Vitor seguem destinos diversos. Soltos, e, sem o enredo comum, eu os perco de vista. Aliás, tenho para mim que Zoé se engana: Leda dará uma boa esposa. Rodolfo soube enxugar bem suas lágrimas! Sei que Vitor se lembra de Leda, branquinha e doce como um papel de linho, muitas vezes, e em ocasiões inoportunas. E Leda, quando viaja de automóvel, associa a lembrança de Vitor à paisagem. Então se entristece, e tem pena de si mesma, por um instante.

Também adivinho, que no próximo Salão de Belas Artes aparecerá o quadro "A Ilha", do pintor Vitor, que alguns criticos acharão notável, e outros um tipo com tendência à megalomania: o retrato de uma desolada ilhazinha humana será discutido, você verá.

Dinah Silveira de Queiroz

Hoje o "Jornal dos Novos" unido ao suplemento politico da MANHA.

Remessa de colaborações: República do Peru, 193 — Copacabana.

INTESTINOS — RETO — ANUS
DR. ANTONIO SALGADO
Ex-Interno dos Profs. Bensaude, Carnot e Rathery, de Paris
HEMORROIDAS
Sem operação, sem dôr e sem repouso
Consultas diariamente, das 10 às 12 e das 15 às 20 horas
Rua do Ouvidor, 169 - 10.º S/1017 — Tel. 23-6330. Res. 27-7108

DOENÇAS DO CABELLO E DO COURO CABELLUDO
SÓ É CALVO QUEM QUER
ANTES DURANTE DEPOIS
PILOGENIO
FORMULA E PREPARAÇÃO DO PHco FRco GIFFONI
A VENDA NAS PHARMACIAS DROGARIAS E NAS CASAS DE 1ª ORDEM
FRANCISCO GIFFONI & Cia - RUA 1º DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO

ALUGAM-SE
MÁQUINAS DE ESCREVER DE MESA E PORTATIL
Rua da Conceição, 146 — Tel.: 43-1918

Sabão CRISTAL
★ UM SABÃO SEM IGUAL ★

CLINICA DE SENHORAS E CRIANÇAS
Pediatria — (DRA. IRENE CID)
2as., 4as. e 6as.-feiras — Das 15 às 18 horas
Ginecologista — (DR. VASCONCELOS CID)
3as., 5as. e sábados — Das 16 às 18 horas
RUA MEXICO, 21 — 19.º andar — Sala 1.901 — Fone 32-7709

GINECOLOGIA E PEDIATRIA
Dra. Margarida Grillo Jordão
RUA MÉXICO, 31 - 10.º AND. - 2.ªs, 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs-feiras
Tel. 22-4317. Res. 26-7456, das 13 às 17 hs.

FORD EIFEL
Vende-se ótimo carro Ford Eifel, com quatro portas, cinco lugares, cinco pneus novos, muito econômico. Máquina revisada e desenvolvendo ótimamente. Preço: Cr$ 18.000,00; facilita-se; não se aceita oferta. — Ver e tratar à rua Itamarati, 163, Cascadura, — próximo à Sidônio Pais, com Jorge Santos. — Fone: 29-9705

Tal como nos filmes de "Far West"

S. GABRIEL, Rio Grande do Sul, 28 (Asapress) — Um bando de bandoleiros, composto de 12 homens armados, entre os quais foram reconhecidos famosos bandoleiros, invadiu um potreiro de propriedade do comerciante conhecido pela alcunha de "Chirú", localizado no prolongamento da rua Barão de S. Gabriel, além do leito ferroviário, de onde retiraram dois cavalos. Pressentindo que algo de anormal se estava passando no potreiro em questão, "Chirú" e um seu irmão se transportaram ao local ocasião em que foram surpreendidos pelos ladrões, os quais lhes impuseram a entrega dos revólveres de que estavam munidos, ao que obedeceram incontinenti, pois outro remédio não havia... Ainda bem que, logo após, os bandoleiros retiraram-se, sem mais novidades, e, melhor, deixando os cavalos de que já se haviam apossado.

A noite seguinte, um grupo que se presume seja o mesmo, munido de armas de guerra, invadiu campos da estancia do sr. Puranci Cunha Gonçalves, neste municipio, onde cortaram a cerca de arame e levantam uma ponta de gado. Mas, no momento em que operavam, os assaltantes foram lobrigados por dois empregados da referida estancia, os quais, muito embora a sua inferioridade numérica e de armamento, os enfrentaram resolutamente, travando-se, então, cerrado tiroteio.

Ao que parece um dos bandoleiros ficou ferido, porque caiu do cavalo, e, no local, foi encontrada uma poça de sangue, sendo o mesmo levantado por um companheiro e colocado na garupa de um dos animais.

Como sucedeu com os cavalos do comerciante "Chirú", os ladrões abandonaram no corredor as reses do sr. Puranci, que já haviam reunido, em número de 24.

A Associação Rural e a Cooperativa Rural dirigiram telegramas às autoridades, expondo-lhes os fatos e solicitando imediatas providências.

Finanças do Dia

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

Tabela para o pagamento de juros do 2.º semestre de 1949.

(A entrada nas bancadas só será permitida das 11,30 às 12,30 horas).

Letras Janeiro de 1950

3.ª CHAMADA

A a Z ... 30 e 31

As listas só serão atendidas nos dias e horas marcados.

Os srs. procuradores dos possuidores de apólices devem atender ao disposto nos arts. 96 e 97 do decreto n.º 24.239, de 22 de dezembro de 1947, que regula a cobrança e fiscalização do imposto de renda.

CAMBIO

Abriu, ontem, o mercado de cambio em condições estáveis e sem alterações nas taxas. O Banco do Brasil sacava a Cr$ 52,41 60 sobre Londres e a Cr$ 18,72 e comprava a Cr$ 51,46 40 e a Cr$ 18,38, respectivamente. Assim fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou, ontem, as seguintes taxas:

A vista	Vend.	Comp.
Dólar	18,72	18,38
Franco suiço	4,30 39	4,27 89
Peseta	1,70 96	—
Peso argentino	2,08 35	2,03 88
Peso uruguaio	6,80 73	6,57 60
Florim	4,91 59	4,82 66
Peso boliviano	0,44 57	—
Soles	2,88	—
Libra	52,41 60	51,46 48
Franco francês	0,05 35	0,05 25
Franco belga	0,37 78	0,36 42
Escudo	0,65 72	0,63 34
Corôa sueca	3,62 09	3,55 51
Corôa dinamarquesa	2,73 53	2,63 68

OURO-FINO

O Banco do Brasil, comprou, ontem, a grama de ouro-fino na base de 1.000/1.000, em barra ou amoedado ao preço de Cr$ 20,01 76.

CAMARA SINDICAL MEDIAS DE CAMBIO

Em 27 de janeiro de 1950

Praças	Cr$
Nova Iorque	18,72
França	0,05 35
Suiça	4,30 19
Londres	52,41 60
Bélgica (francos belgas)	0,37 78
Escudo	0,65 77
Suécia	3,62 09
Tcheco-Eslováquia	0,37 44
Uruguai	6,84 48
Espanha	1,70 96

BOLSA DE VALORES

Não funciona, aos sábados.

CAFÉ

Não funciona, aos sábados.

AÇUCAR

Regulou, ontem, esse mercado sustentado e com os preços inalterados.

COTAÇÕES POR 60 QUILOS

Branco cristal	193,00
Cristal amarelo	177,00
Mascavinho	173,00
Mascavo	161,00

ALGODÃO

Regulou, ainda ontem, o mercado deste produto calmo e com os preços inalterados.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS

Fibra longa:	
Seridó:	Cr$
Tipo 3	180,00 a 182,00
Tipo 4	176,00 a 178,00
Fibra média:	
Sertões:	
Tipo 3	170,00 a 172,00
Tipo 5	155,00 a 157,00
Ceará:	
Tipo 3	160,00 a 162,00
Tipo 5	153,00 a 155,00
Paulista:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	146,00 a 148,00
Fibra curta:	
Matas:	
Tipo 3	153,00 a 155,00
Tipo 5	148,00 a 150,00

GENEROS ALIMENTICIOS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Entr.	Saidas
Farinha (sacos)	—	800
Feijão (sacos)	1.610	1.000
Milho (sacos)	—	900
Açucar (sacos)	1.816	2.100
Banha (caixas)	—	1.300
Charque (fardos)	—	50
Arroz (sacos)	1.166	1.100
Manteiga (quilos)	779	—
Batata (sacos)	1.866	—

CEREAIS

Cotações em vigor em 26 de janeiro de 1950, fornecidas pelo Sindicato dos Comissários e Consignatários de Gêneros Alimentícios.

Produtos	Cr$
Alfafa	1,50
Alpista	Nominal
Mercado firme.	
Amendoim, 25 s.	85,00/90,00
Arroz (São Paulo, Minas e Goiás):	
Mercado firme.	
Amarelão extra	390,00
Amarelão especial	375,00
Arroz (Rio G. do Sul):	
Agulha amar. extra	310,00/315,00
Agulha especial	300,00/305,00
Agulha de 1.ª	275,00/280,00
Agulha de 2.ª	225,00/230,00
Blue-rose especial	275,00/280,00
Blue-rose de 1.ª	260,00/265,00
Blue-rose de 2.ª	210,00/215,00
Japonês especial	265,00/269,00
Japonês de 1.ª	260,00/262,00
Idem de 2.ª	210,00/215,00
1.2 arroz	Nominal
Quirera	Nominal
Arroz (Estado do Rio):	
Tipo Maio selecionado	300,00/305,00
Superior	280,00/285,00
Arroz (Alagoas e Sergipe):	
Especial	230,00/235,00
Superior	200,00/205,00
Arroz (Maranhão):	
Especial	186,00/190,00
Arroz (Pará):	
Especial	230,00/235,00
Superior	200,00/210,00
Mercado calmo.	
Banha (Porto Alegre):	
Lata de 20 ks.	— 910,00
Lata de 2 ks.	— 920,00
Pacotes de 1 k.	— 940,00
Mercado firme.	
Batatas (S. Paulo):	
Especial graudas	3,50/ 3,80
Regulares	3,20/ 3,40
Mercado calmo.	
Cebolas:	
R. G. do Sul p/emp.	— 150,00
Sta. Catarina de 1.ª	— 150,00
Mercado firme.	
Charque:	
Estados centrais	11,50/ 12,00
Rio Grande	— 12,50
Mercado firme.	
Côco:	
Disponiveis	210,00/220,00
Para embarque	220,00/230,00
Mercado frouxo.	
Farinha de Mandioca:	
Pôrto Alegre extra	90,00/ 92,00
Pôrto Alegre especial	84,00/ 86,00
Sta. Catarina especial	80,00/ 82,00
Idem, extra-fina	84,00/ 86,00
Mercado firme.	
Feijão mulatinho:	
Novo	115,00
Mercado calmo.	
Feijão preto:	
R. G. do Sul, polido	90,00/ 95,00
Idem, comum	85,00/ 90,00
Idem, pol., supra. 1950	175,00/180,00
Idem, com., supra 1950	— 170,00
Minas novo polido	105,00/110,00
Idem, comum	100,00/105,00
Mercado calmo.	
Fubá mandioca:	
Porto Alegre	65,00/ 68,00
Santa Catarina	65,00/ 68,00
Mercado calmo.	
Sebo	6,20
Mercado firme.	
Tapioca	3,00/ 3,50
Lentilhas:	
Nova	120,00/125,00
Manteiga:	
Especial	22,00/ 22,50
Mercado frouxo	
Milho:	
Especial	106,00/108,00
Amarelo	90,00/ 92,00
Mercado estável.	
Polvilho:	
Norte e Sul especial	2,00/ 2,20
Mercado frouxo.	
Sagu	3,70/ 3,80
Mercado frouxo.	
Salgados:	
Touc. branco salg.	— 13,50
Touc. Lombo c/costela salgado	— 12,50
Touc. s/cost. salg.	— 13,00
Touc. Barriga c/costela salg.	— 11,50
Lombo c/costela salg.	11,00/ 11,20
Lombo s/costela salg.	— 11,70
Pés (chispes)	— 6,00
Orelhas salgadas	— 8,00
Rabos, salgados	— 8,00
Bacon defum. em pano	— 14,00
Bacon def. em papel	— 13,60
Costelas, salgadas	— 8,00
Mercado firme.	

Nota — As cotações acima representam as pretensões dos centros produtores do país "cif" Rio de Janeiro.

ENTRADA E SAIDA DE VAPORES

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITORIO CENTRAL — Rua do Rosário 2/22 Tel. 23-1771
CARGAS ESTRANGEIRAS — Tel. 23-2646
PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 Tel. 43-1247
INFORMAÇÕES — Rosário, 2/22. Tel. 23-3764
ARMAZENS 11-A — Tel. 43-6673
ARMAZENS 11-A — Tel. 43-6623
ARMAZENS 12 — Tel. 43-0290
CARGAS — Rua do Rosário, 2/22. Tel. 23-1528
NOTA — Para aquisição de passagens é necessário a apresentação de atestado de vacina.

PARA O NORTE

"CABEDELO"
Sairá a 4 de fevereiro, para: VITÓRIA — SALVADOR — MACEIÓ — RECIFE — NATAL e CABEDELO

"SANTOS"
Sairá a 27 do corrente, às 16 horas, para: VITÓRIA — SALVADOR — MACEIÓ — RECIFE — FORTALEZA — BELÉM — SANTARÉM — OBIDOS — PARINTINS — ITACOATIARA e MANAUS.

"ALEGRETE"
Sairá a 6 de janeiro, para: VITÓRIA — SALVADOR — MACEIÓ — RECIFE — NATAL e CABEDELO

"RIO GUAIBA"
Sairá a 4 de fevereiro, para: RECIFE — CABEDELO — NATAL — FORTALEZA — BELÉM — SANTARÉM — OBIDOS — PARINTINS — ITACOATIARA e MANAUS

PARA O SUL

"RIO SOLIMÕES"
Sairá a 7 de fevereiro, para: SANTOS — RIO GRANDE — PELOTAS e PORTO ALEGRE

PARA A AMÉRICA

PROXIMAS SAIDAS:
"Loide Nicaragua" 5-2; "Loide Panamá" 21-2; "Loide Honduras" 6-3

NOTA: — Para fretes e passagens solicitamos dirigirem-se aos escritórios do Lloyd Brasileiro.

PARA A EUROPA

"LOIDE S. DOMINGOS"
(CARGA)
Sairá a 2 de Fevereiro, para: VITÓRIA — SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA — TENERIFE — HAVRE — ANVERS — ROTERDAM — HAMBURGO

"LOIDE BOLIVIA"
Sairá a 13 de Fevereiro, para: VITÓRIA — SALVADOR — RECIFE — FORTALEZA — TENERIFE — HAVRE — ANTUERPIA — ROTERDAM e HAMBURGO

As passagens para a Europa serão tratadas exclusivamente na Seção de Passagens do Lloyd Brasileiro, à Avenida Rio Branco n.ºs 44-46 e com as agências de Viagens e Turismo.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
PATRIMONIO NACIONAL
INFORMAÇÕES DE VAPORES
AV. RODRIGUES ALVES NS. 303 A 331
TELS.: 43-3424 E 23-2900

PASSAGEIROS

"ARARIBA"
(CARGUEIRO)
Sai dia 2 de fevereiro, para: RIO GRANDE — PELOTAS e PORTO ALEGRE

"ARATIMBÓ"
Sai 4.ª-feira, 1 de fevereiro, às 10 horas, para
BAHIA — MACEIÓ — RECIFE — CABEDELO e NATAL

"ITAUATIA"
Sai 3.ª-feira, 31 do corrente, às 9 horas, para:
VITÓRIA — BAHIA — MACEIÓ e RECIFE

"ITABERA"
Sai 6.ª-feira, 3 de fevereiro, às 9 horas, para:
SANTOS — FLORIANOPOLIS — RIO GRANDE — PELOTAS e PORTO ALEGRE

"ITAPE"
Sai 5.ª-feira, 2 de fevereiro, às 14 horas, para:
SANTOS — RIO GRANDE e PORTO ALEGRE

AVISO — A Companhia recebe cargas, encomendas e bagagens de porão até à véspera da saída de seus paquetes, até às 18 horas, pelo armazem 13 — Valores pelo Escritório Central, até 16 horas da véspera da saída de seus paquetes — Os paquetes de passageiros dispõem de câmaras frigoríficas.

Aceita-se carga para transporte, de domicilio à domicilio, em tráfego mútuo com a Rêde Viação Paraná — Santa Catarina, para Curitiba e Ponta Grossa, — via Paranaguá e Antonina.
Aceitam-se, igualmente, em tráfego direto com a Estrada de Ferro Bahia e Minas — via Ponta D'Areia, cargas para as localidades servidas por aquela estrada, ou sejam:
NO ESTADO DA BAHIA: Juerana — Helvecia — Mata e Argolo.
NO ESTADO DE MINAS: Aimorés — Presidente Bueno — Mairinque — Charqueada — Presidente Getulio — Presidente Pena — Francisco Sá — Bias Fortes — Pedro Versiani — Teofilo Otoni — Valão — Sucanga — Caporanga — Ladainha — São Bento — Queixada — Engenheiro Schnoor — Alfredo Graça e Araçuai.

Informações com ARY DE SA'
Rua Visconde de Inhauma, 38 — 1.º Telefones: 23-3268 e 23-1297

PASSAGENS: AVENIDA RIO BRANCO, 46 LOJA — Telefone 23-3433 — Embarque de passageiros pelo Arm. 13 do Cáis do Porto.

SEÇÃO DE FRETES: RIO: RUA VISCONDE DE INHAUMA, 38 - 1.º AND. TELEFONES: 23-3268 - 23-1290

EM NITEROI: ARMAZEM E ESCRITORIO EM MARUI — 6781
ARMAZEM EM MARUI — 6781
ARMAZEM 13 DO Cáis do Porto, Tels.: 43-6072 — 43-3374 e 43-5446
ARMAZEM 13 do Cáis do Porto, Tel. 23-1900

AMERICA DO NORTE
BRASIL • URUGUAY
ARGENTINA
MOORE-McCORMACK LINES
SANTOS - S. PAULO - BAHIA
RECIFE - BELÉM - SÃO LUIZ
RIO: Praça Mauá, 7 - 7.º
Tel.: 43-4910

JOIAS OUVIDOR
Vende por menos, Jóias e Relógios de sua fabricação
R. Ouvidor n.º 169 — 8.º andar — s. 808 — Tel. 43-3854

IMOVEIS

BOLETIM DO SINDICATO DOS CORRETORES

(Suplemento imobiliário, 29 de janeiro de 1950)

VENDA

ANDARAI

Vendo ótimo predio com loja e apartamento com 3 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha, etc. Preço ocasião. Sebastião Lyra Pedrosa.

BOTAFOGO

Vendo à rua João Batista, 41-A, prédio residencial de 2 pavimentos, c/4 quartos, 2 salas etc. Preço Cr$ 300.000,00; 90.000,00 à vista e o restante, na base de aluguel, mensalmente. F. L. Utinguassú.

Vendo na Praia de Botafogo pequenos apartamentos com quarto, sala, banheiro e kitchnete. José Bauer.

Avenida e loja vende-se à rua Alvaro Ramos, 10,78 x 203,00 preço de ocasião. Sylveria Pereira de Castro.

Vendo grande prédio de ótima construção em aristocrática e silenciosa rua. Terreno 12 x 46,55. Base 1.700.000,00. José Bauer.

Vendo à rua São João Batista, 43, prédio antigo de 1 pavimento, com algum terreno. Necessitando concerto, com 3 quartos, 1 sala etc. 90 mil cruzeiros à vista, e o restante em 15 anos na base do aluguel. F. L. Utinguassú.

CAMPO GRANDE

Vendo nas proximidades desta estação, com frente para linha férrea eletrificada e de rodagem, ótima área medindo 58.000 m2 aproximados, juntamente c/ algumas benfeitorias, inclusive 2 casas, sendo uma nova, tipo colonial e outra pequena tipo bangalô. Magnifico terreno para construção de fábricas, casas residenciais, estação de rádio, etc. Preço para negócio urgente. 950.000,00. Detalhes c/ Alvaro Barros.

CAXIAS

Vila São José, vendo casa com loja, própria para armazem, com duas moradas de sala, quarto, cozinha e banheiro, em terreno de 20x50. Francisco Hala.

CENTRO

"Loja" — Vendemos à rua São José para pronta entrega, possuindo pequeno subsolo. Área de 81,20 m2. Tratar com Lowndes & Sons Ltda.

Prédio com 3 pavimentos vende-se à rua S. Francisco da Prainha (Praça Mauá) em terreno próprio 6,00 x 18,00. Sylveria Pereira de Castro.

Vendemos no Edif. Civitas, à rua do México loja com habite-se, medindo 6,60 x 20,00. Facilidade de pagamento. Antonio Saad e Décio Lefèvre.

Edif. Farmoupilha — Apartamentos com habite-se, vendo para ocupação imediata, com saletas, sala, quarto, banheiro, cozinha, varanda todas as peças amplas, à rua Taylor, 39. Pequeno sinal e financiamento do IAPI e o restante em 5 anos. Murilo Alencar.

Pronta entrega, pequeno sinal, Edif. Farmoupilha. R. Taylor, 39, vendemos apartamentos com saleta, sala, quarto, banheiro e kitchnete. Financiamento pelo IAPI. Antonio Saad e Decio Lefèvre.

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. Lavagem endoscópica da vesícula. Próstata — R. SENADOR DANTAS, 45-B — Tel.: 22-3367
De 1 às 7 horas.

CLÍNICA GERAL
DIABETES — PARTOS — MOLÉSTIAS VENÉREAS
Dr. NELSON DA FONSECA
ULTRA VIOLETA — INFRAS VERMELHO E AZUL
CONS.: Rua Pereira Nunes, 279, das 8 às 10 hs. — Tel. 48-1501
Av. Gomes Freire, 15, sobrado, das 16 às 17 hs.
Res.: Rua Grão Pará, 380, Apt.º III — Tel. 38-2755

Novamente! DE GRAÇA!
GELADEIRA • RÁDIO
BICICLETA • ENCERADEIRA
BATERIA DE ALUMINIO
Tudo de graça através dos Boletins Seculo XXI
Casa Fama R. Riachuelo-60
Sapataria Guilherme R. Mal. Floriano-4
Casa Grajahú R. São. Bom Retiro-3560
Armarinho Compadre Pinto R. General Rocá-153
Salão Miranda R. Pinto Figueiredo-8
Sapataria Americo R. Pinto Figueiredo-16
Laticinio Jong R. Marcilio Dias-20-A
Confeitaria Baronesa R. São. Bom Retiro-1471-A
Camisaria Elegante Estr. Marechal Rangel-94
Casa Rainha R. do Matoso-20-A
Casa Gioconda R. São Bom Retiro-2330-B
Camisaria Ipanema R. Teixeira de Melo-34-C
Foto Aeice R. São Mesquita-825-A
Casa do Castro Av. Amaro Cavalcanti-1089
Padaria Modelo R. Conde de Bomfim-769
Laticinios Ada R. Assembléia-15
Leiteria Oriental R. São Mesquita-982-A
Calçados Pena Branca Rua Frei Caneca-239
Padaria Modelo R. Conde Bomfim-769
Galeria Engenho Novo R. São Bom Retiro-1389-A
Armazens Deodoro R. Soldado Peçanha Carvalho-6
Cereais Irmãos Coutinho Trav. 13 Março-88 - N. Iguaçú
Ceras Casa 13 R. Camerino 8-34 Loja
Sapat. Camis. Luzitânia R. Nicaragua-254 - Penha
Salão D. Pedro II
Armarinho a Economia R. Catumbi-38-A
Armazens Deodoro R. Soldado Peçanha Carvalho-6
Farmácia Sta. Terezinha R. Dias da Cruz-476
Panificação Solar R. São Bom Retiro-1774
Calçados Casa Hilda R. São Cristovão-218
Camisaria a Elegante R. dos Romeiros-119-A
Laticinios Madureira Est. Marechal Rangel-79
Padaria Avenida Av. 28 Setembro-342
Laticinios São Jorge R. São Bom Retiro-1561
Farmácia São Pedro R. José Bonifacio-591
Quitanda Luzitânia Av. Engenheiro Richard-19-A
Fogões Confiança R. Carolina Machado-442
Casa Matilde Av. 28 de Setembro-288
Panificação Angelica R. Angelica Mota-29
Farmácia Sta. Elisa R. Hadock Lobo-451
Srs. Industriais!
A boa qualidade de um produto, aliada a uma boa propaganda, resulta na preferência desse produto pelo público. E a melhor propaganda pela imprensa, pelo rádio e em concursos com distribuição de prêmios, é o que lhe oferece, além da do Boletim Século XXI, a
ORIENTADORA DE PROPAGANDA COMERCIAL, LTDA.
RUA DA ASSEMBLEIA-13-1.º • TEL. 22-5617

Vendo à Av. Presidente Wilson (lado da sombra) em majestoso edificio, todo o 3.º andar, dispondo de 21 salas para escritório, instalações sanitárias, etc., para pronta entrega. Preço unico 2.550.000,00. Plantas e mais detalhes c/Alvaro Barros.

Vendo na rua Senador Dantas, 20, Edificio Galeno, defronte ao Teatro Serrador, grupo de 3 salas, com sanitário privativo. 180.000,00, com grande facilidade de pagamento. F. L. Utinguassú.

COPACABANA

Para pronta ocupação vendo aparts. próx. à praia, pôsto 4 no 10.º andar, c/ 4 quartos, 2 salas, e demais dependencias. Acabamento esmerado. 600.000,00 com 200.000,00 financiados em 15 anos. Visitas escritório de Rufino C. Fernandes.

Vendo apartamento de frente c/ 3 quartos, 3 salas, 2 banheiros, etc. Preço de ocasião. 610.000,00 entrega imediata c/ facilidade pagamento. Sebastião Lyra Pedrosa.

Atenção! Está à venda o prédio da rua Marquês de Sapucaí, próximo à Av. Presidente Vargas metragem 7,00 x 31,00. Sylveria Pereira de Castro.

ESTRADA AUTOMOVEL CLUBE

(São João de Meriti) — Vendo alguns ótimos lotes, com bastante água e luz elétrica. Pequena entrada e o restante a prazo sem juros. Francisco Hala.

ESTRADA RIO PETRÓPOLIS

Vendo 10 lotes de 10 x 50 cada um em conjunto com 50 metros de frente para esta estrada, km. 8. Facilito parte. Francisco Hala.

Vendo no km. 20 estrada Rio-Petrópolis, ótimo terreno de esquina 20 x 100, e outro de 20 x 200, próprio para sitio por preço de ocasião. Francisco Hala.

Em Petrópolis — Esquina da estrada Rio-Petrópolis com independencia a poucos passos do Hotel Quitandinha vende-se 60 metros de frente. Francisco Hala.

ESPIRITO SANTO

Vendo na zona madeireira uma fazenda com 14 alqueires geométricos, com madeira de lei, casa e plantação. Preço 25.000,00. José Bauer.

FLAMENGO

Vendo no Edif. Barão de Laguna apartamentos com saleta, 2 amplas salas, 4 espaçosos dormitórios, 2 banheiros em cor, 2 quartos para empregadas. Vista deslumbrante, grande financiamento. José Bauer.

Vendo 240.000,00, na praia, apartamento pronto, entrego vazio, com 2 quartos, 1 sala, cozinha, e banheiro completo, descortinando lindo panorama. Teophilo da Silva Graça.

GAVEA

Na rua Sacopan, vendo casa, primeira ocupação em local elevado, c/ 2 pavimentos, tendo diversas dependencias inclusive garage. Cr$ 480.000,00. Rufino C. Fernandes.

IRAJÁ

Vendo em terreno de 23 x 28,30, prédio na Estrada do Quitungo, c/ sala, 2 quartos, 2 varandas, cozinha, banheiro e garage. 170.000,00. Informações só pessoalmente no esc. de Oswaldo Santos Parente.

JACAREZINHO

Vendo à rua Baronesa do Eng. Novo, ótima área com 2.640 m2, própria para construção de casas residenciais, apartamentos, vilas, etc. Bonde e onibus à porta. Preço para negocio urgente. 450.000,00. A. Barros.

JARDIM BOTANICO

Vendo à rua Maria Angélica, magnifico apartamento, constando de salão, 3 quartos, banheiro completo, copa, cozinha, quarto e instalações para empregada. Parte financiada pela Caixa Economica. Desdobro em pequenas parcelas a parte não financiada. Manoel de Souza Santos.

LAGOA

Ampla e confortável residencia. Vendemos para pronta entrega à Av. Epitácio Pessoa, edificada em centro de magnifico terreno de esquina, de construção moderna, possuindo amplo jardim, grande varanda, espaçoso hall, 3 ótimas salas, escritório, 4 grandes quartos, terraço, cozinha, dependencias empregada, garage, etc. 1.200.000,00, com parte financiada. Lowndes & Sons Ltda.

LARANJEIRAS — Vendo encantadora residencia, estilo Florentino, em centro de belo terreno de 30 x 66, com amplas e confortáveis acomodações. Preço 1.200.000,00 c/600.000,00 financiados. Informações só pessoalmente no escritório de Oswaldo Santos Parente.

LEBLON

Vendo 420.000,00, junto à praia, lado sombra, excelente terreno medindo 12 x 30, zona de 4 pavimentos. Theophilo da Silva Graça.

MADUREIRA

Terrenos — Vendo à rua Operário Sadock de Sá, transversal à Estr. Marechal Rangel, a 3 metros desta, os ultimos lotes de 12 x 42 (504 m2), inteiramente planos, prontos para receber construção, dispondo de abundantes meios de transporte e recursos domésticos, a 800 metros da estação de Magno, a 1.200 da de Madureira e a 2.000 da de Irajá, comportando cada lote a construção de 2 residencias ou edificios de apartamentos de 4 andares, sem elevador. Manoel de Souza Santos.

MEIER

Vendo prédio à rua Cachambi, 112, esquina da rua Herminia, c/ 3 quartos, sala e garage, 200.000,00 c/ 50% financiados. Oswaldo Santos Parente.

OLARIA

Para entrega em março próximo, vendo magnificos apartamentos constando de sala, 2 quartos, banheiro completo, cozinha, etc. Ao lado dos mais amplos recursos domésticos e de variados meios de transporte, inclusive onibus modernissimos, cujos itinerários abrangem a cidade inteira, Grande facilidade de pagamento. Ver à rua João Silva, 85. Tratar c/Manoel de Souza Santos.

PRAÇA DA BANDEIRA

Vendo casa com 4 quartos, 2 salas, banheiro, cozinha, etc. Preço de ocasião. 330.000,00. Sebastião Lyra Pedrosa.

Vendo magnificos apartamentos situados na rua Senador Furtado, 20, constando de sala, 2 quartos, cozinha, banheiro e dependencias de empregado. Otimos preços com financiamento de 60% em longo prazo. Murilo Alencar.

RAMOS

Vendo em terreno de 22 x 86, à rua Dr. Noguchi, prédio residencial c/ 3 quartos, 2 salas e instalações para empregados. 200.000,00. Tratar c/ Oswaldo Santos Parente.

RIACHUELO

Vendo à rua Valentim Fonseca, ótima área já com base de construção medindo 3.200 m2. Otimo terreno para construção de fábrica, casa de apartamentos, etc. Preço de oportunidade. 600.000,00. Detalhes c/ Alvaro Barros.

S. CRISTOVÃO

Vendo 350.000,00, transversal à rua Dr. Garnier prédio de 3 pavimentos corridos próprios para industria pesada, com força, luz, água e telefone, entrego vazio. Theophilo da Silva Graça.

TIJUCA — Vendo terreno com área de 3.989,70 m2 com 77,04 metros de testada, a 1.800 metros da Usina. Logradouro pavimentado a concreto, dotado de água, luz, força, telefone, iluminação publica, jardins e parques de estacionamento. Maravilhosa vista, não sendo possivel construção no terreno fronteiro. Maiores detalhes com Murilo Alencar.

URCA

Magnifica oportunidade. Apartamentos com 80% financiados. Vendemos no melhor ponto da rua Otávio Correa, em Edif. de somente 2 pavimentos, possuindo uns 3 amplos quartos e outros 2 quartos e todos com living, banheiro completo, boa varanda, cozinha, dependencias empregada, etc. Otima construção. Preço a partir de 215.000,00 sendo 21.500,00 no sinal de reserva e ... 21.500,00 na assinatura da escritura com posse e o restante 172.000,00 em prestações mensais de 1.846,30 (15 anos Tabela Price). Os apartamentos estão alugados sem contrato. Lowndes & Sons, Ltda.

ANUNCIARAM NESTE NÚMERO DO SUPLEMENTO

ALVARO BARROS
Av. Presidente Vargas, 463-A. 4.º, das 11 às 12 ou das 17 às 18 horas ou pelo telefone: 28-8094.
ANTONIO SAAD
Av. Erasmo Braga, 277 — 9.º — 22-6670 e 42-0470.
DÉCIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 — 9.º — 22-9641 e 22-6070.
FRANCISCO HALA
Rua Ouvidor, 107 - 1.º — Tel. 43-6033.
F. L. UTINGUASSÚ
Rua da Assembléa, 104 s/ 511 — 32-6442.
JOSE BAUER
Av. Pres. Wilson, 198 - s/ 803 — 22-9495.
LOWNDES & SONS, LTD.
Av. Pres. Vargas, 290 — s/ 201 43-6922 — 43-6776.
MANOEL DE SOUZA SANTOS
Rua Miguel Couto, 51 — 1.º andar — 43-8815.
MURILO ALENCAR
Av. Erasmo Braga, 277 — sala 922 — 42-1786.
OSWALDO SANTOS PARENTE
Rua Miguel Couto, 51 — 1.º — 43-5013.
RUFINO C. FERNANDES
Av. Rio Branco, 173 - 8.º - s/ 807 — 42-1280.
SEBASTIÃO LYRA PEDROSA
Av. Rio Branco, 177 - s/ 322 — 23-2416.
SYLVERIA PEREIRA DE CASTRO
Av. Presid. Vargas, 2.007 s/504 — 23-0971.
THEOPHILO DA SILVA GRAÇA
Av. Nilo Peçanha, 26, s/712/3 — 42-6366 e 22-6952.

Sindicato dos Corretores de Imóveis do Rio de Janeiro

EDITAL

IMPOSTO SINDICAL

Nos têrmos da Consolidação das Leis do Trabalho são convidados a recolher o imposto sindical correspondente ao corrente exercício — de 1.º a 28 de fevereiro próximo, sem multa — os corretores de imóveis do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro, e as empresas imobiliárias que operam por conta de terceiros sob corretagem. O recolhimento é feito ao Banco do Brasil (Rua da Alfândega, 11 - 1.º) mediante guias fornecidas por este Sindicato em sua Secretaria, à Av. Rio Branco, 128 — 16.º andar, de 11 às 17 horas, diàriamente.

Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1950.
DECIO GERALDO BRANCO LEFÈVRE — Presidente.

AVALIAÇÃO DE IMÓVEIS

O competente Serviço do Sindicato dos Corretores de Imóveis encarrega-se de procedê-las, oferecendo laudos rigorosamente técnicos, os quais se revestem, por êsse motivo, da maior autoridade. Executam-nas provectos engenheiros, renomados na profissão e na especialidade.

AVENIDA RIO BRANCO, 128 — 16.º ANDAR
TELEFONE 42-2094

Grumete, Furão e Mandelo, as nossas chaves para o "betting" duplo desta tarde

Resultados técnicos da reunião de ontem

1.º PÁREO

1.400 metros — Cr$ 28.000,00 — Cr$ 8.400,00 — Cr$ 4.200,00.
1.º RATNAK, L. Rigoni, 56 ks.
2.º Sambaré, J. Portilho, 56 ks.
3.º Jaguarão, J. Mesquita, 56 ks.
4.º Bombon, A. Ribas, 56 ks.
5.º Baturité, P. Fernandes, 53 ks.
Tempo — 91".
Diferenças — 3 corpos e 1|2 corpo.
Ponta — Cr$ 25,00.
Dupla — (13), Cr$ 27,00.
Placés — Cr$ 12,00 e 11,50.
Movimento do páreo — Cr$ .... 812.260,00.
Proprietário — Beatriz Rocha.
Tratador — João E. de Souza.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 Sambaré	12.741	20,00
2 Jaguarão	3.357	75,50
3 Ratnak	9.103	28,00
4 Baturité	551	460,00
5 Bombom	5.938	43,00
Total	31.690	

DUPLAS

12	2.164	64,00
13	5.061	27,00
14	3.602	38,00
24	1.086	127,00
34	2.944	47,00
44	193	714,00
Total	17.226	

2.º PÁREO

1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.
1.º JAMARY, O. Ulloa, 56 ks.
2.º Anacreon, D. Ferreira, 56 ks.
3.º Macô, A. Barbosa, 56 ks.
4.º Grão Pará, A. Ribas, 56 ks.
5.º Aviador, J. Martins, 56 ks.
Tempo — 88" 2|5.
Diferenças — 10 corpos e 4 corpos.
Ponta — Cr$ 12,00.
Dupla — (12), Cr$ 13,00.
Placés — Cr$ 10,00 e 10,00.
Movimento do páreo — Cr$ .... 616.970,00.
Proprietário — Stud L. de Paula Machado.
Tratador — Ernani Freitas.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 Jamary	24.285	12,00
2 Anacreon	7.244	40,00
3 Aviador	1.878	156,00
4 Maco	2.663	110,00
5 Grão Pará	464	630,00
Total	36.534	

DUPLAS

12	14.087	13,00
13	2.345	78,00
14	4.006	46,00
23	873	209,00
24	1.066	171,50
34	373	490,00
44	104	1.758,00
Total	22.854	

3.º PÁREO

1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00.
1.º JAGUARÉ-ASSÚ, O. Ulloa, 56 ks.
2.º Brown Boy, P. Fern., 53 ks.
3.º Cati, A. Barbosa, 56 ks.
4.º Fra Diavolo, W. Andrade, 56 ks.
5.º Alcalina, A. Ribas, 54 ks.
6.º Itamoji, A. Brito, 56 ks.
Tempo — 97" 1|5.
Diferenças — 1 corpo e meio e 5 corpos.
Ponta — Cr$ 18,00.
Dupla — (12), Cr$ 50,00.
Placés — Cr$ 12,50 e 23,00.
Movimento do páreo — Cr$ .... 775.370,00.
Proprietário — Stud L. de Paula Machado.
Tratador — Ernani Freitas.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 Brown Boy	3.441	106,00
2 Jaguaré-assú	20.447	18,00
3 Rama	N/C	
4 Fra Diavolo	9.548	38,00
5 Cati	1.831	199,00
6 Itamoji-Alcalina	10.388	35,00
Total	45.655	

DUPLAS

12	4.680	50,00
13	1.839	127,00
14	1.184	197,00
23	10.390	22,00
24	6.505	35,00
33	409	571,00
34	3.685	63,00
44	393	594,00
Total	29.175	

4.º PÁREO

1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00.
1.º MARTINI, D. Ferreira, 55 ks.
2.º Don Euvaldo, L. Rigoni, 55 ks.
3.º Crato, S. Ferreira, 55 ks.
4.º Don Navarro, O. Ulloa, 55 ks.
5.º Toropi, A. Ribas, 55 ks.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 Martini	26.423	17,00
2 Don Euvaldo	19.153	24,00
3 Crato	1.613	286,50
4 Toropi	2.189	211,00
5 El Campeador-Don Navarro	8.382	55,00
Total	57.770	

DUPLAS

12	18.046	16,00
13	2.697	105,00
14	5.862	48,00
23	2.171	131,00
24	5.731	49,50
33	225	1.262,00
34	758	374,50
Total	35.490	

5.º PÁREO

1.500 metros — Cr$ 28.000,00 — Cr$ 8.400,00 — Cr$ 4.200,00.
1.º IRUN, O. Ulloa, 54 ks.
2.º Birigui, A. Araujo, 54 ks.
3.º Regente, J. Tinoco, 47 ks.
4.º Alvor, L. Rigoni, 58 ks.
5.º Estalo, A. Ribas, 54 ks.
6.º Brazilian Star, O. Macedo, 52 ks.
7.º Saquarema, D. Ferreira, 54 ks.
Tempo — 96".
Diferenças — 2 corpos e meia cabeça.
Ponta — Cr$ 36,00.
Dupla — (24), Cr$ 53,00.
Placés — Cr$ 23,00 e 38,50.
Movimento do páreo — Cr$ .... 943.380,00.
Proprietário — Stud L. Paula Machado.
Tratador — Ernani Freitas.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 Saquarema	14.005	32,00
2 Brazilian Star	3.538	128,00
3 Birigui	5.165	88,00
4 Alvor	9.895	46,00
5 Regente	5.497	83,00
6 Irun	12.619	36,00
7 Estalo	6.091	75,00
Total	56.810	

DUPLAS

12	2.563	105,50
13	5.727	47,00
14	6.087	44,00
22	634	427,00
23	3.012	90,00
24	4.696	58,00
33	1.529	176,00
34	7.151	38,00
44	2.428	111,00
Total	33.827	

6.º PÁREO

1.400 metros — Cr$ 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 — Cr$ 3.300,00 — Betting.
1.º ARABIANA, J. Araujo, 56 ks.
2.º Elvira, B. Ribeiro, 50 ks.
3.º Aloá, J. Tinoco, 49 ks.
4.º Parker, W. Andrade, 56 ks.
5.º Jaez, J. Martins, 52 ks.
6.º Camacho, A. Ribas, 52 ks.
7.º Guararape, L. Rigoni, 56 ks.
8.º Hélicon, J. Mesquita, 53 ks.
9.º Daphne, W. Lima, 56 ks.
Tempo — 90" 2|5.
Diferenças — 6 corpos e 1 corpo.
Ponta — Cr$ 27,00.
Dupla — (14), Cr$ 34,00.
Placés — Cr$ 15,00, 19,00 e 20,00.
Movimento do páreo — Cr$ .... 883.340,00.
Proprietário — Gianni Pareto.
Tratador — C. Gomes.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 Arabiana	15.578	27,00
2 Hélicon	2.152	193,00
3 Guararape	16.876	24,50
4 Parker	1.100	377,00
5 Jaez	3.349	123,50
6 Camacho	1.688	246,00
7 Aloá	6.697	62,00
8 Daphné-Elvira	4.439	93,00
Total	51.861	

DUPLAS

11	1.046	245,00
12	8.063	32,00
13	2.863	90,00
14	7.492	34,00
22	724	355,00
23	2.923	88,00
24	3.563	46,00
33	273	940,50
34	1.804	142,00
44	1.342	191,00
Total	32.095	

7.º PÁREO

1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 — Cr$ 3.250,00 — Betting.
1.º DENBIRÚ, S. Ferreira, 50 ks.
2.º Janda, R. Alencar, 50 ks.
3.º Dona Stella, S. Camara, 50 ks.
4.º Guido, F. Madaleua, 50 ks.
5.º Reunido, W. Linhares, 56 ks.
6.º Cambuci, J. Mesquita, 54 ks.
7.º Jaguarão Chico, D. Fer., 56 ks.
8.º Destemor, E. Silva, 54 ks.
Tempo — 84".
Diferenças — Pescoço e cabeça.
Ponta — Cr$ 99,00.
Dupla — (22), Cr$ 108,00.
Placés — Cr$ 23,00, 39,00 e 16,00.
Movimento do páreo — Cr$ .... 886.040,00.
Proprietário — Clovis de Barros Lima.
Tratador — João Piotto.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 Dona Stella	16.162	27,00
2 Ben Hur	N/C	
3 Cambuci	9.234	47,00
4 Janda	1.431	305,00
5 Denbirú	4.425	99,00
6 Jaguarão Chico	12.608	35,00
7 Guido	619	706,00
8 Destemor	3.313	132,00
9 Vigarista	N/C	
10 Chaim-Reunido	6.838	64,00
Total	54.630	

DUPLAS

12	5.323	45,50
13	8.153	30,00
14	1.521	159,00
22	2.235	108,00
23	7.729	31,00
24	1.317	184,00
33	1.953	124,00
34	2.073	117,00
Total	30.304	

8.º PÁREO

1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — Cr$ 4.500,00 — Betting.
1.º HEREMON, O. Ulloa, 52 ks.
2.º Ajahy, L. Rigoni, 53 ks.
3.º Mirapiara, J. Tinoco, 48 ks.
4.º Diolan, A. Ribas, 52 ks.
5.º Maravedi, S. Ferreira, 50 ks.
6.º Marán, B. Ribeiro, 50 ks.
Tempo — 88" 3|5.
Diferenças — 2 corpos e 1|2 corpo.
Ponta — Cr$ 24,00.
Dupla — (23), Cr$ 22,00.
Placés — Cr$ 14,00 e 15,50.
Movimento do páreo — Cr$ .... 1.050.400,00.
Proprietário — Stud L. Paula Machado.
Tratador — Ernani Freitas.

* * *

Movimento geral das apostas — Cr$ 6.627.830,00.
Concursos — Cr$ 596.295,00.
Pista de areia, pesada.

RATEIOS EVENTUAIS
VENCEDORES

1 Mirapiara	19.027	28,00
2 Marán	4.018	133,00
3 Ajahy	16.191	33,00
4 Diolan	2.102	254,00
5 Heremon	22.267	34,00
6 Bel Ami	N/C	
7 Maravedi	3.013	177,00
8 Dynamo	N/C	
Total	66.618	

DUPLAS

11	2.086	137,00
12	7.547	38,00
13	7.771	37,00
14	1.648	173,00
22	1.207	237,00
23	12.905	22,00
24	1.033	277,00
34	1.616	177,00
Total	35.813	

OS CONCURSOS DE ONTEM

Os concorrentes e "bettings" do Jockey Club Brasileiro, na tarde de ontem, tiveram o seguinte resultado:

BOLO SIMPLES
3 — Vencedores com 7 pontos
Rateio .... Cr$ 22.738,00

BOLO DUPLO
2 — Vencedores com 16 pontos
Rateio .... Cr$ 21.998,00

BETTING JOCKEY CLUB
9 — Vencedores. Combinação 1-5-5
Rateio .... Cr$ 1.199,01

ITAMARATI SIMPLES
148 — Vencedores. Combinação 1-5-5
Rateio .... Cr$ 498,00

ITAMARATI DUPLO
7 — Vencedores. Combinação 1-8, 5-4, 5-3
Rateio .... Cr$ 31.563,00

INICIO DA REUNIÃO DE HOJE

A reunião de hoje terá inicio as 14 horas, quando será corrido o primeiro páreo do programa.

"FORFAITS" CONHECIDOS

Até as últimas horas de ontem deram entrada na Secretaria da Comissão de Corridas os seguintes "forfaits":
2.º PÁREO — Medon e Josina.
3.º PÁREO — Reuno, Petulante e Bongá.
4.º PÁREO — Polidor e Irapiranga.
8.º PÁREO — Chevrette.

Hemofluidina Na artério esclerose.

INDICAÇÕES

São as seguintes as nossas indicações para a reunião desta tarde, na Gávea:

Lupina — Honey Chile — Pervenche
Audacioso — Luxo — Lizete
Ronon — Altamisa — Don Antonico
Grisu — Policara — Al Arussa
Boogie Woogie — Polin — Helas
Grumete — Cherife — Impacto
Furão — Arroz Doce — Hellenico
Mandelo — Souverain — La Pluma

PROGRAMA E OUTRAS INFORMAÇÕES PARA A REUNIÃO DE HOJE NA GÁVEA

PRIMEIRO PÁREO — As 14,00 horas — 1.500 metros — Premios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 — Potrancas nacionais de 3 anos, sem vitória no país — Pesos da tabela [illegible]

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Honey Chile	D. Ferreira	55	2.º/10 p. Lily	20-1	1.200	76 1/5	AE	4-2	Tem progredido muito	Felicitation e Honra	3 F. A.	S. Paulo	Stud Seabra	J. Zuniga	Preto e verde em lts. verticais
2—2 Pervenche	L. Rigoni	55	3.º/10 p. Lily	20-1	1.200	76 1/5	AE	4-2	Melhorou algo	[illegible] e Persuasiva	3 F. A.	S. Paulo	João P. Vieira	J. E. de Souza	Enc., losg., braçs. e bt. ouro
3—3 Lupina	O. Ulloa	[illegible]	[illegible]						Deve [illegible]	[illegible] e Copeta	3 F. C.	S. Paulo	St. L. P. Machado	Ernani Freitas	Ouro e costuras azuis
3—4 Fulvia	P. Coelho	55	4.º/10 p. Lily	20-1	1.200	76 1/5	AE	4-2	Não gostamos	Mastain e La Conga	3 F. C.	S. Paulo	C. Rocha Faria	Sabb. d'Amore	Enc. e preto em lts. horizontais
5 Tita	S. Camara	55	7.º/10 p. Lily	20-1	1.200	76 1/5	AE	4-2	Não acreditamos	Acuty e L. L. O.	3 F. A.	Pernambuco	J. Vasconcellos	Moysés de Araujo	Branco, manchas e bt. verde

NOSSAS INDICAÇÕES: LUPINA — HONEY CHILE — PERVENCHE — PONTA 3 — DUPLA 13

SEGUNDO PÁREO — (Destinado exclusivamente a aprendizes de terceira categoria) — As 14,30 horas — 1.300 metros — Premios: Cr$ 22.000,00; Cr$ 6.600,00 e Cr$ 3.300,00 — Animais nacionais de 5 anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 40.000,00 em premios de primeiro lugar no país — Pesos: 50 quilos cavalo e égua 50 com sobrecarga

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Audacioso	J. Tinoco	58	2.º/10 p. Galarin	7-1	1.400	89 3/5	AL	1 1|2-3	Nosso preferido	Tapajós e Brown Bess	5 M. Z.	Paraná	E. Dal Molin	S. Antonucci	Azul, cinto e bt. encarnado
2 Jarina	O. M. Fernandes	50	7.º/10 p. Galarin	7-1	1.400	89 3/5	AL	1 1|2-3	Pode surpreender	Apolo e Récita	5 F. C.	R. Janeiro	H. P. L. de Castro	J. Nascimento	V., C. de Malta e omb. ouro e bt. A
2—3 Lizete	R. Ribeiro	54	3.º/ 8 p. Apolita	2-4	1.300	84 1/5	AL	1|2-1	Volta bem preparada	R. Dancer e Deliciosa	5 F. C.	S. Paulo	Stud Paraná	Luiz Tripodi	Ouro e enc. em lts. hts. e bt. enc.
4 Luxo	C. Cilleri	52	4.º/10 p. Galarin	7-1	1.400	84 1/5	AL	1 1|2-3	Melhorou bastante	K. Salmon e Pharsala	5 M. C.	S. Paulo	Borges-Marques	Alberto Alves	Cereja e B em qud., mgs. brs. e bt. C
1—5 Medón	Não corre	54	5.º/ 6 p. Batel	27-8	1.600	105 1/5	AP	3-1	Não será apresentado	Moonlight e Ourobamba	5 M. A.	R. G. Sul	G. M. Valle	P. Gusso Fio	Branco, estrelas verde e bt. enc.
6 Iriada	P. Tavares	50	9.º/ 9 p. Muxaxita	10-12	1.500	99"	AM	C-2	Não gostamos	Trinidad e Ubaina	5 F. C.	S. Paulo	H. L. Haidar	Waldemar Lima	Encarnado e estrela branca
—7 Josina *	Não corre	54	9.º/ 3 p. Pacalano	17-12	1.500	96 1/5	AE	1-1|2	Não será apresentada	Salvarsan e Placenza	5 F. C.	M. Gerais	L. M. Cavalcanti	D. M. Oliveira	Encarnado e costuras brancas
8 Polarina	J. Costa	54	Estreante	—	—	—	—	—	Levam muita fé	Polar e Hora H	5 F. A.	R. G. Sul	Mário D'Andréa	Oswaldo Feijó	Ouro e manchas pretas
9 Ch. Nobreza	A. Portilho	56	5.º/10 p. Galarin	7-1	1.400	89 3/5	AL	1 1|2-3	Anda muito bem	Chicotazo e N. Estrela	5 M. C.	R. G. Sul	Jayme Santos	B. P. Carvalho	Verde, mgs. grenat e bt. rosa

* ex-Ibiapaba

NOSSAS INDICAÇÕES: AUDACIOSO — LUXO — LIZETE — PONTA 1 — DUPLA 12

TERCEIRO PÁREO — As 15,00 horas — 1.300 metros — Premios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 — Animais nacionais de 3 anos, sem mais de uma vitória no país — Pesos da tabela

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Don Antonico	A. Araujo	55	5.º/ 6 p. Lovelace	1-1	1.500	96"	AL	P-3	Adversário de respeito	Shah Rookh e Ely	3 M. C.	S. Paulo	Euvaldo Lodi	C. Pereira	Solferino e azul em lts. vts.
" Attacker	G. Costa	55	1.º/11 p. Impacto	22-1	1.200	76 3/5	AE	C-1	Bom reforço	Punch e Balaklana	3 M. C.	M. Gerais	Inah de Moraes	Idem	Azul marinho e faixa branca
2—2 Califa	D. Ferreira	55	5.º/ 6 p. Martini	7-1	1.400	87 4/5	AL	P-3	Não gostamos	Harpagão e Vibracion	3 M. A.	S. Paulo	J. P. Sobrinho	Mariano Salles	L. C. de S. André, mgs. e bt. verde
3 Vit. Palmar	J. Portilho	55	6.º/ 6 p. Lovelace	1-1	1.500	96"	AL	P-3	Ótimo azar	Duplicate e Abundance	3 F. C.	S. Paulo	C. M. Oliveira	Adolpho Cardoso	Bco. e azul em diag., mgs. A e bt. B
3—4 Ronon	L. Rigoni	55	2.º/ 5 p. B. Destino	22-1	1.400	88 3/5	AE	1|2-2	Nosso candidato	Meritain e Estourada	3 M. A.	S. Paulo	Stud Mineiro	Celestino Gomes	Enc., cruz e bt. preto
" Altamisa	J. Mesquita	53	3.º/ 8 p. S. Bernhardt	15-11	1.200	82"	AL	4-2	Deve formar a "dobradinha"	Alvia e Grosera	3 F. C.	R. G. Sul	Pareto-Gomez	Idem	Azul e enc. e bt. branco
1—5 Reuno	Não corre	55	5.º/ 5 p. B. Destino	22-1	1.400	88 3/5	AE	1|2-2	Não será apresentado	Reversion e Metralla	3 M. C.	R. G. Sul	Jorge Jabour	Levy Ferreira	Encarnado e costuras azuis
6 Petulante	Não corre	53	4.º/ 6 p. Cajaíba	16-10	1.500	92 3/5	GL	4-4	Não será apresentado	Diagoras e Pojaquara	3 F. A.	Pernambuco	A. H. Lundgren	Eulogio Morgado	Azul e ouro em lts. horizontais
" Bongá	Não corre	53	2.º/ 5 p. Lampeira	22-1	1.400	88 4/5	AE	1-5	Não será apresentado	Coroado e Ygara II	3 F. Z.	Pernambuco	Idem	Idem	Idem e faixa ouro

NOSSAS INDICAÇÕES: RONON — ALTAMISA — DON ANTONICO — PONTA 4 — DUPLA 33

QUARTO PÁREO — As 15,30 horas — 1.400 metros — Premios: Cr$ 25.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 — Animais nacionais de 5 anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 90.000,00 em premios de primeiro lugar no país — Pesos: 52 quilos cavalo e égua 50 com sobrecarga

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Policara	A. Ribas	52	3.º/ 9 p. Negra Maria	8-1	1.500	81 3/5	AU	3-3	Está em grande forma	Polar e Caracará	5 F. A.	R. G. Sul	W. A. Motta	Darcy Cassas	Azul e ouro
2 Iguape	A. Barbosa	58	9.º/ 9 p. Negra Maria	8-1	1.500	81 3/5	AU	3-3	Pode surpreender	Santarem e Yo te Quiero	5 M. C.	S. Paulo	M. C. T. de Souza	F. P. Schneider	Azul, mangas e bt. marron
2—3 Grisu	L. Rigoni	58	1.º/13 p. Irun	22-10	1.600	102 1/5	AP	C-V	Nossa indicação	Helium e Ultima	5 M. C.	S. Paulo	E. T. Fernandes	A. D. Monteiro	Ouro e enc., braçs. e bt. enc.
4 Vodka	J. Mesquita	52	9.º/ 9 p. Pacalano	20-1	1.300	82 3/5	AE	P-3	Bom azar	Caboclo e Volcanica	5 F. C.	S. Paulo	Stud Itatupan	G. Feijó	Azul, cinto branco, mgs. e bt. enc.
3—5 Regente	J. Tinoco	58	6.º/ 9 p. Pacalano	14-1	1.500	95 1/5	AP	2 1|2-4	Está muito falado	Langostino e Fifi All	5 M. A.	R. G. Sul	Stud Caboclo	C. Pereira	Ouro, cinto, mgs. e bt. azul
6 Polidor	Não corre	52	9.º/10 p. Harem	4-9	1.500	9 2/5	GL	C-3|4	Não será apresentado	Polar e Lady Henriette	5 M. C.	R. G. Sul	S. M. Boettcher	Julio Carrapito	Branco, cruz e bt. azul
4—7 Al Arussa	D. Ferreira	56	8.º/ 9 p. Saquarema	1-10	1.500	94 3/5	AL	4-C	Reaparece em boas condições	Sargento e Flapa	5 F. T.	S. Paulo	J. D. Calfat	Reduzino Freitas	Cinza, cruz de S. André e bt. enc.
" Irapiranga	Não corre	54	4.º/ 9 p. Pacalano	14-1	1.500	95 1/5	AP	2 1|2-4	Ótimo reforço	Tâmesis e Raymunda	5 F. C.	R. G. Sul	E. G. Bastos	Idem	Verde e B em lts. vts. e bt. verde

NOSSAS INDICAÇÕES: GRISU — POLICARA — AL ARUSSA — PONTA 3 — DUPLA 12

QUINTO PÁREO — As 16,05 horas — 1.500 metros — Premios: Cr$ 35.000,00; Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 — Animais nacionais de 4 anos, sem mais de quatro vitórias no país — Pesos da tabela com sobrecarga e descarga

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Bozambo	O. Ulloa	56	3.º/ 5 p. Saraivada	14-1	1.400	89"	AP	2-C	Anda muito bem	Gran Fifi e Espartana	4 M. C.	Paraná	Jorge Jabour	M. de Almeida	Encarnado e costuras azuis
2—2 Polin	D. Ferreira	56	3.º/ 5 p. Procinha	25-12	1.400	88 4/5	AE	3-1	Gosta da pesada	Polar e Lucida	4 M. A.	R. G. Sul	S. M. Boettcher	Manoel de Souza	Branco, cruz e bonet azul
3—3 B. Woogie	A. Araujo	58	1.º/ 4 p. Arari	30-1	1.300	81 2/5	AE	F-8	Deve "enfiar" a terceira	Rao Raja e Famita	4 M. A.	D. Federal	St. [illegible] de Março	Henrique de Souza	Marron e bt. ouro
4 Jequitinhonha	J. Mesquita	54	4.º/ 5 p. Saraivada	14-1	1.400	89"	AP	2-C	Não gostamos	F. Boy e Gain Wood	4 F. T.	S. Paulo	Anibal Luz	Braulio Seixas	Azul, cinto e brcs. enc. e branco
4—5 Helas	L. Rigoni	58	3.º/ 4 p. Jeca	1-1	1.500	94 4/5	AL	1-3|4	Trabalhou otimamente	Rio Tinto e Xilili	4 F. C.	Pernambuco	A. H. Lundgren	Eulogio Morgado	Azul e ouro em lts. horizontais
6 Arari	J. Tinoco	50	2.º/ 4 p. B. Woogie	20-1	1.300	81 2/5	AE	F-8	Vem de boas atuações	Zamoran e Fara	4 F. A.	M. Gerais	J. C. L. Marcondes	C. Pereira	Branco e enc. em diagonal

NOSSAS INDICAÇÕES: BOOGIE WOOGIE — POLIN — HELAS — PONTA 3 — DUPLA 23

(Betting) SEXTO PÁREO — As 16,40 horas — 1.500 metros — Premios: Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 — Potros nacionais de 3 anos, sem vitória no país — Pesos da tabela

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Grumete	L. Rigoni	55	3.º/11 p. Ituano	25-12	1.200	75 2/5	AE	2-1|2	Nosso candidato	B. Hissar e Iu Luck	3 M. C.	S. Paulo	Victor Guilhem	Geraldo Morgado	Azul, divisas e bonet ouro
2 Guama	L. Mezaros	55	5.º/ 7 p. Galiani	15-1	1.500	96 1/5	AL	2-1|2	Não gostamos	Bucanero e Malva Brava	3 M. A.	S. Paulo	F. F. Saldanha	Miguel Gil	Rosa, mgs. e bonet roxo
2—3 Impacto	O. Fernandes	53	2.º/11 p. Attacker	22-1	1.200	76 3/5	AE	C-1	Adversário de respeito	H. Highness e Hija Justa	3 M. C.	R. G. Sul	Pittigliani-Solanés	Alcides Moraes	Verde e P, mgs. e bt. verde
4 Pantagruel	J. Mesquita	55	9.º/11 p. Islete	8-1	1.300	83"	AU	2-P	Não acreditamos	Pantalon e Marble	3 M. C.	R. G. Sul	Pereira-Bornhau	F. P. Schneider	Encarnado, cruz e mgs. brancas
5 Burgos	P. Coelho	55	10.º/11 p. Islete	8-1	1.300	83"	AU	2-P	Bom azar	Shanghai e La Espinilla	3 M. Z.	M. Gerais	R. S. Campos	M. de Almeida	Verde, faixa e bt. solferino
5—6 Mandu	A. Ribas	55	4.º/11 p. Attacker	22-1	1.200	76 3/5	AE	C-1	Está muito falado	Manduca e Dream Vale	3 M. C.	R. G. Sul	S. M. Valle	Israel R. Silva	Bco., susp. pt. e enc. e bt. enc.
7 Noviço	S. Ferreira	55	6.º/11 p. Attacker	22-1	1.200	76 3/5	AE	C-1	Levam muita fé	Tallboy e Concheta	3 M. C.	R. G. Sul	E. G. Bastos	Reduzino Freitas	Verde e B em lts. vts. e bt. verde
8 Cachimbo	J. Santos	55	5.º/11 p. Attacker	22-1	1.200	76 3/5	AE	C-1	Pode surpreender	P. Antipas e Sobria	3 M. C.	R. Janeiro	F. A. Maciel	Claudio Rosa	Verde, mangas e bt. rosa
4—9 Incendiário	D. Ferreira	55	4.º/11 p. Islete	8-1	1.300	83"	AU	2-P	Melhorou algo	Foxchase e Serodina	3 M. A.	M. Gerais	S. M. Boettcher	Julio Carrapito	Branco, cruz e bonet azul
10 Cherife	A. Brito	55	8.º/11 p. Ufanoso	27-11	1.400	85"	GL	4-3	Volta bem preparado	Cheerio e Macapá	3 M. Z.	R. G. Sul	A. A. Ramos	Alberto Alves	Ouro
11 Vardam	J. Coutinho	55	3.º/ 7 p. Galiani	15-1	1.500	96 1/5	AL	2-1|2	Não cremos	Zenit e Sos Mia II	3 M. C.	R. G. Sul	D. P. da Silva	João Coutinho	Cinza, faixa e bonet ouro

NOSSAS INDICAÇÕES: GRUMETE — CHERIFE — IMPACTO — PONTA 1 — DUPLA 14

(Betting) — SÉTIMO PÁREO — As 17,15 horas — 1.500 metros — Premios: Cr$ 28.000,00; Cr$ 8.400,00 e Cr$ 4.200,00 — Animais nacionais de 6 anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 210.000,00 em premios de primeiro lugar no país — Peso: 50 quilos cavalo e égua 48 com sobrecarga e descarga

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 Furão	A. Ribas	58	7.º/10 p. Please	24-12	1.500	95 3/5	AE	3-1|2	Nosso preferido	Helium e Ximbauva	6 M. T.	S. Paulo	Jorge Jabour	M. de Almeida	Encarnado e costuras azuis
" Mavilis	F. Machado	58	5.º/10 p. Xepur	14-1	1.400	89 2/5	AP	1-2	Bom reforço	Sunderland e Corena	6 M. C.	Pernambuco	Campos-Hime	Idem	Azul, mangas e bonet ouro
2—2 Pury	O. Macedo	53	2.º/10 p. Xepur	14-1	1.400	89 2/5	AP	1-2	Adversário de respeito	Galan e Lentejoula	6 M. A.	R. Janeiro	M. B. P. da Silva	Arnaldo Marques	Cinza, cinto e bt. verde
3 Haridan	A. Brito	50	9.º/10 p. Mavilis	26-11	1.400	88 2/5	AL	P-3	Ótimo azar	Maranta e Nayette	6 F. C.	S. Paulo	Stud Forriel	Alberto Alves	Roxo e B em lts. hts. e bt. verde
4 Hellenico	J. Tinoco	52	1.º/10 p. Dona Stella	20-1	1.500	98"	AE	P-4	Vem de boa vitória	Trinidad e Battle Grand	6 M. Z.	S. Paulo	C. A. G. Souza	C. Pereira	Encarnado e estrela preta
3—5 Divisa Ouro	L. Mezaros	54	4.º/10 p. Xepur	14-1	1.400	89 2/5	AP	1-2	Trabalhou muito bem	Bucanero e Quitação	6 F. A.	S. Paulo	F. F. Saldanha	Miguel Gil	Rosa, mangas e bonet roxo
6 Velho Rico	W. Andrade	58	9.º/10 p. Please	24-12	1.500	93 3/5	AE	3-1|2	Em turma convinhável	Morrinhos e Zandéa	6 M. C.	S. Paulo	J. A. Camargo	W. Attianesi	P, faixa verde, braçs. e bt. enc.
7 Grão Mogol	L. Rigoni	56	5.º/ 6 p. Please	22-1	1.400	87 3/5	AE	1|2-3	Vai com o Rigoni	Santarem e P. d'Alrain	7 M. C.	S. Paulo	Alfredo Saad	Alvaro Rosa	Azul, lozangos e bt. branco
4—8 Arroz Doce	D. Ferreira	52	1.º/11 p. Chaim	17-12	1.500	98"	AE	1|2-1	Anda como nunca	Coroado e So Sorry	6 M. A.	Pernambuco	S. M. Boettcher	Manoel de Souza	Branco, cruz e bonet azul
9 Heracles	B. Ribeiro	52	7.º/ 8 p. Hispano	17-12	1.800	103"	AE	1|2-4	Olho nêle!	Trinidad e Congeliada	6 M. C.	S. Paulo	Stud El Rosal	Justo Perez	Rosa e mangas azuis
10 Montese	S. Ferreira	52	4.º/10 p. Please	24-12	1.500	93 3/5	AE	3-1|2	Na pesada é perigoso	Pure Boy e Mora	6 M. C.	S. Paulo	Stud Estherita	Levy Ferreira	Preto, E e bonet ouro

NOSSAS INDICAÇÕES: FURÃO — ARROZ DOCE — HELLENICO — PONTA 1 — DUPLA 14

(Betting) OITAVO PÁREO — As 17,50 horas — 1.300 metros — Premios: Cr$ 25.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 — Animais estrangeiros, de 3 anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 25.000,00, em prêmios de primeiro lugar no país — Peso: 54 quilos cavalo e égua 52 com sobrecarga

Animal	Jockey	Ks.	Ult. atuação	Data	Dist.	Tempo	Raia	Dif.	Informações	Filiação	I. Sexo Pelo	Natural	Proprietário	Tratador	Côr da blusa
1—1 La Pluma	J. Mesquita	52	2.º/ 6 p. Saladito	20-1	1.500	94 2/5	AE	C-3	Levam na certa	Debutante e Neiu	3 F. A.	Uruguai	St. R. de La Plata	Celestino Gomes	Branco, alamares e bt. ouro
" Skylark	A. Brito	52	7.º/ 7 p. Mingo	24-12	1.800	118 3/5	AE	2-P	Não nos agrada	Mazzarino e Starfish	4 F. A.	Uruguai	Idem	Idem	Idem e faixa encarnada
2—2 Mandelo	O. Ulloa	54	Estreante	—	—	—	—	—	Nosso candidato	Ortello e Mannozza	3 M. C.	Itália	Euvaldo Lodi	C. Pereira	Solferino e azul em lts. verticais
3 Menestrel	J. Tinoco	54	5.º/ 6 p. Danton	15-1	1.500	94 2/5	AL	5-P	Não gostamos	Viño Tinto e Caida	4 M. C.	Uruguai	F. A. Maciel	Claudio Rosa	Verde, mgs. e bonet rosa
3—4 Chevrette	Não corre	52	3.º/ 6 p. Saladito	20-1	1.500	94 2/5	AE	C-3	Não será apresentada	Embrujo e Corzuela	4 F. A.	Argentina	C. G. Rocha Faria	Sabb. d'Amore	Enc. e estrelas pretas
5 D. Paulina	D. Ferreira	56	6.º/ 6 p. Saladito	20-1	1.500	94 2/5	AE	C-3	Não acreditamos	Dardanelos e Docita	4 F. C.	Argentina	J. A. P. da Cunha	Eudacio Moreira	Verde, enc. e ouro em lts. hts.
4—6 Souverain	B. Ribeiro	54	Estreante	—	—	—	—	—	Vai estrear com chance	Miracle e Sofisma	3 M. C.	Uruguai	Justo Perez	O proprietário	Laranja e manchas pretas
7 Opulento	J. Portilho	58	3.º/ 6 p. Danton	15-1	1.500	94 2/5	AL	5-P	Nada deve pretender	Mazzarino e Olimpiada	6 M. A.	Uruguai	A. S. Cunha	Nelson Gomes	Verde, C. de S. André e bt. enc.
" Rey Brujo	A. Portilho	58	5.º/ 6 p. Saladito	20-1	1.500	94 2/5	AE	C-3	Não cremos	Coty e Danza Bruja	5 M. C.	Uruguai	Idem	Idem	Idem e faixa branca

NOSSAS INDICAÇÕES: MANDELO — SOUVERAIN — LA PLUMA — PONTA 2 — DUPLA 24

HORÁRIOS — Pesagem: 13,00 horas — Primeiro Páreo: 14,00 horas — Encerramento dos concursos com as apostas do Primeiro Páreo e dos Bettings com as apostas do QUINTO PÁREO

ILEGIVEL

TRANSFERIDO PARA QUINTA-FEIRA, À NOITE — O embate que deveria ser ferido ontem, no excelente gramado do S.N.D.M., entre os conjuntos do E. C. "A MANHÃ" e do Torres Homem F. C., foi, de comum acôrdo, transferido para a noite de quinta-feira próxima, no estádio do Manufatura, em virtude do mau tempo reinante na cidade.

FIRMARAM-SE OS "FANTASMAS" NA LIDERANÇA!

ABATIDO O NOVA AMÉRICA PELO ENGENHO DE DENTRO — OS TENTOS — BOA ATUAÇÃO DO ÁRBITRO — NA PRELIMINAR, OS JUVENIS DO CRUZEIRO VENCERAM COM FACILIDADE

No campo do Manufatura, realizou-se quinta-feira ultima o prelio entre o Nova America e Engenho de Dentro, em prosseguimento ao "Triangular" decisivo do primeiro certame amadorista patrocinado pelo Departamento Autonomo da F.M.F.

O mau tempo impediu que a assistencia fosse das maiores, além de prejudicar sensivelmente o andamento técnico da partida, que, diga-se de passagem, não deixou de agradar, pela movimentação e entusiasmo dos litigantes.

1X1 NA PRIMEIRA FASE

O primeiro periodo decorreu com grande equilibrio de forças, lutando os antagonistas para dominarem seus rivais; Octacilio, recebendo um passe preciso de Jacir, abriu a contagem, para Waldir empatar dois minutos após. Não houve outra alteração no marcador, nessa fase.

VITORIA DO ENGENHO DE DENTRO

Logo ao se iniciar a segunda etapa, Afonso, o perigoso ponteiro do Engenho de Dentro ,após jogada de grande efeito, desempata a partida; Aos 13 minutos, consegue novo empate, ao burlar a vigilancia de Osmar. Parecia mesmo decretado o empate, pois o equilibrio de forças predominava. Ao faltarem vinte minutos para o término da luta, o arqueiro Barbosa, depois de praticar comoda intervenção, agiu com infelicidade, batendo a bola no chão, do que resultou Waldir entrar na jogada, no que foi impedido ilicitamente por Rui. Marcada a pena máxima, o centro-medio Evaldo consignou o tento da vitoria dos seus.

OS MELHORES

Entre os vinte e dois elementos, é justo que se destaque a atuação de Evaldo, Nininho, Ataide e Valdir entre os vencedores, enquanto Medalha, Marino e Alfredo foram os que mais se sobressairam entre os alvi-negros.

QUADROS

As equipes estavam assim constituidas:

Engenho de Dentro: — Osmar, Perereca e Nilton; Orlando, Evaldo e Nozinho; Carrila, Nininho, Ataide, Valdir e Afonso.

Nova America: — Barbosa, Rui e Jau; Medalha, Nonô e Deoclecio; Marlino, Otacilio, Jacir, Alfredo e Evert.

BOM O ARBITRO

Osvaldo P. Cruz, teve uma boa atuação, dirignido o encontro. Expulsou do campo o "player" Marino, com inteira justiça. Puniu o goleiro Barbosa, um grande elemento, porém sem experiencias para "matches" de responsabilidade, com nada menos de cinco "carryings" ou "sobre passo", que alguns qualificam como "free-kick".

A PRELIMINAR

A preliminar, disputada pelos quadros de juvenis do Cruzeiro e Guanabara, terminou com a vitoria do Cruzeiro por 5x0. [illegible]

Surpresas no concurso do Clube da Montanha

De excepcional brilhantismo se revestiu a segunda apuração do movimentado concurso que o Clube da Montanha está promovendo para a escolha da sua Rainha.

Elzira Miguel a "moreninha" da Rua Boa Vista, conseguiu manter sua previlegiada posição, embora tenha agora o perigo de uma investida de Dila Brito que subindo do 4º para o 2º lugar a ameaça.

Srta. Floripes Pires, uma das concorrentes

Outra surpresa foi a votação de Elza Souza que do penultimo posto subiu ao terceiro.

O resultado total da 2ª apuração foi o seguinte:

1º Elzira Miguel com 7.448; 2º Dita Brito com 6.538; 3º Eliza Pereira com 2.234; 4º Marly Soares com 1318 em 5º Jurema Pereira com 863 e em 6º Floripes Pires com 143.

OLHOS DR. HEREDIA — Método Moderno e Eficaz de Tratamento — Rua Buenos Aires, 202 — Tel, 23-1482

QUAL A MADRINHA DO ESPORTE AMADOR DE 50?

3

A MADRINHA ....

FÃ N.º 1 ....

CLUBE : ....

Votante : ....

Válido até o dia 28 de fevereiro de 1950

ENGENHO DE DENTRO X ROSITA SOFIA

A MANHÃ no Esporte amador

ANO IX — RIO DE JANEIRO, Domingo, 29 de Janeiro de 1950 — NÚMERO 2.602

A ATRAÇÃO DE HOJE, NA PRAÇA DE ESPORTES DE CAMPO GRANDE — OS QUADROS QUE ATUARÃO — ARBITROS PARA A PRINCIPAL PELEJA E A PRELIMINAR

A praça de esportes do Campo Grande A. C. será palco, na tarde de hoje, do terceiro encontro pelo "Super-Campeonato" do Departamento Autônomo. Desta feita, medirão fôrças os conjuntos do Rosita Sofia e Engenho de Dentro, que já enfrentaram o Nova América, tendo o Rosita empatado, enquanto o Engenho de Dentro, mais feliz, logrou expressivo triunfo.

BOAS EXPECTATIVAS

O prélio de logo mais tarde, no campo do alvi-negro da zona "Rural", oferece margem a uma grande expectativa dos aficionados suburbanos. E' que tanto o Rosita Sofia como o Engenho de Dentro estão dispostos a uma grande vitória. Os "fantasmas" querem manter-se na liderança e desalojarem seu temivel rival, enquanto os "rositanos" esperam desbancar seus antagonistas.

NOMES EM DESFILE

Fazendo-se uma apreciação individual sôbre os elementos que atuarão hoje, vê-se que o Rosita Sofia leva vantagem, pois possui elementos com maiores predicados. O Engenho de Dentro, porém, tem um conjunto que atua com maior dose de entusiasmo, e seu orientador conhece bem os segredos do "association". Daí, porque esperamos um desenrolar dos mais equilibrados para a peleja de hoje, em que pese o ligeiro favoritismo que cerca o esquadrão do Rosita Sofia, naturalmente mais acostumado à cancha do "arraza-quarteirão".

AS EQUIPES

Os dois quadros para a peleja de hoje, deverão formar assim constituidos:

ENGENHO DE DENTRO — Osmar, Perereca e Nilton: Orlando, Evaldo e Nozinho; Carrija, Nininho, Ataide, Salim e Afonso.

ROSITA SOFIA — Plácido, Tião e Wilson; Renatinho, Michelin e Jorge; Vadinho, Antero, Renato, Belarmino e Nilo.

O ÁRBITRO

Dirigirá o cotejo entre "rositanos" e "fantasmas" o Arbitro Arlindo Outeiro, do quadro do D. A., auxiliado por Joaquim Cavalcanti e Durval Castro.

A PRELIMINAR

A preliminar reunirá Cruzeiro e Guanabara no segundo encontro da "melhor de três".

Em luta os "brotinhos" do Atilia

Na manhã de hoje o Juvenil do Atilia F. C. dará embate ao Juvenil do Yanque F. C. A peleja vem despertando vivo interesse entre os admiradores das duas queridas agremiações, que por certo comparecerão ao campo do Azul e Branco de Santo Cristo.

CONVOCA O ATILIA

"Meio-quilo" diretor técnico dos "brotinhos" do Atilia por nosso intermédio convoca os seguintes amadores: Nelson, João, Palmeira, Jorge, Vitoca, Mococa, Bebeto, Porquinho, Pelota, Valter, Armando e Gilberto.

Licenciado Carlos Sergio dos Santos

Partiu para Magé, onde vai em gozo de férias, o desportista Carlos Sergio dos Santos, diretor de publicidade do Atlético F. C.

Ao regressar terá suas atribuições, junto aos Aliados de Bangu numa deferência tôda especial ao seu grande amigo Anizio Teixeira.

Campo Grande x Oriente

NA PRELIMINAR DO PRELIO DE HOJE, NO ESTÁDIO DO VASCO — PELEJA PROMISSORA

Na preliminar do prelio entre o Botafogo e o Palmeiras, pelo "Torneio Rio-São Paulo", medirão forças os conjuntos do Campo Grande e Oriente, ambos pertencentes ao Departamento Autonomo.

Depois de cumprirem boa figura no certame, alvi-negros e rubros resolveram disputar uma peleja amistosa, que além de servir para o fortalecimento dos laços de amizade que unem os dois valorosos clubes, dará ainda ensejo para que seja definida a supremacia que, este ano, não ficou nem para o Oriente nem para o Campo Grande, já que ambos contaram com uma vitoria, aliás obtidas em "casa".

PELEJA INTERESSANTE

Espera-se, pois, que seja das mais interessantes a porfia, pois tanto campograndenses quanto orientinos estão firmemente decididos a lutar pelo triunfo.

FABRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande successo em Buenos Ayres
EXIJA NA OURELLA
BANGÚ-INDUSTRIA BRASILEIRA

Em campo o E. C. Restauradores

No gramado do E. C. Restauradores será levado a efeito na tarde de hoje o esperado encontro entre as equipes do Ceramica e a do gremio local.

A peleja em questão tem o caráter de revanche, pois já houve uma outra partida realizada há tempos a equipe azul e branco da Praça Mauá' levou a melhor sôbre seu adversario.

CONVOCA O TECNICO DO RESTAURADORES

Para êsse encontro a direção de esportes do E. C. Restauradores por nosso intermedio convoca todos os atletas, juvenis, aspirantes e amadores, a fim de aguardarem na sede a hora da luta.

Ao Municipal, de Paquetá

O Independentes da Vila da Penha, que excursionou no ultimo domingo à Ilha de Paquetá, não pôde apresentar sua equipe completa, razão pela qual não pôde fazer tão boa figura quanto era de esperar. Daí porque os diretores e associados do clube leopoldinense estão ansiosos por conseguir uma oportunidade de se defrontarem com o clube ilhéo. Portanto, com a palavra o Municipal, que poderá estudar a possibilidade de atender o desejo de seus co-irmãos.

Voltou à presidência do Clube da Montanha o esportista Tarcisio Lopes

Voltou a ocupar o cargo de presidente do Clube da Montanha o esportista Tarcisio Lopes da Silva, o popular "Cici".

Noticia grata não só para os adeptos do Clube que dirige como tambem para o esporte amador do qual é um dos maiores entusiastas.

Dando inicio ao seu grande programa de desenvolvimento do Clube da Montanha iniciou uma grande campanha pró-construção da sede própria, a qual será erguida, imponente e majestosa, à Rua Boa Vista.

Instituto Helco do Dr. Joaquim Santos
Possui 26 salas para tratamento exclusivo de:
PERNAS — ULCERAS - VARIZES - ECZEMAS - Edemas - Infiltrações duras. Erisipela e Flebite das pernas. Trata sem operação, sem repouso e sem dor.
CORAÇÃO E VASOS — EXAME VITAL DO CORAÇÃO — Faça êsse exame e viva despreocupado — ELECTROCARDIÓGRAFO
RAIOS X — Cons. de 10 às 12 e das 15 às 17 horas — QUITANDA, 26 - 1.º

A Casa do Mate, inaugurada em S. Paulo sob os auspícios do Instituto Nacional do Mate

TRATA-SE DE UMA INICIATIVA QUE VISA AUMENTAR O CONSUMO DESSA PRECIOSA BEBIDA

CASA DO MATE

Um aspecto da Casa do Mate, em São Paulo

O Dr. Generoso Ponce Filho, presidente do Instituto, que foi àquela Capital especialmente para assistir à inauguração, falando à nossa reportagem, assim se externou:

— Foi inaugurado dia 26 o primeiro estabelecimento, naquela capital, destinado exclusivamente à venda do mate. Acho que São Paulo tinha necessidade de uma casa dêsse gênero, pois precisamos incentivar o consumo dessa bebida em todo o país.

"O mate é irmão pobre do café. Ambos são filhos de nossa terra, e em S. Paulo mesmo, nas terras situadas nas margens do Paraná e do Paranapanema, podem ser encontradas grandes plantações de mate, como bem frisou, em sua palestra, o sr. Eurico Penteado, que durante mais de vinte anos representou os interesses do café nos Estados Unidos.

"Além disso, o café e o mate são economias que se completam. O mate neste século que se pode chamar o século dos refrigerantes, tem lugar reservado. Temos, na ativa, em nossas terras, um mate cuja infusão, gelada, é o melhor dos refrigerantes. Bebida saudável, natural, sem artificios e composições, contém elementos essenciais à vida humana, como vitaminas, clorofila, magnésio e ferro.

"Como disse, o Instituto do Mate empenha-se na propaganda do uso do mate no país e no estrangeiro, pois o Brasil está em condições de poder fornecer ao mundo um bilhão de quilos do produto, que, ao preço de Cr$ 6,00 o quilo, reverterá numa renda de seis bilhões de cruzeiros para os cofres da União.

"A Casa do Mate, que, sob os auspicios do Instituto do Mate se inaugurou, é a concretização de um dos objetivos que nos animam, no sentido de intensificar a propaganda do mate brasileiro, e o marco inicial de nova fase na economia nacional. Esperamos que essa iniciativa será bem compreendida pelo povo paulista, que logo verá no produto as suas enormes possibilidades econômicas e comerciais".

PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL
JURUPITAN — Combate as colicas e as congestões do figado, os calculos hepáticos e a ictericia.
DIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam.
CHA' MINEIRO — Indicado contra reumatismo gotóso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins.
LUNGACIBA — Poderoso tonico amargo ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite.
VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS — PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
TELEFONE: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

UM NOVO ALIANÇA NA TARDE DE HOJE

Sob a direção de Jaime de Souza, espera o grêmio do Engenho de Dentro obter a reabilitação — Contra o Realengo F. Clube, a peleja desta tarde

No longinquo suburbio de Realengo encontrar-se-ão hoje, à tarde, em empolgante peleja, o clube da estação que lhe empresta o nome e o Aliança, conhecido gremio do Engenho de Dentro. Trata-se de um cotejo que promete revestir-se de grande combatividade, dados os valores dos gramados suburbanos que integram os dois plantéis e, na certa, uma grande assistencia estará presente ao campo da rua Dona Leocádia.

O ALIANÇA SOB NOVA ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Após o jogo com o São Braz, domingo ultimo, quando o Aliança foi derrotado de maneira que não agradou ao seu grande numero de "fãs", o técnico Dalda, apontado como responsável pelo fraco desempenho do "onze" nesta contenda, demitiu-se e para a peleja de hoje à tarde, já o querido clube do Engenho de Dentro aparecerá sob nova orientação técnica, ou seja, sob o comando de Jaime de Souza, um "aliancista" abnegado e com uma folha de inestimáveis serviços prestados ao clube presidido por Manoel da Conceição.

CONVOCA JAIME

Para a peleja de hoje, são convocados os seguintes amadores, para as 13 horas na séde da praça Rio Grande do Norte: ASPIRANTES — Hermes, Esteves, Biriba, Amauri, Murilo, Bibi, Dida, Luiz, Valter, Jovino, Moisés e Mazinho. AMADORES — Nerval Mauro, Pagão, Mica, Bibito, Claudio, Quivo, Naizo, Vává, Feitiço, Bira, Vicente e Lécio.

Sociais esportivas

A data de hoje assinala o aniversário natalicio do inteligente menino Joãozinho, sobrinho do técnico João Gomes, que tão brilhantemente vem conduzindo a equipe do Nova América no certame amadorista. Ao Joãozinho e seus pais, as felicitações da Seção de Esporte Amador de A MANHÃ.

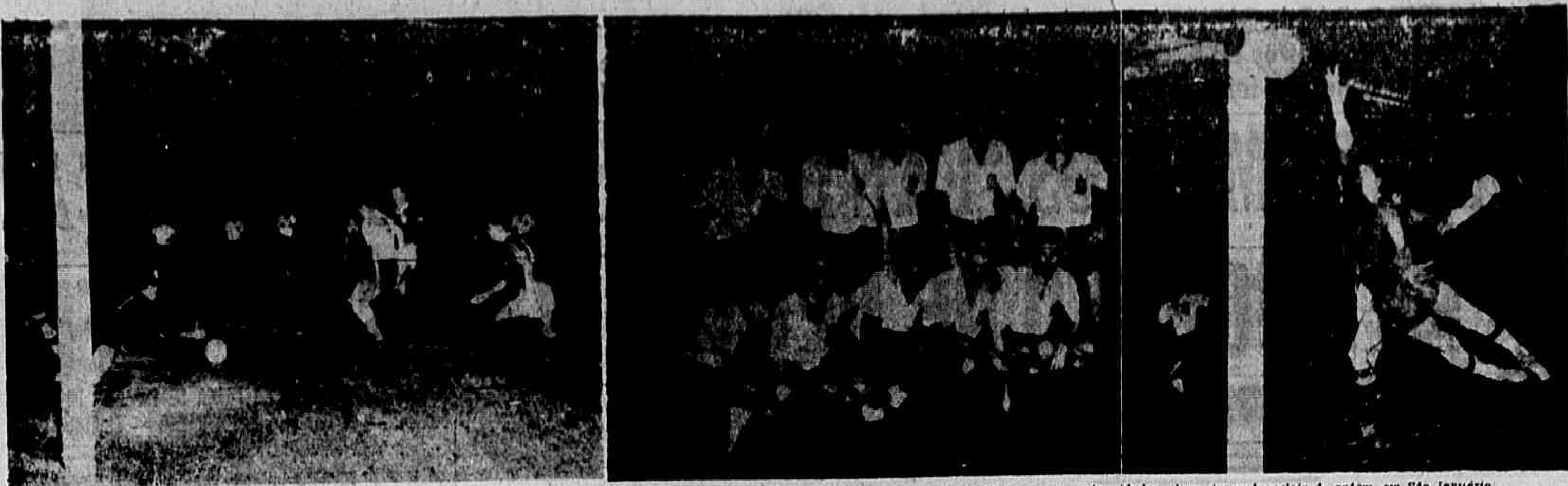
Sem compromisso o E. C. Aragão

Estando sem compromisso para o próximo dia 5 de fevereiro, o E. C. Aragão aceita convites para jogos amistosos, possuindo dois quadros disciplinados de juvenis e infantis. Qualquer correspondência deverá ser dirigida para o sr. Amandio Alves, à rua Conde de Bonfim n. 133 — Tijuca.

Laboratório de Análises Clínicas
PROF. E. MAC-CLURE — DR. M. A. DE CENZO
DIAGNÓSTICO DA GRAVIDEZ EM 2 HORAS — Determinação do fator Rh — Diagnóstico precoce do câncer (Papaniocolaou) — Exames histopatológicos — Exames de sangue — Urina — Escarro, etc.
Avenida 13 de Maio, 23, 17.º Salas 1723-24. — Tel. 32-7916.
A' noite: Tel.: 37-3656.

Registro de Marcas
PATENTES, TITULOS DE ESTABELECIMENTOS
SOCIEDADE REX LIMITADA
(Agente Oficial da Propriedade Industrial)
RUA ALVARO ALVIM, 37, SALAS 626 e 627,
TEL. 42-4862 — RIO DE JANEIRO

RUMO A VALENÇA O BANDEIRANTE F. C. — O Bandeirante F. C., de Del Castillo, irá hoje, à cidade de Valença, onde sua equipe principal enfrentará o conjunto do Monte Douro F. C., um dos mais coesos esquadrões daquela localidade fluminense. A embaixada do Bandeirante F. C. segue no trem que parte da "gare" D. Pedro II às 5 horas



O CORINTIANS CONTINUOU LIDER — O quadro do Corintians continuou líder do "Rio-São Paulo". Vemos, no centro, o "onze" paulista, e nas extremidades, duas fases da peleja de ontem, em São Januário

No amistoso de ontem em Niterói, a equipe do São Cristóvão venceu a do Canto do Rio por 3x2

O CORINTIANS MANTEVE-SE NA LIDERANÇA

Vitorioso no prélio contra os tricolores por três a um – Jogaram bem os "brotinhos"

O Corinthians manteve-se na liderança do certame vencendo ontem, o Fluminense. Jogando com segurança, o quadro paulista depois de resistir a um grande assédio do "onze" das Laranjeiras, livrou-se da pressão e obteve os "goals" que lhe garantiu a vitória.

DUAS FASES DIFERENTES.

O prélio teve duas fases diferentes. A primeira, na qual o tricolor foi superior, e a segunda, em que os visitantes foram melhores. Isso devido a maior experiência de jôgo e o "prego dos brotinhos". Êstes assim mesmo impressionaram vivamente. Procuramos salientar que foi justa a vitória do líder.

Baltazar, Bina e Luizinho são os seus melhores elementos.

Carlile, Lafaiete, Didi e Emilio foram os melhores no Fluminense. Mario Viana atuou bem o "match, que rendeu .. .. Cr$ 79.850,00.

TORCIDA ORGANIZADA DOS VISITANTES

O Corinthians mandou-nos uma torcida organizada que torceu com entusiasmo, pedindo de vez em quando mais um goal aos seus "coachs".

OS DOIS QUADROS

Os dois quadros entraram em campo com as seguintes constituições:

FLUMINENSE: Castilho; Lafayete e Flavio; Waldir, Emilson e Pé de Valsa; 109, Didi, Carlyle, João Carlos e Tite.

CORINTHIANS: Bino, Nilton e Belfare; Idaro, Fouguinho e Helio; Claudio, Luizinho, Balthazar, Nelsinho e Noronha.

A SAIDA

Coube ao Fluminense dar a saída, movimentando o couro às 21,35, perdendo porém, logo para o Corinthians que atacou sem sucesso.

JOGO EQUILIBRADO

A peleja está tendo um transcurso equilibrado. Os ataques são revezados, porém, morosos em virtude do estado encharcado do campo.

BOLA NA TRAVE

O Corinthians atacou perigosamente e o couro foi a Luizinho que atirou forte, batendo a pelota na trave.

O CORINTHIANS JOGA PARA LAMA

O quadro do Corinthians joga para lama, fazendo pegadas longas enquanto que os triociores atuam com passos curtos.

DOIS CORNERS

O Fluminense ataca mais e obriga o Corinthians a conceder dois corners seguidos que colocados não surtem efeito.

PRESSÃO TRICOLOR

Os "brotinhos" do tricolor estão empolgando o público, pois, dominam no momento o prélio, dando trabalho aos corinthianos que concedem mais dois corners. Nenhum porém, surte efeito.

MAIS CORNERS

O goal tricolor está pintando. Bino já fez várias defesas bonitas, isso não se falando no novo corner feito em momento difícil para a sua meta.

CORNER DE CASTILHO

O Corinthians consegue fugir da pressão do Fluminense e vai ao ataque, obrigando Castilho a conceder escanteio.

BALTAZAR ABRIU O ESCORE

Nova carga do Corinthians e Claudio centrou alto. Baltazar cabeceou bem, abrindo a contagem aos 43 minutos de luta.

Pouco depois a fase encerrou-se com o "placard" registrando: Corintians 1 Fluminense 0.

2° TEMPO

O Corintians iniciou o prelio às 10,35, atacando porém, perdendo para os tricolores.

O Fluminense voltou modificado.

Tite veio para a direita e Rodrigues para esquerda, não voltando 109.

GOAL DE DIDI EM OF-SIDE

O Fluminense atacou e Didi fez goal que Mario Viana não validou, pois, o meia tricolor estava impedido.

JOÃO CARLOS EMPATOU

Não desanimaram os de Alvaro Chaves e vão à frente por intermedio de Tite. Este recebe faul que o árbitro marca Tite cobra bem e João Carlos com um sem pulo empata aos 6 minutos de luta.

O público delira com o feito do "brotinho" tricolor.

O CORINTIANS DESEMPATOU

O delírio do público não demorou mais que seis minutos, pois, um contra-ataque do Corintians aos 12 minutos, Noronha desempatou a peleja.

MELHOROU O CORINTIANS

O "goal" animou a turma do Corintians que passou a jogar melhor, obrigando a defesa tricolor a empregar-se mais a fundo.

ORLANDO EM CAMPO

O Fluminense fez mais uma modificação. Orlando entrou em campo no posto de João Carlos.

BALTAZÁR AUMENTOU

O Corintians está agora melhor. Vão à frente e Claudio centrou bem, concluindo melhor Baltazar que fez o terceiro "goal" dos seus, aos 32 minutos de luta.

COLOMBO EM CAMPO

Claudio saiu de campo entrando em seu posto Colombo. O Corintians joga agora mais à vontade sem se preocupar com o jogo.

3 x 1 PRO-LIDER

Pouco depois o árbitro apitou encerrando o "match". O Corintians venceu por 3 x 1, dando pois, mais um passo seguindo para a conquista do título do "Rio-São Paulo".

Ósseo-Tônico — Calcificante dos ossos.

A MANHÃ Esportiva

ANO IX — RIO DE JANEIRO, Domingo, 29 de Janeiro de 1950 — NÚMERO 2.602

HOJE NO RIO-SÃO PAULO

Botafogo x Palmeiras e Vasco x São Paulo

SÃO JANUÁRIO E PACAEMBU OS LOCAIS DOS PRÉLIOS – QUADROS PROVÁVEIS

O Vasco da Gama vai hoje, tentar vencer um quadro paulista fora de casa. Há sete dias, foi infeliz, pois, jogando contra o Corinthians perdeu o prélio, a liderança e a sua invencibilidade. Três dias depois jogou em Santos e obteve um empate. Esta tarde, lutará para vencer, principalmente porque, sabe que a vitória poderá significar a conquista do título. Um empate mesmo poderá ser fatal ao grande clube, que por isso espera levar a melhor sobre o São Paulo.

MUITO INTERESSE

O interesse pela peleja desta tarde no Pacaembú é grande, tudo fazendo crer que uma nova grande renda será obtida na peleja.

TODOS OS VALORES

Todos os valores dos dois clubes estarão em ação esta tarde. Isso porque, quer um, quer outro gremio, deseja registrar um triunfo estupendo.

AQUI NA METROPOLE

Aqui na metropole teremos também uma boa peleja. O Palmeiras, um dos vice-líderes defenderá a sua posição, enfrentando o Botafogo. Vem disposto a vencer, o que não será fácil, pois, encontrará um Botafogo disposto a mostrar que pode também ganhar uma peleja do Rio-São Paulo.

O choque será em São Januário, onde sem duvida, comparecerá boa assistencia para presenciá-lo.

OS QUADROS

Os quatro quadros para a peleja desta tarde são os seguintes:

VASCO DA GAMA — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Maneca, Ademir, Ipojucan e Chico.

S. PAULO — Bartaluci; Saverio e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Ponce de Leon, Augusto, Leopoldo e Teixeirinha.

PALMEIRAS — Oberdan; Turcão e Sarno; Mexicano, Tulio e Manduca; Harry, Aquiles, Abelardo, Jair e Lima.

BOTAFOGO — Ari; Indio e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Zézinho, Otávio e Braguinha.

Tablelaxo — Regulariza os intestinos



O DITADOR DA ELEGANCIA NA CINELANDIA

Confecções finas — Acabamento perfeito — Facilita-se o pagamento

Rua Alcindo Guanabara, 17 — Sala 1212 — Fone: 22-0621 — Edifício Regina

EM QUE DEU A BRINCADEIRA

O Flamengo estava ganhando e acabou perdendo para a Portuguesa de Desportos por cinco a três

São Paulo, 28 (De Altever Valacão, especial para A MANHÃ) — O quadro do Flamengo sofreu inesperado revés frente ao da Portuguêsa de Desportos. Naturalmente que os rubro-negros não contavam antecipadamente com o triunfo. E ainda mais, foram os lusos que abriram a contagem. Mas o certo é que os pupilos do Gentil Cardoso estiveram com o jôgo "na mão". Aproximava-se a partida do seu final, e o Flamengo vencia por 3 x 2. A defesa descuidou-se e a Portuguêsa conseguiu empatar. Novo descuido da retaguarda carioca e foi estabelecida a vantagem dos paulistas, que terminaram o jôgo com o resultado final de 5 x 3, como se vê, "folgado" para um jôgo que deveria ser mais "duro".

FALTA DE FIBRA DOS RUBRO-NEGROS

Notaram os expectadores que o quadro do Flamengo não se empregou com a sua fibra. Aliás, já está ficando comum os quadros cariocas não apresentarem no Pacaembú tudo o que sabem. Mas o Flamengo esteve duas vêzes com vantagem, por 2 x 1 e 3 x 2. E com êsse marcador deixou passar duas magnificas oportunidades de elevar o escore. Seus atacantes, principalmente Zizinho, estavam displicentes. O grande meia deve estar contrariado por ter barrado as suas pretensões em transferir-se para o Bangú. E não fêz fôrça, no que foi acompanhado por Lero. O jogador mineiro não suou a camisa.

WALTER MARCOU 4 GOALS

O artilheiro da partida foi o ponteiro Walter. Jogando com habilidade Walter marcou 4 goals. Santos completou o marcador, ao escorar uma penalidade máxima que Garcia rebatera. Pelo Flamengo marcaram Gringo, Zizinho e Cidinho, nesta ordem.

A PORTUGUÊSA PERSEGUIU A VITÓRIA

O quadro luso fêz jus ao triunfo, porque jogou sempre com empenho. Mesmo quando o marcador lhe era desfavorável procuraram os paulistas desfazer a diferença. E tiveram seus esforços recompensados, pois o adversário "dormiu no ponto", e acabou perdendo o jôgo.

OS QUADROS, JUIZ E RENDA

As equipes disputantes estavam formadas pelos seguintes jogadores:

FLAMENGO — Garcia; Juvenal e Bigode (Newton); Oswaldo (Walter), Walter (Bria) e Beto (Oswaldo); Cidinho, Zizinho (Gringo), Gringo (Durval), Durval (Lero e Beto) e Esquerdinha.

PORTUGUÊSA DE DESPORTOS — Caxambú; Nino e Pedro; Santos, Brandãosinho e Zinho; Walter (Renato), Renato (Pinga II), Nininho, Pinga I e Mota (Walter).

Serviu como árbitro o britânico Rowley.

De renda foi apurada a soma de Cr$ 117.116,00.

A DERROTA DO FLAMENGO EM SÃO PAULO, ONTEM — Damos acima três aspectos fotográficos do interestadual realizado no Pacaembu, entre Portuguesa de Desportos e Flamengo. Em primeiro plano, o quadro rubro-negro; em segundo, um dos três "goals" do Flamengo; e, por último, o onze vencedor.

FICA NOVO SEU TAPETE

COPACABANA

LAVA, CONSERTA, ENGOMA E RENOVA AS CÔRES.

LAVAM-SE GRUPOS ESTOFADOS. GUARDAM-SE TAPETES.

Av. Henrique Dumont, 66 (ant. Otaviano Hudson, 14)

TELES. 27-7195 — 26-4683

Campeonato Brasileiro de Futebol

Niterói assistirá hoje, fluminenses x capixabas

Outros prélios desta tarde – Trocoli no Norte

O Campeonato Brasileiro de Futebol prosseguirá hoje, com a realização de vários jogos dos quais se destaca o que terá como palco a vizinha capital, e no qual os rivais serão fluminenses e capixabas.

Em Vitória levaram a melhor os capixabas por 4 a 2, o que vale dizer que hoje, com um empate terão se classificado para a peleja com Minas Gerais.

OS DEMAIS PRELIOS

Os demais prélios serão disputados longe do Rio. Em Florianópolis os catarinenses esperam vingar os seis a um, de Curitiba, batendo os paranaenses. Prélio difícil para os visitantes que tudo farão para vencê-lo.

Em Belém, o Pará lutará com o Amazonas; em São Luiz, lutarão cearenses e maranhenses; em Salvador, sergipanos e baianos lutarão pela classificação; enquanto que em Belo Horizonte, veremos em ação mineiros e goianos.

O prélio Pernambuco e Paraíba não mais será disputado em virtude da desistência dos paraibanos.

TRECOLI NO NORTE

José Trocoli da Federação foi requesitado pela CBD, devendo viajar para o Norte, a fim de ser o representante da entidade ecletica nos jogos que lá serão disputados. Viajará depois de amanhã, para Belém, o simpático funcionário da FMF.

O "VENDAVAL" NAVEGA COM TEMPO EXCELENTE

Aproxima-se a hora da emocionante chegada dos veleiros que estão disputando a grande prova Buenos Aires-Rio, tudo fazendo crer que nesse renomado prélio internacional os nossos patrícios do "Vendaval" levantem a palma da vitória. Ontem, às 13,35 horas, o comandante Mauro de Aguiar, do Bandeirante PP-PDA da Frota Transatlantica da Panair do Brasil, procedente de Buenos Aires e com destino a Londres, quando sobrevoava a costa brasileira na altura de Imbituba, a 50 milhas de Florianópolis, passou sôbre o referido iate que, de velas pandas, encabeçava o lote de veleiros que rumam à baía de Guanabara. O barco nacional está vencendo galhardamente o percurso com larga margem sôbre os demais colocados, navegando com excelente tempo e em mar calmo.

QUAL O IMPERADOR DO SAMBA?

Concurso anual da MANHÃ

VOTO PARA IMPERADOR: ....

....

VOTO PARA IMPERATRIZ: ....

....

ESCOLA DE SAMBA: ....

VÁLIDO ATÉ A APURAÇÃO FINAL

3

ALOISIO AINDA NÃO ASSINOU – O dianteiro Aloisio ainda não assinou contrato com o Fla ou com o Flu. Somente amanhã, o "crack" mineiro decidirá por que clube firmará contrato.

BIBLIOTECA NACIONAL
Av. Rio Branco
D. Federal
7/45

Principal obstáculo à união europeia

A concorrência entre os países dificultando a solução do problema — Conflito de interesses econômicos — Palpitantes declarações do historiador político Raymond Aron ao enviado especial da MANHÃ — Outros aspectos da crise mundial

LOUIS WIZNITZER

PARIS, Janeiro — Via S. A. S. — Raymond Aron, o mais brilhante dos historiadores e sociologos francêses, não tem necessidade de ser apresentado. O autor de "l'Introduction à la philosophie de l'Histoire", do "Grand Schisme", o admiravel professor dos altos estudos politicos, o cronista infatigavel do "Figaro", tem conquistado um publico mundial. No seu gabinete, que dá para o Sena, à sombra de um busto de Voltaire, recebe-me êle, cordialmente. Aron tem possivelmente quarenta anos, fala depressa e com um ar malicioso, sublinhando muito do que diz. De todos os meus encontros este foi dos mais atraentes. Chegamos logo ao nó do problema.

A OBJETIVIDADE DA HISTORIA

— A historia pode ser objetiva? Pode fugir à parcialidade?

— Pode-se fazer a historia da revolução francêsa, sem se mostrar a favor ou contra; pode-se compreender, ao mesmo tempo, a grande-

(Conclui na 5.ª pág.)

A maravilha da indústria química

Importância das fibras sintéticas no progresso da Quimica Industrial — Constituição e caracteristicas fisico-quimicas do "nylon" — Suas múltiplas aplicações

NIRCEU DA CRUZ CÉSAR

O RAPIDO progresso da Ciência Quimica, verificado, com especialidade, nos ramos especificos da Inorgânica, Orgânica e Fisicoquimica, tem proporcionado à Humanidade notáveis descobrimentos, através dos quais dia a dia mais se ampliam os confortos materiais indispensáveis à existência da sociedade contemporânea.

Conquanto os quimicos, de modo geral, pretendam dar maior importância à parte puramente teórica da Quimica, há, entre êles, hodiernamente, um grupo de profissionais que, talvez em virtude do efetivo exercicio da profissão, pensa de modo radicalmente diverso, asseverando, através de vasta literatura, que a importância maior se deve não a teoria quimica, mas, sim, à Quimica industrial e aos assuntos dessa natureza a ela ligados.

Ante as bases em que assenta a moderna sociedade industrial, e considerando a objetividade dos métodos postos em prática pelos quimicos industriais, sinto-me perfeitamente integrado na tese sustentada por êstes últimos, sem deixar, entretanto, de reconhecer a importância que reveste a teoria quimica, grandemente desenvolvida de uns tempos para cá.

Se pensarmos bem sôbre essa duplicidade de opiniões, sentiremos que, evidentemente, à Quimica industrial se oferecem múltiplas oportunidades de aplicação, enquanto que, à Teórica, já o mesmo não acontece. Aquela proporciona à ação do homem a realização de grandes empreendimentos, criando-lhes condições vantajosas para o seu trabalho e capital; esta, ao contrário, atuando em um campo muito limitado, não consegue ultrapassar as fronteiras da especulação cientifica.

Ora, a liberdade de indústria e de empreendimentos, até onde alcance a ação do homem, tende a fazer com que cada um procure para o seu trabalho e capital o emprêgo em que possa lograr

(Conclui na 5.ª pág.)

VIDA POLÍTICA

Orientação de JOSÉ CAÓ
Coordenação de ASCENDINO LEITE
A MANHÃ
RIO DE JANEIRO
Domingo, 22 de janeiro de 1950

Coelho Neto na tribuna parlamentar

Depois da proclamação da República — O orador — Autor do projeto da letra do Hino Nacional — "O Imperador, um bom..." — Secundando a pregação de Bilac — Volta à mesa de trabalho

BRITO BROCA

JA' se repetiu, errôneamente, e durante muito tempo, o velho chavão de que Machado de Assis viveu alheio à realidade politico-social do Brasil. São dessas versões absurdas que, à fôrça de serem aceitas sem exame (dada a nossa irremediável preguiça mental) adquirem uma aparência de verdade, dificil, depois, de ser destruida.

O mesmo se tem dito de Coelho Neto. E como as gerações novas ignoram quase inteiramente a obra do fecundo escritor, muita gente talvez não saiba que o autor do "Sertão" foi também politico, tomando parte na representação maranhense na Câmara Federal, durante três legislaturas. E é êsse aspecto de sua personalidade que vamos aqui esquematizar.

DEPOIS DO ADVENTO DA REPÚBLICA

Tem-se dito igualmente que à geração de Alencar, Tavares Bastos, Francisco Otaviano, homens austeros, preocupados com os problemas brasileiros, sucedeu uma geração de espiritos levianos e brincalhões, alheios à realidade brasileira,

(Conclui na 5.ª pág.)

PERFIS — VII

JOSÉ PEREIRA LIRA

V

JOSÉ CAÓ


Ministro Pereira Lira

COMO se recordam os leitores da MANHÃ, na série de perfis politicos publicados nestas mesmas colunas, tive ocasião de focalizar a personalidade do ministro José Pereira Lira, escrevendo quatro capitulos sôbre a sua formação e a trajetória da sua vida pública até o ano de 1945, que assinala o retorno do Brasil ao regime democrático. Devia eu tratar, a seguir, da atuação do ministro Pereira Lira como Chefe de Policia, cargo para o qual foi nomeado em janeiro de 1946. Entretanto, várias circunstâncias retardaram êsse propósito, entre as quais sobrelevam as duas viagens que fiz aos Estados Unidos e a necessidade de compulsar um vasto documentário, porquanto a passagem do ministro Pereira Lira pela Chefia de Policia coincidiu com o auge da luta que o Brasil sustentou contra o comunismo. De modo que, descrevendo-lhe a ação naquela fase, tinha eu oportunidade de marginar um capitulo empolgante da própria História do Brasil, tal a importância, para o futuro da nacionalidade, dos fatos desenrolados em 1946.

Retomo agora o fio da narrativa interrompida. Como disse acima, trata-se de uma quadra que apresenta a substância e o colorido de uma autêntica página de História, que é repositório de fatos memoráveis, de acontecimentos decisivos. A História é feita de dias relativamente tranquilos, neutros, sem brilho e movimento, e, também, de periodos em que os acontecimentos se agigantam, transbordam, atingem culminâncias e, à semelhança das fôrças cósmicas que modelam a face da terra, vão dando fisionomia e relevo à nebulosa espiritual dos povos, delineando a sua vocação civilizadora, a sua capacidade de criação, as suas aptidões para a sobrevivência, em suma, os rumos do seu destino.

O ano de 1946 marca uma dessas culminâncias em nossa História. Como havia então profundas correlações entre o que se passava no Brasil e o panorama que se observava no mundo inteiro, vou fazer um bosquejo sumário de como se apresentava a situação internacional. Como todos sabem, após a derrota do Eixo, a Rússia Soviética, prevalecendo-se da sua condição de potência vencedora lado a lado com os países do Bloco Ocidental, julgou asada a ocasião para pôr em prática o velho sonho da bolchevização do mundo. As circunstâncias lhe eram favoráveis. Cercava-a uma aura mundial de simpatia, em consequência da heróica resistência do seu povo à invasão e, depois, das suas grandes vitórias sôbre os exercitos alemães. Os governos democráticos, que a tiveram como aliada na guerra, olhavam-na com olhos indulgentes, desejosos de abrir-lhe um crédito de confiança, a fim de possibilitar o seu reingresso no seio da comunidade internacional.

A grande maioria da opinião pública acreditava sinceramente que era possivel chegar-se a um entendimento com a Rússia. A começar pelos mais eminentes lideres politicos do mundo. Roosevelt, por exemplo, ainda em plena guerra, admitia a possibilidade de conviverem pacificamente, e até colaborando, a terra do socialismo e o mundo do capitalismo. Wilkie sonhava com um mundo só. O primeiro dos grandes lideres a desiludir-se foi Churchill. Com o seu gênio politico incomparável e a sua intuição fabulosa, sentiu, logo nas primeiras conversas com Stalin, que a harmonização era impossivel. E falou claro. Mas ficou, então, falando sòzinho. Porque o proprio povo inglês acreditava num "modus vivendi" pacifico e amistoso. Essa é uma das razões da vitória de Attlee, que parecia oferecer mais afinidade com o bloco socialista e que, portanto, poderia chegar mais fàcilmente a um entendimento.

Muito cedo a Rússia traiu de pôr em prática os seus propósitos. Aproveitando a boa fé, o estonteamento e a desorientação dos povos ocidentais, procurou consolidar-se em todos os países vizinhos em que penetrou, a pretexto de repelir os invasores alemães. Entre os países então visados estava a Grécia, onde a Rússia contava com uma aguerrida quinta-coluna vermelha. O pequeno e heróico país foi logo mergulhado na guerra civil. Aí então, Churchill estrilou. Com a sua clarividência, pressentiu o que havia de fundamental para o destino da Humanidade no que parecia uma simples disputa politica interna num pequeno país. E mandou que os soldados ingleses sustentassem a ordem legal e barrassem o caminho aos guerrilheiros a soldo de Moscou. O mundo inteiro ficou contra Churchill. O próprio govêrno americano discordou publicamente da ação do primeiro ministro inglês. Hoje, todos sabem que Churchill era o único a ter razão. Não fosse a sua corajosa iniciativa de repelir o assalto comunista na Grécia e agora a Rússia estaria plantada em pleno Mediterrâneo, numa das artérias vitais do globo.

IMPORTANCIA DO BRASIL NOS PLANOS MUNDIAIS DO COMUNISMO

Entre os países de importância fundamental para a expansão do bolchevismo no mundo estava o Brasil. Sobretudo por causa da nossa posição estratégica. O grande rival com o qual a Rússia teria que se defrontar mais cedo ou mais tarde eram os Estados Unidos. Se o Hemisfério Ocidental formasse um grande bloco imune à influência de Moscou, claro que a segurança dos Estados Unidos repousaria numa base muito mais sólida. Se, pelo

(Conclui na 2.ª pág.)

Um painel da formação gaúcha

M. DIÉGUES JÚNIOR

CONSTITUI êste livro recente de Érico Verissimo não sòmente um grande romance, mas sobretudo um documento da formação social do Rio Grande do Sul. Dentro de um largo painel histórico, a história do Rio Grande do Sul, evocam-se os contactos étnicos e os processos transculturativos da região sul-riograndense. Os elementos de que se serve o Autor, tendo como pano de fundo, em constante movimentação, a história regional, permitem fixar-se, nas páginas de "O Tempo e o Vento", os traços caracteristicos das relações de grupos humanos, com os resultados verificados na mestiçagem, e os não menos caracteristicos de valores culturais interpenetrados.

Fácil é ver que cada uma das figuras humanas principais do livro de Érico Verissimo, lembra um resultado de relações étnicas, e cada uma delas, por sua vez, retrata os traços culturais que se encontraram e se cruzaram na região. Desculpem se insisto nesta afirmativa; mas é que me parece justamente êste o ponto alto do livro: o retratar, em têrmos quase de antropologia social, o fenômeno da formação gaucha, quer nos quadros dos contactos étnicos, quer na fixação de valores de cultura. E isto realizado com uma técnica — e êste é outro aspecto também alto do romance de Érico Verissimo — que se me afigura inteiramente nova no Autor. Não parece repetida de nenhum de seus livros, mas exclusivamente nova.

Creio que nenhuma região brasileira oferece, sobretudo considerando-se a extensão territorial, tão rica variedade de aspectos sociais e culturais, como a gaucha. Gaucha, lacto sensu: como sinônimo de Rio Grande do Sul. Porque em sentido restrito, teriamos de considerar região gaucha apenas uma área — não só geográfica, mas sobretudo cultural — do atual Estado. E essa variedade resulta, justamente, dos diversos elementos étnicos que participaram de sua formação, com a caracteristica de já se apresentar cada um dêsses grupos por vêzes diversificados em traços culturais peculiares.

O gaucho, isto é, o riograndense do sul, foi elemento formado através de vários grupos étnicos, que ainda hoje se apresentam perfeitamente definidos, quer influenciando as respectivas areas de dominio, quer marcando o elemento humano com seus traços inapagáveis. O castelhano, o vicentino ou paulista, o indigena, o português, o açorita, o lagunense, os mestiços resultantes dêsses primeiros contactos, o negro, o alemão, o italiano, o nordestino são grupos humanos que desfilam na formação antropológica do Rio Grande do Sul, caracterizando as áreas de sua predominância cultural.

Os tipos que representam êsses grupos aparecem, naturalmente, sem nenhuma entrada de cena forçada, no livro de Érico Verissimo. Lá estão as Missões Jesuiticas, onde se acolhêram os primeiros resultados das relações sexuais de castelhanos ou paulistas com os indigenas, e eis que nos aparece Pedro Missioneiro, com todos os traços marcantes do elemento criado e educado no seio dos Missionários; é êste, aliás, um dos tipos humanos mais bem caracterizados do livro. O capitão Rodrigo Cambará, autêntica figura em que a influência castelhana se fixou mais forte, o Fandango como representativo da cultura mestiça dos quadros

(Continua na 2.ª pág.)

AS ATUALIDADES

CID SILVEIRA

EM 1933, no Vale do Tennessee, o serviço de eletricidade rural era pouco desenvolvido. Poucas fazendas usavam energia elétrica. Em 1947, apesar de durante a guerra terem pràticamente cessado as extensões das linhas, cento e cinqüenta mil fazendas utilizavam energia produzida pelas usinas do Vale do Tennessee. Dentro de alguns anos, à medida que forem sendo realizadas as obras no vale do S. Francisco, e se forem bem planejados os sistemas de colonização e de fomento das atividades agro-pecuárias e industriais, poderemos obter resultados semelhantes aos que agora beneficiam a população do vale norte-americano.

* * *

Está o Instituto do Açucar e do Alcool colhendo orçamento para a aquisição nos Estados Unidos, de tratores e acessorios, a fim de cedê-los, a preço de custo, a interessados na lavoura canavieira nacional. O Instituto despenderá nessas aquisições cerca de vinte e dois milhões de cruzeiros.

A operação depende ainda, segundo declarou o presidente do I. A. A. à Comissão Executiva daquele órgão, de exame pormenorizado das suas condições técnicas, e econômico-financeiras.

NO inquérito da subcomissão de Assuntos Agricolas do Senado norte-americano para apurar as causas da alta do café, tem havido depoimentos que levam a conclusões diametralmente opostas àquelas a que o senador Gillete, de ânimo preconcebido, pretende chegar. Um deles é o do sr. John C. Gardner, presidente da Bolsa de Café e Açúcar de Nova Iorque, que disse, para negar que tivesse havido especulação bolsista, uma verdade vastamente conhecida, isto é: os torradores norte-americanos compram diretamente a maioria do café importado. Acrescentou que essa tendência se acentua dia a dia, o que significa para nós, como para outros países produtores, que os norte-americanos, pela sua vontade, expulsariam as firmas nacionais dos seus próprios mercados de exportação...

Em 27 de março do ano passado este jornal estampou uma análise, por nós realizada, da competição imperfeita no mercado exportador de café do Brasil. Nela se verifica, com base em dados estatisticos do D. N. C., que no quinquênio 1940-1944 as sete firmas dominantes estrangeiras (seis das quais norte-americanas) tiveram uma participação de 43,3% no total exportado. Durante todo o quinquênio as firmas médias e pequenas, em número superior a cem, e brasileiras em grande parte, só exportaram pouco mais de metade do total, quer dizer, 56,7%. Essa situação, como diz o sr. John C. Gardner, deve acentuar-se, pois os importadores norte-americanos revelam a tendência crescente de fazer diretamente maiores compras nos países produtores. Para tal, instalam nesses países, como acontece no Brasil, firmas exportadoras desempenhando o simples papel de agentes de compra.

Pela estrutura do nosso mercado exportador de café, em que há grande número de pequenas firmas, uma participação correspondente à metade de 43,3% já seria suficiente para assegurar o predominio, a liderança monopolistica das grandes firmas norte-americanas.

O senador Gillete, que acusa os brasileiros de monopolistas, terá levado em conta o depoimento do presidente da Bolsa de Café e Açúcar de Nova Iorque? Depois disso será preciso indagar quais são os monopolistas — as firmas brasileiras ou as norte-americanas?

NO relatório anual de 1949, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos alude ao aumento contínuo do uso da eletricidade na zona rural norte-americana. Assinala o relatório que o uso da eletricidade está elevando o padrão de vida da população dos campos em nivel quase igual ao das cidades. Em dezembro de 1941 o consumo médio era de 61 kilowatt-horas, passando em dezembro de 1948 a 131 kilowatt-horas. Isso significou aumento, aperfeiçoamento e barateamento da produção.

* * *

No Texas, Estados Unidos, realizar-se-á, de um a cinco de fevereiro próximo, uma exposição de gado zebú, puro e de cruzamento. O ministro Daniel de Carvalho foi convidado a comparecer ao certame, sendo o convite extensivo a funcionários do govêrno brasileiro, especializados na criação de gado.

O DESPERTAR DA ASIA

OTTO MARIA CARPEAUX

ESTAMOS em 1950: já terminou, deste século, a primeira metade, e como o fato mais importante ocorrido durante esse "nosso" passado aparecerá à historiografia futura, provàvelmente, aquele movimento de Renascença que os inglêses costumam chamar "Awakening of Asia": o Despertar da Asia.

Acompanhando o noticiário dos jornais, o euro-americano já se acostumou aos fatos: estão no centro da politica internacional a India, a China, a Indochina, a Indonésia, os paises árabes, todo esse complexo enorme que existia para nós, antigamente, só nos manuais de arqueologia e — de geografia econômica.

Já se perdeu o hábito de perguntar: por que? Talvez porque as respostas, em geral, não satisfazem. Os observadores e viajantes americanos, que são, às mais das vezes sentimentalões à maneira da sra. Pearl Buck, falam em "povos oprimidos", "aspirações idealistas", etc., sem se dar conta da participação menos idealista das novas burguesias indigenas naqueles movimentos de emancipação nacional. É este último fato que reconhecem os analistas marxistas; mas não sabem explicar, por sua vez, o papel desempenhado pelas aristocracias, os emirs e cheiks árabes, os sultões de Java. Sobretudo na Indonésia encontramos verdadeira "união sagrada" de aristocratas, burgueses, intelectuais e proletários. Talvez por isso o exemplo da Indonésia seja o mais ilustrativo. — Servem de fontes, para a presente tentativa de divulgação, o livro já algo antiquado de B. I. O. Schrieke ("The Effect of Western Influence on Native Civilizations in the Malay Archipelago" 1929), um estudo de Friedericy sôbre a estrutura social na ilha de Celebes (1933), e os recentes trabalhos do professor holandês Willem Frederik Wertheim, especialista de sociologia da Asia na Universidade de Amsterdam.

O primeiro preconceito de que o estudioso ocidental tem de se desfazer é o da suposta estabilidade estática das sociedades asiáticas. A complicada estrutura social da população de Java só pode ser o resultado de uma longa e intensa evolução, através de muitas vicissitudes. Mas é dificil estudá-la porque a influência holandesa, agindo há mais de 100 anos, já destruiu as bases antigas. Por isso, convém analisar, ràpidamente, a sociedade dos bugineses no Sul da ilha de Celebes, que só em 1906 foram realmente sujeitos à administração colonial holandesa. Foi o que Friedericy fez.

Nas esferas altas da hierarquia social encontrou o estudioso holandês uma aristocracia de régulos, principes e descendentes de casamentos destes últimos com mulheres de camadas inferiores. Mais de 99% da população são os "livres", quer dizer, camponeses que também exercem, subsidiàriamente, as profissões de oficiais mecanicos. Enfim, há os escravos, em número reduzido, bem tratados mas sem personalidade juridica; a abolição da escravidão pelos holandeses não conseguiu conferir aos descendentes dos antigos escravos a igualdade social. A aristocracia mantinha-se unida pela proibição de casamento das suas filhas com homens de origem inferior; levou uma vida ociosa, tipicamente oriental, às

(Conclui na 5.ª pág.)

PERFIS - VII — JOSÉ' PEREIRA LIRA

(Conclusão da 1.ª página)

contrário, Moscou conseguisse tomar pé ou, pelo menos, estabelecer uma poderosa base de ação no Brasil, isto significaria solapar sèriamente a segurança norte-americana. Daí o interêsse especialíssimo dedicado pelo govêrno russo ao nosso país.

Aqui, uma série de circunstâncias facilitava os planos de Moscou. Luis Carlos Prestes, anistiado pelo sr. Getúlio Vargas, reingressara na cena política com a dupla auréola de líder e mártir. Em tôrno dêle havia curiosidade e uma expectativa geral tocada de simpatia. Havia quem esperasse que nove anos de meditação no cárcere tivessem frutificado em inspiração pelo bem do povo. A inexperiência política da nossa gente, agravada por uma ditadura que suprimira tôdas as liberdades, a sua natural boa fé, o sentimentalismo e a ignorância eram outros fatores a favorecer o trabalho dos agentes soviéticos.

Por outro lado, ao raiar de 1946, o ambiente era excepcionalmente propício à agitação. Saíramos de um regime discricionário, ao qual se atribuíam todos os males que então nos afligiam. Como o novo regime democrático era apresentado sob uma luz de salvação, muita gente esperava a cessação rápida dêsses males e o retôrno imediato da abundância e do bem-estar. Na verdade, a herança da ditadura foi negra. A produção desorganizada. O sistema de transportes terrivelmente afetado, inclusive em consequência da guerra. Uma crise de abastecimentos sem precedentes. As filas martirizando o povo nas grandes cidades. A inflação, a terrível inflação. Um grande desajustamento entre o custo da vida e os salários. O câmbio negro. Uma inquietação social muito viva. Reivindicações que procuravam exteriorizar-se fosse como fosse. Ameaças e tentativas de greve. Inúmeras formas de descontentamento rebentando por tôda parte. No campo político, havia incerteza, indecisão e sérios fatores de perturbação. A U.D.N., ainda amargando a derrota, procurava um rumo. Resíduos de queremismo faziam-se notar aqui e acolá. Como se vê, não podia ser melhor o caldo de cultura para o extremismo revolucionário. O comunismo estava à solta, e à vontade, ostentando um duplo motivo de prestígio: o que decorria das vitórias da Rússia e o que lhe advinha das aproximações com o ex-ditador Vargas no crepúsculo do seu govêrno. Nesse ambiente, reuniu-se a Assembléia Nacional Constituinte, a fim de elaborar a Constituição da República. Os comunistas estavam presentes através de representantes dispostos a solapar de dentro o trabalho de reconstrução democrática. Foi, portanto, em meio a circunstâncias excepcionalmente difíceis e dramáticas, que o Brasil se viu a braços com a infiltração soviética, verdadeira invasão estrangeira, pois estrangeira a inspiração, estrangeira a direção e inteiramente opostos aos interêsses do Brasil os objetivos colimados.

Não exagero, portanto, quando digo que 1946 foi um ano decisivo em nossa História. Tudo podia ter acontecido então.

A sorte do país foi que, à frente de seu Govêrno, se encontrava um homem a um tempo enérgico e sereno, afeito à luta, decidido defensor da legalidade e com um perfeito senso da responsabilidade histórica que o Destino lhe pusera nas mãos — o general Eurico Dutra.

Cabia-lhe presidir à restruturação democrática do país, dominar a crise econômica deixada pela ditadura, implantar a paz política e ainda enfrentar o comunismo exacerbado e disposto a tôdas as aventuras.

Em livro recentemente publicado, já mostrei o que foi o esfôrço titânico do Govêrno para superar as dificuldades e restituir ao Brasil a ordem, a tranquilidade e o progresso.

Focalizando agora a atuação do ministro Pereira Lira na Chefia de Polícia tenho oportunidade de desenvolver melhor uma das páginas mais empolgantes do govêrno do general Dutra, pelo indiscutível conteúdo histórico dos acontecimentos abordados, como acentuei acima.

Pode-se dizer que foi Pereira Lira quem derrotou a trama comunista. Certo, outros valentes lidadores, na administração pública, na imprensa e na tribuna, enfrentaram com decisão, energia e inteligência os aventureiros soviéticos. Mas tocou a Pereira Lira a posição mais avançada e perigosa na frente de combate. Coube-lhe também, por assim dizer, dirigir as operações, pelo conhecimento que tinha do terreno e pela capacidade de iniciativa.

Contra o homem que tão arrojadamente se interpuzera no seu caminho, os comunistas mobilizaram todos os recursos da infâmia, da calúnia, da intriga, do apodo e da malsinação. Nada, porém, conseguiu desviar o Chefe de Polícia da rota que se traçara e que era a do cumprimento do seu dever, fôssem quais fôssem os sacrifícios a arrostar. A luta entre o ministro Pereira Lira e o comunismo constitui o capítulo mais dramático dos acontecimentos daquele agitado ano de 46. Ao mesmo tempo em que ficou patenteado o maquiavelismo da conspiração vermelha, ficaram evidenciadas as medidas de um caráter. Vamos reavivar os traços principais dessa luta.

AÇÃO DENTRO DA LEI

Pereira Lira assumiu a Chefia de Polícia a 31 de janeiro de 1946. E, desde o início de sua gestão, a neutralização dos comunistas constituiu a sua preocupação dominante. Referindo-se à sua ação naquele posto, disse êle ao jornalista:

—No meu conceito, a democracia não deve ser passiva, mas ativa, militante. E a nossa Constituição oferece os recursos necessários para a defesa do regime. A luta que o govêrno do general Dutra sustentou contra o comunismo teve base exatamente na Constituição, que proíbe as organizações partidárias anti-democráticas e a propaganda de processos violentos para subverter a ordem política e social, bem como a propaganda de preconceitos de classe ou de raça. O comunismo foi combatido estritamente dentro da lei. Aliás, foi no campo do Judiciário e no seio do Congresso que se obtiveram as vitórias decisivas, como o cancelamento da legalidade do partido e a cassação dos mandatos. O Govêrno não precisou siquer recorrer ao estado de sítio, remédio constitucional para os casos de existência ou ameaça de comoção intestina grave.

LIGEIRO HISTÓRICO DO PARTIDO COMUNISTA

O Partido Comunista do Brasil iniciou sua existência, entre nós, em 1922, como uma seção da III Internacional Comunista. Em 1934, surgiu no Brasil a Aliança Nacional Libertadora, agremiação política que congregava socialistas e esquerdistas de vários matizes e alguns democratas desgarrados, mas que era manobrada por uma fração comunista revolucionária, conforme confessou Luiz Carlos Prestes no discurso do Estádio Vasco da Gama. Em 1935, o mesmo Luiz Carlos Prestes fôra eleito membro do Comitê Executivo da III Internacional. E naquele ano deflagrou aqui a intentona comunista, logo esmagada, e que deixou estarrecida a nação, pelo sanguinarismo e pela insídia dos rebeldes. Prestes e seus cúmplices, inclusive os agentes estrangeiros que Moscou enviara para cá, foram presos e condenados. Em 1945, o senhor Getúlio Vargas assinou o decreto de anistia dos presos políticos. O Partido Comunista foi então reorganizado e, a 25 de maio do mesmo ano, obtinha o seu registro no Superior Tribunal Eleitoral. As primeiras manifestações de Prestes foram "apaziguadoras". O partido se apresentava com caráter pacifista, e Prestes estendia a mão à "burguesia progressista". Mas pouco durou essa lua de mel. Bem cedo ainda os comunistas punham as garras de fora. Aproveitando o desconhecimento das massas e pondo em prática uma propaganda intensa, conseguiram eleger vários representantes à Assembléia Nacional Constituinte. Durante os trabalhos de elaboração da Constituição, e após, quando do funcionamento normal do Congresso, os comunistas usaram de todos os meios para lançar confusão e fazer agitação, de acôrdo, aliás, com as resoluções do 2.º Congresso da III Internacional, segundo as quais "todo deputado comunista, no Parlamento, é obrigado a lembrar-se de que não é um legislador, procurando uma linguagem comum com os outros legisladores, mas um agitador do partido, enviado ao reduto do inimigo".

Segundo as mesmas resoluções, o "Partido Comunista entra no Parlamento, não para se entregar a uma ação orgânica, mas para solapar, do lado de dentro, a própria máquina do Estado".

O MUT

Igualmente fora do Parlamento, os agentes comunistas se entregavam a toda sorte de agitação. O operariado, sobretudo, era especialmente visado pelo trabalho de infiltração vermelha. Também os estudantes, os funcionários públicos, os militares eram, como classes, alvo de um interêsse particular. Os comunistas procuravam assenhorar-se dos postos-chave de entidades, associações, sindicatos, clubes, etc., onde pudessem manobrar e envolver em suas maquinações um número cada vez maior de pessoas. Atiraram-se, usando de todos os processos, à conquista das direções dos sindicatos classistas. Criaram o Movimento Unificador dos Trabalhadores (MUT), espécie de super-estrutura destinada a um enquadramento mais fácil da massa operária. O MUT interferia na direção dos sindicatos, dirigia, orientava e financiava movimentos grevistas, instigava atos de sabotagem, organizava campanhas e movimentos de opinião de cunho subversivo. O MUT forcejava por arrancar a vida sindical de suas bases legais para transformá-la em instrumento de ação revolucionária.

O Chefe de Polícia, porém, acompanhava atentamente a ação do MUT, desde o seu aparecimento. E quando o mesmo pretendeu registrar-se na Vara de Registros Públicos, levantou, perante o juiz Serpa Lopes, dúvidas sôbre a possibilidade dêsse registro, uma vez que, como documentou, o MUT era uma sociedade de caráter subversivo, em ligação com o estrangeiro e, portanto nociva aos interêsses do Brasil. Tomando em consideração as informações e as razões do Departamento Federal de Segurança Pública, aquele magistrado, por sentença de 9 de abril de 1946, julgou procedente a impugnação feita ao registro do MUT. Os comunistas apelaram da sentença para o Tribunal de Justiça. O recurso, porém, não tinha caráter suspensivo, de modo que, desde então, o MUT estava fora da lei.

O Partido Comunista procurava assumir o contrôle do operariado e, para êsse fim, punha em prática as mais audaciosas manobras de envolvimento. Uma delas foi a organização do "Congresso Sindical", a que compareceram várias "representações", adrede selecionadas. Êsse Congresso, a pretexto da passagem do 1.º de maio, projetou grandes comemorações, destinadas a agitar a cidade e a insuflar a desordem. A Polícia, porém, estava alerta às manobras dos comunistas e negou permissão para as comemorações programadas. Os vermelhos fizeram uma grita dos diabos. O caso rebentou na Constituinte, que aprovou um requerimento de informações sôbre o assunto. Pereira Lira responde e faz impressionante exposição. Inicialmente, declara que, segundo informação do Ministério do Trabalho, o "Congresso Sindical" é uma entidade espúria, não compreendida na estrutura sindical das leis vigentes no país. Nem mesmo era uma pessoa jurídica de direito privado, devidamente registrada. Tratava-se de um órgão clandestino de agitação, a serviço do bolchevismo.

E denuncia o Chefe de Polícia um movimento de desprestígio das autoridades, de desapreço ao Poder Judiciário e de achincalhe ao Poder Executivo. Relembra fatos de excepcional gravidade e de profundo desrespeito à própria Assembléia Constituinte, por parte dos comunistas, no recinto e nas imediações do Palácio Tiradentes. Desordeiros se apinhavam nas tribunas e nas galerias para apupar, desrespeitar e desacatar a Casa da Soberania Nacional. Nesse mesmo documento, o Chefe de Polícia denuncia também a existência, no Rio, da União Geral Eslava, sôbre a qual voltarei a falar mais adiante.

OS ACONTECIMENTOS DO LARGO DA CARIOCA

O Chefe de Polícia estava se tornando um elemento incômodo de mais para os comunistas. A sua ação desassombrada e lúcida estava criando obstáculos intransponíveis ao programa de agitação bolchevista. Esbarravam na sua firmeza tôdas as maquinações dos agitadores. Daí a campanha feroz desencadeada contra êle pela imprensa vermelha e simpatizante. Era preciso removê-lo, incompatibilizá-lo com o Presidente da República e com a opinião pública, destruí-lo, enfim. Nesse entrementes, teve lugar o caso do Largo da Carioca, em que os comunistas se atreveram a desafiar abertamente o Poder Público, pondo em xeque a autoridade do Chefe de Polícia.

Criou-se, na ocasião, uma onda de sensacionalismo que obscureceu em parte o verdadeiro significado do episódio. Pode-se dizer que serviu êle como uma tomada de pulso, um teste, tanto para o Partido Comunista como para o Govêrno. Os vermelhos puseram de parte as últimas cautelas e resolveram mostrar os dentes, provocando diretamente as autoridades e ameaçando, assim, a segurança das instituições. Ninguém sabe a quantas andaríamos hoje, se os mantenedores da ordem tivessem vacilado no cumprimento do seu dever. Ninguém pode prever até que ponto teria chegado a audácia dos mazorqueiros.

Mas os comunistas tiveram o caminho barrado no Largo da Carioca. Ficaram sabendo que o Poder Público não se deixaria intimidar, nem desmoralizar. Farei, a seguir, um resumo factual do que ocorreu. Os comunistas comunicaram à Polícia o seu propósito de realizar um comício no Largo da Carioca às 17 horas do dia 23 de maio, a fim de comemorar o primeiro aniversário da legalidade do partido. Não é preciso possuir dose exagerada de bom senso para concluir que o Largo da Carioca não é lugar apropriado para comícios, e muito menos à hora solicitada. Trata-se de um dos trechos mais movimentados da cidade e ponto de passagem forçada para os moradores do bairro de Santa Teresa. Mas era exatamente com isso que contavam os comunistas. O trânsito ficaria engarrafado, bloqueados os moradores de Santa Teresa e mais alguns milhares de pessoas seriam levadas a presenciar o comício, por curiosidade ou mesmo a contragosto. O argumento de que houvera comícios no mesmo Largo durante a campanha eleitoral de 45 não prevalece. Foi um êrro que não devia ser repetido. Estive recentemente em Nova Iorque e acompanhei de perto tôda a campanha eleitoral que precedeu o último pleito para a escolha do prefeito da cidade. Assisti a algumas dezenas de pequenos "meetings" e a alguns grandes comícios. Os primeiros, realizados nas ruas centrais, eram sempre de curta duração e tinham reduzida a assistência, que não chegava a perturbar o trânsito nas calçadas quanto mais no leito da rua. Ao primeiro indício de embaraço ou congestionamento, os guardas entravam em ação e delicadamente restabeleciam a liberdade de movimento dos transeuntes. Não havia assistentes compulsórios. Os grandes comícios tinham lugar sempre em locais adequados, de onde não pudesse advir a menor perturbação para o tráfego ou para os que nada tinham a ver com a coisa. Note-se que, entre os candidatos, havia o próprio prefeito O' Dwyer, que disputava a reeleição, e o comunista Marcantônio. Foi uma campanha àrduamente disputada e em que se utilizaram todos os recursos modernos de propaganda.

Voltemos ao caso do Largo da Carioca. Tomando conhecimento do pedido do Partido Comunista, a Polícia concedeu licença para o comício, mas localizou-o na Praça N. S. da Paz, justificando a resolução com os inconvenientes apresentados pelo Largo da Carioca.

Assim agindo, a Polícia não exorbitava um milímetro das suas atribuições legais.

A decisão foi comunicada, em tempo, aos chefes vermelhos. Apesar disso, por meio de ostensiva propaganda, feita em estações de rádio, jornais e boletins, os promotores do comício insistiam pela sua realização no Largo da Carioca. Era um desafio frontal às autoridades, acompanhado de ameaças e indicativo de um embate entre a subversão e a ordem.

Tendo em vista a expectativa que se criara, a Polícia tomou as medidas de prevenção que julgou convenientes. Muito antes da hora marcada pelos comunistas, fez ocupar o Largo da Carioca por um contingente de cavalarianos da Polícia Militar, então comandada pelo general Zacarias de Assunção. Poderia ter empregado, para êsse fim, a Polícia Especial, cujo quartel se debruça sôbre o Largo. Não o fêz, porém, porque, sendo a Polícia Especial uma fôrça de choque, a sua presença poderia dar lugar a suposições de reação violenta, que não estava no ânimo das autoridades.

Mal caíra a tarde, começaram a chegar, de todos os pontos da cidade, pelas ruas que conduzem ao Largo da Carioca, contingentes de comunistas, conduzindo bandeiras e cartazes. Encontrando o Largo da Carioca ocupado, conforme fôra anunciado pela Polícia, condensaram-se nas imediações. E começaram então a vaiar, apupar e insultar os policiais, que outra coisa não estavam fazendo senão cumprir o seu dever. À proporção que o tempo decorria, os ânimos se iam exaltando cada vez mais. Os comunistas, excitados pela prudência e reserva dos policiais, e estimulados pelos seus chefes e chefetes, tornavam-se cada vez mais impacientes e agressivos. Tentativas violentas de penetração no Largo da Carioca eram feitas a cada instante. Durante mais de duas horas perdurou essa situação. Os policiais resistiam impàvidamente a tôdas as provocações, e se limitavam a conter os comunistas fora dos limites do Largo. A atoarda era cada vez maior. Gritos, assovios, apupos, desaforos, vaias. Em dado momento, o deputado comunista Batista Neto sobe a uma tribuna improvisada e começa a falar. Grande massa, adredemente convocada, procura deslocar-se para o lugar onde se encontrava o orador, que parecia, assim, dar início ao comício. A confusão atingiu o auge. Conforme relata a nota oficial sôbre os acontecimentos, partiram de um grupo de comunistas os primeiros disparos contra os policiais. O carro do comandante da Guarda Civil ficou transfixado de balas. Houve a inevitável reação. Novos tiros, atropelo e correrias. Como resultado, 34 feridos e um morto. Entre os feridos, à bala, caíra, entre os primeiros, um corneteiro da Polícia Militar. Note-se que a maioria dos feridos apresentava apenas contusões e escoriações, em consequência de quedas e pisaduras, por ocasião da correria. O que demonstra, insofismàvelmente, que os mantenedores da ordem não atiraram contra a massa popular, como assoalhou a propaganda comunista. Se tal tivesse acontecido, o raciocínio mais elementar demonstra que o número de mortos e feridos graves seria certamente multíssimo maior. Seus tiros foram dados para o chão e para o alto.

Duas circunstâncias são ainda de notar nos acontecimentos do Largo da Carioca. A primeira é a ausência de Luiz Carlos Prestes que, responsável único pela desordem, ali não apareceu, nem com uma satisfação aos seus correligionários. Na hora da confusão, êle se encontrava em lugar seguro, bem longe das ocorrências. A outra circunstância é que, como ficou documentado, os comunistas compareceram ao Largo com a sua polícia de choque, devidamente armada, e cujo chefe, o ex-capitão Antônio Rollemberg, bem como alguns integrantes, foram detidos pelas autoridades.

Os acontecimentos do Largo da Carioca foram amplamente explorados pela imprensa vermelha. Não se pode negar que, sob um ponto de vista, foi um êxito para os comunistas. Êles levaram a desordem ao coração da cidade, fizeram correr sangue humano e provocaram funda comoção na opinião pública. Dentro do seu programa de agitação, lavraram um tento. Por outro lado, o fato representou, para êles, uma tremenda derrota. Êles verificaram que as autoridades estavam inflexivelmente dispostas a cumprir o seu dever e que a Lei não seria jamais desmoralizada.

Desobedeceram, provocaram, mas a rebeldia não vingou.

Coincidência digna de nota é que, no mesmo dia do comício do Largo da Carioca, a Comissão Especial, nomeada para estudar os pedidos de reversão ao Exército dos oficiais anistiados, indeferia o requerimento de Luiz Carlos Prestes, fundamentando a decisão em razões morais e profissionais. "Foi um julgamento definitivo", disse o general Góis Monteiro, ouvido sôbre o assunto. E foi mesmo.

A propósito dos acontecimentos do Largo da Carioca, a Assembléia Nacional Constituinte aprovou uma moção exprimindo ao Chefe do Govêrno o seu apoio e o seu aplauso pelas providências tomadas. Também a opinião pública esclarecida compreendeu nitidamente o que se passara. Os comunistas tentaram tomar de assalto o Largo da Carioca, ocupado preventivamente pelas autoridades, e dentro da Lei. Êles estavam fora da Lei.

AS GREVES

Mas os comunistas não descansavam. Tudo era pretexto para agitação. Várias greves foram por êles articuladas e dirigidas. Entre elas, as da Light e da Leopoldina, nesta capital. Os comunistas depositavam grandes esperanças na greve da Light. Os serviços explorados por essa emprêsa concessionária — energia, luz, gás, bondes e telefones — são vitais para a coletividade. De modo que qualquer perturbação nos mesmos teria graves reflexos sôbre a vida da cidade. Imagine-se uma greve geral que os afetasse a um só tempo. Daí o interêsse tenaz com que os comunistas procuraram se infiltrar entre o pessoal da Light. Repelidos, porém, em seus propósitos, pela maioria absoluta dos trabalhadores daquela companhia, conseguiram, ainda assim, articular uma greve do pessoal do serviço de bondes. A polícia, que não perdia de vista as atividades dos vermelhos, tratou incontinenti de neutralizar-lhes os planos. Mal surgiram os primeiros rumores de decretação da greve, começou a mobilizar antigos motorneiros, muitos dos quais aposentados ou exercendo novas profissões, mas que prazeirosamente se dispuzeram a colaborar com as autoridades.

A greve foi deflagrada às 11 e 50 horas da noite do dia 31 de maio. Os bondes foram abandonados estratègicamente nos cruzamentos de rua, a fim de dificultar o tráfego. Todavia, instantes depois, eram postos em movimento pelo pessoal mobilizado pela Polícia. Enquanto isso, eram detidos os cabeças da greve, todos comunistas. Dentro de cinco horas a greve estava inteiramente dominada. O pessoal retornava ao trabalho, esclarecido sôbre a origem espúria do movimento e seus fins subversivos. Falharam as greves projetadas nos serviços de telefones, luz, gás e energia elétrica. Quem dormiu às 23 horas e acordou às 6, ignorou as aflições das autoridades diante da gravidade da parede subversiva.

O FIM DO MUT

A luta de Pereira Lira contra o comunismo, apesar de serena e desenvolvida estritamente no terreno da Lei, não era apenas defensiva. Êle acutilava o adversário nos momentos decisivos. Sobretudo quando o debate caía no campo do Judiciário, era de vê-lo saltar à liça e, jurista consumado que é, terçar as armas da Verdade e da Justiça contra os aranzéis refertos de mentiras e sofismas forgicados pela advocacia vermelha. No dia 24 de junho, usando do direito de representação assegurado pela Lei, o Chefe de Polícia dirigiu-se ao Tribunal de Justiça do Distrito Federal, onde se encontrava o recurso interposto pelo MUT da sentença do juiz Serpa Lopes, que negara registro à referida organização. Nessa representação, Pereira Lira faz impressionante exposição sôbre as atividades do MUT, que outra coisa não era senão um dos órgãos do Partido Comunista, para a sua ação à margem da Lei. Ampliando informações que anteriormente dera à público, demonstra que o MUT era filiado a entidades estrangeiras, como a Confederação dos Trabalhadores da América Latina e a Federação Mundial Sindical, e delas recebia ordens.

Através de elementos infiltrados nas direções dos sindicatos, o MUT desviava dinheiro dessas entidades para financiar movimentos de perturbação da ordem e para incentivar e sustentar greves. Os sindicatos brasileiros eram compelidos a aderir à organização, sob ameaça, coação moral e tôda sorte de pressões. Em suma, o MUT estava subvertendo a estrutura sindical brasileira, procurando transformá-la numa máquina a serviço do comunismo.

Apreciando a matéria, o procurador Romão Cortes de Lacerda, em bem fundamentado parecer, opinou pela confirmação da sentença. A 31 de setembro, o Tribunal de Apelação julgou incompetente a justiça comum para tomar conhecimento do assunto e remeteu o processo ao Ministério do Trabalho, onde foi selado o destino do MUT. A Polícia desmascarara e desarticulara uma das mais perigosas armas já engendradas, entre nós, pelo Partido Comunista.

TOLEDANO E O BOICOTE AOS NAVIOS DA ESPANHA

No mês de julho, Pereira Lira concede à imprensa uma entrevista que alcançou a maior repercussão. Inicialmente, refere-se a uma ordem transmitida de Moscou para o Brasil, através da Confederação dos Trabalhadores da América Latina (CTAL), determinando a realização de duas semanas de agitação no país e o boicote dos navios espanhóis. Pereira Lira comenta com os jornalistas o telegrama dirigido ao MUT (que, aliás, não tinha existência legal) por Lombardo Toledano, presidente da CTAL, transmitindo aquelas instruções, traçadas, segundo adiantava o telegrama, em obediência à resolução da Federação Mundial Sindical, reunida em Moscou. Isto significava uma grave interferência estrangeira na vida do país. Era, positivamente, um achincalhe à nossa soberania.

De passagem, anotaremos que, mal teve conhecimento do assunto, Pereira Lira visitou a sede do Sindicato dos Estivadores do Rio de Janeiro. Os estivadores desta capital sempre se mostraram leais cooperadores da ordem e da lei, sendo cordialíssimas as relações que mantinham com o Chefe de Polícia, a quem fizeram sócio do seu sindicato, sob o número 2101. "Êle estiva bem as coisas da ordem pública", disse o orador dos trabalhadores do cais do pôrto, por ocasião da outorga do título e quando Pereira Lira retribuiu o gesto, ofertando ao Sindicato uma bandeira nacional. Mas retomemos o fio da narração. Depois de ler o telegrama para os estivadores, Pereira Lira profere breve mas incisiva e patriótica alocução, cujos pensamentos principais podem ser assim condensados:

— "Atentai bem para o que isto significa. De fora do nosso país, pretendem nos dar ordens. Além disso, os navios não são de Franco, pertencem à nação espanhola. E quem traça a nossa política exterior é o Itamarati. A essa intimação vinda de fora, respondamos com a manutenção da ordem e do trabalho, em benefício do Brasil. As mercadorias que saem do Brasil, ou que nêle entram, não têm partido político. Entram e saem a serviço do país".

Os estivadores atenderam com entusiasmo ao apêlo do Chefe de Polícia. A ordem de Toledano foi cumprida em todos os grandes portos da América. Mas não o foi no Rio de Janeiro. Cientificado das declarações de Pereira Lira, Lombardo Toledano, do México, onde se encontrava, replicou que a ordem para o boicote dos navios da Espanha não partira do govêrno russo, mas da Federação Mundial Sindical. "Pouco importa, retruca Pereira Lira, em nova entrevista. A Federação é também um órgão estranho à nossa soberania. O que me interessa é a autonomia do Brasil. Na esfera das minhas atribuições, não admito que ninguém, do exterior, dê ordens aqui dentro. Aliás, cumpre acentuar que essas ordens foram espontâneamente repelidas pela nossa gente". Terminando, Pereira Lira ironiza o fato de haverem fracassado, no próprio México, as instruções de Toledano. Os estivadores mexicanos, movidos pela mesma altivez patriótica dos seus colegas do Rio de Janeiro, acabaram por dar a devida resposta aos pretensos orientadores da política internacional dos povos do Continente.

Agora cabe ao jornalista fazer algumas observações. Na época em que se desenrolaram êsses acontecimentos, a Confederação dos Trabalhadores da América Latina ostentava a máscara de organização mais ou menos independente, embora de tendência esquerdista. E a Federação Mundial Sindical também gozava de certo conceito, apresentando-se, como um órgão de congregação dos operários de todo o mundo. Ambas as entidades, segundo noticiaram alguns jornais, eram até órgãos consultivos da O.N.U...

Mas Pereira Lira não se deixou iludir pelas aparências. O senso do dever, o patriotismo e a argúcia levaram-no pelo caminho certo. Meses depois, a Confederação veio a assumir, ostensivamente, o caráter de órgãos de agitação comunista, subordinado a Moscou. Quanto à Federação Mundial Sindical, não pôde também disfarçar por muito tempo as suas ligações com o Partido Comunista e com o Govêrno russo, de modo que foi repudiada, mais tarde, pelas organizações sindicais dos países da Europa e da América, que fundaram em Londres, no ano passado, a Confederação Democrática Sindical Mundial.

A UNIÃO GERAL ESLAVA

Na mesma entrevista a que aludimos, Pereira Lira mostrou que a União Geral Eslava, que funcionava nesta capital, à rua Paissandu 174, era apenas uma agência do Comitê Geral Eslavo, com sede à rua Kropotkine, 10, em Moscou, e tinha a finalidade de controlar os estrangeiros de origem eslava residentes no Brasil. Vamos fazer uma resumida narração de como se ia formando essa perigosa quinta-coluna eslava em nosso país. Com o reatamento das relações diplomáticas entre o Brasil e a Russia, elementos russos, ou de países submetidos pela Russia após a guerra, organizaram dezenas de associações, notadamente em São Paulo, com aparentes objetivos culturais e de assistência mútua. Assim, por exemplo, se formaram, entre outras, as seguintes: Sociedade Cultural Molotov, Sociedade Escandinava Nordly, Sociedade Estrêla da Manhã, Sociedade Eslava de Cultura, Sociedade dos Lituanos, Sociedade Alexei Tolstoi, Liga dos Judeus Prestamistas, Sociedade dos Trabalhadores Iugoslavos, Sociedade Balkan, Sociedade Stalingrado, etc.

Essas sociedades desde cedo se filiaram à União Geral Eslava do Brasil que começou a funcionar aqui, embora sem registro legal. Pouco depois, a União abriu filiais em vários pontos do Brasil, notadamente no Rio Grande do Sul e no Paraná, e anunciou um Congresso das Sociedades Eslavas do Brasil.

Como ficou esclarecido, a União Geral Eslava do Brasil era apenas uma agência do Comitê Geral Eslavo de Moscou, que tinha por fim orientar as atividades das sociedades congêneres organizadas no estrangeiro. Pretendia a Russia, por êsse meio, exercer severo contrôle sôbre seus súditos ou súditos de países por ela dominados, que residissem no exterior. Através das representações diplomáticas normais, tal contrôle, eminentemente político, poderia dar lugar a suspeitas e reclamações. Daí a idéia de utilizar associações de caráter aparentemente social e cultural. Na verdade, nada mais nada menos do que um racismo eslavo, posto ao serviço do imperialismo soviético.

A Polícia brasileira, porém, estava alerta e acompanhava de perto tôda a ação dos agentes estrangeiros. Não tardou a apurar e comprovar que os fins imediatos da União Geral Eslava eram:

1) — agremiar, além dos súditos russos, tôdas as pessoas naturais dos países sob domínio russo, a fim de conceder-lhes a cidadania soviética. Aos seus descendentes brasileiros, Moscou procurava aplicar o sistema da dupla nacionalidade.

2) — desenvolver propaganda do regime comunista, em ligação direta com os representantes diplomáticos russos e em estreito contato com o Partido Comunista do Brasil.

À frente da União Geral Eslava do Brasil encontrava-se uma estranha figura de agitadora: Elisabeth Spiridonova, que se fazia passar como jornalista, representante nesta capital, do jornal comunista editado em Buenos Aires "El Ruso en la Argentina". Em poder de Spiridonova, a Polícia apreendeu documentos comprobatórios da filiação da União ao Comitê Geral Eslavo de Moscou. Antes do estabelecimento, no Rio, da Embaixada Soviética, a União Geral Eslava entendia-se com a Legação da Russia em Montevidéu.

Com o fechamento da União Geral Eslava do Brasil, Spiridonova fugiu do país, indo para o Chile. A fim de evitar o seu retôrno, existe contra ela um processo de expulsão. Nessa oportunidade, Pereira Lira deu ainda uma demonstração do seu espírito de iniciativa na luta contra o comunismo. Sabendo que Spiridonova ia para o Chile, fêz circunstanciado relato às autoridades do país irmão sôbre a periculosidade dessa agente soviética. Tempos depois, o govêrno chileno tinha nítidas provas de que o Chefe de Polícia do Brasil não exagerara. A mulherzinha pintara o diabo por lá, dando um trabalho incrível às autoridades que se viram a braços com uma grave insurreição, a custo dominada pelo govêrno de Santiago.

(Continua no próximo domingo)

Um painel da formação gaúcha

(Continuação da 1.ª pág.)

da peonagem, o noivo da filha de Joca Rodrigues, descendente dos açoritas, com "sua lingua cantante", lembrando as marcas do grupo ilhéu, o dr. Winter, médico alemão, o padre Otero italiano, são outros elementos humanos notavelmente fixados em "O tempo e o vento", não apenas, ou só, como tipos ou figuras humanas, porém, sobretudo, e principalmente, como expressões da cultura que representavam, ou melhor traduziam, os resultados transculturativos verificados nos contactos entre tão diversos grupos étnicos.

O interêsse com que se vai lendo o livro encontra seu ponto culminante quando o leitor entra em contacto com um certo capitão Rodrigo; êste certo capitão Rodrigo se torna a figura central do romance, pois em derredor de sua vida, de suas maneiras, de suas atitudes, de sua psicologia em suma, se fixam,

(Conclui na 6.ª pág.)

JORNAL DOS NOVOS

Direção: DINAH SILVEIRA DE QUEIROZ | Suplemento d'A MANHÃ — RIO DE JANEIRO, Domingo, 29 de janeiro de 1950 — N.º 5 | Secretário: FAUSTO CUNHA

"O TELEGRAMA"

Conto de *BELISLA MONIZ*

UM grito abafado atravessou a parede. Donana corre para a escada. Chama. O silêncio torna-se sólido. "Certamente não foi nada, talvez na vizinhança. O Juca tem razão, pois com esta minha mania de contos policiais vivo farejando mistérios. Mas... o grito veio lá de cima!"

Sobe o primeiro lance de escadas. As portas dos quartos são bôcas fechadas. Os inquilinos geralmente não estão em casa a essa hora; nem mesmo a moça, tão silenciosa e estranha, parecendo até falar outra lingua... Há apenas dois meses mora ali. Veio por anúncio; aparentava ser boa pessoa e Donana não teve dúvidas em alugar-lhe o quarto. Trabalha fora, sai cedo e costuma regressar à noite. Sempre sòzinha, sempre calada, sempre distante. Muitas vezes Donana tentara penetrar-lhe a alma através de uma palavra, mas esbarrava com aquele eterno silêncio, aquela correção imutável de todos os gestos, de todas as coisas que lhe pertenciam. O quarto sempre em ordem, as roupas sempre limpas, tudo tão grave e organizado, excessivamente perfeito para ser natural. Quem entrasse naquele quarto não suporia morar ali uma mulher jovem e bonita, tão despido era de qualquer toque de garridice feminina. A cama encostada na parede, junto à janela. Ao lado uma mesinha com um cinzeiro, um quebra-luz e um despertador. O guarda-vestidos era uma presença muda. Ao fundo uma poltrona forrada de verde escuro. — única nota acolhedora. O armário ficava sempre sem chave e quando a curiosidade bisbilhoteira de quem já passou dos cinquenta meteu ali o nariz para esmiuçar, ficou desapontada. Seria possivel aquela moça não ter recordações, saudades, um passado? Não ter esperanças nem aspirações — sem futuro? Não sentiria o contínuo movimento do sangue em suas artérias — a vida?

Donana subiu mais alguns degráus, pensou bater à porta para certificar-se. O grito parecera-lhe ter vindo daquele lado. E se estivesse enganada, que diria? Apesar de tão delicada, aquela moça sempre afastou qualquer possibilidade de conversação. Não lê jornais, nunca recebeu cartas a não ser um telegrama chegado naquela tarde. Donana colocara-o em cima da mesa bem visivel. Com que curiosidade o segurara! Revirou-o, apalpou-o e no seu entusiasmo chegou a cheirá-lo. Era um indício, uma janelinha que repentinamente se abria. Talvez ela o guarde no armário e então Donana poderá decifrar o mistério dessa moça esquisita. Pode ser que não exista nenhum mistério, talvez a sua vida seja como a água de certas lagoas, que parece azul vista à distância. Apenas de longe, porque de perto é igual às outras. Como explicar pois aquêle silêncio, aquela estranha atitude, deliberadamente reservada?

Donana chega ao último degrau às voltas com uma porção de pensamentos baralhados despertos pelo grito. A falta de qualquer incidente resignara-se aceitar como natural aquela estagnação. Mas lá no fundo Donana não se conformava. Alguma coisa teria de sobrevir forçosamente depois daquela calmaria. Que conteria o telegrama? Parecera-lhe curto. Alguma morte na familia? Se tinha familia, porque vivia assim tão retraída, sem ninguém? Se a moça não tiver chegado Donana o examinará de novo e quem sabe, se com jeito, não conseguirá ler alguma palavra? Se já estiver, para disfarçar, perguntar-lhe-à se o encontrou.

Decidida e confiante de poder enfrentar qualquer situação sem parecer estar espionando, Donana dirige-se à porta. Bate. Escuta. Nenhuma resposta, nenhum ruído. Empurra-a, está aberta. A moça, desmaiada na poltrona, a cabeça caída sôbre o peito, os braços pendentes. No chão, a pouca distância, o telegrama aberto. Donana não vê mais nada. Agarra-o triunfante e lê, atropelando as sílabas:

"Inútil tentares fugir. Sigo-te desde cedo. Esperarei dez minutos. Se não vieres à porta, entrarei. Leonardo".

Donana relê o telegrama. Não compreende bem. Seu instinto, entretanto, adverte-a do perigo. Ouve o toque prolongado da campainha. Reflete alguns segundos. Sente-se responsável pela proteção da moça, que continua imóvel. Seus olhos tomam uma expressão rija, decidida. Tranca a porta. Guarda a chave no bolso do avental, apertando-o fortemente em tôrno da cintura grossa, e desce a escada resoluta.

LUIZ CANABRAVA 48

Desenho de LUIZ CANNABRAVA

TEMPO E ELEGIA

— E O VENTO A CONDUZIU PARA BEM LONGE,
PARA MUITO LONGE
PARA O MAR,
PARA AS MONTANHAS,
PARA O DESCONHECIDO, TALVEZ
PORQUE ERAM CINZAS...

ALGO PORÉM FICOU
QUE O VENTO NÃO CARREGA,
O TEMPO NÃO CONSOME.

ALGO QUE ME ACOMPANHARA NA DERRADEIRA
[VIAGEM

FICOU,
COMO UM RETRATO,
NA MINHA MEMÓRIA,
PRESO PARA SEMPRE
ÀS MINHAS RETINAS.

Raimundo Nonato Ferro do Lago

CLOSE-UP

NOME: Reynaldo Ramos Bairão.
NOME LITERARIO: Reynaldo Bairão.

Nasceu em São Paulo, aos 3 de Junho de 1926; solteiro.

Profissão: poeta e, às vezes, crítico literário.

Estreou em "A Tribuna" de Santos, fazendo crítica musical.

Estudou com Mário de Andrade particularmente: Música, Literatura Brasileira e Portuguesa, Filosofia.

Mantém, atualmente, uma secção de crítica "Poesia Nova", no suplemento do "Jornal de Notícias", de São Paulo, colaborando, ainda, em diversos jornais e revistas. Organizador da antologia de "novíssimos" que sai, dominicalmente, no "Diário de S. Paulo".

Não teve dificuldades em aparecer. "Desde o início, fui convidado para tal, jamais ofereci colaboração para alguém. De resto, meu egoismo não permitiria".

Já publicou: "POESIA MUITA, POESIA NENHUMA", "43 POEMAS E UM PREFACIO" e "ELEGIA A UM POETA MORTO", êste editado em fins do ano de 1949. Ainda nesta primeira metade do ano, deverá sair, pela "Orfeu", seu livro de poemas "O PRIMEIRO DIA". Todos êsses volumes foram edições particulares, "felizmente"; e, "felizmente", não teve patrocinadores.

"Não concebo a poesia, uma vez que ela surgiu pela primeira vez sem ter sido concebida. Para mim, o poema nasce. Nasce como um filho. Nada mais. O poema jorra ou é aguardado, sem nunca eu ter pré-determinado a sua concepção. A poesia, nela mesma, é um Mistério que requer insolúvel Presença. Não serei eu o visionário a querer "descobrir" semelhante insolubilidade..."

Crise editorial brasileira? sua solução? "Para mim, por exemplo, não existe tal crise. Para mim, a solução dessa crise está em eu publicar meus próprios livros. Entretanto, fui informado que há mesmo uma crise nesse sentido. E é uma pena, justamente aqui, entre nós..."

Algum fato curioso em sua carreira literária? "Sim. A desonestidade de indivíduos que falam de meus livros sem cabedal para isso. E um "encanto" verdadeiro e arbitrariedade de quase toda a nossa crítica atual. Fulano escreve sôbre minha poesia e ainda nem recebeu meus livros. Sicrano me ataca porque não foi capaz de escrever ou de debater comigo de modo igual. Isso tudo, num período de seis meses, o que perfaz um "fato curioso". E sinceramente um "fato curioso", e consequente, eu não ter um inimigo literário à minha altura".

Perspectivas da literatura brasileira, "Much ado about nothing..."

Sua posição em face das outras artes e a de "um constante curioso, a de um insatisfeito pesquisador. Uma coisa que me amofina é a especialização do intelectual brasileiro, algumas exceções sejam feitas. Procuro, sempre que posso, me informar o mais possível".

Escritores e poetas preferidos: Manoel Bandeira, Raul Bopp, Carlos Drumond de Andrade, Cassiano Ricardo, Henriqueta Lisboa, Cabral de Melo Neto; Graciliano Ramos Sérgio Milliet, Antonio de Alcantara Machado, entre os nacionais vivos. Entre os estrangeiros, vivos e mortos diversos: Rilke, Michaud, Neruda, Yeats, Frost, Gide, Hesse Joyce, Martin du Gard, Proust, Faulkner, etc.

"Com tantos inimigos arranjados à última hora, posso me considerar magnífica, cabotinamente bem iniciado. Vitorioso, entanto, não Me sentir satisfeito comigo mesmo, seria sentar no meio do caminho, o que abomino".

"Qual sua opinião, idéia ou depoimento acêrca de sua geração?" "Em primeiro lugar, não acredito em geração. Em segundo lugar, em minha geração. A seguir, acho que o que se convencionou chamar minha geração (e eu também contribui e ainda contribuo para isso), não passa de uma série numerada de experiências muito individuais, coisa que o crítico do futuro terá que destrinçar com muita dor de cabeça. A infusão existente entre alguns poetas da nova e novíssima geração brasileira é causal e não casual. Uma crítica mais expressionista, e menos impressionista que a nossa, já teria delineado muita coisa. Entretanto, para isso, seria necessária a propositai deformação do criticado, para se obter um resultado concreto. Carlos Burlamaqui Kopke, atualmente, está conseguindo isso, sem a menor dúvida. Tristão de Athayde e Sérgio Milliet já o conseguiram para o movimento modernista.

(Conclui na 5.ª pág.)

HERMETISMO

JONES G. LOPES

SE CREERMOS que a evolução é uma lei pela necessidade que temos de subtrair parcelas ao infinito com cada inovação, entenderemos como a expressão é a grande tragédia do homem, e sobretudo do artista. Uma criação imprime um desconhecido, e cada experiência é somada no ativo da raça, no sentido em que ela é experimental face ao infinito. A expressão artística é uma viagem pelos recursos humanos de afirmação, e pelo modo como se realiza, será ou não salva como contribuição.

Nenhum truismo pode traçar o esquema da expressão. As inter-relações humanas dão cambiantes tão sutis que, mesmo o trabalho de eruditos em equipe não terá certeza dum resultado positivo. Diante de tão melindrosa questão, cada homem situa-se como o centro do processo histórico. As experiências de comunicação e de informação cristalizam-se nos seus verbos, e com êles o homem se refere ao passado, critica o presente, forja o futuro, e diz sôbre a eternidade... Considera pouco as discrepâncias conceituais, e o metabolismo das palavras é referido raramente, quase nunca em trabalhos criadores. Pois, se o homem considera pouco essas diferenças, deixa como supérfluas as que existem de entidade para entidade.

Procissões de fórmulas abundam em todos os setores da atividade, para simplificar o entendimento e sujeitar as relações humanas a regras ideais; e isso, no afã de suprimir as multitudinárias variações.

Entretanto, o homem fala para alguém, pelo diálogo. Mas, sua expressão é um acidente primário. Cada um com sua língua, seu vocabulário, seu sotaque e suas idiossincrasias que podem ou não dar maior densidade aos vocábulos.

— A vida num mar de rosas — diz o mundano felizardo. Contudo, com a mesma agenção e vocábulos êle não reproduz a emoção da poesia vulgarizada. Porque a expressão tem requintes, filigranas que exigem insuponíveis transportes para sua aceitação em causa, e para sua repetição em identidade, ou mesmo para sua extensão em raciocínio.

Quaisquer têrmos têm uma direção, um ouvido, razão porque todo diálogo pressupõe um entendimento. Esse, porém, é outro acidente, e mais até, um acontecimento.

Talvez tenha sido o ceticismo psicológico o criador da denominação "hermético" para a expressão literária, como se a arte pudesse conter-se em estanques, e o espírito do artista estar à parte dos imperativos humanos, cósmicos, escatológicos e transcendentais. Isto, deve-se à supervalorização do conceito do objetivo como real, dogma racionalista, sendo que daí decorre o juízo de que o subjetivo é irreal.

O hermético em literatura é aquele cuja expressão tem os têrmos da subjetividade em diálogo, ou se conjugam numa sintaxe sem a precisa clareza meridiana ditada pelos cânones da boa forma. Será aquele cuja "irrealidade" da experiência di-

(Conclui na 4.ª pág.)

ÓLEO CANFORADO

VITTO SANTOS

A LITERATURA brasileira anda muito doente, sem dúvida. Não se trata, porém, da infecção violenta dos movimentos revolucionários que, pelo menos, produzem a febre da renovação. Na verdade, ela sofre da moléstia crônica e impertinente da mediocridade. Vive deitada no leito acanhado da repetição e vai buscar na mesa de cabeceira de um velho modernismo a homeopatia vã das frases confusas e da impontuação. Os suplementos se sucedem, romances e coletâneas de poesias se editam e nada, nada de novo nem de notável acontece. Pouquíssimas parcelas significativas têm sido acrescentadas à soma já por si mofina da nossa literatura.

Vivem nossos literatos muito preocupados com a obra alheia. Estamos na época dos estudos e das interpretações. Um descobre no outro tendências maravilhosas e nessa troca de amabilidades segue o laiobá das nossas letras, essa segunda Bahia, povoado de igrejinhas.

Na poesia o que vale é não ser entendido. Rimbauds sem talento se distraem juntando frases ocas de idéias e despidas de forma. Ou então em uma mesa de Ministério ou sôbre um cofre de escritório querem fazer poesia social e tocam a falar em fome e liberdade, como se poesia social fosse quadrinha de aniversário que se faz por encomenda. E' o caso, por exemplo, de Araújo Jorge, bela vocação poética, já hoje completamente frustrada por má orientação.

Rara vez nos aparece algo de próprio, de individual, de verdadeiramente marcante. Percorre-se um romance de autor moderno e do prefácio ao índice nem uma frase nos fica. As palavras, vão-se juntando corriqueiramente, sem um arrepio de talento. Um mais imaginoso, outro mais correto na linguagem, mas em geral, insossos e mórnos. Nossos romancistas dariam corretíssimos reporteres policiais. Leamos, entretanto, um Lima Barreto, um Raul Pompéia, para não falar num Machado de Assis, e à cada passo um sorriso nos aflora pela graça da expressão ou quase soltamos um bravo pela ousadia da idéia.

Poetas ainda temos uns dois ou três realmente bons, sem contar Djalma de Andrade, êsse grande poeta que vive escondido em Belo Horizonte para que no Rio pontifiquem os Schmidts. Temos um Guilherme de Almeida talentoso, um Manuel Bandeira verdadeiramente grande, e poucos mais.

Com Manuel Bandeira, aliás, acontece caso singular. E' incensado justamente pelo que tem de pior, de menos permanente, aqueles poemas-piadas, às vezes menos interessantes que certos quadros que êle dedica ao Prefeito. Naturalmente Manuel Bandeira é grande poeta mesmo fazendo poesia da mais moderna e dissoluta. Mas Bandeira é maior, muito maior mesmo quando alia sua inspiração privilegiada à sua magnífica técnica poética. Caso semelhante vem acontecendo com Carlos Drummond de Andrade êsse grande pecador transviado, pois

(Conclui na 5.ª pág.)

MORTE E IMORTALIDADE DE BILAC

FAUSTO CUNHA

EM seu número de dezembro publicou o JORNAL DE LETRAS, na página de rosto, um artigo anônimo contra Olavo Bilac, sob o titulo "O QUE RESTA DE OLAVO BILAC?"; suplementos houve que o acharam "sensacional"; "matéria de sensação" chamou-lhe o esclarecido sr. Túlio Hostílio Montenegro, em sua "Cidade das Letras". Tratava-se, no entanto, de reportagem (digamos assim) escrita não só com evidente parcialidade, com facciosismo manifesto, senão principalmente com má fé, obrepção; tratava-se, numa palavra, de mistificação literária. Tudo se reduzia a um amontoado de pilhérias de mau gôsto contra o valente lirista (a expressão é de Romero), ao desvio de conceitos, à subtração de elementos favoráveis, a uma interpretação ardilosa dos autores citados, a verdadeira insolência não apenas contra Bilac mas, sobretudo, contra aquêles que conhecem as primeiras letras.

Cifrava-se a "revisão" nos seguintes pontos: a) numa anedota de jovens estudantes que, em volta da mesa de bar, elegeram um cristo para se integrar do conteúdo (sic) da poesia de Bilac; b) na boa situação social e financeira de Bilac; c) num conceito truncado de Silvio Romero; d) numa opinião omissa do sr. Tristão de Athayde; e) num rompante de Mário de Andrade contra o sr. Tristão de Athayde; f) numa idéia fixa do sr. Sérgio Millet (assim apresentada pelo redator e, por fim, g) numa preferência pessoal do sr. Manuel Bandeira. Com êsses "trunfos", pulverizou-se a poesia de Bilac.

Em seu magnífico número de janeiro corrente, porém, estampa o mesmo JORNAL DE LETRAS a continuação da referida reportagem, limitada a duas entrevistas, concedidas pelo sr. Manuel Bandeira e pelo sr. Celso Vieira, dois acadêmicos. Vieram provar essas entrevistas, de iniciativa do próprio órgão literário, que, se persistiam laivos de parcialidade, a desonestidade aparente do primeiro artigo não passava de mera desinformação. Isto porque a página de janeiro equivale a uma reabilitação e consagração de Bilac.

Com isto se desfaz o ponto "g", e fica evidenciado que ninguém perde por se justificar ou explicar, mesmo quando se trata de simples questão de preferência literária.

Comprovadas, assim, a boa-fé e a probidade do reporter do JORNAL DE LETRAS, peço permissão para ajudá-lo a completar a revisão da "revisão". Estou sendo absolutamente sincero, e espero ser compreendido dentro dêste espírito.

Em primeiro lugar, não poderia, sem cair no ridículo, discutir os dois primeiros itens: uma anedota é apenas uma anedota, péssimo ingrediente para uma revisão correta, e quanto ao fato de ter tido Bilac "bons empregos, boas mulheres, um padrão de vida de primeira classe, viagens, vida pública, notoriedade social", não sei qual a conclusão que se possa tirar para condenar sua obra ao esquecimento. Poetas outros, inferiores e superiores, no mundo inteiro, gozaram de idêntica situação. Outrossim, não só há muito exagêro nas regalias desfrutadas pelo parnasiano da "Via Láctea", como a verdade é que tais bens não decorreram tanto de sua poesia quanto de suas atividades pessoais. Há quem negue as "boas mulheres" e afirme que Bilac nunca passou de "amante platônico".

Diz o articulista que "Olavo Braz dos Guimarães Bilac é um decassílabo perfeito"; diz isso quase agressivamente, como se o bardo tivesse obrigação de ser gênio por isso. Confesso, entretanto, que prefiro o alexandrino; Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac.

A acusação de improfundidade na poesia bilaquiana, de fato, não é de atirador solitário: diversos autores a fizeram, todos, porém tratando Bilac à esquerda. Reza o artigo: "Nêle, o poeta e o artista se conjugavam, num equilíbrio admirável. Porém, a essa poesia bem medida, límpida, musical, falta alguma coisa: a profundidade. Lendo-se os seus poemas, pouco se descobre do homem e da vida." Creio que, pelo menos nos últimos livros de Bilac, se poderá descobrir muito do "homem e da vida". A questão é lê-los. Mais adiante, fazendo um apanhado de crítica assinada pelo sr. Tristão de Athayde, escreve o repórter (não o crítico): "Essa imagem póstuma de Bilac (a gizada pelo sr. Athayde) ainda parece ser a mais aceitável nestes tempos de hoje, pois os defeitos e as qualidades de uma poesia consagrada são analisados serenamente". Essa imagem é a seguinte (palavras textuais do repórter): "O poeta serenou, tornou-se um pouco triste, senão pungente, e sua personalidade triunfou sôbre o meio, perdendo a frescura natural de seus primeiros tempos para ganhar em pensamento, em espiritualização". Responderá isto, ou não, à denúncia de falta de profundidade, de ausência do homem e da vida?

Afirma o verrinista que já Silvio Romero, "com sua assombrosa percepção, denunciava a falha de Bilac que iria torná-lo muito pouco admirado pelos pósteros". Abramos a "História da Literatura Brasileira", citada pelo redator, e leamos a denúncia: "Sua poesia com ser límpida e brilhante, não é ampla e profunda, como uma reprodução fiel das grandes mágoas, dos imensurados tormentos, dos insondáveis abismos do coração moderno." A meu fraco entender, nenhuma poesia tem obrigação de se enluvar a essa fórmula. Outro detalhe é que o livro fundamental de Olavo Bilac, "TARDE", apareceu em 1919, e Romero faleceu em 1914; essa opinião fôra publicada no ano de 1905, isto é, 14 anos antes. Silvio Romero não pode servir de régua métrica, a menos que aceitemos Luiz Delfino e Luis Murat como os dois maiores poetas brasileiros. Aliás, sôbre Delfino, Romero nunca chegou a um acôrdo definitivo; há páginas arrasando-o, páginas limitando fortemente os méritos dêsse vate e páginas elevando-o, sem maiores explicações, ao pináculo. Interessante é que a Delfino, mesmo nos momen-

(Conclui na 4.ª pág.)

PELA ESTRADA DE DAMASCO

Reportagem de ALARICO SILVEIRA JUNIOR

Desenho de *G. RIBEIRO*

A estrada serpenteava à nossa frente, contornando montanhas abruptas e incrivelmente pedregosas. De ambos os lados estendia-se, em degraus cavados nas encostas, o verde-escuro dos olivais, testemunhando o quanto pôde realizar — mesmo neste pobre solo, comido pela erosão — a tenacidade de uma gente que abre fábrica; em S. Paulo dirige plantações no Senegal e faz comércio nos confins da Austrália. Mil metros abaixo, avistávamos o casario branco de Beirute debruçado sôbre o Mediterrâneo, algo encoberto pela névoa de calor que se desprendia do litoral. Calor? Embrulhados em nossos agasalhos, e com um ventinho frio batendo no rosto, mal podíamos recordar que, quarenta minutos atrás, estávamos suando por todos os poros em Beirute, onde, quando aperta o verão, até um brasileiro entrega os pontos.

Chegávamos agora a um grande centro de veraneio, com seus hotéis e confeitarias alinhados ao longo da estrada. Um alto-falante transmitia a eterna "Maria de Bahia", "une samba française" que suportamos resignados há quase dois anos. Não sei se tal aberração musical já chegou ao Brasil; em todo caso, quanto não daria para presenciar a reação de um Ary Barroso ou um Caymmi ante êsse tremendo "Ay Ay Ay Marrria, Marrria de Bahhhhia!...". O que salva é que o Líbano — onde um cidadão pode esquiar às 10 da manhã e tomar banho de mar ao meio-dia — é mesmo o país dos grandes contrastes. Assim, nada mais natural que, minutos depois, estivéssemos no no bar do "Tanios", aplaudindo Lolita Rios e a Orquestra Copacabana, recem-chegados de Bagdad, para onde foram contratados por quinze dias e de onde só saíram, cinco meses mais tarde, graças aos "bons ofícios" da Legação do Brasil junto a um hoteleiro inconsolável. Vá lá essa pequena publicidade ao Adherbal Moreira e seus rapazes; fica como pagamento por nos haverem trazido "Marina Morena" a êste lado do mundo.

Tôda a região do Monte-Líbano formigava de veranistas. Falava-se aqui o árabe com acento sírio, palestino, egípcio, iraquiano e até... paulista! Sim, porque todos os anos, nesta mesma época, são inúmeros os libaneses do Brasil que efetuam uma espécie de peregrinação sentimental às suas cidadezinhas natais, localizadas quase sempre na montanha, o tradicional celeiro de imigração para o nosso país. Daqui, dêste cenário de sonho — tão diverso da paisagem habitual do Oriente Próximo, que dir-se-ia um mundo à parte — é que partiram os fundadores de inúmeras famílias hoje tão brasileiras quanto qualquer Silva ou Santos: os Jaffets, os Nader, os Calfats e tantos outros.

Aquela impressão expressa acima, de que o Monte-Líbano constitui como que uma coisa à parte — um pedaço do Ocidente encravado no Levante — veio-me mais uma vez à mente enquanto o automóvel continuava a sua eterna subida. Não me refiro, naturalmente, a êstes centros elegantes de veraneio, tão despersonalizados quanto Saint-Moritz ou o Cape d'Antibes, e onde os edifícios de apartamentos lembram os destinos arquitetônicos cometidos em Petrópolis e em Poços de Caldas. Quero falar, sim, das pequenas aldeias ainda em estado de "pureza": umas tantas casas de pedra meio encobertas pelos parreirais e espalhadas irregularmente ao longo das encostas. Dominando os telhados vermelhos, surge invariavelmente o campanário da igrejinha maronita, único traço, aliás, que a distingue das demais habitações. Não fôsse uma ou outra particularidade local — o velho que fuma "narguilé" à soleira da porta; o camponês de tarbuche e "chirual" — e dir-se-ia um povoado do Alto-Minho ou dos Apeninos. A Europa, ou melhor, a civilização cristã-mediterrânea está aí aos nossos olhos, reproduzida em mil e um aspectos diversos: na religião dos habitantes, no asseio escrupuloso das moradias, na sub-divisão da terra em pequenas propriedades rurais, na agricultura intensiva dos pomares e, acima de tudo, no agudo sentimento de liberdade e de iniciativa que anima a êstes admiráveis montanheses do Líbano.

Todo êsse panorama conhecido e familiar como que desapareceu sùbitamente quando chegamos às elevações máximas da cordilheira. Nunca experimentei sensação tão viva de transição brusca, de contraste irremediável do que neste limite entre as duas vertentes do Monte-Líbano: para trás ficavam o Mediterrâneo, o Cristianismo, o Ocidente; diante de nós tínhamos enfim a Ásia, o Islã, simbolizados pelas alturas do planalto sírio, que se erguia como uma barreira compacta no horizonte. Entre as duas cordilheiras paralelas — e constituindo uma sorte de fronteira, de "terra de ninguém" entre dois mundos, duas concepções de vida — estendia-se aos nossos pés a planície de Beká, imensa garganta que, partindo da Síria setentrional, atravessa tôda a extensão do Líbano, para diluir-se ao sul, nas suaves colinas da Galiléia. Trágica Beká! Desde que o Levante surgiu para a História, desde que os faraós e os reis hititas organizaram seus primeiros impérios, quanto sangue não tem sido derramado pela posse dêsse corredor de terra fértil, encravado como por milagre entre a rude montanha libanesa e a aridez do deserto sírio! O carro já atingia os limites do gigantesco oásis de verdura — mas a minha mente continuava presa ao passado, aos legionários romanos, aos cavaleiros cruzados, aos guerreiros árabes, a todos que tombaram anônimos na extensão infinda daqueles trigais.

Mesmo que o seu destino seja a fronteira síria, nenhum brasileiro atravessaria a planície sem antes fazer um desviozinho e ir bater dois dedos de prosa em Záhle. E a razão é simples. Záhle está para o Líbano como a Rua da Alfândega para o Rio ou a Rua 25 de Março para São Paulo. Dizem que ali, entre quatro pessoas, uma pelo menos fala português, ou melhor, fala "brasileiro", que é como todos chamam a nossa língua, resolvendo a contento geral, neste cantinho do Líbano, a maior dor de cabeça dos nossos filólogos daquém e dalém mar.

A minha simpatia por Záhle data de muito tempo: para ser exato, vem do dia seguinte ao da nossa chegada a êste país. Lembro-me que tínhamos apanhado um taxi e, como todo recém-chegado, estávamos fazendo, a meia-voz, graves conjeturas sôbre o preço da "corrida". Foi então que o "chauffeur" virou-se, com um sorriso gaiato, e nos disse, num português meio atrapalhado, mas onde se notava ainda o sotaque inconfundível do baiano: "O preço é duas libras, mas os patrícios pagam uma e meia...". E não houve maneira de fazê-lo aceitar uma piastra a mais. Escusado dizer que o homem era de Záhle.

Do mesmo calibre são, em geral, todos os habitantes da cidade, onde, por falar nisso, a artéria principal chama-se Av. Brasil e foi inaugurada, com tôdas as honras do estilo, pelo Deputado Federal José Armando Affonseca, de cuja visita os libaneses ainda hoje se lembram com saudade. Portanto, se o leitor dispuser de um tempinho vago, não hesite: venha a Záhle. Venha sentar-se uma tarde no "Wadi", com suas mesas à beira do riacho, e onde lhe será servido o melhor "kibe" e o melhor copo de "arak" de todos êstes Orientes Próximos, Médios e Extremos. Neste recanto, o amigo ouvirá a gíria carioca ou nordestina de trinta anos atrás, empregada com uma candura comovente, por velhinhos que lhe falarão da Revolta da Esquadra ou de Antonio Conselheiro — como aquêle amável ancião que me declarou, com um orgulho bem justificável, ser "amigo bessoal do Bresidente Bitácio Bessôa". E vai ver que era mesmo..

Após o interlúdio verde-e-amarelo de Záhle, eis-nos mais uma vez sôbre a estrada de Damasco, varando estirões de retas intermináveis. A medida que avançamos para Leste, começamos a notar as primeiras transformações no panorama social. A construção típica da Montanha — a casa de pedra, separada das demais por um jardim ou um pomar, símbolo do individualismo ocidental — cede lugar à aldeia de barro batido, onde as habitações, baixas e compridas, se aglomeram umas às outras, formando um emaranhado de becos e ruelas. Por tôda a parte, o campanário, principia a ser substituído pelo minarete. Nas lavouras, é o latifúndio que triunfa sôbre o pequeno proprietário. Em uma palavra: é a Ásia que se aproxima. As caravanas se sucedem: oito ou nove camelos precedidos pelo eterno burrinho, sôbre o qual dormita um rapazote árabe. Cenário do Velho Testamento — não fôsse o asfalto perfeito da rodovia por onde passam as "cadillacs", as "limousines" e os imensos caminhões das companhias de petróleo. Contraste, teu nome é Oriente!...

A chegada das primeiras elevações trouxe uma nova reviravolta na paisagem. Entrávamos agora na aridez escaldante do planalto sírio, onde o "khamsin" sopra durante dias seguidos, movimentando nuvens de uma areia avermelhada que penetra nas roupas, nos olhos, nos ouvidos e, dir-se-ia, nas próprias almas das pessoas. Um bafo ao mesmo tempo acre e exasperante parece brotar do solo varrido pelo vento do deserto, fazendo diabruras com o sistema nervoso de qualquer mortal, a começar pelos habitantes da região, que se enrolam mais do que nunca em seus alvos "keflés", como a estabelecer uma barreira contra o resto da humanidade.

O pôsto de fronteira libanês está à vista; de longe percebemos a bandeira vermelha e branca, única nota alegre nestas colinas mortas. Diminuímos a marcha. Um policial se aproxima: um olhar rápido pelo carro, um sorriso amigo e um gesto de bôa-viagem. Sem nunca o saber, aquêle humilde soldado acabara de me proporcionar a melhor síntese de todo um povo — de todo o liberalismo, de tôda a cordialidade existentes na alma libanesa.

Minutos depois avistávamos o pavilhão das três estrêlas da República Síria. Mas, isso, afinal de contas, já seria contar outra história comprida...

Beirute, Setembro de 1949.

MORTE E IMORTALIDADE DE BILAC

(conclusão da 3ª pag.)

tos de exaltação, Romero negou tudo, exceto imaginação e forma. Voltemos, porém, à "História da Literatura Brasileira". Teria sido isso uma "denúncia" contra a poesia bilaquiana? Parece-me que não. Esqueçamos os tremendos elogios desfechados pelo sergipano contra o lírico, cujas "efusões amorosas", para Romero, não têm rivais em "línguas românicas". Vejamos o texto onde aparece essa acusação: **"Todo lirismo, nas grandes literaturas, segue esta evolução"**; mais adiante (Romero estava apreciando a evolução do lirismo na poesia brasileira): "Só **posteriormente** é que o mundo subjetivo e psicológico entra em ação. Esta última fase divide-se em dois grandes momentos: no primeiro aparecem apenas os sentimentos elementares, por assim dizer; o poeta dá-nos conta de suas alegrias ou de suas tristezas, fazendo-nos a narrativa dos seus amores; no segundo momento, **QUE E' A FASE FINAL DE TODO LIRISMO**, surge a alma humana em sua integralidade e as situações complicadíssimas do espírito são o tema predileto da poesia. Nosso lirismo, **por enquanto** (1905), não passou das primeiras situações da evolução, chegando apenas, **nos seus melhores representantes**, ao primeiro momento do último período. Olavo Bilac, com todo **seu merecimento**, não desmente **a regra geral da evolução do lirismo no Brasil**. Sua poesia, com ser límpida e brilhante, não é ampla e profunda, como uma reprodução fiel das grandes mágoas, dos imensurados tormentos, dos insondáveis abismos do coração moderno. **NEM PODIA SER POR OUTRA FORMA**. A última expressão do lirismo só chega quando a **sociedade** tem experimentado as grandes vicissitudes do viver histórico, as fundas dores da **evolução** lenta e **complicada da vida dos povos. Só depois** dessas magnas lutas, **que se exprimem no drama, na comédia, no teatro em suma, no romance**, é que o lirismo atinge a forma suprema, e **vale por si só qual uma filosofia inteira.**" A continuação dêsse trecho, onde devemos reconhecer muita redundância e expressões ôcas, é um desbragado elogio a Luiz Murat. Suponho que, agora, a frase citada pelo repórter tenha sofrido ligeira modificação de sentido. A direção do pensamento de Romero, a essa altura, era evidente.

Como se vê, não tenho a intenção de carrear opiniões propiciatórias; Ronaldo de Carvalho, tecendo loas ao elegíaco de "TARDE", não se dá por contente, e manda-nos ler J. Jobim, Afonso de Carvalho, Gregório da Fonseca e outros. Limito-me às fontes do repórter.

"Como todos sabem, Olavo Bilac foi o maior poeta parnasiano brasileiro". Eu não sabia; louvando-me na lição do próprio Sílvio Romero, de Ronald de Carvalho, do sr. Manuel Bandeira e quase todos os historiadores literários do Brasil, inclusive os antologistas e simples compendiadores, julgava eu caber êsse título a Alberto de Oliveira, Raimundo Correia, Vicente de Carvalho Luiz Delfino, Luiz Murat, até mesmo ao sr. Guilherme de Almeida. Parnasianismo é impassibilidade, e Bilac tinha sensibilidade demais; parnasianismo é pureza formal, e Bilac não é o mais perfeito. Aliás, parece-me confuso que marche para o desaparecimento o maior poeta parnasiano, quando poetas menores não correm êsse perigo.

Chega o repórter, sem dúvida muito hábil, ao sr. Tristão de Athayde e sai-se com esta espantosidade: **"E a conclusão do crítico é esta: "TARDE" é um grande livro. Mas êle não diz que Bilac foi um grande poeta"**. Por Júpiter! se um poeta medíocre pode escrever um grande livro de poesia sem converter-se em grande poeta. Entretanto, o sr. Tristão de Athayde realmente não chamou Bilac de "grande poeta", pelo simples fato de que se tratava de crítica (após **"uma leitura rápida e apressada"**) a um recém-morto feita por escritor que não abusa de adjetivos. O sr. Athayle, no decorrer do estudo, apenas aludiu ao "poeta". Não considerou, é verdade, o parnasiano como "poeta excepcional", senão "poeta amigo". Mas diz: **"O poeta CRESCEU, os temas são de humanidade mais simples e ETERNA a expressão mais forte". "Há uma constante preocupação de "verdade", nesses sonetos de vida interior tão profunda. O efeito poético nasce naturalmente do esplendor do real. Em suma, o poeta espiritualizou-se. Entoando um canto mais nobre e DURADOURO, atingiu a uma PERFEIÇÃO por êle ainda não alcançada, se bem que perdendo um pouco da espontaneidade simples e elegante de outrora que por vezes ressurge"**. Essas páginas do sr. Tristão de Athayde sôbre Olavo Bilac constituem verdadeira apoteose. E se **"essa imagem póstuma ainda parece ser a mais aceitável nestes tempos de hoje"**, então haveremos de reconhecer em Bilac o poeta sensível, o poeta profundo, o poeta espiritualizado, o poeta perfeito, o poeta eterno, em suma, o poeta que atingiu **"a fase final de todo lirismo"**, conforme queria Romero.

Com respeito à afirmação de que Bilac não estabelece com o leitor **"a silenciosa intimidade que faz com que o amante da poesia confie suas mágoas às páginas que lê, e nelas encontre alimentos para a vida"**, não só é capciosa, porque poeta algum tem o dever de ser confidente, como principalmente porque milhares de indivíduos encontraram e ainda encontram êsse manancial em Bilac, tanto nos **"círculos acadêmicos"** — isto é, na "élite" — como nas **"massas populares"** — isto é, entre os leitores comuns. O próprio articulista fornece elementos **para a sua** desarticulação (perdoem o trocadilho).

Mário de Andrade deu a Bilac o título de "grande lírico". Mas o repórter prossegue: **"Grande lírico não chega a ser um elogio, na pena de Mário de Andrade, POIS SE TRATA APENAS DE CONSTATAR UMA VERDADE"**. Afinal, uma verdade deixa de ser verdade pelo simples fato de ser, verdadeiramente, uma verdade? Ou todo elogio tem de ser, forçosamente, uma mentira?

Depois de considerar o depoimento do sr. Athayde como o **"mais aceitável"**, o redator nega-o inteiramente, contrapondo-lhe um dos repentes do saudoso Mário de Andrade contra o **"crítico oficial do modernismo"**. Conheço páginas e páginas de Mário de Andrade que colocam o sr. Athayde nas nuvens. E' pena que o repórter as ignore, porque, citando Mário de Andrade, me obrigou a um mau pensamento. Se o próprio Mário e o próprio redator consideram tanto e de forma definitiva o mérito do sr. Athayde, por que iríamos subestimá-lo, sòmente para deprimir Bilac? E' deslealdade contraproducente. Não só porque Mário de Andrade, em matéria de forma poética, não é, e nunca foi, autoridade (e se o fôsse, teríamos, contra êle tôda uma literatura), senão porque, como pensador, é inferior ao sr. Tristão de Athayde. Não haverá, no Brasil, quem mais goste de Mário de Andrade do que eu: apesar disso, jamais lhe pediria voto de Minerva. De resto, a opinião de Mário de Andrade completa a do sr. Tristão de Athayde: um grande livro dum grande lírico. No que tange aos chavões, muletas, etc., poeta nenhum é perfeito e não vamos exigir perfeição absoluta a Olavo Bilac, mesmo porque Mário não documentou, que eu saiba, sua catilinária. Bom sujeito êsse Mário! Desiludiu-se do modernismo, e atacou o mundo inteiro, até a si próprio.

Arribamos, de velas pandas, ao sr. Sérgio Milliet. Aqui, sim, não encontraremos boa água e grato mantimento para Olavo Bilac. O sr. Milliet, através de seu "Diário Crítico", conserva grande coerência quando aponta em Bilac um consumado artista da poesia. Julgo que um parnasiano, como o bardo de "Panóplias", ficaria satisfeito se lhe dissessem que êle, dum tema qualquer, era capaz de extrair **"uma jóia"**. Quanto ao **"simples valor histórico"** do parnasianismo estou certo de que o sr. Milliet (aí estão os volumes do seu "Diário") não estendeu o simples valor histórico aos representantes máximos dessa escola. Nem jamais, como avisado crítico que é, se abalançaria a tamanho disparate. Todos os movimentos literários têm simples valor histórico. Não me parece que tal ou qual escola haja influído na vida dum povo, senão na razão direta em que tenha sido mero reflexo dêsse "statu quo" social. E' a ilusão ótica do espêlho devolvendo a luz que recebe. Todavia, segundo o próprio redator, o sr. Milliet ainda abona, como **"espólio perdurável"**, a Olavo Bilac, alguns sonetos. Gosto da expressão: **"espólio perdurável"**. Ela nu dá a impressão de alguma coisa duradoura, eterna, transcendendo do simples valor histórico. Andarei enganado? Se o repórter recorrer a frases esparsas do sr. Sérgio Milliet para fazer a "revisão" do sr. Carlos Drummond de Andrade, ficaremos reduzidos a um pobre piadista. No entanto, parece-me que a citação não dispensa o conhecimento da obra inteira, e creio ser êste o caso do nosso redator — desconhecimento das obras às quais, pelo índice onomástico, retirou citações.

O articulista zomba do sr. Guilherme de Almeida e diminui o bondoso Catulo da Paixão Cearense à expressão extrema. Bilac e Catulo não valem caracóis porque têm **"grande de público"**: haverá público maior que o de Shakespeare, Dostoiewski, Sartre, Proust, Camões, Goethe, Dante, Castro Alves e do sr. Carlos Drummond de Andrade? Não será muito difícil averiguar quem possui mais leitores: se Bilac, se T. S. Eliot, Yeats, Valéry, Pablo Neruda, Whitman, Coleridge, Rubén Darío ou algum dos poetas nacionais de repúblicas sulamericanas.

Tocaríamos, por fim, às praias bandeiranas, não houvesse o sr. Manuel Bandeira justificado brilhantemente a não-inclusão de Bilac entre seus 10 favoritos. Teve êle bastante capacidade para compreender (capacidade e compreensão que faltaram ao repórter) que gôsto pessoal não enterra a obra de ninguém. Tomo, no entanto, a liberdade de mais uma vez incomodar o sr. Manuel Bandeira. O redator afirma que os **"jovens apropriadores do antigo"** preferem Camões a Bilac. Não sei o que, ao certo, significa **"jovens apropriadores do antigo"**. Suponhamos, pois, que se trata da nova geração. E' um fato, aliás bem observado. Todavia, o articulista poderia ir mais longe: não só os moços, os velhos também o fazem atualmente. Bilac é moderno, e fica para os "jovens apropriadores do moderno". Lógico. Camões é grande; Bilac, sendo o outro polo, é tão grande quanto Camões. Os **"jovens apropriadores do antigo"**, pelo fato mesmo de serem do antigo, preferem o antigo. Há, contudo, um fato curioso, e aqui entra o sr. Manuel Bandeira: Bilac é mais antigo que Camões, ou melhor, remonta a mais longínquas distâncias.

Em 1938, por encomenda do Ministério da Educação, o sr. Bandeira publicou a "Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Parnasiana". Em 1946, pela Livraria-Editôra da Casa do Estudante do Brasil, com prefácio do sr. Otto Maria Carpeaux, saiu a "Apresentação da Poesia Brasileira". O capítulo do parnasianismo é cópia fiel do intróito àquela "Antologia". Algo que a maldade do sr. Agripino Grieco tacharia de "autoplágio". Em suma, temos duas fontes iguais entre si: a "Apresentação" e a "Antologia". Nelas diz o conceituado acadêmico: **"Via Láctea" e "Sarças de Fogo" revelaram outra fonte de lirismo mais próximo e aparentado ao nosso: a dos grandes mestres portugueses. Em especial, Bocage. Pode-se dizer que Bilac e Raimundo Correia, se quebraram o fio romântico de nossa poesia, foi integrando-a no velho lirismo português que vem desde os cancioneiros** (Antologia, pág. 15); "...: **a dos grandes mestres portugueses na velha tradição subjetiva que vem desde os poetas cancioneiros"** (Apresentação, pág. 110). Vêem, pois, que Bilac se antecipou às novas gerações.

Quanto à influência de Olavo Bilac, um livro de 200 páginas seria insuficiente para documentá-la. A arte poética de Bilac não influenciou apenas: incorporou-se ao nosso lirismo, à nossa poesia, dando-lhe um **"saber novo"**, na feliz expressão do sr. Manuel Bandeira, a propósito da "Via Láctea".

Causa dó que nenhum dos argumentos levantados pelo repórter contra uma glória tão frágil como a de Bilac possa prevalecer contra ela. Disseram ao bom do moço que o galo havia cantado por aquelas bandas, e êle andou vendo passarinho verde, confundindo glória com poesia. Armazenou formidáveis instrumentos de destruição e foi inexorável: desfez de um sôpro a estrêla do nosso "maior poeta parnasiano", com uma imagem brilhantíssima: a luz da poesia bilaquiana acabará um dia por se apagar de todo, eis que a estrêla já se extinguiu. Mas até na escolha de símbolos funerários foi desditoso o redator, pois disse justamente o contrário do que intencionava. A menos que meus rudimentos de astronomia estejam errados.

Aprendi, em primeiro lugar, que as estrêlas não se extinguem; quando muito, fogem ao alcance dos olhos, dos telescópios. Todavia, como o repórter alude à **"luz da estrêla morta"** de conhecido romance, julgo que se esteja referindo às chamadas "novas" e "super-novas": o fenômeno ainda não tem explicação satisfatória, sendo que recentemente, com os estudos atômicos, alguns teoricos de física aventaram a hipótese duma explosão provocada pela libertação das últimas reservas de energia subatômica: a estrêla se esfacelaria, e perderia tôda a luminosidade, consumidos seus derradeiros estoques de combustível. Em têrmos poéticos, a estrêla morreria. Sua luz órfã haveria de ficar vagando solitária pelos espaços até ser completamente absorvida. Quanto tempo levaria isso? Conhecemos a velocidade da luz e sabemos que, tirante o sol, cujo fim seria o nosso, a estrêla mais próxima de nós **(Alpha Centauri)** dista apenas 25 biliões de quilômetros. Astros há cuja luz precisa de séculos, milênios, até milhões de anos para chegar à Terra; consoante alguns astronomos, é de supor-se a existência de corpos celestes tão afastados, que sua luz nunca nos atingirá, isto é, nunca se extinguirá para nós. A "nova" de Olavo Braz Martins dos Guimarães Bilac — afirma o repórter do "Jornal de Letras" — levou a breca, voou pelos ares, apagou-se, morreu em suma. Cálculos muito pessimistas dão à Terra o prazo de vida de 10 biliões ou 15 triliões de anos: lástima que a luz bilaquiana dure tão pouco tempo. Todavia, é algum consôlo saber que, se estiver certo o repórter, ainda por mais alguns biliões ou triliões de anos a literatura brasileira continuará com a poesia de Bilac, com o lirismo de Bilac, com a glória de Bilac, enriquecida de sua magnificência, impregnada de sua beleza, com seu fulgor coberta.

HERMETISMO

(Conclusão da 3.ª pág.)

ficulta ou anula a hipótese do entendimento.

O segundo acidente que é o entendimento, está ainda sujeito a outros fatores extra-pessoais. Assim, dentro da história, e nela, dentro da latitude geográfica, e aqui, implicando o psiquismo e as determinações de ordem imediata e relativa o homem se exprime como síntese dum todo multivário, penetrado dos mais exóticos simbolismos.

Podemos concluir que os homens que caracterizam a clareza clássica são de épocas e lugares històricamente estáveis, fazendo ficar a universalidade representativa em dependência direita da identidade do homem com o seu momento. E, nisso, que já é de exaustiva circulação, existe, de fato, irrecusável grandeza. Porém, tôda época clássica é uma etapa ultrapassada. Sabemos que nelas existem os profetas e os corifeus, que as denunciam e tramam as futuras revoluções. Mas, tanto a denúncia como a trama podem prescindir o retrato da situação histórica. O retrato seria uma justificação já sumariada pela atitude. E o artista, poderá ou não ocupar-se dêle. Faço permanecer a alternativa, ressalvando a liberdade e pensando que, de qualquer forma, o "modo como ela é" (a época) se reflete no seu modo de ser.

*Resta ao artista optar ou ser instado, entre a ação no presente ou no futuro. Mas, ainda esta ação se determina pelos elementos de que dispõe sua formação para exprimir-se. Se êle, pelo trato das realidades objetivas, recebe na própria carne as marcas recessivas da experiência, tenderá, **apenas**, ao depoimento e à reivindicação imediata. Mas, se o contacto com a realidade lhe dá uma síntese histórica que, compulsòriamente, êle sinta ultrapassada por sua experiência, é levado a dirigir-se ao excepcional no presente e ao duvidoso no futuro. A realidade passa a conter-se nêle, e a cumulação individual a transfigura, fazendo com que os "fiéis objetivos" a recebam como irreal e hermética. Porém, será assim, e serão êsses que transmitem o sumo das revoluções. Suas notícias ficam em disponibilidade, à espera dum ouvido que as leve a sensibilidades idênticas, que as fecundem.*

No sentido mais amplo da história, certos artistas considerados herméticos não são mais que grandes formações marginais, assimilando épocas diferentes e em desencontro, e exprimindo-se com recursos híbridos, enquanto acumulam, indubitàvelmente, uma experiência bem mais valiosa. Nêles, pode o caldeamento das culturas fazer-se mais sensivelmente, possibilitando soluções para questões condenadas nos domínios da especialização e da técnica.

Por outro lado, abstraindo-se a tragédia da expressão da dilemática subjetiva-objetiva, teremos o entendimento como um resultado complexo de predisposição e coincidência. E êsse é um prisma por onde se anulam os esforços de clareza, ordem e racionalismo artístico.

Principal obstáculo à união europeia

(Conclusão da 1.ª pág.)

za da monarquia e a nobreza da revolução; pode-se compreender que os resultados da revolução seriam talvez atingidos sem ela; aprovar Robespierre e compreender Danton; pode-se, afinal, adstringir-se aos fatos históricos como culturais, compreende-los sem tomar partido. Mas o historiador não é absolutamente um espelho, onde a historia se reflete. Os homens do passado nada dizem se não os interrogamos. Para interroga-los é preciso ser alguem, ter idéas, tendencias. A imparcialidade para lá de certa medida é impossivel e mesmo indesejavel.

A HISTORIA E A METAFISICA

— Acha que a historia é possivel sem estruturar-se numa metafisica?

— Para compreender, para narrar fielmente as guerras, as revoluções, os fatos culturais, não há necessidade de possuir-se um sistema metafisico. Pode-se relatar a guerra dos Trinta Anos, recrear a intuição que os homens do passado tinham de sua propria época, sem recorrer a idéas metafisicas. Mas quando se trata de fazer a filosofia da historia, de representar o conjunto da historia, como uma aventura do homem, então é preciso referir-se a uma metafisica, mesmo se ela não for sistematica, mesmo se ela não existir no espirito do historiador senão de forma vaga. E' preciso resolver a questão do Ser antes de resolver a do homem, e mesmo para poder situar e resolver a do homem.

O PROBLEMA TECNOCRACIA

— Que pensa o senhor das predições de Burnham, anunciando a sociedade dos tecnocratas?

— Seu livro fez muito barulho, eu sei, mas torna-se necessário não exagerar. Burnham repetiu fatos que todo mundo conhece; que estão em todos os livros, e lhes deu uma expressão nova; foi essa expressão que fez o seu sucesso. Ligou Marx a Bareto, eis o seu segredo. Eu mesmo me propus liga-los um ao outro, mas de maneira diferente. Quanto a Burnham, êle nos mostra como nos paises industrialmente avançados se criou uma classe nova, a dos homens que dirigem as industrias, os partidos politicos, os sistemas administrativos. Esses homens, nos Estados Unidos, assemelham-se muito aos diretores de partido, aos chefes russos e daí Burnham concluiu que a burguesia vai desaparecer, ceder lugar a essa classe nova. E' êle marxista quando diz que a classe dominante é a que detem os meios de produção; ora, a classe que os detem atualmente é a dos "managers". E' êle *baretiano*, quando diz que haverá sempre classes dominantes e justifica assim os "managers".

Ora, na minha opinião é verdade que êsse novo tipo de homem surgiu atualmente no mundo. Mas é um criado. O fato desse tipo de homem controlar na Alemanha, na Russia, nos Estados Unidos os meios de produção não impede os seus respectivos paises de terem ideologias e politicas completamente diferentes. Na verdade, são os homens politicos que continuam a deter o poder, e hoje, mais do que nunca, êles é que dirigem os paises. São os politicos, que pela sua propaganda orientam as massas e decidem da guerra ou da paz. Os "managers" não possuem ainda consciencia para formar uma classe; obedecem a Hitler, a Stalin, a Roosevelt, a Bidault, a qualquer que seja o governo. Veja, por exemplo, a França: não são os politicos franceses que são os "managers". Nem os radicais, os socialistas ou os degaullistas. São os homens dos histro e possuem um circulo de ação muito limitado.

PODE O HISTORIADOR PREVER O FUTURO?

— Em que medida se pode tirar uma lição da historia? Em que medida a liberdade se torna um obstaculo a um historiador que quer prever?

— Podem-se fazer dois generos de previsões: as das tendencias e as das repetições. As repetições constituem as generalidades do genero. Exemplo: a Inglaterra tem estado sempre ao lado dos mais fracos na Europa contra os mais fortes; ou a Alemanha acabará sempre por aliar-se aos russos, etc. São generalidades que não subsistem senão em determinadas situações; quando estas mudam, elas também mudam. A politica francesa de 1939 era exatamente a que teria evitado a guerra de 1914 e exatamente a que iria acabar por provocar a de 39. Em 14 os alemães tinham ambições limitadas que certas concessões satisfariam; em 39, todas as concessões os tornavam mais famelicos ainda.

As previsões de tendencia são faceis de fazer-se, mas são previsões de condições nas quais se exercerá a liberdade humana. O que a liberdade decidirá, qual será essa margem de liberdade, isso não se pode prever.

A CRISE ATUAL

— Qual o desfecho da crise atual, na sua opinião?

— Tenho muitas idéias na cabeça sôbre o assunto, mas não estou certo de ter as mesmas todos os dias. Além disso, não sou profeta. Mas creio que o fenomeno da técnica moderna é o que determina a marcha do mundo no século 20. Não sendo, porém, êle o fundamento ultimo dessa marcha. Por detrás dele se esconde alguma coisa mais profunda. Talvez a historia do mundo seja determinada pelas religiões, pela morte das religiões, pelo "sagrado" a que se refere Monnerot. De qualquer maneira, o segredo está para lá da técnica.

O "TITISMO" NA CHINA

— Acredita na possibilidade de um *titismo* na China?

— Direi que é muito improvavel. A dependencia de Máo-Tsé de Moscou não se mostra tão estreita quanto a dos satelites europeus. Os erros cometidos na Iugoslavia não serão, sem duvida, repetidos na China. Por outro lado, a forma que tomará na China o regime comunista dependerá das centenas de milhões de homens que formam o povo chinês. A tarefa a realizar para transformar a China em estado moderno ultrapassa, largamente, em amplitude, a que realizam os bolchevistas. Mao-Tsé parte de muito baixo. Não basta repartir a terra para alimentar milhões de camponêses. Na China falta tudo: quadros administrativos, engenheiros, capitais. Se ela não receber o auxilio do exterior, financiada pela economia interior, sofrera privações maiores do que as da União Soviética.

A UNIÃO ECONOMICA DA EUROPA

— Julga possivel uma União Européia economica?

— Teoricamente, sim; praticamente, não. Para que uma união verdadeira se processe, isto é, para que as barreiras alfandegarias desapareçam e as mercadorias venham a circular livremente é preciso que os govêrnos sejam capazes de tomar medidas semelhantes às dos governos totalitarios. Nossos governos devem contar com as reações de todas as classes sociais; não podem fechar uma usina, sem que haja um motim; como poderiam transformar o regime economico?

Por outro lado, nenhum dos paises europeus está pronto a sacrificar seus interesses reais pelo bem estar de um grupo ficticio. Os paises europeus não se completam, fazem concorrencia uns aos outros. Os francêses e os inglêses não podem adotar o mesmo regime alfandegario para o trigo, que a França quer proteger e a Inglaterra comprar barato. A Holanda não vai deixar de fazer queijo e a Inglaterra de fabricar automoveis por não sei que futuro incerto. Não se sacrificam os interesses reais dos paises assim. No seculo 19, a Europa comprava no mundo materias primas e as devolvia em produtos manufaturados. Hoje, a Europa continua a ter a mesma necessidade de materia prima, mas os povos de ultramar não necessitam da mesma maneira de produtos manufaturados. De onde o problema da falta de dólares, o desequilibrio, enfim, etc. Numa palavra, a questão do reerguimento da Europa não pode ligar-se ao da União economica. Os americanos fazem dessa União uma mistica, enquanto os governos europeus dão a impressão de tomarem isso muito a serio, fazem "démarches". Mas entre êles os dirigentes da Europa dizem: "— Que é que os americanos nos vêm contar com a sua União continental?..." e, aparte algumas melhorias, algumas facilidades, não fazem nada...

E depois dessas palavras, despeço-me de Aron, com uma grande impressão de sabedoria e inteligencia.

COELHO NETO NA TRIBUNA PARLAMENTAR

(Conclusão da 1.ª pág.)

consumindo o tempo em piadas de café: a famosa geração boêmia. Outra versão errônea, aceita irrefletidamente. Geração leviana e brincalhona, a que lutou pela libertação dos escravos e tomou parte ativa na propaganda republicana?

Boêmio, Coelho Neto, como Bilac, Aluisio, Raul Pompéia e tantos outros, também se bateu pela abolição, formando no grupo de Patrocinio na "Cidade do Rio" e pela república, no "Diário de Noticias", de Ruy Barbosa. O romancista do "Rei Negro" casou-se em julho de 1890, no ano seguinte à queda da monarquia. Fôra o fim da sua vida de boêmio. Por outro lado, o novo regime, criando possibilidades de vida regular para os que por êle haviam lutado, dera um sério golpe na boemia.

Em 1891, Bilac parte para a Europa, como correspondente da "Gazeta de Noticias". Raul Pompéia obtem um cargo público. Não tardará a partir também Aluisio de Azevedo, como cônsul em Vigo. Muitos escritores se distraem da literatura, com a obtenção de empregos valiosos. E' o que concluimos pela leitura dos jornais da época.

Em 1890 ainda, Coelho Neto, que como a maior parte dos companheiros, já abandonara as tertulias de café (A "Conquista" narra o fim dêsse periodo) passa a ocupar o cargo de secretário do govêrno fluminense; e em 1891 o de diretor dos negócios do Estado, da Justiça e Legislação do Estado do Rio.

A entrada de Aluisio Azevedo, seu velho e intimo amigo, para a carreira consular, devia ter-lhe despertado a sedução da diplomacia. Coelho Neto pensa, por seu lado, em seguir a "carrière". Candidatando-se em concurso a um lugar de secretário de legação consegue ser classificado. Mas recusa-se a ocupar o pôsto. Já então iniciara a vida metódica, disciplinada, de verdadeiro grilheta da pena. As "Rapsodias" são de 1891; a "Capital Federal", seu primeiro romance de 1893. Quase vinte anos depois, tem nova oportunidade de entrar para a diplomacia, ante um convite de Rio Branco e mais uma vez recusa. Em 1909 é eleito deputado pelo Maranhão. Começa aqui sua vida politica, que se prolonga apenas por oito anos.

O ORADOR

Gênio verbal por excelência, Coelho Neto encontraria na tribuna da Câmara meio adequado para expansão de uma extraordinária capacidade oratória. Tive ocasião de ouvi-lo falar. Foi uma das maiores impressões da minha adolescência. Vi-o eu na cidade do Interior onde nascera; já havia lido alguns livros do escritor, quando me surpreendeu a noticia de que êle ali iria pronunciar uma conferência. Que noite inesquecivel! Magro, dessa magreza do sertanejo nordestino que exprime rigidez e não fraqueza, Coelho Neto traduzia certo abandono nos gestos, mas perturbadora vivacidade nos olhos de indio. Impassivel, permaneceu durante o discurso de apresentação. Afinal, levantou-se e que surprêsa! Daquele ser escanifrado surgia uma voz poderosa, quente, possuindo todos os registros — a voz ideal do orador. Na mesa, apenas algumas notas: Coelho Neto lançava, de quando em quando os olhos por elas e prosseguia, sempre a improvisar, imaginoso e torrencial, dizendo e representando, ao mesmo tempo, uma gesticulação sóbria e perfeita. Já evoquei, certa vez, numa crônica, essa impressão indelevel.

Tal devia ser o orador na tribuna parlamentar.

O PROJETO DA LETRA DO HINO NACIONAL

Os principais discursos de Coelho Neto, na Câmara, encontram-se reunidos no livro "Falando..." O autor do "Rei Negro" não debate, em geral, questões especificamente politicas. São assuntos de interêsse nacional, sem feição partidária que o levam quase sempre a pedir a palavra.

Assim, logo depois de assumir o mandato, pronuncia um discurso, justificando um projeto, que hoje pode ser relembrado bem a propósito neste momento: o da criação de "um prêmio de 2 contos de réis para a melhor composição poética que se adapte, com todo rigor do ritmo, à musica do Hino Nacional Brasileiro".

Era um problema que até então não havia sido solucionado. Parecia incrivel; não tinhamos um hino para cantar. Coelho Neto, no seu discurso, alude a um fato narrado por Euclides da Cunha. Quando se achava nas fronteiras do Brasil com Peru, no desempenho da missão oficial que ali o levara, Euclides tivera oportunidade de ouvir os peruanos, em plena selva amazônica, entoar, cheios de entusiasmo, o Hino Nacional na data máxima da nação vizinha. O escritor ficara pezaroso, fazendo votos para que não se vissem os nossos patricios na contingência de passar o dia 7 de setembro ali, a fim de não darem ao estrangeiro fronteiriço, o triste testemunho de um lamentável silêncio.

Urgia obter-se uma letra para o hino nacional brasileiro, cuja música é, indiscutivelmente, das mais belas e arrebatadoras. Na verdade, de vez em quando, forjavam-se letras não oficializadas, fazendo-se as crianças cantá-las nas festas escolares. Antonio Torres cita uma das mais desastradas, cujas primeiras estrofes aqui reproduzo, de memória:

"Ave Pátria, surge agora
Ensinando a lei sublime
Que a justiça revigora
E a fraternidade exprime.

Oh! Colombo seu invento
E' um solo vasto e fecundo
Não tem o trono um assento
Nas plagas do novo mundo".

Diante de tal letra é fácil compreender-se a decisão da comissão julgadora que premiou o poema de Osório Duque Estrada.

De qualquer forma, partiu de Coelho Neto a iniciativa do projeto que nos deu um hino para cantar. Se a letra não foi mais feliz a culpa não teria sido do deputado maranhense.

FORA DO CAMPO PARTIDARIO

A 16 de agosto de 1909, Coelho Neto ergue-se a fim de pedir um voto de pezar pela morte de Euclides da Cunha. Foi um discurso curto, mas profundamente comovente.

Ainda em 1909, fala para mostrar a necessidade de instalar-se o parlamento nacional num prédio condigno. O edificio da Cadeia Velha, onde funcionava a Câmara era tradicional, mas se achava em ruinas. Nele estivera preso Tiradentes "Esta casa é mal assombrada!" — exclamava Coelho Neto nessa oração, de certo uma das mais literárias de quantas pronunciara no parlamento.

A 3 de agosto de 1910, o escritor fala sôbre a transladação do corpo de Joaquim Nabuco.

A 6 de setembro de 1911 pronuncia um dos discursos mais longos, aparteado várias vezes, protestando contra a devastação das florestas, assunto que se presta, sem dúvida, a belas divagações literárias, das quais o orador tirou, naturalmente partido; mas que, nem por isso deixa de ser de grande interêsse nacional e de cunho essencialmente prático. Convém lembrar que o problema, agitado em 1911 pelo "literato" até hoje continua a preocupar os legisladores e governantes.

A 23 de julho de 1912, Coelho Neto ergue a voz para propor a repatriação dos restos mortais de D. Pedro II e d. Teresa Cristina, que segundo se afirmava se achavam no mais completo abandono no "panteon" dos Braganças, em São Vicente de Fora (Ver o livro de Garcia Redondo "Através da Europa"). O discurso começa, se não me engano, com uma longa citação de passagens da tragédia grega, sabida como é, a grande importância politica e humana que os gregos davam ao sepultamento dos individuos em terras da pátria. Coelho Neto relembra, a propósito, a visita que, na qualidade de secretário do govêrno do Estado do Rio, fizera a Deodoro quase moribundo: "Fui — diz êle — ao Itamarati a ansiedade era grande: temia-se pela vida do generoso soldado. Guiaram-me à câmara, onde êle sofria. Entrei muito de passo, abeirei-me do leito, ouvindo com angústia, o sarrido da dispnéia. O valente encarou-me com o seu olhar vulturino, extendeu-me a mão em silêncio e em silêncio ficamos. Súbito, como atraido, o meu olhar subiu ao alto da parede da câmara e lá, à cabeceira do grande leito, fixou-se em um retrato. Um gesto mal contido denunciou a minha surprêsa. O marechal percebeu-o, e sorrindo-se, soerguendo-se nas almofadas, disse cansadamente: "O Imperador. Era meu amigo. Um bom..."

E terminando o discurso, Coelho Neto dizia que não se devia deixar no Brasil dois tumulos à espera de dois corpos.

Mas as paixões ainda estavam muito vivas nessa época. A idéia de Coelho Neto não vingou. Só oito anos depois era aprovado um projeto de lei, repatriando os despojos dos imperadores mortos no exilio.

A 24 de fevereiro de 1915, quando a guerra assumia o aspecto mais trágico e alarmante na Europa, Coelho Neto fazia causa comum com a campanha patriótica iniciada por Bilac. Aliás, fora da tribuna parlamentar secundara êle, com veemência, a pregação civica do poeta.

Restaria lembrar ainda o discurso de 23 de outubro de 1915 sôbre o abandono da terra, outro tema que, embora se prestando a evocações virgilianas, jamais será acoimado de abstrato: tema de todos os momentos, que ainda atualmente tanto nos preocupa.

Infelizmente, não encontrei na Biblioteca Nacional, o livro "Falando..." no qual se acham tais discursos, não podendo tornar-me assim preciso nos comentários e nas citações. Guiando-me pelas indicações de Paulo Coelho Neto, na obra que escreveu sôbre o autor do "Sertão" (pág. 215) consegui apenas reviver por alto o substrato das referidas orações. Não creio, por outro lado, que a consulta dos anais da Câmara possa dar testemunho muito mais amplo da atividade parlamentar do deputado maranhense, já que Paulo Coelho Neto assegura serem êsses os discursos e projetos que mais merecem destaque.

Simples expansões literárias de um grande orador? Ao contrário: politica — protestaria o romancista do "Rei Negro", avocando para o termo o sentido que lhe emprestou Ruy Barbosa, na famosa apóstrofe de Haia — politica na legitima expressão da palavra.

O ESCRITOR E O POLITICO

Não seria essa, porém, a opinião de muita gente, para quem Coelho Neto, na tribuna parlamentar nunca passara de um literato. Em 1918, o govêrno do Maranhão retira o nome do escritor da chapa oficial. "A imprensa e os estudantes de todo Brasil iniciaram um movimento de protesto de tão larga envergadura que não encontra exemplos na vida politica do pais" — diz Paulo Coelho Neto na obra citada (pág. 137).

O escritor vai ao Nordeste pleitear sua candidatura. Recebe grandes manifestações na Bahia e em Recife, onde é saudado por Oliveira Lima.

Contou-me um amigo tê-lo visto nessa ocasião, ficando verdadeiramente comovido com a maneira pela qual o romancista conclamava os eleitores, narrando apologos, relembrando passagens mitológicas, num feitio tão diverso da demagogia politica a que qualquer um recorreria no caso. Pensaria, de certo, assim, conjurar as fôrças poderosas que contra êle se erguiam.

Mas da derrota, ficou-lhe, acima de tudo, uma carta admirável de Ruy Barbosa:

"... Não ha de estranhar êstes arrancos do obscurantismo pelas regiões parlamentares, onde tudo vai baixando, esfriando, cegando, em progressão constante, de legislatura em legislatura".

Logo depois, uma alusão candente ao "povo que neste pais se prezava de ateniense".

Naturalmente o único ateniense no caso continuaria sendo Coelho Neto. Mau grado as alusões depreciativas era êste o seu grande titulo de louvor.

JORNAL DOS NOVOS

CLOSE-UP

(Conclusão da 3.ª pág.)

Minha geração, em suma, precisa de reivindicações muito sérias, não de palavreado. E apupos. Ademais, alguém já disse que a vida de uma geração nada mais é do que um esfôrço que segue e precede (de exclusivo) outros esforços. Acho, sinceramente, que o poeta de agora que dignificar o criador que é, dignificará a perfeição do objeto deformado, que êle precisa representar em sua outra deformação, através da posse incondicional dêsse mesmo objeto".

* * *

No último número do JORNAL DOS NOVOS, o "Close-Up" de André Carneiro saiu com uma incorreção: Em vez de: "Aguardará mais tempo para imitá-las" — leia-se "emiti-las". Erro de revisão, esclareça-se.

ÓLEO CANFORADO

(Conclusão da 2.ª pág.)

Já nos parece não ter mais o antigo propósito de estarrecer. O responsável por essa inflação de falsos valores literários foi o chamado movimento modernista. Abolindo as imprescindiveis dificuldades da arte literária, deu pasto para as aventuras do nenhum talento. Nota-se agora certa tendência de reação aos exageros e às tolices do modernismo. Seria a deflação tão esperada. Infelizmente os elementos mais responsáveis parecem acanhados em dar o primeiro grito e ficam à espera de que um Guilherme da Silveira providencial represe o crédito ilimitado que têm tido até agora os especuladores da ignorância nacional.

Aproveitemos do modernismo a libertação de idéias, a modernização dos temas, a fuga aos preconceitos e uns outros tantos benefícios que êle nos trouxe. Mas tenhamos a coragem de denunciar os falsos modernistas, os falsos literatos, êsses impostores da literatura que, sob a capa de uma liberdade absoluta, querem impingir-nos sua literaturazinha de ginásio. Menos tabletes de "rhus tox.", mais óleo canforado.

O DESPERTAR DA ASIA

(Conclusão da 1.ª pág.)

custas do trabalho mais ou menos forçado dos "livres".

Na ilha de Java, a influência holandesa agiu sobretudo no sentido de pôr esses trabalhos forçados a serviço da economia exportadora. Uma espécie de "economia dirigida", regulamentando a cultura do arroz e da cana de açúcar, atingiu diretamente a "Desa" (a aldeia dos javaneses), nivelando dentro dela as diferenças sociais. A antiga aristocracia foi admitida como aproveitadora da nova situação; mas a direção do trabalho ficou concentrado nas mãos dos europeus.

Os europeus mantinham seu prestigio menos pela fôrça do que por um sistema complicado, tipicamente oriental, de honrarias ("Hormat") e pela separação racial, permitindo-se apenas relações ilegitimas com as mulheres indígenas. Deste modo, o elemento racial entrou na estrutura da sociedade javanesa, constituindo os europeus (mais ou menos assim como no sul dos Estados Unidos) uma casta. Aos mestiços, os "indo-europeus" bastante numerosos, ficaram reservados os empregos inferiores da administração colonial. Um terceiro grupo racial foi formado pelos imigrantes chineses e seus descendentes, comerciantes que desempenharam as funções da classe média, às vezes bem abastada. Os próprios javaneses continuaram ocupando o último degrau da hierarquia social.

A intensificação do comércio internacional pelo canal de Suez, pelo vapor a óleo e pela aviação, a industrialização de Java e o aumento vertiginoso da população das grandes cidades, os progressos técnicos e administrativos, etc., abriram porém aos javaneses muitas profissões novas: chauffeurs, guardas de policia, mecânicos, camponeses enriquecidos pela plantação da borracha. Os filhos já conseguiram estudar nas Faculdades e até na própria Holanda, tornando-se agrônomos, médicos, professores primários e jornalistas.

Os novos sistemas de educação quebraram a antiga hierarquia social: os javaneses de camadas inferiores, quando munidos de instrução superior, conquistaram o "jus connubii" com a aristocracia. Enfim, o indonésio culto foi admitido na companhia dos europeus.

Não foi menos eficiente, no sentido de destruir a antiga hierarquia social, a industrialização e comercialização do interior. Filhos de camponeses entraram no comércio, fazendo concorrência aos chineses. Os "indo-europeus" subiram, enquanto os camponeses (inclusive os abastados) começaram a revoltar-se contra a aristocracia indígena, prestando atenção aos ensinamentos dos agitadores comunistas (chineses e japoneses, às mais das vezes). Na revolta comunista, abortada, de 1927 reconheceu Schricke os elementos de uma "revolução agrária". Enfim, a revolução comunista de 1946 dirigiu-se inequivocamente contra os restos do feudalismo: em conseqüência, o dr. Sockarno, chefe do movimento nacionalista da nova burguesia javanesa, teve de fazer concessões aos holandeses (e à geralmente odiada burguesia chinesa), aceitando por outro lado o apoio dos sultões assustados — e o do proletariado industrial, ainda pouco numeroso e de formação politica moderada. Aboliram-se, enfim, as discriminações raciais. E formou-se aquela "união sagrada", tipica do Despertar da Asia.

A maravilha da indústria química

(Conclusão da 1.ª pág.)

maiores vantagens econômicas. Se a Quimica industrial, pela sua importante posição, possibilita êsse desiderato perseguido pelo homem de negócios, nada mais natural que para ela convirjam os interêsses dos capitães de indústria, sempre à caça de oportunidades para inverter capitais em bases altamente lucrativas. Esta, portanto, a razão pela qual ela cresceu, em importância, em relação à Quimica teórica.

A Quimica industrial — como já o disse — tem progredido rápidamente. Parece-me, entretanto, que a alavanca dêsse progresso foi acionada no campo das fibras sintéticas, que tanto revolucionaram as indústrias de congêneres naturais, como até hoje o fazem, com a fabricação de novos tipos de fibras, não conseguidos, ainda, pelo tratamento das matérias-primas comuns, utilizadas pelas indústrias do ramo.

Das fibras sintéticas, porém, a que mais tem conquistado os mercados de consumo é, indiscutivelmente, o "nylon".

O "nylon", cuja nomenclatura quimica é $[-OC-(CH_2)_n-CO-NH-(CH_2)_m-NH]_x$, é a mais moderna das fibras conhecidas, com exceção do "orlon", tendo sua genealogia quimica assentada em três importantes elementos: a hulha, o ar e a água.

Descoberto e fabricado pelos quimicos da E. I. du Pont de Nemours & Co., Inc., em 1938, foi a sua patente registrada sob o número 2.130.948, no mesmo ano, ocasião em que se declarou, no respectivo processo, ser uma fibra sintética completa, lustrosa e sedosa na aparência e relativamente insensível à mistura. Esclareceu-se, também, que o envoltório elástico é superior ao da séda natural e a tensão igual ou maior do que a da séda artificial ou raion sintético. As fibras são poliamidas semelhantes a proteina e, a estrutura, produzida de cadeias longas, amino composto por reação entre diaminas e ácidos de básicos.

O "nylon" tem, como se vê, uma constituição quimica completamente distinta. Formado por poliamidas produzidas pela reação entre diácidos e diaminas (preferentemente com 4-10 grupos CH_2 os primeiros, e 4-6 CH_2 os segundos).

Relativamente, porém, ao "nylon" têxtil — que, no momento, é o mais produzido — sua forma provém de, apenas, dois compostos quimicos: hexametileno-diamina e ácido adipico. O primeiro, isto é, a diamina, provém do carvão (hulha), ar, água e um produto extraído do petróleo, que é o ciclohexano. O ácido adipico pode ser obtido em escala industrial, tanto do carvão, do ar e da água, como do ciclohexano.

Obtidos a diamina e o ácido adipico, são êles, então, combinados para formar o sal de "nylon", de cuja mistura, quando aquecido se obtém o "nylon" fundido.

Não se tenha a idéia, ante o que acima ficou exposto, que a fabricação de "nylon" é singela e natural. Ao contrário, o "nylon" encerra uma composição extremamente complexa, pois, para fabricar o hexametileno-diamina e o ácido adipico — e, por conseqüência, o próprio "nylon" — emprega-se um grande número de processos complicados e apreciàvelmente custosos.

Além do imprescindível e acurado contrôle, a fabricação do "nylon" se processa através de oito fases químicas distintas, no lado de muitas outras operações fisicas de função relevante, tais como, por exemplo, destilação, cristalização, solução, evaporação, polimerização, fundição, extrusão e estiramento.

Quanto ao aspecto da fibra de "nylon" esticada e assim fabricada, observa-se que difere, pronunciadamente, do dos cristais de sal ou açucar, pôsto que os cristais de "nylon" são extremamente pequenos e dificilmente visíveis, ainda que pelas lentes de um microscópio. A fibra de "nylon" é, pois, de estrutura cristalina.

Outro ponto interessante é o que diz respeito à faculdade de que dispõe o "nylon", qual seja a de dilatar-se mesmo depois de frio. Como se sabe, os materiais cristalinos, quando esfriados, geralmente se tornam quebradiços.

Durante o esticamento, nota-se processar uma interessante mudança: na fibra que não foi estirada, as moléculas, à semelhança de uma longa cadeia, são arrumadas desordenadamente, como palhas em pilhas de feno. Todavia, processado o esticamento, êste as coloca em posição ordenada, enfileirando-as paralelamente umas às outras e muito juntas entre si.

Segundo os quimicos industriais, o princípio fundamental da resistência do "nylon" reside no alinhamento de suas moléculas. Por isso, quando está esticado e frio, pronto, portanto, para o emprêgo têxtil, torna-se muito forte, resistente e elástico, dotado de brilho e translucidez excepcionais.

Entre os inúmeros produtos que, hoje, já se fabricam com a fibra de "nylon", é de se destacar, por exemplo, o encordoamento de pneus para aviões, caminhões, removedores de terra, etc. Também muito importantes são os filtros usados na refinação do milho, nas indústrias de papel e de cimento, na filtração dos resíduos de esgotos e na extração dos óleos vegetais.

Como, porém, seu campo de aplicação dia a dia se expande, vamos encontrar a fibra de "nylon", também agora, aplicada na confecção de rêdes para lavanderias as quais sobrepujam as comuns à razão de 4 por 1. Vários diafragmas recebem revestimento em base de fibras de "nylon". Por outro lado, são conhecidas ótimas cordas de "nylon", especialmente destinadas a recolher malas aéreas, assim como para confeccionar cordoalhas de navios. No que concerne às primeiras, graças à resistência e à elasticidade do "nylon", podem os aviões apanhar, em pleno vôo, as malas aéreas estacionadas no solo. No tocante à segunda, as cordoalhas de "nylon" começaram a ser usadas para a amarração dos navios, por ocasião da última guerra.

Na indústria têxtil — e, também, em outros ramos industriais —, o uso de correias feitas com fios de "nylon" já se tornou familiar.

Na manufatura de artefatos de couro, já têm grande aceitação as linhas de costura feitas de "nylon". Também de "nylon" se fazem, agora, os degeladores usados nas asas e nas superfícies da cauda dos aviões que voam a grandes alturas.

E como o emprêgo do "nylon" cresce, como se disse, espetacularmente de dia para dia, vemos, hoje, barcos inflados, fabricados para serem enchidos de ar, com capacidade para vinte homens, obrigatòriamente empregados na aviação civil e comercial dos Estados Unidos juntamente com os melhores salva-vidas.

Ainda é de "nylon" que se estão fabricando, atualmente, os cabos presos à barra oscilatória da tomada de correntes e bondes urbanos. Também é desta fibra maravilhosa que se fabricam tendas para fumigação, mangueiras para jardins, revestimentos de máquinas, cadarços para persianas, bem como inúmeros objetos de uso pessoal ou doméstico, inclusive meias para senhoras e homens, escovas de dentes e diversas composições plásticas.

Positivamente, é o "nylon" mais uma das maravilhas descobertas pela Ciência Quimica de nossos dias.

O Preço da Glória — UM MONUMENTO!
PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO PASSEIO — METRO COPACABANA — METRO TIJUCA
11,35-1,40-3,50-6-8-10 HS. HOJE 1,40-3,45-5,50-8-10 HS.
James STEWART · June ALLYSON
Sangue de Campeão (The Stratton Story)
FRANK MORGAN · AGNES MOOREHEAD · Direção de SAM WOOD
ESTE FILME NÃO SERÁ EXIBIDO EM OUTROS CINEMAS DO DISTRITO FEDERAL ANTES DE 90 DIAS APÓS PASSAR NOS CINES METRO
METRO · GOLDWYN · MAYER

No Estúdio e na Tela

NOS 3 CINES METRO, QUINTA-FEIRA, CLARK GABLE COM ALEXIS SMITH E AUDREY TOTTER

Um filme recomendado pela direção de Mervyn LeRoy, sempre caprichoso e seguro — é o que nos oferecerão, quinta-feira próxima, os 3 cines Metro. Um filme que reune Clark Gable, Alexis Smith e Audrey Totter. QUANDO MORRE UMA ILUSÃO (Any Number Can Play) é o seu título.

História forte, intensa, dessas a que o principal interprete precisa dar todo o calor de seu temperamento, QUANDO MORRE UMA ILUSÃO apresenta Clark Gable no papel de um cavalheiro da noite, um dono de casa de jogo, um homem que vive num meio corrupto e se sente perseguido, mas que sente no âmago de sua consciência a força moral suficiente para, um dia, desvencilhar-se dos grilhões da desonestidade.

Mervyn Le Roy deu grande força à direção desse filme — e tirou o maior partido da expressão de Clark Gable, que nos aparece inconfundivel num desempenho marcante, revestido daquele vigor muito bem. Ele é o aventureiro que não recusa mulher alguma — nem uma aposta, é o ousado homem do mundo que enfrenta todas as situações. Como Charley Enley Kyng, em QUANDO MORRE UMA ILUSÃO, Clark Gable pareçe condensar em várias situações um pouco de cada um de seus maiores triunfos.

James Stewart e June Allyson são os atuais donos do cartaz dos 3 cines Metro, aparecendo em SANGUE DE CAMPEÃO (The Stratton Story), que Sam Wood dirigiu.

No cliché, um momento de Clark Gable e Alexis Smith em QUANDO MORRE UMA ILUSÃO.

FABIOLA VEM AI!

Alessandro Blasetti gastou quase dois anos de preparação de FABIOLA consultando para a elaboração de seu complexo conteúdo mais de 30 especialistas. Antes do início das filmagens, declarou: "Ninguem, salvo talvez Chaplin, empregou tanto cuidado na preparação de uma pelicula. Portanto, se eu tivesse que falhar, falharia comigo o critério da preparação metódica e meticulosa." FABIOLA ficou com 4.615 metros em meu total, dando uma projeção aproximada de três horas! Michel Simon, Elisa Cegani, Gino Cervi, Massimo Girotti, Carlo Ninchi, Henry Vidal são os companheiros de MICHELE MORGAN na obra-prima do produtor Salvo d'Angelo para a Universalia de Roma que a Art-Filmes anuncia para exibição de breves dias na capital da República.

DR. CAPISTRANO OUVIDOS NARIZ
(Doc. Fac. Med.) GARGANTA
Senador Dantas, 20.°, tel. 22-3863

"O PREÇO DA GLORIA" (BATTLEGROUND)

De O PREÇO DA GLORIA se pode dizer que é um romance de 30 heróis — e de uma mulher. E essa mulher é a sedutora Denise Darcel, uma francesa importada pela Metro-Goldwyn-Mayer e que teve a sorte de ser escolhida por Williams Wellman para o unico papel feminino do mais famoso filme dos estudios Metro-Goldwyn-Mayer nos ultimos 10 anos. Van Johnson, John Hodiak, Ricardo Montalban, George Murphy e Don Taylor lideram o naipe masculino da magistral interpretação de O PREÇO DA GLORIA, cuja produção, como se sabe, é de Dore Schary, vice-presidente do setor de produções dos estudios Metro-Goldwyn-Mayer.

A apresentação de O PREÇO DA GLORIA, entre nós, deverá ter lugar o mais tardar em Março.

"HOTEL CLANDESTINO"

— Está definitivamente marcada para amanhã, dia 30, nos cinemas Pathé, Presidente, Alvorada, Para-Todos, Coliseu e Alfa, a estréia de "HOTEL CLANDESTINO" (Macadam) — apresentação da FRANÇA FILMES DO BRASIL, realizada pelo diretor MARCEL BLISTENE, supervisionada pelo saudoso JACQUES FEYDER e brilhantemente interpretada por um elenco de figuras as mais renomadas do moderno cinema francês, tais como SIMONE SIGNORET, — quem não sabe, a "Dolée" do tão aplaudido "Escravas do Amor", FRANÇOISE ROSAY, PAUL MEURISSE, ANDRÉE CLEMENT e JACQUES DACQMINE. História de alto teor dramático, escrita por Jacques Viot (o cenarista famoso de "Trágico Amanhecer"). "HOTEL CLANDESTINO" (Macadam) é ainda todo um romance de amor verdadeiro, desses que para alcançar a felicidade encontra sempre tôda sorte de obstáculos, quando não todo mundo contra êle!

A CANÇÃO DO BOSQUE

Um novo triunfo para a lourinha brasileira que triunfou no cinema italiano, IRACEMA DILIAN; eis o que é A CANÇÃO DO BOSQUE (Fuga a due voci), divertidissima comédia romantica com musica muito festiva que os cinemas Pathé, Presidente e Para-Todos lançarão dentro de alguns dias numa apresentação exclusiva da Art-Filmes. A formosa brasileirinha que conhecemos em "Madalena zero em comportamento" e que desde então tem sido um sucesso continuo em "Aulas de Amor", "A filha do capitão", "Aguia Negra" e "Correio do Rei" retorna assim para novos dias de glória e agora ao lado do notavel baritono Gino Bechi, a voz mais querida da Itália nos dias atuais e dos fãs das canções italianas no resto do planeta. Iracema contracéna com Bechi formando uma graciosa dupla que todos gostarão de aplaudir e ver em novos filmes. E o argumento e a musica melodiosa conferem à CANÇÃO DO BOSQUE grau dez!

RADIO

Programas para hoje

RADIO NACIONAL

10,00 — Ondas Musicais; 11,00 — Romance Musical; 11,30 — Gotas Musicais; 12,00 — Francisco Alves; 12,30 — Rádio Semana; 12,55 — Repórter Esso; 13,00 — Dr. Infezulino; 13,30 — Hora do Pato; 14,30 — Coisas do Arco da Velha; 15,00 — Gravações Variadas; 16,30 — Reportagem Esportiva; 18,00 — Gravações Variadas; 18,30 — Quem é mais inteligente; 19,700 — Tabuleiro da Baiana; 19,30 — Tancredo e Trancado; 20,00 — Rua dos Namorados; 20,25 — Repórter Esso; 20,30 — Piadas do Manduca; 21,00 — Nada além de dois minutos; 21,30 — Papel Carbono; — 22,30 — Resenha Esportiva; 23,00 — A Noite informa; 23,45 — Ritmos da Panair no Ar; 00,30 — Informativo; 00,35 — Encerramento.

"NOIVOS" é sem duvida a produção mais espetacular de todos os tempos do cinema italiano. A direção de Mario Camerini empresta a obra aquela classe tão necessaria para abordar um argumento tão edificante quanto "I PROMESSI SPOSI" de Alexandre Manzoni, obra de renome mundial.

Grandes artistas tais como Gino Cervi, Dina Sassoli e Ruggero Ruggeri e milhares de "extras" compõem o "cast" desta jóia autêntica da sétima arte.

"NOIVOS" será exibido a partir de amanhã, nos cinemas PALACIO — RIAN — AVENIDA e ELDORADO. "NOIVOS" é um filme inesquecivel.

Um painel da formação gaúcha

(Conclusão da 2.ª página)

talvez, as melhores páginas do livro. E inclusive aquelas de evocação, depois que êle morre, nas recordações de Bibiana ao fazer paralelo disso ou daquilo com o finado capitão Rodrigo. O que não exclui, evidentemente, a importancia de outras personagens: a de Bibiana, por exemplo, outra grande figura do livro, verdadeiro tipo humano de mulher disposta e de vontade; também de Pedro Missioneiro, de Ana Terra, de dr. Carl Winter, do Padre Lara, de Fandango. Sim, de Fandango: para mim dos maiores perfis humanos traçados por Érico Verissimo. Ali está o peão caracteristico da região onde se desenrola o romance: um mestiço onde os traços indios se completam com os do negro e do castelhano, com a influência vivissima dêste no palavreado, nos gestos, nas atitudes.

Pode dizer-se que, utilizando elementos que permitem estudar-se a formação étnica e os contactos culturais, escreveu Érico Verissimo a história do R. Grande em romance. Sem precisar fixar datas exatas, ou minudenciar fatos acontecidos, ou evocar nomes de herois ou guerreiros, o livro é uma autêntica história da formação do Rio Grande, desde as primeiras manifestações das Missões Jesuiticas Completa, no seu genero, e isto pelo que utilizou, dentro do painel histórico, do folclore, da linguagem, dos usos e costumes, da vida, em suma, da região, o que de melhor já escreveram João Pinto da Silva, Borges Fortes, padre Teschauer, Cezimbra Jacques, Simões Lopes, Dante de Laytano, por exemplo, sôbre o Rio Grande do Sul no campo da história, da sociologia, do folclore.

Desde os primórdios do Rio Grande do Sul nas Missões Jesuitas, temos em "O Tempo e o Vento" a evolução regional. Aquelas, as Missões, se apresentam retratadas quando não minudenciadas em sua existência religiosa, econômica e social, ou seja como nucleo demográfico que foi, no capitulo "A Fonte". Ali se fincaram as raizes de uma grande área hoje gaucha; e o ambiente das Missões aparece, em traços firmes, em sua movimentação humana e social, em suas atividades econômicas e religiosas, através dos indios, dos padres, das repercussões ali de fatos passados fora.

Os acontecimentos vão se desenrolando, através daqueles contrastes que marcam, de maneira indelével, a posição gaucha nos quadros brasileiros: as guerras ou revoluções: As guerras que se sucedem na evolução gaucha: "nesta provincia — afirma o capitão Rodrigo — a gente so pode ter como certo uma coisa: mais tarde ou mais cedo, rebenta uma guerra ou uma revolução". De uma guerra que vai deixar Pedro Missioneiro abandonado na fazenda dos Terra, até a revolução de 93, sucedem-se os instantes de luta neste mural de história gaucha; e isto porque êles, realmente, foram continuos.

Em "O Tempo e o Vento" suscitam-se alguns problemas que, não raro, levam o Autor a fazer seus personagens expor principios filosóficos ou temas sociológicos; às vêzes, isto seria desnecessário, mas é inegável, por outro lado, a importancia de que se revestem êstes problemas, que são problemas de formação e evolução da região, no estudo da área sul-riograndense. Não são somente os da influência missioneira; também os que se relacionam com a distribuição da terra em grandes propriedades. Ainda os relacionados com a vida de um nucleo que chega a Vila e Municipio, começado, entretanto, numa fazenda particular, aspecto êste que foi o da origem de muitos Municipios não só no Rio Grande como ainda em outras regiões do país.

Também a presença do elemento estrangeiro, com seus hábitos de vida, com suas peculiaridades regionais, suscita outros problemas: os que se ligam à assimilação e adaptação. Os que se referem ao modo como a população nativa vê êsses estrangeiros, entregues ao trabalho quotidiano homens e mulheres. Esses problemas fundamentalmente ligados à existencia gaucha aparecem suscitados ou tratados neste livro de Érico Verissimo.

O fato é que, embora fixando seu cenário principal em Santa Fé, cujo nascimento e progresso acompanham as páginas do romance, em "O Tempo e o Vento", está todo o Rio Grande do Sul: nos seus contactos étnicos, nos seus resultados transculturativos, na sua paisagem social, na sua diversidade cultural; o Rio Grande do Sul através de seus diversos gauchos: "Os da fronteira são largados, falam sempre meio gritando e com ar de provocação. / Gostam de contar bravatas e de fazer gauchadas / têm mão aberta e coração grande e assim como se espinham por qualquer coisa e querem logo brigar / em seguida ficam amigos e dão a vida por vassuncê. / Os da zona missioneira são retraidos, falam pouco, não gostam de ostentação. / Dão um boi pra não entrar em briga, mas depois de entrar dão uma boiada pra não sair. / Agora, o que eu acho engraçado é êsse povo que vive lá pras bandas do mar, nos campos do Viamão, de Conceição do Arroio e Santo Antônio da Patrulha. / Têm fala cantada que só galego / são gente pacata e meio sovina / mas cumprideira de suas obrigações. (...) Da margem esquerda pro Norte e pro mar / tem gringo demais. (...) Tudo nêles é diferente: as roupas, as danças, as comidas, as casas / até o cheiro. (...) Duns anos pra esta parte, tem chegado também muito italiano. / Se empoleiraram na Serra, porque a alcmoada, que chegou primeiro, pegou os melhores lugares na beira dos rios."

Zé Fandango, peão da estancia dos Terra e dos Cambará, sabia observar bem as coisas do Rio Grande do Sul.

"A MULHER DO CAIS" — UMA COMOVENTE HISTÓRIA DE AMOR

Maria Antonieta Pons, a rumbeira mais sensacional e dramatico filme melodo de Victor Junco, interpreta o mais sensacional e dramático filme mexicano apresentado ao publico brasileiro.

"A MULHER DO CAIS" será a definitiva consagração de Maria Antonieta Pons entre nós e, seu drama, suas canções e suas diabólicas rumbas, ficarão indeleveis para quantos o assistirem. Amanhã nos cinemas Vitória, Roxi e America.

"TARZAN E AS AMAZONAS"

Prepara-se o publico amigo de emoções fortes, para assistir, já amanhã, no Plaza, Astoria, Olinda, Ritz, Star, Parisiense, Primor, Colonial e Mascote, a maior aventura já vivida realmente nas selvas (e não, apenas, de fita...) com o seu herói predileto, o fabuloso Tarzan, e todos os demais elementos de ação comuns ao ambiente. Trata-se do filme "TARZAN E AS AMAZONAS" (Tarzan and the Amazons), apresentado pela RKO Radio, cujo protagonista, o belo Johnny Weissmuller, oferece soberbo desempenho em todas as cenas, principalmente naquelas em que entra em luta com a misteriosa tribo das amazonas, em plena "jungle" tropical, devassando-lhe não só os seus segredos de guerreiro (e, tambem, os seus segredos femininos...) como os fabulosos tesouros que possuem no seu reino.

Acompanham Johnny Weissmuller em "Tarzan e as Amazonas" a sedutora Brenda Joyce, o garoto Johnny Sheffield, o bom e conhecido artista Henry Stephenson, Madame Ouspenskaya, etc...

Os filmes de hoje:

SÃO LUIZ, CARIOCA e ODEON — "O Leque", com Jeanne Crain, George Sanders e Madeleine Carrol. Às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 — e 22,40 horas.

VITORIA, RIAN e AMERICA — "O Gênio Vai para a Escola", com Clifton Webb e Shirley Temple. Às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

PALACIO e ROXI — "Sangue de Meu Sangue", com Edward G. Robinson e Susan Hayward. Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO-PASSEIO — "Sangue de Campeão", com James Stewart. A partir das 11,35 13,40 — 15,50 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO-TIJUCA e METRO-COPACABANA — "Sangue de Campeão", com James Stewart. A's 13,40 — 15,45 — 17,50 — 20 e 22 horas.

PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL e PRIMOR — "Herói por Acaso", com Cantinflas e Mapy Cortes. Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PATHÉ — "Mistérios de Paris", com Marcel Herrand e Yolande Laffes. — A partir das 14 horas.

IMPERIO — "Caminhos do Sul", com Maria Della Costa e Orlando Vilar — Às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

REX — "Sargento York", com Gary Cooper e "Anos de Inocência", com Lili Palmer — Sessões a partir das 14 horas.

CINEAC TRIANON — Sessões Passatempo. — A partir das 10 horas.

CAPITOLIO — Sessões Passatempo — A partir das 14 horas.

PRESIDENTE — "Perdidos na Escuridão", com Vittorio de Sica e Fiorella Betti. Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

S. CARLOS — "A Esposa de Monte Cristo", com Lenore Aubert e "Cavalheiros do Diabo", com Buster Crabbe. — A partir das 12 horas.

S. JOSÉ — "Mistérios de Paris", com Marcel Herrand e Yoland Laffon. — Às 12 — 13,40 — 15,20 — 17 — 18,40 — 19,20 — 21 e 22,40 horas.

ELDORADO — "Sangue de Meu Sangue", com Edward G. Robinson — 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IDEAL — "Lábios Que Escravizam", com Ava Gardner. — A partir das 14 horas.

IPANEMA — "O Leque", com Jeanne Crain e George Sanders. — A's 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

ALVORADA — "Perdidos na Escuridão", com Vittorio de Sica e Fiorella Betti. Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

MONTE CASTELO — "Sangue de Meu Sangue", com Edward G. Robinson. — Sessões a partir das 13,20 horas.

FAÇA UMA PERGUNTA

(Continuação das páginas 6 e 7 rotogravadas).

"Jardins", 3ª edição, ainda não saiu.

Não vá dizer, depois, que não recebeu resposta a esta nova carta...

x x x

MME. CAMPOS NASCIMENTO (Meier, D. F.) — Demoramos a atendê-la e nada encontramos sôbre o que quer. Parece que só mesmo fazendo um curso dêsses que a Cia. de Gaz realiza frequentemente. Recebeu o folheto sôbre orquideas?

Simone SIGNORET
A GRANDE INTERPRETE DE "ESCRAVAS DO AMOR"
em HOTEL CLANDESTINO (MACADAM)
FRANÇOISE ROSAY
PAUL MEURISSE
DIREÇÃO MARCEL BLISTENE
DIREÇÃO ARTÍSTICA JACQUES FEYDER
LABIOS DE FOGO, QUE ENVOLVE NA CARICIA DE SEUS BEIJOS UM MUNDO DE ILUSÕES!
COMP. NACIONAL
PROIBIDO 18 ANOS
PATHE — PRESIDENTE — ALVORADA — PARA TODOS — FLUMINENSE — ALFA
AMANHÃ HORARIO 2-4-6-8-10 H.

Estréia DONALD ex-charge de Disney — NOZES PARA O INVERNO
Tétrico! Emocionante! A TRAGÉDIA DO SUBMARINO "THUCULENT"
Extra! ESTRÊLAS DE HOLLYWOOD NUMA ESTRÊIA!
CAVALOS SELVAGENS — O TERROR NAZISTA — ODOR ENGANADOR — DANÇAS ACROBÁTICAS — NOTICIAS DO DIA — REVISTA
MORTE GRAMEJANTE — ESPIRITO ESCARLATE
TODOS OS DOMINGOS DESDE 9 HS. Matinées Infantis
Hoje — FAÇA UMA SESSÃO DE CINEAC EM CASA PELO TEL. 42-3111

PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — MASCOTE
amanhã
HORARIO: 2-3,40-5,20-7-8,40 e 10,20 HORAS
RKO RADIO
MULHERES DE GRANDE BELEZA FORMAVAM UMA TRIBU QUE TARZAN NÃO OUSAVA ENFRENTAR!
TARZAN E AS AMAZONAS (TARZAN AND THE AMAZONS)
com Johnny WEISSMULLER
BRENDA JOYCE · JOHNNY SHEFFIELD
Henry STEPHENSON · Madame Maria OUSPENSKAYA
Barton MacLANE · Don DOUGLAS
Produzido por SOL LESSER
Dirigido por KURT NEUMANN
IMPROPRIO ATÉ 10 ANOS
COMPLEMENTO NACIONAL

ESPELHO DO SEU DESTINO

(Continuação das páginas 10 e 11 rotogravadas).

coragem moral, na adversidade. Habitual tendencia para simplificar os processos rotineiros e tudo quanto é superficial. Inteligencia lucida e imaginação brilhante. O ano de 1950 lhe promete uma tranformação favoravel e novas condições de vida. Anos importantes: 21, 23 e 29. São favoraveis: o perfume miguet, a cor cinza, a pedra berilo e o dia de quarta-feira.

EDNA — NITEROI — ESTADO DO RIO — A constelação astral da sua carta de nascimento indica: natureza emotiva, inspirada e romantica. Espirito sonhador. Vontade fraca. E' sujeita a periodos de melancolia e desespero, pois, aspira as coisas mais elevadas do que as de interesse comum na vida. O ano de 1950 lhe promete um periodo desfavoravel nos seus interesses. Anos importantes: 28, 31 e 35. São favoraveis: o perfume jasmin, a cor violeta, a pedra turmalina e o dia de quinta-feira.

SEM ESPERANÇA — BARRA DO PIRAI — ESTADO DO RIO. — Segundo os astros que dominam na sua carta natal observo: natureza idealista, voluntariosa e caprichosa. Espirito ativo. Vontade realisadora. Atitudes firmes, afetos sinceros e generosos. Ansiedade de aprender e de tudo conhecer. Um tanto impulsiva, às vezes age sem refletir. O ano de 1950 lhe promete uma situação venturosa e sucesso nos seus emprendimentos. Anos importantes: 27, 30 e 33. São favoraveis: o perfume cravo, a cor escarlate, a pedra rubi e o dia de terça-feira.

CAROLINA — DISTRITO FEDERAL — O conjunto dos astros da sua carta natal indica: natureza idealista, emotiva e caprichosa. Espirito curioso. Vontade persistente. Um tanto impaciente e dificil de ser influenciada. Muito cuidadosa do seu proprio interesse. Tem habilidades executivas e pendores artisticos. Ansiosa de obter elevação social. O ano de 1950 lhe promete um periodo bastante favoravel e éxito social. Anos importantes: 50, 55 e 59. São favoraveis: o perfume violeta, a cor azul, a pedra turquesa e o dia de 5ª-feira.

MEIRELES — PIRACICABA — S. PAULO — Segundo os astros que dominam na sua carta natal observo: temperamento ambicioso, ativo e empreendedor. Espirito otimista. Vontade persistente. Tem iniciativa, coragem e audacia. Capaz de exercer duas ou mais ocupações. O ano de 1950 lhe será favoravel. Anos importantes: 23 28 e 31. São favoraveis: o perfume miguet, a cor cinza, a pedra jaspe e o dia de quarta-feira.

GLORIA — DISTRITO FEDERAL — Os astros da sua carta natal indicam: natureza afetuosa, sincera e sentimental. Espirito meigo e delicado. Vontade persistente. E' generosa e sabe conciliar os adversarios. Incapaz de apelar para a violencia ou astucia. Tem habilidades para atrair, despertar admiradores e provocar simpatias. O ano de 1950 lhe promete um novo afeto e um periodo venturoso. Anos importantes: 28, 33 e 33. São favoraveis: o perfume sandalo, a cor verde, a pedra esmeralda e o dia de sexta-feira.

Sana-Tônico — Tônico e auxiliar no tratamento da sifilis e suas manifestações.

VIDA MILITAR

MINISTERIO DA GUERRA

BRILHANTES AS SOLENIDADES NO III-3.º R. I., DE PETRÓPOLIS, EM HOMENAGEM AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA — NA ASSOCIAÇÃO DOS EX-COMBATENTES — COMPAREÇAM AO COLÉGIO MILITAR E AO C.P.O.R. — NA DIRETORIA DE FABRICAÇÃO — NOS CLUBES MILITAR E MILITAR DA RESERVA — ATOS DO MINISTRO — CENTRO SOCIAL MILITAR — NAS FÁBRICAS DE ESTRELA E JUIZ DE FORA — ATENÇÃO, PARAQUEDISTAS! — AOS CANDIDATOS AO COLÉGIO MILITAR

Revestiu-se de brilhantismo a recepção oferecida ao presidente da República anteontem, pelo tenente-coronel Soares Dutra, comandante do III — 3.º R. I., no quartel dessa tradicional e conceituada unidade de tropa do nosso Exército. Os salões da majestosa sede do antigo 1.º B. C. de Petrópolis, não obstante o mau tempo, encheram-se completamente de elementos dos mais representativos da sociedade petropolitana, da política nacional, do clero local, do Corpo Diplomático, do Poder Judiciário, das Classes Armadas, do Comércio e da Indústria e da Imprensa Carioca e Fluminense. Cerca das 18 horas, começaram a chegar os numerosos convidados, vendo-se entre êles o governador Macedo Soares, todos os membros dos Gabinetes Civil e Militar da Presidência da República, tendo à frente os respectivos chefes, ministro Pereira Lira e general João Valdetaro, ministro Bocaiuva Cunha, do S. T. M., deputados Acúrcio Torres, Prado Kelly, ministro Guilherme da Silveira, titular da Fazenda, generais Odílio Denys, Jayme de Almeida, Lamartine Peixoto Paes Leme e Marques Porto, além de vários comandantes de corpos, diretores de estabelecimentos e chefes de repartições, oficiais de gabinete do titular da pasta militar, todos acompanhados de espôsas e pessoas de suas famílias. Às 18,30 horas, o presidente Eurico Dutra chegou à sede do Batalhão, sendo recebido à entrada pelos generais Canrobert Pereira da Costa, ministro da Guerra, Zenobio da Costa, comandante da 1.ª Região Militar e Jayme de Almeida, comandante da 1.ª Divisão de Infantaria e tenente-coronel Osmar Soares Dutra, comandante da Unidade, ouvindo-se nessa ocasião o Hino Nacional, seguido da continência regulamentar pela respectiva tropa. Conduzido ao salão nobre do edifício o chefe do govêrno foi alvo de expressiva manifestação de aprêço da seleta e numerosa assistência ouvindo-se no dar entrada no luxuoso recinto demorada salva de palmas. Seguiu-se após, a recepção com números de bailados por uma senhorita da sociedade petropolitana. A orquestra do Batalhão fez-se ouvir em números clássicos que foram muito aplaudidos. No salão de "buffet" o primeiro magistrado do país foi saudado pelo comandante Soares Dutra que ergueu sua taça em honra de sua saúde e felicidade do Brasil. A linda recepção terminou às 20,30 horas.

NA ASSOCIAÇÃO DE EX-COMBATENTES

Um grupo de associados da Associação dos Ex-Combatentes do Distrito Federal, depois de vários entendimentos, decidiu apresentar a todos os seus companheiros, cariocas uma chapa contendo os nomes daqueles que devem concorrer às eleições para a Diretoria da Associação no ano de 1950. Ficou assentado que a chapa levaria o tema "Ação e União", caracterizando a continuidade num programa a ser seguido e melhorado. Assim está constituida a chapa "Ação e União", com os seguintes candidatos: presidente, João Carlos Gross; vice-presidente José Góis de Andrade; 1.º secretário, Moacir Santa Luzia Gonçalves; 2.º secretário, Francisco Santa Ferreira; Seção de Assistência, Francisco Roberto de Figueiredo Barreto; Secretário de Cultura, Luiz Felipe Menezes de Magalhães; Secretário de Finanças, Edmundo da Costa Neves; Secretário de Recreação, José Brasil; Secretário de Publicidade, Araken Ararê da Cunha Torres; Secretário de Intercambio, Silvia de Souza Barros; Tesoureiro, Tacito Caminha; Departamento Feminino — Olimpia Camerino; Conselheiros: — Moziul Moreira e Luiz Braga Mury; Comissão Fiscal: — Oswaldo Rodrigues e Eugenio Machado; suplentes: — Onofre Rodrigues Aguiar, Messias Ribeiro, Leonisio Alves de Souza, Hilmor Canguçú Taulois de Mesquita, Francisco Freitas, Otamilo da Costa Barbosa, Josel da Silveira, Angelo Benjamin da Silva, Itagiba Chaves e Jacira Souza Góes.

COMPAREÇAM AO COLÉGIO MILITAR

O comandante do Colégio Militar solicita-nos avisar aos alunos que concluiram o curso em 1949, que deverão comparecer no dia 2 de fevereiro, às 8 horas, na Secretaria daquele estabelecimento, a fim de tratar de assunto de seu interêsse. Este aviso refere-se aos alunos que concluiram o curso científico e se destinam à Escola Militar de Rezende.

NA DIRETORIA DE FABRICAÇÃO

Por motivo de férias do titular efetivo, assumiu a chefia do gabinete da Diretoria de Fabricação do Exército o ten. cel. Mario Guimarães Carneiro.

CHAMADOS AO C. P. O. R.

Devem comparecer amanhã, às 8 horas, no quartel do C. P. O. R. do Rio de Janeiro, munidos do respectivo certificado de alistamento e dois retratos 3x4, sem cobertura, os candidatos abaixo relacionados que foram julgados incapazes para o serviço do Exército: José Nagib Moisés, José Soares Ferreira, José Venancio Braga Diniz, Julio Cesar Nogueira Neto, Kurt Jorge Reimer, Lauro José Vinhais Lopes, Léo Adolfo Meyer, Léo Fabiano Baur Reis, Leon Kerstenetzky e Leonidio Fonseca Tavares.

OFICIAL LOUVADO

Foi desligado, ontem, da Diretoria de Saúde do Exército, por haver sido nomeado para servir no Instituto de Biologia do Exército o major dr. Olinto Luna Freire do Pilar. A seu respeito o chefe da 3.ª Seção daquela Diretoria, tenente-coronel médico dr. Augusto Marques Torres, consignou em boletim o seguinte: "Oficial culto, disciplinado e inteligente, desempenhando com brilho suas atribuições de chefe da subseção que trata de assuntos farmaceuticos, tem demonstrado espírito de colaboração, capacidade de trabalho e satisfatória eficiência técnica, pelo que esta chefia o louva com justiça".

NO CLUBE MILITAR

O Clube Militar, de acôrdo com a sua tradição, proporcionará ao seu quadro social quatro bailes carnavalescos, bem como um infanto-juvenil que terá lugar no domingo das grandes festas de Momo, das 15 às 17 horas. Informações na sala 705. O horário dos bailes é de 11 às 4 horas da manhã.

ATOS DO MINISTRO

Pelo ministro foram deferidos os requerimentos de Duril, Pezzin e Cia. Ltda., Euzebio Tomé Gomes, João Vicente Ferreira, Joaquina Martins de Almeida; e indeferidos os de Erenita Gomes Machado, Lelio Bennet Facó, Luiz Barros Bittencourt; e foi ainda deferido o de Oranam Machado.

NO CLUBE MILITAR DA RESERVA

FESTAS CARNAVALESCAS — Para o próximo mês de fevereiro foi organizado o seguinte calendário:

Dia 2 — Batalha de Confete nos salões do clube de São Cristovão, no campo do mesmo nome, das 20 às 24 horas; dia 3 — Batalha de Confete nos salões do Clube de São Cristóvão, das 20 às 24 horas, oferecida pelo Clube de São Cristovão ao C. M. R. E.; dia 9 — Batalha de Confete, das 20 às 24 horas, no Clube de São Cristóvão, oferecida pelo C. M. R. E. aos alunos do C. P. O. R.; dia 21 — Baile Infantil, das 15 às 18 horas, nos salões do Clube de São Cristóvão. Os convites estão à disposição dos sócios na Secretaria do Clube, desde ontem.

ESPORTIVAS — O Departamento Esportivo lançará o Reserva Esporte Clube no mês de julho, por ocasião da 1.ª Olimpíada da Reserva.

CENTRO SOCIAL MILITAR

Pelo prazo de 60 dias a partir do dia 15 de janeiro o Centro Social Militar receberá propostas das Companhias de Seguros, para realização de seguro coletivo e individual para seus associados.

— Para instalação de sua alfaiataria e armazem reembolsável, o Centro Social Militar receberá pelo prazo de 60 dias a partir do dia 15 de janeiro, propostas para instalação e funcionamento das seções acima referidas.

— Tendo em vista a definitiva instalação e organização do Centro, a Diretoria do Centro Social Militar resolveu suspender nos meses de janeiro e fevereiro, o pagamento da jóia para os novos sócios.

— Realiza-se no próximo dia 25 de fevereiro, às 21 horas, a Assembléia Geral Eleitoral, para eleição dos cargos vagos na Diretoria e constituição dos Conselhos Fiscal e Deliberativo.

O Centro Social Militar comunica aos seus associados, que está apto a fornecer gratuitamente, numerosos produtos farmacêuticos de origem nacional e estrangeira.

O Centro Social Militar convida todos os militares residentes nesta capital a visitarem suas instalações, à Avenida 13 de Maio, 23 — B, 1.º andar.

I. P. M.

O ministro concedeu prorrogação de trinta dias no prazo para entrega de um inquérito policial militar de que se acha encarregado o 2.º tenente Jorge Antonio Jaber.

I. P. M. NA FÁBRICA DA ESTRELA

O tenente-coronel diretor da Fábrica da Estrela acaba de designar o 1.º tenente Edmundo Penley Cox, para proceder a um inquérito policial-militar a fim de apurar ocorrências verificadas na Vila Operária daquele estabelecimento.

FÁBRICA DE JUIZ DE FORA

Segundo comunicação recebida pelo general Agra Lacerda, diretor de Fabricação do Exército, o ten. cel. Osmar Fonseca assumiu a direção da Fábrica de Juiz de Fora.

ATOS DO D. G. A.

Pelo general chefe do Departamento Geral de Administração, foi indeferido o requerimento de Luiz Moacir de Alencar e deferidos os de José Custódio da Costa Cruz e Homero de Almeida.

PUBLICAÇÕES

Para conhecimento do Exército declara-se que foram publicados o C-24-75 (Manual de Campanha — Regras de Exploração-Telefônica) e o R-185 (Regulamento do Serviço de Intendência do Exército em tempo de paz), que serão vendidos a Cr$ 4,20 e Cr$ 1,50, respectivamente, cada exemplar.

NO 2.º BTL. FEROVIARIO

O major Kelvin Ramos Bittencourt assumiu o comando do 2.º Batalhão Ferroviário, recebendo-o do ten. cel. Mario Poppe de Figueiredo.

UNIFORME DO DIA

Pela S. G. M. G. foi designado para o dia 31 do corrente o 5.º uniforme.

ATENÇÃO PARAQUEDISTAS!

O coronel Nestor Penha Brasil, comandante da Escola de Paraquedistas avisa aos candidatos da 1.ª Região Militar que requereram matricula no curso básico, que a seleção será realizada amanhã, dia 30, na área de estágios da referida Escola, às 8 horas da manhã.

AOS CANDIDATOS AO COLEGIO MILITAR — CURSO GINASIAL

Dia 1.º de fevereiro — às 9 horas: Português — Prova escrita, para todos os candidatos; Ponto de concentração — Praça Tomaz Coelho, no fim da entrada do Colégio, até as 8,30 horas em frente aos locais abaixo:

Entrada A — Candidatos de 1 a 400 inclusive (para a 4.ª Cia.); entrada B — Candidatos de 401 a 800 inclusive (para a 3.ª Cia.); entrada C — Candidatos de 801 a 1.100 inclusive (para o Rancho); entrada D — Candidatos de 1.101 em diante (para o Recreio Coberto); Reunião — Toque de formatura, nos locais acima, às 8,30 horas — (Os candidatos devem formar na ordem crescente do número de inscrição em frente às entradas).

CURSO CIENTIFICO

Dia 1.º de fevereiro — às 8 horas: Linguas — Prova escrita, para todos os candidatos; dia 3 de fevereiro — às 8 horas; Geografia do Brasil — Prova escrita, para todos os candidatos; dia 6 de fevereiro — às 8 horas — Matemática — Prova escrita, para todos os candidatos; Ponto de concentração — Praça Tomaz Coelho, no fim da alameda de entrada do Colégio, até às 7,45 horas; Local — Entrada A — (Auditório).

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Os candidatos devem trazer: a) — Cartão de inscrição. (Valido como identidade) — Nenhum candidato poderá fazer qualquer prova sem o cartão — Caneta-tinteiro ou caneta e tinta e mata-borrão sem uso.

NOTA: — Nenhum candidato poderá trazer livros, cadernos ou anotações, sendo somente permitido o uso de dicionário nas provas de línguas para o Curso Científico.

Não haverá segunda chamada para nenhuma prova dos exames de admissão.

O candidato que "chegar atrasado" a qualquer prova, não poderá fazê-la.

As chamadas para as demais provas escritas, serão publicadas nos jornais, com 48 horas de antecedência. Para maior segurança essas chamadas serão também afixadas no Colégio, não se justificando, assim, qualquer falta de candidatos a provas por possíveis erros de imprensa.

Só terão ingresso nos recintos das provas os membros das comissões examinadoras, os fiscais, o Comandante do Colégio, o Subdiretor do Ensino Fundamental e as autoridades militares credenciadas.

O Serviço de Saúde do Colégio, instalará um pôsto de socorro sob a mangueira da Praça Tomaz Coelho.

O Serviço de Aprovisionamento fará funcionar, durante a concentração um posto de abastecimento dágua, próximo ao posto de socorro, devendo os candidatos virem munidos de côpo de papel.

Círculo Militar da Vila

PASSEIO MARITIMO

O "Circulo Militar da Vila" fará realizar no próximo dia 5 de fevereiro, o seu tradicional "Grito de Carnaval" em passeio marítimo, pela baía de Guanabara.

Os ingressos estão à venda nos seguintes locais: Séde do Círculo, sala n. 702 do Clube Militar, R. E. I., Regimento Sampaio e 2.º R. I.

Preços dos ingressos: Adultos — Cr$ 30,00; Crianças até 12 anos — Cr$ 15,00.

Embarcação: "Lóide 17". Local de embarque: Praça Sérvulo Dourado (docas do Lóide). Partida: 8,30.

Eleições no Clube Militar

Pedem-nos a publicação da seguinte nota:

"Entre as realidades que se apresentam aos associados do Clube Militar, conta-se a C. N. I. A esperança de ontem, pelo esfôrço, dedicado e diligência da atual Diretoria e vários companheiros, secundados pelo apoio de centenas de oficiais, tornou-se objetiva. Os batalhadores por esta causa justa e digna cerram fileiras, agora, em tôrno dos Generais Estillac Leal e Horta Barbosa, candidatos à Presidência e Vice-presidência do clube, por estarem certos de que êstes ilustres chefes, ao incluirem êste problema como primeiro ponto de seu interessante programa, o fizeram conscios, quer da importância do mesmo, quer da viabilidade de sua imediata execução. E é êste perfeito equacionamento dos diferentes problemas, que tem provocado a adesão dos companheiros de todo País à aludida chapa. Ainda recentemente hipotecaram seu apoio os seguintes oficiais da Escola de Veterinária e Companhia de Manutenção: Major Amadeu Anastácio, Capitães Gilberto S. Alvim, Fariolano da Silva Rosa, Cristovam Colombo de Souza, Moacir Guimarães, Tenentes José Muelo Sobrinho, Paulo Corrêa de Araújo, Hyparco Ferreira, Roberto de Souza, Fausto Daylil, Luiz Nogueira, Manoel Rezende, Alfredo Sincinato e Aspirante José Daniel Vanderbruck."

Novo general de brigada

O presidente da República assinou decreto na pasta da Guerra promovendo o coronel da reserva de 1.ª classe Tito Coelho Lamego, ao posto de general de Brigada.

Vai se ausentar do Comando da 2.ª Região Militar

S. Paulo, 28 (Asapress) — Visitou a redação da Asapress nesta capital, o comandante da 2.ª Região Militar. O general Henrique Duffles Lott, que se fêz acompanhar do seu ajudante de ordens, capitão Pedro Celestino Silva Pereira e do coronel Joaquim Vicente Rondon, chefe da 2.ª Secção do Estado Maior Regional, veio agradecer a cooperação desta agência divulgando o noticiário da 2.ª Região Militar em todo o país. O general Henrique Duffles Lott aproveitou a oportunidade para informar que se ausentará desta Região por um mês, em gôzo de férias.

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL

Publico, para a devida execução, o seguinte:

ESCOLA DE TRANSMISSÕES

Matricula de Oficiais.

São mandados matricular na Escola de Transmissões do Exército, no corrente ano, os seguintes oficiais da Arma de Infantaria:

CURSO A 1

2.º Tenente José Murilo Beurem Ramalho, 2.º Tenente Aristides Bogado de Oliveira, 2.º Tenente Hiran Jacques Ferreira, 2.º Tenente Clovis José Baptista Filho e 2.º Tenente Q. A. O. Tarciso Rodrigues de Lima.

Os oficiais acima deverão apresentar-se à Escola de Transmissões do Exército, até o dia 23 de fevereiro próximo vindouro.

O Curso terá início no primeiro dia útil de março do corrente ano.

De acôrdo com o ofício n. 6-3, de 12-I-1950, do Exmo. Sr. General Diretor de Ensino, sejam matriculados no corrente ano, na Escola de Transmissões os oficiais abaixo, devendo os mesmos ser apresentados àquela Escola até o dia 23 de fevereiro do ano em curso:

1.º Tenente Mario Manoel [illegible] Ramos e [illegible] Aldo [illegible] de Souza, da [illegible] Companhia de Transmissões; 2.ºs. Tenentes Hugo Floriano Magalhães Mota e Eduardo da Silva Miranda, da 2.ª Companhia de Transmissões; Pedro Paulo Wandeck Leoni Ramos, da 4.ª Companhia de Transmissões; Carlos O'Reily de Souza, do Batalhão Escola de Engenharia e Felix Gomes do Rego Filho, da 5.ª Companhia de Transmissões. Dependendo do resultado da inspeção de saúde por terem sido compulsoriados: 1.º Tenente Walter Milton Reynaudo Schaffer, da 1.ª Companhia de Transmissões; 2.ºs. Tenentes Nelson Bruno Canini, da Companhia Escola de Transmissões; Enio de Magalhães, do Batalhão Escola de Engenharia e José Frederico Muller Gomes, da 13.ª Companhia de Transmissões.

ESCOLA DE ARTILHARIA DE COSTA

Matricula de Oficiais

Conforme comunicação do Exmo. Sr. General Diretor de Ensino do Exército, em of. 72-D, requereram matricula no Curso da Escola de Artilharia de Costa no corrente ano, os seguintes oficiais:

Tenentes: QAO Hipólito Donadelli, Josio Lery dos Santos, Walter Salino de Azevedo, Jorge de Bastos Cruz, Francisco da Costa Velho, Sylvio Rebello de Azevedo Wilson Andrade Pessoa da Silveira, Stavro Sava, Claudio Dubeux Colares Moreira Filho, Milton Gomes de Paiva, Manoel Mesquita de Azevedo, Horácio Antunes Ferreira Junior, Geraldo Gomes de Mattos, Oscarino Salgado da Silva, Sergio Oscar Lopes, Pericles Vieira, Francisco Gomes da Silva, Venicio Dorestes dos Santos, Jayme Corrêa de Matos e QAO — Vasco Ribeiro da Costa.

Os oficiais acima relacionados deverão ser desligados de suas unidades, de modo a se apresentarem à Escola de Artilharia de Costa, até o dia 20 de fevereiro próximo.

FERIAS — CONCESSÃO

Concedo as férias relativas ao ano de 1949, a partir do dia 28 do corrente, ao 2.º Ten. Adhemar Caetano da Fonseca, desta Diretoria.

ADIÇÃO DE OFICIAL

De ordem do Exmo. Sr. Ministro, o Coronel da Arma de Engenharia Orlando Moreira Torres, deverá aguardar adido como se efetivo fôsse, à Comissão de Rêde n. 1, solução de requerimento em que pede transferência para a Reserva.

GOZO DE FERIAS — DECLARAÇÃO

O 1.º Tenente do Q. A. O. Leonoldo de Miranda, desta Diretoria, declarou que irá gozar as férias relativas a 1949, que lhe foram concedidas, na cidade de Vitória, no Estado do Espírito Santo.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS

Por esta Diretoria

ARMA DE INFANTARIA

Transferência — Transfiro:

— por interêsse próprio, do C. A. F. R. para o Dep. Reg. de Mat. Motomecanização da 7.ª Região Militar, o Capitão Nilton de Brito Macedo.

Transferência de Quadro — Nomeação — TRANSFIRO:

— por necessidade do serviço, do Q. O. (6.º Regimento de Infantaria e I-23 º Regimento de Infantaria — não apresentados — para o P. S. P. e nomeio para servirem na E. A. O., como instrutores estagiários do Curso de Infantaria, os Capitães Thorio Benedro de Souza Lima e Geraldo Alberto Gomes de Pádua; por necessidade do serviço, do Q. S. G. (alunos da E. A. O.) para o Q. S. P. e nomeio para servirem na E. A. O., como instrutores estagiários dos respectivos cursos, os Capitães Adolfo Roca Dieguez, de Infantaria, por necessidade do serviço, do Q. S. G. (aluno da E. A. O.), para o Q. S. P. e nomeio para servir na E. A. O., como instrutor de Curso de Infantaria o Capitão Arnobio Pinto de Mendonça: por necessidade do serviço, do Q. O. (14.º Batalhão de Caçadores) para o Q. S. G. e nomeio para servir na E. E. F. Ex., como Auxiliar de Instrutor de Educação Fisica, o 1.º Tenente Helio de Jesus Fonseca.

Classificação no Q. S. G. — Nomeação.

Classifico, por necessidade do serviço, no Q. S. G. e nomeio para servir na 19.ª Circunscrição de Recrutamento (Adjunto), o 2.º Tenente do Q. A. O. Corbiniano Bernardino de Sena, ultimamente promovido e incluido nesse Quadro.

RETIFICAÇÕES — Retifico

Por necessidade do serviço, a classificação do Capitão Waldemar Bittencourt, como sendo no 5.º Regimento de Infantaria e não no 4.º, como foi público em B. I., de 9-XII-1949.

O referido oficial concluiu recentemente o curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Como por necessidade do serviço e não por interêsse próprio, a transferência do 2.º Tenente do Q. A. [illegible] Silva, feita por [illegible] 6-IX-1949. [illegible] R.

Por necessidade do serviço, a classificação do Capitão Sizenando Leite Mendonça, como sendo no Q. S. G. e na Escola de Motomecanização, como Instrutor, e não no Q. O. (2.º B. C. C. I.), como fez público o B. I., de 18-I-1950.

ARMA DE ARTILHARIA

Transferência — Transfiro:

Por interêsse próprio, da I — 4.º G. A. C. M., para a Fortaleza de Santa Cruz — 1.º G. A. C., o 1.º Tenente Afonso de Azevedo Costa Garcia.

Transferência de Quadro.

Transfiro, por necessidade do serviço, do Q. O. (1.º R. O. — 105), para o Q. S. G., o Capitão Donato Ferreira Machado e 1.º Tenente Luis Edmundo Tarrisse da Fontoura.

Os oficiais acima permanecerão adidos ao 1.º R. O. — 105.

Transferência de Quadro — Nomeação.

Transfiro, por necessidade do serviço, do Q. S. G. (aluno da E. A. O.), para o Q. S. P. e nomeio para servirem na E. A. O. como Instrutores Estagiários do Curso de Artilharia, os Capitães Ivan Visiera Perdigão e Confucio Pamplona.

Transfiro, por necessidade do serviço, do Q. S. G. (aluno da E. A. O.), para o Q. S. P. e nomeio para servir na E. A. O., como Instrutor Estagiário do curso de Artilharia, os Capitães Paulo Miranda Leal e José de Albuquerque.

Exoneração de funções.

Em face de estarem com matricula assegurada obrigatoriamente na E. A. O., no corrente ano, exonero das funções que exercem nas repartições abaixo, onde continuarão adidos como se efetivos fossem até a efetivação das referidas matriculas, os Capitães José de Sá Martins, da E. I. E., Geraldo Corrêa de Melo, da Diretoria de Ensino e Hélio Mendes, do C. P. O. R. — São Paulo, sendo êste transferido do Q. S. P. para o Q. S. G.

Transferência de Quadro.

Por terem sido mandados apresentar à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, para fins de matricula, transfiro, por necessidade do serviço, do Quadro Ordinário e das Unidades abaixo, para o Quadro Suplementar Geral, os seguintes Capitães:

— 2.º R. O. 105 — Capitães: Rafael de Camargo Simões, José Guimarães Barreto, Americano Raposo Filho, Renato Rocha e Carlos Alves da Cunha.

— I — 2.º R. O. 105 — Waldemar Rangel Bomfim e Cauby Eduardo Maia.

— 2.º R. O. 155 — Rubens Folly; 3.º G. A. Cav. 75 — Renato Rodrigues Principe; 4.º G. A. Cav. 75 — Dário Ribeiro Machado; 7.º G. A. Cav. 75 — Eduardo Leal Medeiros; I — 6.º R. O. 105 — Capitão Mário Dias; I — 4.º R. O. 105 — Ayrton de Carvalho Matos; 6.ª B. A. C. — Ionio Porteia Ferreira Alves; I — 7.º R. O. 105 — Alberto de Oliveira Santos; 9.º G. A. Cav. 75 — Newton Cipriano de Castro Leitão.

Ainda transferência:

Transfiro, por necessidade do serviço, do 1.º G. A. C. Ferv, para o 2.º G. O. 155, o Capitão Carlos Ardovino Barbosa.

Transferência sem efeito.

Torno sem efeito, em face do artigo 23, da I. M. I., a transferência do Capitão Hélio Mendes de Andrade, do 1.º G. A. C. Ferv. para o III-1.º R. O. — 105.

ARMA DE ENGENHARIA

Transferência de Quadro — Nomeação.

Transfiro, por necessidade do serviço, do Q. S. G. (aluno da E. A. O.) para o Q. S. P. e nomeio para servir na E. A. O. como Instrutor Estagiário do Curso de Engenharia, o Capitão Rodolfo Gustavo da Paixão.

Transferência — Transfiro:

Por necessidade do serviço, da Escola de Transmissões para a Diretoria de Engenharia, o Capitão Fernando José dos Reis Portes.

EXAME MÉDICO PARA OFICIAIS MATRICULADOS NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FISICA DO EXÉRCITO

Declaração:

Declara-se, retificando as observações referentes à matricula de oficiais na E. E. F. Ex., publicada no B. I. n. 23, de 27 do corrente página 270, que os oficiais indicados para matricula deverão fazer também o exame médico e a prova de seleção física na Região correspondente, com exceção dos da 1.ª Região Militar que farão na E. E. F. Ex. e que para isso deverão ser apresentados até 1.º de fevereiro naquela Escola.

Os oficiais candidatos ao Curso de Mestre d'Armas somente farão uma rigorosa prova de esgrima na E. E. F. Ex. e para isso deverão ser apresentados até 20 de fevereiro naquela Escola.

RIO-CATAGUAZES
(VICE-VERSA)
"CIMA"
Companhia Interestadual Mineira Automobilística
Símbolo de Conforto
Rapidez — Segurança
Partida Rio: Praça Mauá 7,30 hs. — Pôrto Novo 15,00 hs Cataguases 15,30 hs. — Partida Cataguases 7,30 hs. — Pôrto Novo 10 hs. — Rio 15,30 hs. Venda de Passagens: Rio — PRAÇA MAUÁ, 73 — Tel. 43-5765 — Cataguases: Av. Astolpho Dutra, 40 — Tels. 320 e 482 — Ponto de Almôço: Areal — Hotel Marinho.

MINISTERIO DA AERONAUTICA

PREÇOS PARA VENDAS DE COMBUSTIVEIS PELO SISTEMA REEMBOLSAVEL — JÁ FOI INICIADA A CONSTRUÇÃO DO AEROPORTO DE CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM — DISPENSAS DE EXAMES FINAIS PARA OS ALUNOS DO CURSO PREPARATORIO DE CADETES

A Diretoria do Material da Aeronáutica, tendo em vista a recente decisão do Conselho Nacional do Petróleo, mandou observar no primeiro trimestre do corrente ano os seguintes preços para venda de combustíveis pelo sistema reembolsável: Belém — Gasolina a Cr$ 1,40, querosene a Cr$ 1,10 e óleo diesel a Cr$ 0,80; Manaus — gasolina a Cr$ 2,80, querosene a Cr$ 2,30 e óleo diesel a Cr$ 2,10; São Luiz — gasolina e querosene a Cr$ 2,20 e óleo diesel a Cr$ 2,10; Fortaleza — gasolina a Cr$ 1,70, querosene a Cr$ 1,30 e óleo diesel a Cr$ 1,60; Natal — gasolina e querosene a Cr$ 1,30 e óleo diesel a Cr$ 1,50; Recife, Salvador e Rio de Janeiro — gasolina a Cr$ 1,40, querosene a Cr$ 1,10 e óleo diesel a Cr$ 0,80; Belo Horizonte — gasolina a Cr$ 1,80, querosene a Cr$ 1,40 e óleo diesel a Cr$ 1,20; Caravelas — gasolina a Cr$ 2,10, querosene a Cr$ 1,80 e óleo diesel a Cr$ 1,40; S. Paulo e Santos — gasolina a Cr$ 1,40, querosene a Cr$ 1,10 e óleo diesel a Cr$ 0,80; Anápolis — gasolina a Cr$ 4,60, querosene a Cr$ 3,50 e óleo diesel a Cr$ 3,20; Santa Maria — gasolina a Cr$ 1,90, querosene a Cr$ 1,50 e óleo diesel a Cr$ 1,30; Curitiba — gasolina a Cr$ 1,50, querosene a Cr$ 1,20 e óleo diesel a Cr$ 1,00; Rio Grande — gasolina a Cr$ 1,40, querosene a Cr$ 1,10 e óleo diesel a Cr$ 0,80; Campo Grande — gasolina — a Cr$ 2,60, querosene a Cr$ 2,20 e óleo diesel a Cr$ 1,20; e Florianópolis — gasolina a Cr$ 1,60, querosene a Cr$ 1,30 e óleo diesel a Cr$ 1,10.

Comunicou o brig. Raimundo Aboim, diretor geral do Material, aos interessados, que as quotas máximas para os produtos reembolsáveis são as seguintes: gasolina, para automóveis — 300 litros mensais; querosene e óleo diesel, para fins domésticos — 50 litros e óleo diesel, para uso de cosinha — à critério do agente diretor.

INICIADA A CONSTRUÇÃO DO AEROPORTO DE CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

O chefe do Serviço de Engenharia comunicou ao comandante da 3.ª Zona Aérea que foram iniciadas, dia 9 de janeiro do corrente ano, as obras de construção do Aeroporto de Cachoeiro do Itapemirim, no Estado do Espírito Santo, de acôrdo com o ajuste firmado entre a mencionada Zona Aérea e a firma Sociedade de Construções e Comércio Ltda.

INSTRUÇÕES REGULADORAS DO SERVIÇO AÉREO NA FAB

O brig. Américo Leal, diretor geral do Pessoal solicitou aos diretores de estabelecimentos e comandantes de Unidades as ordens necessárias a fim de que seja dado cumprimento aos artigos 33 e 42 das "Instruções Reguladoras do Serviço Aéreo na Fôrça Aérea Brasileira, seu Contrôle e Escrituração," aprovadas pela Portaria n. 4, de 5-2-1949 e publicadas no Diário Ofical de 81-1949.

PODERÃO SER DISPENSADOS DOS EXAMES FINAIS

O ministro Armando Trompowsky baixou uma portaria estabelecendo que os alunos do Curso Preparatório de Cadetes do Ar que tiverem alcançado, entre tôdas as matérias do ano, média igual ou superior a [illegible] poderão, se o requererem, ser dispensados [illegible] de prestar exames [illegible] nas matérias em que houverem obtido, na conta de ano, média igual ou superior a 8,5.

ABASTECIMENTO DOS AVIÕES DO PRESIDENTE E DO MINISTRO

Determinou o diretor do Material aos diretores dos Parques e Núcleos de Parque que dêem instruções às companhias de petróleo, fornecedoras locais, para que atendam, em qualquer dia, hora ou campo de pouso, aos aviões em serviço da Presidência da República e do Gabinete do ministro, independentemente de qualquer autorização da Diretoria do Material.

MUDANÇA DE SEDE DO Q. G. DA 3.ª ZONA

Foi concluida a mudança da sede do Quartel General da 3.ª Zona Aérea da av. presidente Franklin Roosevelt, 115 (Edifício Itanagra), para o então edifício da Diretoria de Rotas Aéreas (Aeroporto Santos Dumont), onde se acha em instalação. Os depósitos dos Serviços de Material e de Intendência continuam ainda instalados na loja do Edifício Itanagra.

VÔO DE EMIGRAÇÃO PARA O CANADÁ

A partir de 31 de janeiro a "K L M" (Cia. Real Holandesa de Aviação), oferecerá às pessoas que desejam emigrar para o Canadá a possibilidade de viagem direta da Europa àquele país, em aviões especiais saindo de Amsterdam. Um total de 500 lugares serão colocados à disposição das pessoas que desejam emigrar para o Canadá.

VISTO EM CERTIFICADO COM MULTA

A Subseção da 1.ª Seção do Estado Maior da 3.ª Zona Aérea foi autorizada a carimbar "visto" do dia do reservista do ano de 1949, no certificado dos reservistas Ataliba Marques Mello, Eracy Martins da Silva e João Augusto Corrêa, mediante o pagamento da multa de Cr$ 30,00, de acôrdo com o Art. 124 da L. S. M., (nos certificados nos. 008043, 0099864 e 003786).

COOPERARAM NA PESQUISA DO AVIÃO

O comandante da 3.ª Zona Aérea emitiu, em boletim, as seguintes referências elogiosas: "Elogio os capitães aviadores Mário Paglioni de Lucena, Paulo Victor da Silva, Eliser da Costa Felipe, 1.º tenente aviador Cassio Romualdo dos Reis, todos pela cooperação prestada e destacada atuação nos trabalhos de pesquisas, levadas a efeito para descoberta da aeronave PP-AXG — desaparecida no dia 19 do corrente mês, quando realizava em vôo de experiência de motores, em Vitória, Estado do Espírito Santo.

FRETAMENTO DE AVIÕES

Em 1927, época na qual ainda eram consideradas extraordinárias as viagens aéreas, um milionário norte-americano, sr. Van Lear Black, telefonou à "KLM", pedindo que a mesma lhe fretasse um avião, não para determinado tempo de percurso, mas sim para seu uso pessoal, podendo dêle dispor ao seu bem entender. Imediatamente a "Cia. Real Holandesa de Aviação" colocou à disposição um "Fokker F-7A", que permaneceu ao seu serviço durante 18 meses e com o qual êle levou a efeito, entre muitas, a primeira viagem de ida e volta Amsterdam-Batavia, numa distância de 14 mil quilômetros. Desde aquela época a "KLM" tem atendido a numerosos pedidos de fretamento de aviões para fins diversos, entre êles os destinados a fins científicos. Em 1930 e 1932 uma comissão de arqueólogos norte-americanos fretou um avião da "KLM" para estudos científicos ao Oriente Próximo; em 1936, um avião da "KLM" foi utilizado para ensaios de televisão em Londres. Em 1939 o professor holandês Veraart que se tem dedicado à pesquisas referentes ao problema de provocar artificialmente chuvas também fretou diversos aviões da "KLM" para os seus trabalhos. Em 1947 o industrial holandês Van Lear percorreu o mundo todo em um "Douglas DC-4" da "KLM", adaptado com instalações luxuosas, com salão de estar e gabinete de trabalho. Desta maneira o sr. Van Lear visitou em dois meses a Indonésia, a China, o Oriente Próximo e África. Em 1948 a ONU enviou à Palestina o conde Bernardete e o sr. Ralph Bunche em avião fretado à "Cia. Real Holandêsa de Aviação". Também durante o ano próximo findo centenas de peregrinos maometanos se dirigiram à Meca, em aviões da "KLM" e últimamente o xá da Persia fez uma viagem de Teerã à Nova Iorque à bordo de um "Constellation" fretado da "KLM".

TREZENTAS VAGAS NA ESCOLA DE AERONAUTICA"

A Escola de Aeronáutica avisa aos interessados que as inscrições para a matricula no 1.º ano dos Cursos de Formação de Oficiais Aviadores e Intendentes, mediante prestação de concurso ou independentemente dela, continuam abertas na subdireção do Ensino na Escola de Aeronáutica, nas Bases Aéreas e nos Destacamentos de Base Aérea.

A admissão se fará independentemente da prestação do Concurso Intelectual para os candidatos que, além de satisfazerem às demais condições, hajam concluido o Curso Científico do Colégio Militar ou Curso completo da Escola Preparatória de Cadetes ou tenham sido aprovados em concurso de habilitação para ingresso nas Escolas de Engenharia ou de Química ou sejam alunos dessas duas últimas Escolas.

Estão sujeitos à prestação de concurso os candidatos que, satisfazendo às demais condições, hajam concluido os Cursos Científico ou Clássico em Estabelecimento de Ensino oficial ou oficializado.

Para os candidatos residentes no Distrito Federal, e os dos Estados que não desejarem transporte e estadia no Rio por conta do Ministério, foi prorrogado, até 31 do corrente, o prazo de inscrição.

São os seguintes os documentos necessários à inscrição: a) — requerimento ao comandante da Escola de Aeronáutica; b) — ficha individual; c) — atestado de solteiro; d) — autorização (no caso do candidato ter menos de 18 anos de idade na data em que requerer) do pai, mãe viúva ou tutor; e) — atestado de idoneidade moral; f) — certidão de idade que comprove ter o candidato mais de 21 anos no dia 31 de dezembro de 1949; g) — atestado de bons antecedentes ou fôlha corrida; h) — atestado de vacinação anti-variólica; i) — certificado de curso; e j) — carteira de identidade.

Para os militares, os atestados a que se referem as letras d, e e h acima, serão submetidos pela "Informação do Comandante".

O Certificado de Curso poderá ser entregue até 28 de fevereiro do corrente ano.

A Escola de Aeronáutica e as Bases Aéreas fornecerão aos interessados as Instruções, programas e esclarecimentos que desejarem.

O Concurso Intelectual se realizará na Escola de Aeronáutica, tendo início no dia 13 de fevereiro, e constará de provas das seguintes materias: Algebra, Geometria, Trigonometria retilínea, Física, Português e Desenho.

O número de vagas fixado, para o 1.º ano em 1950, é de 260 para aviadores e 40 para intendentes.

As inscrições na Escola de Aeronáutica são feitas, diáriamente, das 8,00 às 16,00 horas e, aos sábados, das 8 às 12 horas.

MINISTERIO DA MARINHA

HOMENAGEM AO PRESIDENTE DO CLUBE NAVAL — APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS — DISPENSAS — DESIGNAÇÕES — CURSO DE TÉCNICA — MONTEPIO — AJUDANTE DE ORDENS DO DIRETOR DE COMUNICAÇÕES — AS ELEIÇÕES DO CLUBE MILITAR

NO GABINETE DO MINISTRO O COMANDANTE DO C. F. N.

O almirante Silvio de Noronha, titular da pasta, recebeu, em conferência, o vice-almirante Silvio de Camargo, comandante geral do Corpo de Fuzileiros Navais.

CURSO PARA O PESSOAL SUBALTERNO

O ministro dispensou o capitão de fragata Alberto Gurgel Sales das funções de instrutor chefe dos cursos para o pessoal subalterno do Corpo de Fuzileiros Navais.

HOMENAGEM AO ALMIRANTE SALALINO COELHO

A Seção Esportiva do Clube Naval prestará hoje, ao vice-almirante Salalino Coelho, sub-chefe do Estado Maior Geral e presidente do Clube Naval, significativa homenagem por motivo da passagem de seu aniversário natalício. Para essa homenagem foi organizado o seguinte programa: a) — às 15 horas, regata à vela para barcos tipo "Sharpie". Premio: "Taça Almirante Salalino Coelho". Após a regata serão entregues a taça ao vencedor, e os premios da regata de 1949; b) — às 16 horas, sessão cinematográfica infantil; c) — noite carnavalesca, das 22 às 2 horas. Local — Ilha Piraquê. Traje: passeio ou fantasia.

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS

Apresentaram-se, ontem, ao ministro, o capitão de fragata Luis Teixeira Martini e o capitão de corveta Paulo de Oliveira, o primeiro por ter deixado o comando do navio tanque "Marajó" e, o segundo, por haver assumido, interinamente, o mesmo comando.

O AJUDANTE DE ORDENS DO DIRETOR DE COMUNICAÇÕES

O ministro da Marinha assinou ato, ontem, designando o primeiro-tenente Fernando Carvalho Chagas para exercer as funções de ajudante de ordens do Diretor de Comunicações da Marinha. O tenente Fernando, que exerceu idêntica função quando o almirante Area Leão era Diretor do Ensino, estava servindo atualmente, a bordo do contra-torpedeiro "Babitonga".

NA DIRETORIA DO PESSOAL O VICE-PRESIDENTE DO S. T. M.

O vice-almirante João Duarte, diretor geral do Pessoal da Armada, recebeu, na manhã de ontem, em seu gabinete de despacho, o ministro vice-almirante Alvaro Rodrigues de Vasconcelos, vice-presidente do Superior Tribunal Militar.

DISPENSA DE OFICIAIS

O ministro assinou, ontem, os seguintes atos: dispensando o capitão de mar e guerra Euclides de Souza Braga, das funções de chefe do E. M. do comando da Esquadra; capitão de fragata Raul Corrêa Dias Costa, das funções de oficial de Máquinas; capitães de corveta Francisco Augusto Simas Alcantara, das funções de assistente e oficial de Tito; Orlando Gusmão, das funções de oficial de Comunicações; Renato de Campos Martins, de Oficial de Saúde; Alberto de Carvalho Filho, das funções de Oficial de Fazenda; capitães tenentes Henrique Pereira da Mota Filho e Ivan Modesto de Almeida, respectivamente, 1.º e 2.º ajudantes de ordens do comando em chefe da Esquadra.

CURSO DE TECNICA DE ENSINO

Foram aprovados os oficiais abaixo mencionados, que fizeram o Curso de Técnica de Ensino — Extensão, na turma 4-49, no C. I. A. N., de acordo com o plano de preparo técnico profissional de oficiais: capitães tenentes Roberto Matirell Lobo Pereira, Luiz Azambuja Mauricio de Abreu e o 1.º tenente Roberto Paulo Tiponi. O curso acima não constitui preenchimento da cláusula estabelecida pelo art. 32, alínea "B" do Regulamento de Promoções para Oficiais da Armada.

DESIGNAÇÕES

Por necessidade do serviço, foram aprovadas as designações dos 1.ºs. tenentes Manoel Diderot de Souza Lima, para o NE "Almirante Saldanha", e Heintz Hermann Avila Carl, para o NT "Ilha Grande".

INSPEÇÃO DE SAUDE

Em inspeção de saude a que se submeteram, foram julgados aptos para qualquer comissão, os capitães tenentes Hildegardo de Noronha Filho, Silvio Olaio de Siqueira, Luis José Carneiro de Mendonça, Augusto Claudio Vergueira da Silva, Alvaro Ferreira Guimarães, André Becker Ewerton Pinto, Aloisio Mendes Lopes, Walter Lopes da Costa Reis, Roberto Carlos Andrews, Almir Guimarães Coelho de Souza, Eugenio Marques R. Frazão e Carlos Borba.

MONTEPIO MILITAR

Por haverem atingido o numero 1 da escala, passaram a contribuir, obrigatoriamente, para o montepio correspondente ao posto superior, o capitão-tenente Felix Vieira de Azevedo Neto, 1.º tenente José Lima Filho e o 2.º tenente Waldemar José Alexandre.

REUNIÃO DO ALMIRANTADO

Sob a presidencia do almirante Dodsworth Martins, o Conselho do Almirantado se reunirá na proxima terça-feira para mais uma sessão.

DISPENSA DE OFICIAL

Foi dispensado das funções de ajudante de ordens do diretor geral de Comunicações, o capitão-tenente Cesar Augusto Petra de Barros.

NO GABINETE

Em vista de cortesia ao ministro estiveram ontem, no gabinete de s. exa., os srs. Dong Sung Kin, embaixador da Coréia e T. Elink Schuman, ministro da Holanda e o capitão de mar e guerra Hugo Bussemeyer Caminha, que veio agradecer a visita que lhe foi feita quando esteve baixado ao H. C. M.

MOVIMENTAÇÃO DE NAVIOS

Deixou Cabo Frio, com destino ao Rio, o navio faroleiro "Felipe Camarão"; deixou o porto, com destino a Salvador, o navio-auxiliar "Almirante Frontin"; suspendeu de Macapá, com destino a Belem, a corveta "Carioca"; a corveta "Cananéia" suspendeu da foz do rio Jutaí, com destino a Manáus.

DESPACHO DO CHEFE DO GOVERNO

O ministro comparecerá amanhã, ao Palácio do Rio Negro, a fim de despachar, com o Presidente da República.

DEIXOU SALVADOR A CORVETA "SPARROW"

Segundo comunicação recebida no gabinete ministerial, deixou o porto de Salvador, com destino a Rosa, na República Argentina, a corveta "Sparrow", da Marinha Inglesa.

AS ELEIÇÕES NO CLUBE MILITAR

Vem despertando interêsse na Marinha, o futuro pleito eleitoral para a escolha da diretoria que regerá o Clube Militar, no biênio 1950-1952.

O programa apresentado pela chapa Estillac Leal-Horta Barbosa, pode ser resumido em oito pontos básicos, a saber: A Casa Própria; Novo Código de Vencimentos e Vantagens; Abolição do Pagamento do Imposto de Renda pelos militares; Nova Lei de Pensões; Nova Lei de Promoções; Reivindicação dos Direitos dos Inativos do Exército, Marinha e Aeronáutica; Desenvolvimento do Departamento Cooperativo com a Instalação, nas Dependencias do Clube, de Consultório Médico, Gabinetes Odontológicos, Serviço de Reembolso Postal e Armazem Reembolsável, seções feminina e infantil na Alfaiataria; Salão de Cabeleireiro para senhoras e barbearia, dos quais se possam servir a preços acessíveis os associados.

O programa Estillac Leal-Horta Barbosa, vem recebendo sugestões dos socios, e na Marinha, a Comissão Eleitoral está reunindo essa colaboração.

Integra a referida chapa na Armada, os nomes do capitão-tenente Lucio Torres e tenente José Calvente Aranda.

ILEGIVEL.

S. M. REI MOMO I E ÚNICO EM VOLTA REDONDA E BARRA MANSA — Após a realização do banho de mar a fantasia, do Posto 2 em Copacabana, S. M. Rei Momo I e Único seguirá para Barra Mansa e Volta Redonda, indo também no cortejo real, além dos astros do rádio Ciro Monteiro, Leda Barbosa e "Black-Out", as reportagens do nosso matutino e da "A Noite"

HOJE, NA PRAIA DE COPACABANA

"AVANT PREMIERE" DO CARNAVAL

Este maravilhoso desfile terá um esplendor nunca visto — Enredos que valem, só por si, um espetáculo — Em homenagem ao prefeito Mendes de Morais

Promete um sensacionalismo invulgar o maravilhoso espetáculo que o publico carioca terá ensejo de assistir hoje na mais linda praia do mundo, Copacabana no Posto 2. Essa festividade que será levada a efeito pelo nosso matutino em colaboração com "A Noite", "Noite Ilustrada", "Radio Nacional", A.C.C., F.B.E.S. e "Diario da Noite" é em homenagem ao General Angelo Mendes de Morais que assistirá do palanque oficial ao tradicional festejo pré-carnavalesco.

IMPONENTES

Os enredos que serão apresentados pelos concorrentes, são simplesmente maravilhosos tendo nossa reportagem conseguido conhecer os nomes de alguns, como por exemplo: "Quo Vadis?", extraido do celebre romance romano de Henry Sinkwitz, no qual aparece como principal tema a titanica luta entre o escravo — cristão Ursus e o touro que conduzia sôbre o seu dorso a meiga donzela, frequentadora das catacumbas de Roma.

"Luar de Paquetá", foi o assunto escolhido pela direção do Astoria, o Bloco que no ultimo banho a fantasia do Posto 2 em Copacabana, logrou a palma de vitoria em sua categoria. As inscrições que o povo lê quando percorre a "perola da Guanabara" lá estarão, bem como passagens alusivas ao romance de José de Alenzar, "A Moreninha".

O "Independentes do Leblon", se apresentarão com o mesmo enredo que desfilaram no dia 31 na Praça Mauá e no grito de Carnaval da Gavea desta vez porém em papel crepon e fino. O enredo dessa, Escola de Samba é "Apoteose a Osvaldo Cruz" uma homenagem à classe médica do Brasil". Além desses, muitos outros enredos serão apresentados pelos "Unidos da Lapa", "Bloco dos Taperas". "Papeiras de Botafogo" enfim, por todos os concorrentes aos diversos titulos.

MOMO I E UNICO

S. M. Momo I e Unico, indiscutivelmente o unico monarca da folia, estará presente ao maravilhoso espetáculo, que é tido com justiça como a mais famosa festa pré-carnavalesca do ano.

MARA RUBIA

A graciosa estrela teatral, candidata ao titulo de "Rainha das Artistas", pela MANHÃ, "A Noite", "Noite Ilustrada" e "Careca", abrirá o cortejo, ao lado de S. M. Rei Momo I e Unico.

RAINHA DO TURFE

A Rainha do Turfe de 1950, de nossos confrades de "Folha Carioca", também abrilhantará o cortejo.

RAINHA DO CARNAVAL DA GAVEA

A Rainha do Carnaval, da Gávea, que foi grandemente ovacionada domingo ultimo, é outra majestade que integrará o cortejo.

ILKA SOARES

No carro do Principe Gustavinho, seguirá Ilka Soares, candidata ao titulo de Rainha do Cinema que comparecerá ao sensacional desfile.

MARLENE, RAINHA DO RADIO

Marlene, Rainha do Radio e a criadora do samba que já tomou conta do publico que é a melodia "Se é pecado sambar", também foi convidada e desfilará num carro abertor em homenagem aos moradores de Copacabana.

TAMBEM MARIA GRACINDA

Maria Gracinda, a graciosa vencedora da "Mi-careme", será convidada e deverá desfilar na abertura do cortejo de concorrentes aos titulos de campeões.

"GRUPO DOS INDEPENDENTES"

Os rapazes dos "macacões azuis" desfilarão mais êste ano, no cortejo oficial, seguindo logo depois ao carro da Rainha do Carnaval da Gávea, abrindo assim propriamente, o banho a fantasia do Pôsto 2.

O CORTEJO

A ordem do cortejo será a seguinte:

1º — "Jeep" da MANHÃ, conduzindo "Mirinha";
2º — S. M. Momo I e Unico, ladeado por Mara Rubia;
3º — Principe Gustavinho e Ilka Seares;
4º — Rainha do Turfe e Wilson Nascimento;
5º — Rainha do Carnaval, da Gávea;
6º — Marlene, Rainha do Radio;
7º — Maria Gracinda (Mi-careme);
8º — Grupo dos Independentes;
9º — Cortejo dos concorrentes propriamente dito.

HORARIO DO DESFILE

O desfile terá inicio às 9 horas da manhã, e os concorrentes deverão passar duas vezes pelo Coreto da Comissão Julgadora.

O ITINERARIO

Os concorrentes deverão ficar concentrados na esquina da Rua Siqueira Campos com a Avenida Atlantica, aguardando o sinal do inicio do desfile, quando descerão no sentido do Pôsto 6 para o Pôsto 2, ficando o coreto da Comissão Julgadora em frente ao Bolero Ltda. Daí, os concorrentes descerão até a rua Ronald de Carvalho, entrando pela Avenida Nossa Senhora de Copacabana e retornando para a segunda passagem em Coreto Oficial pela rua Siqueira Campos e Avenida Atlantica.

COMISSAO DE JULGAMENTO

A Comissão de Julgamento será integrada por artistas das Belas Artes, Instituto Nacional de Musica, Associação de Cronistas Carnavalescos, Associação Brasileira de Radio e União Brasileira dos Compositores.

COMPLETA REPORTAGEM FOTOGRAFICA

Farta documentação fotográfica será colhida no local por varios órgãos de nossa imprensa e posteriormente inserida nas suas edições diárias.

FANTASIAS INDIVIDUAIS

Haverá premios para as melhores fantasias apresentadas por cavalheiros, moças, petizes, etc... cuja relação publicaremos oportunamente.

PREMIOS A GRANEL

Nosso matutino êste ano, instituirá, premios em dinheiro oferecido por casas comerciais. Esses premios em dinheiro, além das taças, bronzes e diplomas de honra que serão conferidos aos vencedores, são os seguintes:

RANCHOS:	Cr$
1º lugar	1.500,00
2º lugar	1.000,00
ESCOLAS DE SAMBA:	
1º lugar	1.000,00
2º lugar	500,00
3º lugar	300,00
4º lugar	200,00
5º lugar	100,00
BLOCOS:	
1º lugar	1.000,00
2º lugar	500,00
3º lugar	400,00

SERA' FILMADO

A exemplo dos anos anteriores, o banho de mar a fantasia de domingo próximo, será filmado por varias empresas cinematograficas nacionais e estrangeiras e posteriormente, exibido nos principais cinemas do Brasil.

COOPERAÇÃO DO BOLERO LTDA.

O Bolero Ltda. como aliás faz todos os anos, cooperará para o brilhantismo de nossa festa praiana, estimulando assim os foliões da zona sul.

CONVIDADA A COMISSÃO EXECUTIVA DO CARNAVAL CARIOCA

A Comissão Executiva do Carnaval Carioca, sob a presidência do dr. Felix Schmidt, será convidada a assistir ao maravilhoso espetáculo, do Coreto de Honra.

OFICIALIZADO PELA PREFEITURA

O desfile de domingo próximo, que tem o nosso patrocinio, vem de ser oficializado pela Prefeitura, sendo dêsse modo, os titulos conquistados, titulos oficiais dos festejos pre-carnavalescos da cidade.

CONVIDADO DE HONRA O GENERAL ANGELO MENDES DE MORAIS

O general Mendes de Morais, será o convidado de honra, já que em sua homenagem será levado a efeito o espetacular desfile pre-carnavalesco da metrópole.

CORETOS E BANDAS DE MUSICAS

Coretos e bandas de musica serão instalados pela Prefeitura para maior brilhantismo da festividade, bem como uma ornamentação condigna.

CORONEL TROTA

O Coronel Frederico Trota, um dos grandes incentivadores do Carnaval carioca, também foi convidado a assistir o desfile de domingo próximo.

APOIO GERAL

Esse tradicional festejo tem o apoio geral da imprensa carioca, uma vez que já se tornou uma "coqueluche" da população da elegante Zona Sul.

APROXIMA-SE O FINAL

Do sensacional concurso que apontará os Imperadores do Samba de 1950 — Ainda na liderança, o sambista "Pernambuco" — Quinta-feira próxima, a última apuração — Demais detalhes

Está atingindo sua fase culminante, o sensacional concurso que anualmente promovemos entre os nossos sambistas para eleger os Imperadores do Samba.

QUEM VENCERÁ?

Como todos sabem, este renhido pleito que movimenta dezenas de sambistas, terá seu término na próxima semana, e o duelo entre os candidatos das Escolas de Samba "Floresta do Andaraí" e "Recreio de São Carlos", continua tomando características sensacionais. Por este motivo, paira no ar a clássica pergunta, quem vencerá?

CONTINUAM CHEGANDO VOTOS DE SANTA CATARINA

A nossa redação, continuam a serem enviados votos de um correspondente anônimo, da cidade de Blumenau, Santa Catarina, endereçados aos candidatos da E. S. "Unidos da Babilonia", que são os conhecidos batuqueiros Jurandir e Iracema.

"PERNAMBUCO", AINDA NA LIDERANÇA

Comandando o pelotão dos concorrentes, ainda continua o sambista do morro do Arrelia, que agora, já leva uma diferença bem considerável, sobre o seu mais sério rival, que é o representante da "Recreio de São Carlos".

A PENULTIMA APURAÇÃO

Anteontem, foi realizada em nossa redação, com a presença de candidatos, cabos eleitorais, interessados e curiosos, a penultima apuração, que ofereceu os seguintes resultados:

PARA IMPERADOR:
1.º lugar — "Pernambuco", com 21.214 votos; 2.º — "Pafuncio", com 14.622; 3.º — Ernani, com 107, e Jurandir, com 107.

PARA IMPERATRIZ:
1.º lugar — Nilza, com 21.214; 2.º — "Sardinha", com 14.622; 3.º — Maria, com 107, e Iracema, com 107.

ESCOLA DE SAMBA:
1.º lugar — "Floresta do Andaraí", com 21.214; 2.º — "Recreio S. Carlos", com 14.622; 3.º — "De nós ninguém esquece", com 107, e "U. da Babilonia", com 107.

QUINTA-FEIRA, O ENCERRAMENTO

O encerramento deste interessante plebiscito que indicará os sucessores de Tião e Léa, verificar-se-á por ocasião da apuração de quinta-feira próxima, quando então, conheceremos os Imperadores do Samba de 1950.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98. De 13 às 18 horas.

MÚSICA DO DIA

"SOCORRO"

(Samba de Altamiro Cruz e Virgilio Silva, gravação de Marly Brasil)

Socorro, socorro, socorro
Apelo para a justiça do céu
Socorro, socorro, socorro
Valha-me Jesus, atendei-me São Miguel
Trazei de novo alegria pro meu lar

II

Deus, atendei a minha prece
Fazei voltar que meu coração jamais esquece
Sem ela me tornei um sofredor
Não há outro remédio
Se não rogar e pedir ao senhor
Que ela volte para aliviar a minha dor.

ESCOLA DE SAMBA "ESPERE QUANDO EU VOLTAR"



Por nosso intermédio, o sr. Alfredino Coelho, diretor da Escola de Samba "Espere quando eu voltar" comunica ao público em geral que em virtude do falecimento de um dos membros de estima da referida escola, não sairá êste ano.

Outrossim, avisa que no próximo ano, "Espere quando eu voltar", voltará em grande forma para disputar com brilhantismo um lugar de destaque entre as suas co-irmãs.



A RCA Victor apresenta uma coleção de sucessos para o grande

CARNAVAL de 50

80-0625 Vamos Passear no Bosque - *marcha* - Isaura Garcia com regional
Eu Não Sou Louco — *samba* — Isaura Garcia com regional

80-0626 Turi-Turé — *marcha* — Carlos Galhardo com orquestra
Tua Carta — *samba* — Carlos Galhardo com orquestra

80-0627 Meu Brotinho — *marcha* — Francisco Carlos com orquestra
Me Deixe em Paz — *samba* — Francisco Carlos com orquestra

80-0628 Cabeleira de Verão - *marcha* - Gilberto Milfont com orquestra
Falsa Mulher — *samba* — Gilberto Milfont com regional

80-0629 Vou Mudar de Couro — *batucada* — Luiz Gonzaga com regional
Gato Angorá — *marcha baião* — Luiz Gonzaga com regional

80-0630 Serpentina — *marcha* — Nelson Gonçalves com orquestra
Tanto Bate Até Que Fura - *samba* - N. Gonçalves com regional

80-0631 O Sôro e os Velhinhos - *marcha* - Linda Baptista com orquestra
Nêga Maluca — *samba* — Linda Baptista com regional

80-0632 General da Banda - *batucada* - Linda Baptista com regional
A M[illegible] de Pixe - *marcha* - Linda Baptista com orquestra

RCA VICTOR RADIO S.A.

80-0633 Nunca Foi Tão Boa — *marcha* — Gilberto Alves com orquestra
Alucinado — *samba* — Gilberto Alves com regional

80-0634 Companheiro de Caçada - *marcha* - Bob Nelson e seus Rancheiros
Rodeio — *marcha* — Bob Nelson e seus Rancheiros

80-0635 A Dança do Ki-Fá-Fá - *marcha* - Gilberto Alves com orquestra
Jure por Deus — *samba* — Gilberto Alves com regional

80-0636 A Hora É Boa — *marcha* — Nelson Gonçalves com orquestra
Meu Castigo — *samba* — Nelson Gonçalves com regional

80-0637 Papai Não Quer — *marcha* — Linda Baptista com orquestra
Perdão, Senhor — *samba* — Linda Baptista com regional

80-0638 Covardia — *samba* — Gilberto Milfont com regional
Um Falso Amor — *samba* — Gilberto Milfont com regional

80-0639 Está Pra Mim — *marcha* — Carlos Galhardo com regional
Deus Há de Me Ajudar - *samba* - Carlos Galhardo com regional

80-0640 Maria Sambou — *samba* — Cyro Monteiro com regional
Os Corôas Têm Cartaz - *marcha* - Cyro Monteiro com regional

80-0642 Tumba Tumba Léu — *samba* — Isaura Garcia com regional
Até o Luar — *samba* — Isaura Garcia com regional

CONSERVE ESTA LISTA PARA SUA ORIENTAÇÃO NA ESCOLHA DE BONS DISCOS DE CARNAVAL.

A RCA Victor acaba de inaugurar em São Paulo a maior fábrica de discos da América do Sul e a mais moderna do mundo. Dessa fábrica saem gravações do mais alto padrão técnico.



GRÁTIS! *Êste livrinho, com as letras dos grandes sucessos de Carnaval da RCA Victor, é distribuido gratuitamente em tôdas as lojas de discos. Não deixe de conseguir o seu, para festejar melhor o próximo Carnaval.*

Festas pré-carnavalescas, programadas para hoje

NA BANDA PORTUGAL

A diretoria da Banda Portugal realizará hoje brilhante dominguelra dançante.

Anacleto Costa, reeleito presidente da Banda Portugal, elaborou um grande programa de festas carnavalescas, o que equivale afirmar-se o êxito das reuniões.

NO TIJUCA TENIS

O Carnaval do Tijuca Tenis Clube, a cada festa, torna-se mais animado e atraente. Prosseguindo no seu grandioso programa de festas pré-carnavalescas, o gremio cajuti oferecerá ao seu seleto quadro social, hoje, das 21 às 21 horas, mais uma empolgante batalha de confete que terá, de certo, o melhor êxito.

NO GREMIO ESPORTIVO QUINTINO BOCAIUVA

A simpática agremiação da estação que lhe empresta o nome levará a efeito hoje mais uma animada dominguelra, desta vez, com uma animada batalha de confete. Com isso, os suburbios vencem em toda linha nas festas de Momo.

NOS TENENTES DO DIABO

Hoje, os Tenentes do Diabo, que, como se sabe, é um clube rigorosamente familiar, apesar do seu glorioso passado e de suas alegres noitadas carnavalescas, abrirá seus salões decorados pelo consagrado artista Raul Deveza, aos associados do Clube de Regatas do Flamengo e do Clube de São Cristóvão, para oferecer-lhes a festa de congraçamento e de retribuição às que lhes foram oferecidas por estes dios clubes.

NO ADELIA F. C.

O Adelia, querido clube suburbano, promoverá hoje mais uma batalha de confete em sua luxuosa sede. Os "carijós", assim, entrarão firmes na popular festa do "rei da galhofa".

NO CLUBE DE S. CRISTOVAO

O elegante e tradicional Clube de São Cristovão, de cujo quadro social fizeram parte muitos barões do nosso segundo império, situado no Campo de São Cristovão numero 137, promoverá hoje em sua sede social, uma batalha de confete em homenagem no Clube de Regatas Boqueirão do Passeio, Clube Internacional de Regatas, Clube Natação e Regatas e Botafogo de Futebol e Regatas.

NO CLUBE OLIMPICO DE JACAREPAGUA

Terá lugar, hoje, na sede do Clube Olimpico de Jacarepaguá mais uma batalha de confete. O querido nucleo da "Petropolis Olimpica" promete grandes sucessos na popular festa do Rei Momo.

NO IANQUE

O Ianque B. Clube, da rua Engenho de Dentro, é uma das mais bem organizadas instituições desportivas, entregue, no momento às festas de Carnaval. Hoje, a rapaziada suburbana promoverá uma noite carnavalesca.

NO ORFEAO POR TUGAL

Realizar-se-á, hoje, uma animada festa dançante nos salões do Orfeão Portugal. Como sempre foram tomadas providencias especiais para que o maior brilhantismo domine na elegante sede da simpática sociedade luso-brasileira.

NO ARGENTINO

O Argentino F. Clube promete "abafar" no Carnaval de 1950. Para hoje está marcada, com raro entusiasmo, uma grandiosa batalha de confete. As beldades do gremio de Alfredo Alves estão trabalhando pelo brilhantismo da folia.

NOS "FANTASMAS"

Hoje, os fantasmas como é conhecido o Engenho de Dentro, realizarão uma grandiosa batalha de confete, como inicio das festas momescas. A rapaziada do gremio azul e branco, não sabe dormir no ponto.

NO ANDARAI A. CLUBE

O Andaraí A. C., tradicional clube carioca, sempre foi um centro de animação carnavalesca. Hoje voltará o nucleo verde e branco a animar os carnavalescos com uma atraente batalha de confete. Tudo azul em torno de Momo.

E AINDA AS SEGUINTES:

Batalha de confete no Olimpico
Noite Carnavalesca no Flamengo.
Batalha de confete no Centro Mineiro.
Festa no Carioca S. C.
Matinée infantil no Carioca S. C.
..-...oetaoinshrdlushrdlucmfpykmm

"Show-Revista A MANHÃ"

HOJE NO CLUBE HUMAITA'

O famoso elenco do "Show-Revista A MANHÃ" atuará, na noite de hoje no Humaitá, o querido clube da marujada brasileira atendendo a uma solicitação de Dercy Belmont, candidata a Rainha do Carnaval e que tem o apoio de nosso matutino e de "A Noite".

OS ARTISTAS

Funcionarão na noite de hoje, apenas alguns artistas que são: Marina Lara, Marizia Maria, Rosario Amando, Rubens Brandão, Damar Carvalho e Hugo Ramos, todos sob a direção de Carlos Brandão e Angelino Medeiros. Esses artistas deverão estar na sede do Chile à rua do Lavradio, em fronte à rua da Relação, às 21 horas. O regional estará no local a cargo de Dercy Belmont.

No Sindicato dos Médicos

O Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro festejará alegremente o Carnaval, abrindo os seus salões para o convívio dos seus associados e suas familias durante os três dias consagrados a Momo.